



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
Secretaria de Estado de Educação
Coordenação Regional de Ensino de Taguatinga



PROJETO POLÍTICO-PEDAGÓGICO

ESCOLA CLASSE 41 DE TAGUATINGA

(2024-2028)



Taguatinga /DF
2024

EQUIPE GESTORA	
Diretor	Edna Santos de Miranda
Vice-diretor	Suzanne Rodrigues Santana
Secretária	Mônica Moraes Rodrigues Sales
Supervisor Pedagógico	Flávia Christiane Gonsalves Lima

EQUIPE DE COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA	
Coordenadora	Debora de Sousa Silva
Coordenadora	Vânia Maria da Silva Freira de Oliveira
Coordenadora	Leila de Souza de Barros

CONSELHO ESCOLAR	
Presidente	Ana Flavia Placido Martins Alves
Vice-presidente	Não existe
Secretário	Brizza Rodrigues Cavalcante
Relator	Não existe
Segmento carreira magistério	Alessandra Vasconcelos Barbosa Arnaud
Segmento carreira magistério	Não existe
Segmento pais	Fabiana Batista Lopes
Segmento pais	Não existe
Segmento carreira assistência	Thamyres Stephane de Oliveira
Segmento carreira assistência	Não existe

EQUIPE ORGANIZADORA	
Diretor	Edna santos de Miranda
Vice-diretor	Suzanne Rodrigues Santana
Supervisor Pedagógico	Flávia Christiane Gonsalves Lima
Coordenador local	Debora de Sousa Silva
Coordenador local	Vânia Maria da Silva Freira de Oliveira
Coordenador local	Leila de Souza de Barros
Secretária	Mônica Moraes Rodrigues Sales
Orientador educacional	Hivana Nogueira Sampaio
Pedagoga	Alessandra Vasconcelos Barbosa Arnaud
Apoio Pedagógico	Denise Ribeiro Lopes
Apoio Pedagógico	Francisco Aristides de Carvalho
Professora	Adalgisa Maria de Oliveira Costa
Professora	Cristiane Xavier da Silva
Professora	Debora Conde de Sa Dantas

Aprendizes, Educadores e Comunidade.
A Escola reconstruindo saberes.
Educação Inclusiva: O privilégio de aprender com as diferenças.

"Um homem só tem o direito de
olhar o outro de cima para baixo
para ajudá-lo a levantar-se."
(Gabriel Garcia Marquez)

SUMÁRIO

1.	IDENTIFICAÇÃO	6
1.1.	DADOS DA MANTENEDORA.....	6
1.2.	DADOS DA INSTITUIÇÃO.....	6
2.	APRESENTAÇÃO.....	7
3.	HISTÓRICO DA UNIDADE ESCOLAR.....	10
3.1.	CONSTITUIÇÃO HISTÓRICA E ATOS DE REGULAÇÃO DA INSTITUIÇÃO EDUCACIONAL	10
3.2.	CARACTERIZAÇÃO FÍSICA	11
4.	DIAGNÓSTICO DA REALIDADE	13
4.1	- CONTEXTUALIZAÇÃO	15
4.3	TAXAS DE RENDIMENTO DOS ÚLTIMOS 5 ANOS.....	15
4.4	DISTORÇÃO IDADE-SÉRIE.....	16
4.5	SISTEMA DE AVALIAÇÃO DA EDUCAÇÃO BÁSICA - SAEB	17
4.5.1	Séries histórica.....	17
4.5.2	Breve Análise	17
4.6	Índice de Desenvolvimento da Educação Básica - IDEB.....	19
4.7	SÍNTESE ANALÍTICA DA REALIDADE ESCOLAR.....	20
5	MISSÃO, VISÃO E VALORES DA SECRETARIA DE EDUCAÇÃO	20
6	FUNÇÃO SOCIAL E MISSÃO DA UNIDADE ESCOLAR	20
7	PRINCÍPIOS ORIENTADORES DAS PRÁTICAS EDUCATIVAS	22
8.-	OBJETIVOS GERAIS E ESPECÍFICOS	25
8.1.	METAS.....	27
9.	FUNDAMENTOS TEÓRICOS E METODOLÓGICOS NORTEADORES DA PRÁTICA EDUCATIVA.....	28
10.	ORGANIZAÇÃO CURRICULAR DA UNIDADE ESCOLAR.....	31
11.	ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO NA UNIDADE ESCOLAR ...	157
11.1	Organização escolar: regime, tempos e espaços	159
11.2	Relação escola-comunidade	161
11.3	Relação teoria e prática	161
11.4	Organização da escolaridade: ciclos, séries, semestres, modalidade(s), etapa(s), segmento(s), anos e/ou séries ofertados	162
12.	PROGRAMAS E PROJETOS INSTITUCIONAIS	162
12.1	Programas e projetos institucionais	162
12.2	Projetos específicos	162
13	PROCESSOS AVALIATIVOS.....	174

13.1 Práticas avaliativas: avaliação institucional e processo de acompanhamento, monitoramento e avaliação da implementação do ppp.....	178
13.2 Avaliação em larga escala	179
13.3 Estratégias que implementam a perspectiva formativa da avaliação para as aprendizagens	179
13.4 Conselho de Classe.....	180
14 REDE DE APOIO	183
14.1. Serviço de Orientação Educacional (SOE).....	183
14.2 Serviço especializado de apoio a aprendizagem (SEAA)	183
14.3 Atendimento Educacional Especializado em Sala de Recursos (AEE/SR)	184
14.4 Profissionais de apoio escolar: monitor, educador social voluntário	185
14.5 Biblioteca Escolar	186
14.6 Conselho escolar	186
14.7 Profissionais Readaptados.....	188
15 COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA	189
15.1 Papel e atuação do Coordenador Pedagógico	190
15.2 Valorização e formação continuada dos profissionais da educação	191
16 . ESTRATÉGIAS ESPECÍFICAS.....	191
16.1 Redução do abandono, evasão e reprovação.....	191
16.2 Recomposição das aprendizagens	192
16.3 Desenvolvimento da Cultura de Paz	192
16.4 Qualificação da transição escolar.....	192
17 ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO DO PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO	192
17.1 Avaliação Coletiva	193
17.2 Periodicidade.....	194
17.3 Procedimentos / Instrumentos e formas de registro	195

1. IDENTIFICAÇÃO

1.1.DADOS DA MANTENEDORA

Mantenedora: SEE-DF
CGC 00.394.679/0001-07
Endereço: SCN Q 6 Shopping ID – Setor Comercial Norte, Edifício Venâncio 3000 - Brasília - DF, 70297-400
Telefone/Fax/e-mail: (61) 3901-3185
Data de Fundação 1ª escola: EC JK Candangolândia em 12/09/57
Fusão FEDF/SEE: 13/07/2000
Secretária de Educação em 2024: Hέλvia Miridan Paranaguá Fraga

1.2. DADOS DA INSTITUIÇÃO

Nome da Instituição Escolar	Escola Classe 41 de Taguatinga
Código da IE	53004230
Endereço completo	EQNL 13/15 AREA ESPECIAL
CEP	72 515151
Telefone	33182738/ 39646692
E-mail	EC41.taguatinga@edu.se.df.gov.br
Data de criação da IE	19 de abril de 1978
Turno de funcionamento	Diurno
Nível de ensino ofertado	Educação Básica anos iniciais
Etapas e modalidades	Educação Infantil, Ensino Fundamental Anos Iniciais e Classe Especial fundamental e infantil.

2. APRESENTAÇÃO

A Escola Classe 41 de Taguatinga, que desde 2009 é uma escola inclusiva, busca um ensino que visa atender igualmente a todos os alunos.

Neste ano buscamos e conseguimos Educador Social Voluntário (ESV), junto a SEE/CRET, portanto temos apoio para desenvolver as demandas pedagógicas.

Na semana pedagógica, nos dias 07, 08, 09, 15 e 16 de fevereiro foram esclarecidos e decididos pontos fundamentais para o bom andamento para o ano de 2024, a semana pedagógica foi dividida da seguinte forma:

07/02: Acolhimento aos professores e demais funcionários no pátio da escola, como a escolha de turma já havia ocorrido em dezembro de 2023, recebemos nossos funcionários para o café da manhã. Neste dia definimos o Calendário escolar para o ano de 2024, os projetos a serem desenvolvidos no ano, apresentação do Projeto vida: gerenciando emoções e sentimentos. Com mensagem que fala sobre os sentimentos que todos nós temos e que será trabalhado com nossos alunos, professores e demais funcionários, como ponto de partida refletiremos sobre a mensagem apresentada.

08/02: Foi esclarecido que o PPP de nossa escola é reformulado a cada ano. Em seguida foi apresentado em slide os principais pontos do PPP de 2023, falado sobre cada ponto, os professores terão até 15 de março para retirar, acrescentar e dar sugestão para o PPP 2024.

08/02: No vespertino professores on-line, mini cursos ministrado pela EAPE (on-line)

09/02: Mini curso remoto (on-line)

Vespertino: coordenação pedagógica na escola,

15/02: Estudo do currículo, divisão de habilidades e competências, planejamento com os colegas do mesmo ano

16/02: Organização de salas, confecção de materiais pedagógicos.

Os coordenadores foram orientados a definir em estudo com os professores as metas para cada ano como diferencial para nossa escola inclusiva, portanto precisamos definir metas a partir das primeiras semanas de aula após teste da psicogênese e avaliações diagnósticas para só então planejar com vistas ao avanço e recuperação, caso necessário.

Então para o ano de 2024, foram definidos no coletivo com os professores, e demais servidores os seguintes Subprojetos:

- ✓ Leitura deleite para todas as turmas, de acordo com planejamento individual do professor.

- ✓ O professor por ano, decidirá quais autores serão trabalhados em 2024, de acordo com nível em que sua turma se encontra.
- ✓ Biblioteca será visitada pelos professores e alunos, um ambiente de prazer pela leitura.
- ✓ Os projetos interventivos e reagrupamento serão divididos por ano:
Teremos o projeto SOS Alfabetização, com as professoras Regina Rios (amiga da escola) e Adalgiza (readaptada) com alunos previamente selecionados através do teste da psicogênese, para avanço sistemático de alfabetização.
O reagrupamento terá a participação dos professores do bloco, selecionando alunos e trocando entre si, de acordo com a dificuldade do momento, com o intuito de avançar suas aprendizagens.
- ✓ Projetos interventivos do 1º ao 5º ano “Gincana da matemática” cada professor, no segundo semestre, de acordo com seu ano, prepara seus alunos para disputar uma competição que visa desenvolver habilidades e competências do raciocínio lógico matemático.
- ✓ Caixa livro – será disponibilizado uma caixa com livros na sala de aula, de acordo com a demanda de cada professor/turma, com trocas de livros no decorrer do ano.
- ✓ Será desenvolvido o Projeto Intervir para evoluir/avaliação institucional (onde todos os envolvidos, professores, alunos e servidores se avaliam e analisam os diversos setores da escola).
- ✓ Pretendemos trazer palestrantes e/ou curso com temas para valorização da pessoa e do ser professor e demais pessoas da comunidade escolar.
- ✓ Projeto Vida: Gerenciando Emoções e Sentimentos.
Será desenvolvido em todas as turmas, com livros sobre as emoções e o filme “Divertidamente”.
- ✓ Os projetos desenvolvidos sugeridos pelo SEE, serão divididos:
 - Educação infantil e 1º anos: Plenarinha
 - 2º e 3º anos: Circuito de ciências
 - 4º e 5º ano Taguatinga Plural: valorizando nossa história ancestral

Na mostra literária, prevista para outubro, serão apresentados trabalhos realizados durante o ano com diversos temas, com apresentações de teatro, músicas, danças e poesias.

Estes subprojetos são uma das ferramentas de planejamento, orientações, diretrizes e metas a serem desenvolvidas no ano de 2024. Nesse sentido, o propósito da Escola Classe 41 de Taguatinga, com os presentes Subprojetos é o de apontar metas de qualidade que possam propiciar aos nossos alunos oportunidades de aprendizagem consigo mesmo e com o outro, ser autores da sua história, superando as dificuldades em aprendizagem constante com seus pares. Dando suporte ao aluno para enfrentar o mundo atual como cidadão participativo, reflexivo e autônomo, conhecedor de seus direitos e deveres, capazes de ler e interpretar o mundo que os rodeia, respeitando as diferenças presentes em todo lugar e em todas as pessoas.

3. HISTÓRICO DA UNIDADE ESCOLAR

3.1.CONSTITUIÇÃO HISTÓRICA E ATOS DE REGULAÇÃO DA INSTITUIÇÃO EDUCACIONAL

Por volta de 1974, famílias que viviam em assentamentos como: Vila Planalto, Telebrasília e outros foram realocados no novo setor chamado QNL, em casa própria, construções conhecidas como casas da SHIS. Diante do grande número de crianças que precisavam de escola, foi criada em 19 de abril de 1978, a Escola Classe 41 de Taguatinga. Suas atividades foram iniciadas em sede própria, atendendo alunos do ensino primário (pré-escolar a 4ª série). Regulamentada, posteriormente, pela Portaria de nº 17, de 7 de julho de 1980.

Inicialmente com cinco blocos, um administrativo, outro com banheiros, cantina e depósito e três blocos de sala de aula. Anos depois com a demanda cada vez mais crescente, foi construído mais um bloco de sala de aula.

Com os intemperes do tempo e novas demandas fez-se necessária a realização de pequenas manutenções e adaptações estruturais que, em sua grande parte, aconteceram após a orientação e aprovação do setor responsável pela construção e reformas de Estabelecimentos de Ensino da Secretaria de Estado de Educação. Algumas benfeitorias, adaptação de espaços foram executadas com recursos próprios advindos da antenna da vivo telefônica e parcerias, bem como do PDAF /FNDE.

A partir de 2017 passamos a receber verba parlamentar (PDAF) o que nos possibilitou fazer grandes melhorias nas dependências da escola, podendo assim ofertar aos nossos alunos além de uma escola de qualidade, uma escola bonita despertando assim o prazer de aprender.

Em 2006 a escola foi núcleo do Centro de Referência em Alfabetização – CRA, com turmas do 1º bloco de Alfabetização (BIA), do 2º ciclo aprendizagem, extinto em 2007.

De 2009 a 2018 tivemos Escola em tempo Integral perfazendo oito horas diárias na escola nos dias de segunda, terça, quarta e quinta.

Em 2019 a Educação em tempo integral foi extinta, principalmente por falta de espaço físico. No mesmo ano aderimos a Educação Infantil de 4 e 5 anos, bem como acrescentou-se mais classes especiais, turmas de TEA.

No ano de 2021, foi revitalizado o nosso Espaço recreativo e Cultural, o que possibilitou atividades de psicomotricidade, lúdicas, e um ambiente mais acolhedor e

confortável para receber nossa comunidade. No final de 2022 adequamos um espaço para brinquedoteca, um espaço há muito tempo desejado para nossos alunos da educação infantil aprenderem brincando.

3.2.CARACTERIZAÇÃO FÍSICA

Esta Unidade de Ensino foi inaugurada como Escola Classe 41 de Taguatinga, está localizada na EQNL 13/15 Área Especial nº 1, atende em média 626 alunos, distribuídos em dois turnos: matutino e vespertino.

O turno matutino funciona no horário de 7h15 às 12h15, atendendo em média 275 alunos, no turno vespertino de 13h às 18h com um total de 347 alunos.

1 – DISTRIBUIÇÃO DO ESPAÇO FÍSICO

DEPENDÊNCIA	QUANTIDADE
Salas de aula	37
Biblioteca	1
Cantina escolar	1
Depósito	2
Mecanografia	1
Pátio Coberto	1
Psicopedagógico	1
Parque infantil	1
Zeladoria	1
Banheiros	10
Direção/ Vice – Diretoria	1
Sala de Assistência	1
Sala dos professores	1
Sala de Recursos Generalista	1
Sala de apoio	1
Meateca	1
Secretaria	1
Espaço para esporte e recreação	1
Serviço de Orientação Educacional	1

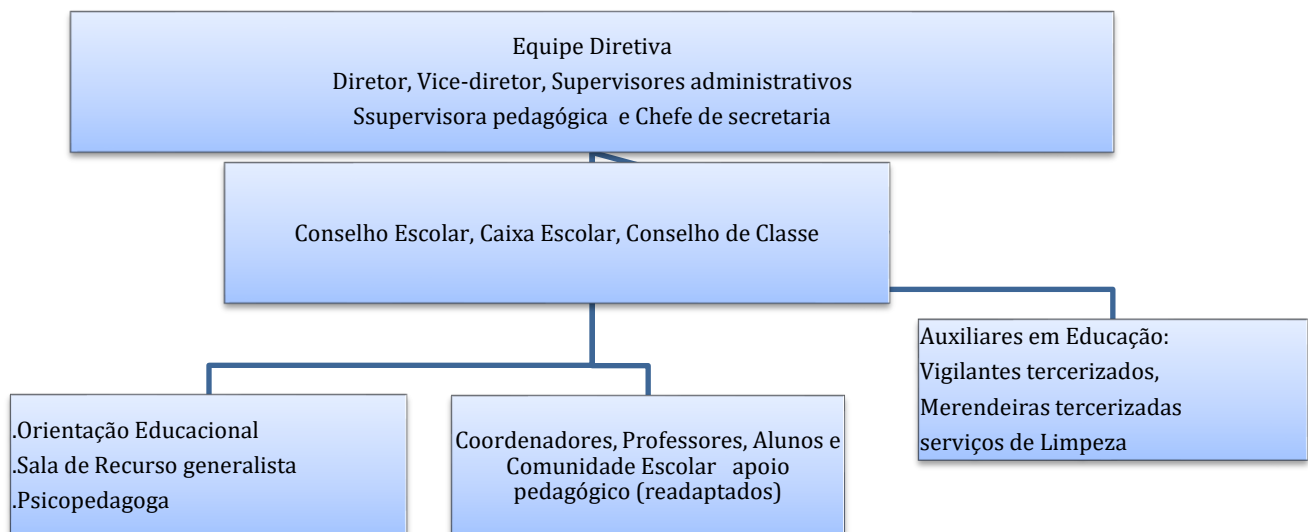
Brinquedoteca	1
Cozinha dos funcionários	2
Total de 67 dependências	

2 - RECURSOS FÍSICOS E DIDÁTICOS

A Escola Classe 41 de Taguatinga possui um acervo de mais ou menos 900 livros literários, impressoras e computadores na sala dos professores, secretaria, administrativo, sala de recurso, sala do psicopedagógico, sala do SOE e direção com acesso à internet, temos roteador nos corredores permitindo assim acesso à internet em todas as 32 TVs de sala de aula, o professor pode acessar o diário em sala de aula, mais uma TV na sala dos professores com pedestal de rodinhas para transporte, caso necessário, com um DVD, Datashow, caixas de som que são usados de acordo com os projetos desenvolvidos pela escola, cinco salas com ar condicionado que são: sala de leitura, recursos, orientação escolar, professores, secretaria e direção (este precisando ser trocado).

Temos também serviço de vigilância por câmeras, mantido pela APM, que também cobre gastos com serviços de internet e demais despesas do dia a dia.

Conforme o organograma, podemos verificar que a estrutura organizacional desta Unidade de Ensino possibilita uma clara visualização dos vários setores administrativos, pedagógicos e as interdependências existentes.



4. DIAGNÓSTICO DA REALIDADE

1. Análise do contexto socioeconômico

Para muitas famílias faltam recursos econômicos o que em alguns casos causa a exclusão social, dependência e incapacidade de participar da sociedade, o que inclui o acesso à educação e à informação.

A maioria mora nos arredores da escola, outros principalmente educação infantil moram nas cidades satélites próximas. Veem para a mesma com os pais ou de transporte escolar, como havia um grande número de alunos chegando atrasado, perdendo parte do início das aulas, foi acordado com a comunidade escolar que daríamos 10 minutos de tolerância na entrada dos alunos, ficando assim os primeiros 10 minutos da entrada nos dois turnos para ser trabalhado: disciplina, respeito, tolerância, companheirismo entre outros valores que possibilitem ser trabalhados sem maiores prejuízos para os retardatários.

Neste percurso, a escola tornou-se um ponto de referência de ensino para os moradores da QNL e demais circunvizinhança.

2. Coleta de dados quantitativos e qualitativos:

ANO	ALUNOS PROMOVIDOS	ALUNOS RETIDOS	EVASÃO	DEFASAGEM IDADE/ANO
2016	96,7	3,28	0,0%	3,28
2017	97,18%	2,82%	0,0%	1,41%
2018	95,7%	3,9%	0,4%	1,8%
2019	95,7%	3,9%	0,4%	1,8%
2020 e 2021	Nestes dois anos por conta da Pandemia não houve aluno retido ou evadido. Agora buscamos sanar as dificuldades apresentadas por nossos alunos em decorrência do isolamento social.			
2022	98,3%	1,7%	00	00
2023	97%	3%	00	00

3. AVALIAÇÃO DAS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS:

Através de testes diagnósticos, observações diárias do professor, é identificado a dificuldades do aluno.

4. MAPEAMENTO DAS NECESSIDADES DOS ESTUDANTES:

A partir de identificados as dificuldades traçamos estratégias para sanar dificuldades identificadas nos testes e observações diárias do professor, o aluno pode também ser encaminhado para projetos como SOS Alfabetização.

5. AVALIAÇÃO DA INFRAESTRUTURA E RECURSOS DISPONÍVEIS:

Quanto aos recursos envolvidos para o bom andamento pedagógico, temos na medida do possível o necessário.

6. DIÁLOGO COM A COMUNIDADE ESCOLAR:

Toda a comunidade escola trabalha em consonância com as estratégias adotadas pela escola para sanar dificuldades apresentados no dia a dia da unidade de ensino.

7. IDENTIFICAÇÃO DE PONTOS FORTES E DESAFIOS:

- A Escola preza pela aprendizagem dos alunos por meio de projetos e sequências didáticas, bem como mutirão de temas relevantes em que os alunos estejam apresentando dificuldade de aprendizagens;
- Há boa limpeza e manutenção da escola;
- O desafio a conscientizar os alunos a conservar.
- Ambiente de leitura e aquisição de novos acervos;
- O desafio é para que nossos alunos sejam capazes de utiliza-los de forma consciente.

A proposta de trabalho propõe acompanhar, viabilizar e priorizar todas as ações, visando sanar as disfunções que limitam ou restringem os avanços cognitivos dos alunos, primar pela qualidade e excelência de ensino.

O atendimento destes alunos tem como objetivo principal atender às necessidades da comunidade escolar (tanto que houve a criação de inúmeros projetos no decorrer de sua história). Neste percurso, a escola tornou-se um ponto de referência de ensino para os moradores da QNL e demais circunvizinhança.

4.1 - CONTEXTUALIZAÇÃO

O corpo discente desta Escola é composto por uma parcela significativa de famílias carentes, pais separados, presidiários e beneficiários dos programas governamentais, tanto do Distrito Federal, quanto do governo Federal.

Para muitas famílias faltam recursos econômicos o que em alguns casos causa a exclusão social, dependência e incapacidade de participar da sociedade integralmente, o que inclui o acesso à educação e à informação.

Somos uma escola inclusiva com mais de 70% de turmas com alunos inclusos, a maioria com TEA, precisamos de constante monitoramento e espeito por isso trabalhamos no dia a dia o respeito as diferenças e ao outro.

4.2 - DADOS DE MATRÍCULA

	2020	2021	2022	2023	2024
Ed. Inf. (4anos)	81	77	69	64	78
Ed. Inf. (5 anos)	95	83	76	73	67
1º ano	44	98	95	100	103
2º ano	62	44	98	103	96
3º ano	108	68	44	85	118
4º ano	98	103	69	55	89
5º ano	80	90	106	65	61
TOTAL	568	563	557	545	612

Diante do gráfico apresentado, verificamos o aumento gradativo de alunos atendidos, o que não aparece é o número de turmas e consequentemente o número de alunos inclusos.

4.3 TAXAS DE RENDIMENTO DOS ÚLTIMOS 5 ANOS

Taxas de aprovação (%)

	2020	2021	2022	2023	2024
1º ano	42	96	91	99	
2º ano	95	44	98	102	
3º ano	106	68	43	85	
4º ano	98	103	69	55	
5º ano	79	89	103	65	
TOTAL	387	401	406	407	

Taxas de reprovação (%)

	2020	2021	2022	2023	2024
1º ano	02	02	03	02	
2º ano	00	00	00	00	
3º ano	02	00	01	00	
4º ano	00	02	00	00	
5º ano	01	01	03	00	
TOTAL	05	05	07	02	

Taxas de abandono (%)

	2020	2021	2022	2023	2024
1º ano	00	00	00	00	
2º ano	00	00	00	00	
3º ano	00	00	00	00	
4º ano	00	00	00	00	
5º ano	00	00	00	00	
TOTAL	00	00	00	00	

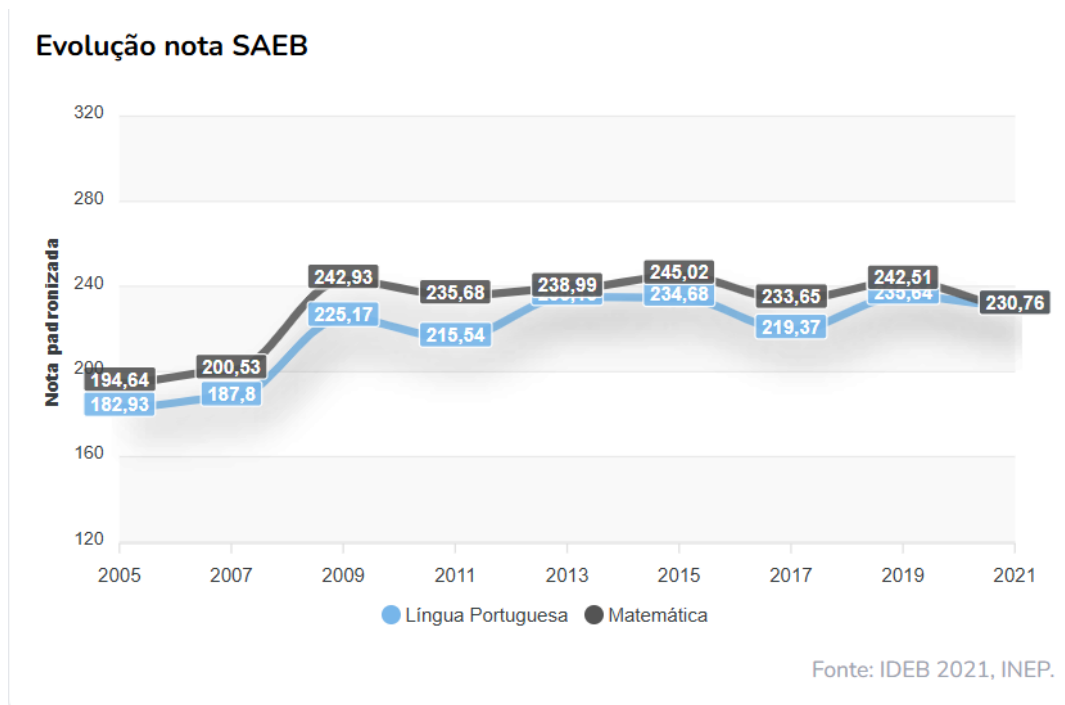
4.4 DISTORÇÃO IDADE-SÉRIE

Distorção idade-série (%)

	2020	2021	2022	2023	2024
1º ano	00	00	00	00	00
2º ano	00	00	00	00	00
3º ano	00	00	00	00	00
4º ano	00	00	00	00	00
5º ano	01	00	00	00	01
TOTAL	01	00	00	00	01

4.5 SISTEMA DE AVALIAÇÃO DA EDUCAÇÃO BÁSICA - SAEB

4.5.1 Séries histórica



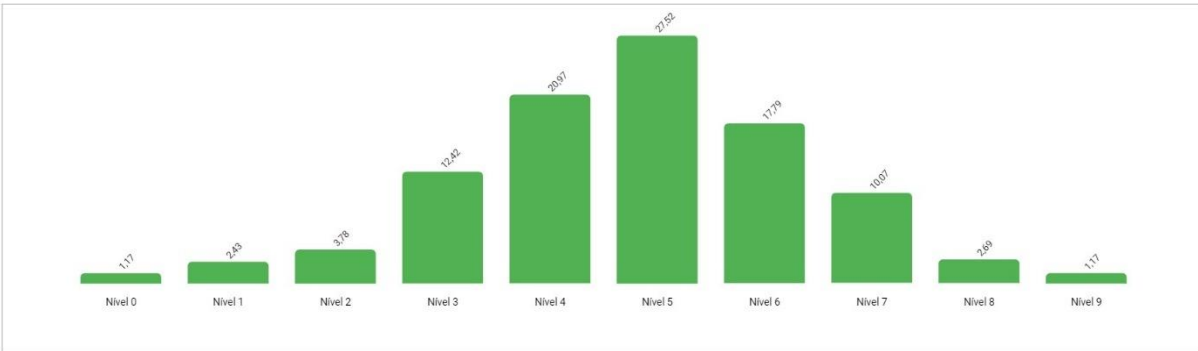
4.5.2 Breve Análise

Diante dos gráficos apresentados percebe-se que esta Unidade de Ensino está buscando a cada ano o avanço dos seus educandos com projetos e avaliação sistemática, para sanar as dificuldades apresentadas.

Desempenho e Meta Saeb/DF



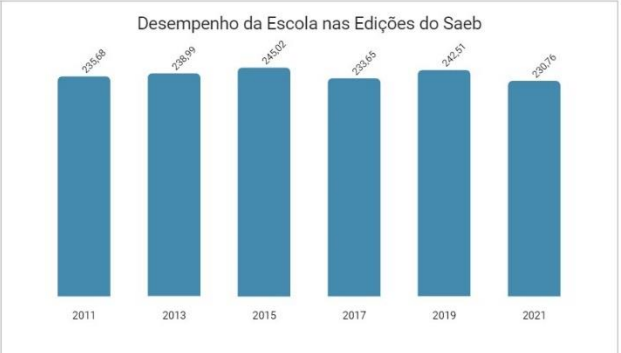
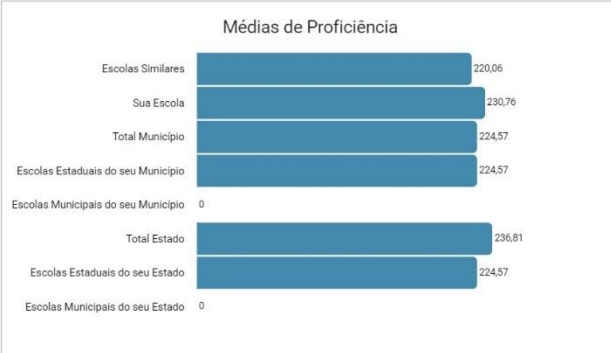
Distribuição Percentual dos Alunos do 5º ano do Ensino Fundamental por Nível de Proficiência										
	Nível 0	Nível 1	Nível 2	Nível 3	Nível 4	Nível 5	Nível 6	Nível 7	Nível 8	Nível 9
Sua Escola	1.17%	2.43%	3.78%	12.42%	20.97%	27.52%	17.79%	10.07%	2.69%	1.17%
Escolas Similares	2.99%	6.17%	11.89%	16.73%	21.41%	19.34%	13.60%	5.13%	2.74%	0.00%
Total Município	2.60%	5.58%	10.69%	16.39%	20.27%	19.22%	14.47%	7.21%	3.21%	0.37%
Total Estado										
Total Brasil	5.71%	10.04%	12.69%	15.39%	17.04%	16.33%	12.38%	6.73%	3.18%	0.51%



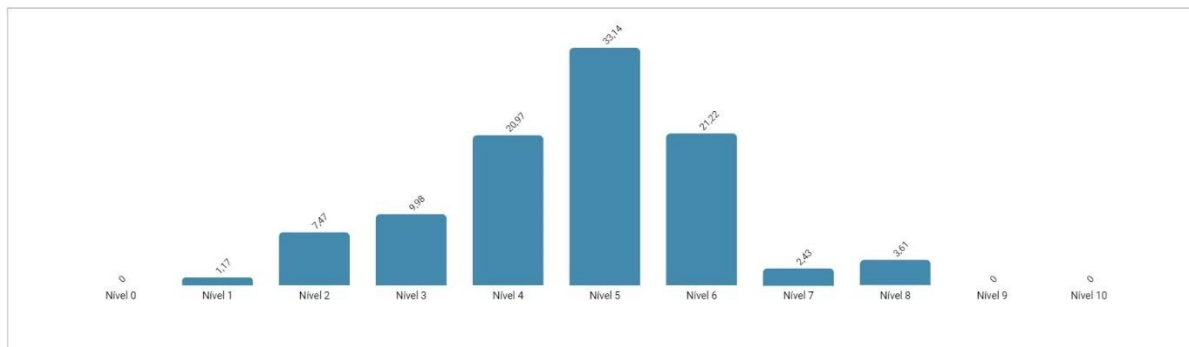
Distribuição percentual dos estudantes da escola por Nível de Proficiência

Língua Portuguesa **Matemática**

5º ano do Ensino Fundamental

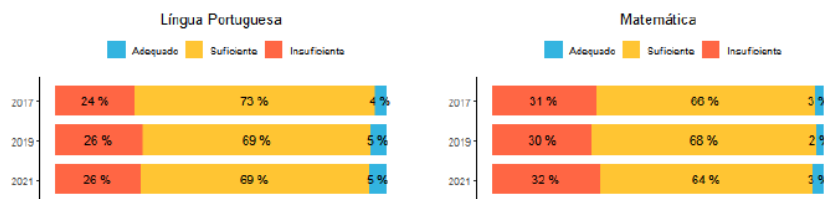


Distribuição Percentual dos Alunos do 5º ano do Ensino Fundamental por Nível de Proficiência											
	Nível 0	Nível 1	Nível 2	Nível 3	Nível 4	Nível 5	Nível 6	Nível 7	Nível 8	Nível 9	Nível 10
Sua Escola	0.00%	1.17%	7.47%	9.98%	20.97%	33.14%	21.22%	2.43%	3.61%	0.00%	0.00%
Escolas Similares	0.75%	3.49%	9.69%	18.57%	23.13%	19.38%	15.37%	6.61%	2.49%	0.52%	0.00%
Total Município	0.91%	3.20%	8.54%	15.99%	21.29%	22.01%	16.24%	8.07%	3.02%	0.70%	0.03%
Total Estado											
Total Brasil	1.91%	6.50%	12.93%	17.46%	18.77%	16.69%	12.61%	8.02%	3.69%	1.38%	0.03%



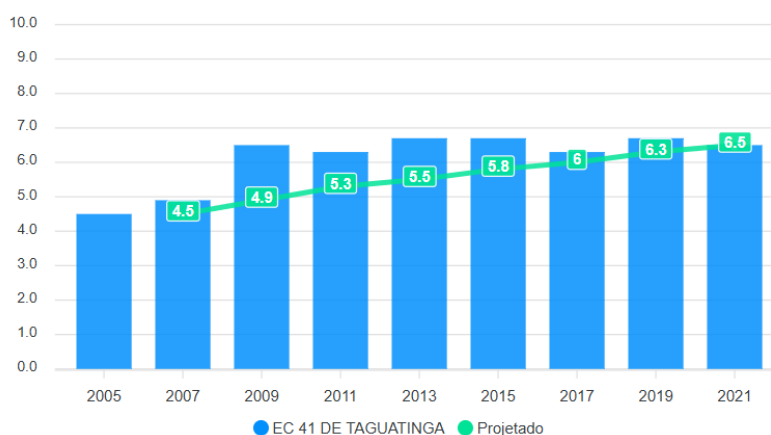
Meta Saeb/DF

A Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal, por meio da Subsecretaria de Planejamento, Acompanhamento e Avaliação (SUPLAV) e da Diretoria de Avaliação (DIAV) vinculada à esta, cumprindo a meta 7, estratégia 7.2, do Plano Nacional de Educação - PNE, criou e estruturou a **Meta SAEB/DF**, definidas a partir da análise das metas estabelecidas por outros estados brasileiros, pela Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Económico (OCDE), o currículo da SEEDF, as matrizes de referência das avaliações e os resultados de desempenho obtidos por nossos estudantes na Série histórica do Sistema de Avaliação da Educação Básica (Saeb). Deste modo, escalonou-se os níveis do Saeb em três recortes interpretativos: **insuficiente** (agrega os níveis 0 a 2 em Língua Portuguesa e 0 a 3 em Matemática), **suficiente** (agrega os níveis 3 a 6 em Língua Portuguesa e 4 a 7 em Matemática) e **adequado** (agrega os últimos níveis de cada componente curricular). Considerando os desafios propostos pela SEEDF, espera-se o máximo de 20% dos estudantes na primeira faixa e 80% no somatório das duas últimas.



4.6 Índice de Desenvolvimento da Educação Básica - IDEB

Evolução do IDEB



4.7 SÍNTESE ANALÍTICA DA REALIDADE ESCOLAR

Diante dos dados apresentados percebemos avanços significativos ano a ano, no entanto ficou claro para nós o desempenho ainda a desejar em Matemática.

Decidimos então elaborar projetos que ajudem nossos alunos a melhorarem este desempenho.

Estamos buscando também formas de curso de reciclagem em matemática para nossos professores.

5 MISSÃO, VISÃO E VALORES DA SECRETARIA DE EDUCAÇÃO

Missão	Promover educação pública de excelência, gratuita, inclusiva, universal e inovadora, de modo a preparar o estudante para o exercício da cidadania e qualificá-lo para a reflexão crítica e para o mundo do trabalho, e a contribuir para o desenvolvimento integral da sociedade.
Visão	Ser protagonista na transformação social por meio da oferta educacional de excelência.
Valores	<ul style="list-style-type: none"> ● Democratização: acesso igualitário e justo à educação para todos. ● Equidade: suporte para desenvolver potencial e promover inclusão. ● Excelência: ensino de alta qualidade com padrões elevados. ● Inovação: novas abordagens para melhorar o ensino. ● Integridade: transparência e ética nas ações. ● Sustentabilidade: educação que respeita o meio ambiente e o futuro. ● Valorização do servidor: reconhecimento e apoio aos profissionais da educação.

Fonte: <https://www.educacao.df.gov.br/sobre-a-secretaria-estrutura/>

6 FUNÇÃO SOCIAL E MISSÃO DA UNIDADE ESCOLAR

A Escola Classe 41 tem como missão preparar os indivíduos para desempenhar papéis sociais, difundir conhecimentos necessários para o bom funcionamento de uma sociedade. Reduzir a ignorância e, com isso, permitir que os indivíduos tenham uma conduta esclarecida, conhecendo seus direitos e deveres. Conhecer e identificar as habilidades emocionais e suas

funcionalidades no corpo e no pensamento, despertando a reflexão e compreensão de como podem possibilitar a autoconfiança, coragem, persistência, resolução de problemas, paciência, altruísmo, comunicação, empatia, responsabilidade e abertura ao novo, buscando assim o ajustamento pessoal e profissional, pois qualquer profissão requer uma quantidade considerável de conhecimentos acadêmicos e de si mesmo.

O professor é ator decisivo para que a função proposta neste PPP seja alcançado com primor, pois o mesmo exerce uma função de mediador do conhecimento, assim, ele deve proporcionar a cada indivíduo a socialização dos primeiros valores partilhados, princípios de significação coletiva que permitem a circulação, troca e compreensão das informações inerentes e necessárias ao funcionamento do sistema social. Cabe a ele gerenciar uma rotina diversificada, tendo como função provocar questionamentos e reflexões, fazer desafios, orientar o aluno e conceder-lhe ampla margem de autocontrole e autonomia, assumir o papel de investigador, pesquisador, orientador, coordenador, levando o aluno a trabalhar o mais independente possível.

Trabalhar com nossos alunos inclusos a autonomia de forma que ao saírem da escola sejam capazes de se adaptar a uma sociedade que nem sempre é capaz de abarca-los como um todo, nem de proporcionar uma total independência. Nesta busca em cumprir tal papel a escola precisa considerar as práticas culturais, sociais, esportivas, políticas, econômica entre outras, que perpassam nossa sociedade.

A diversificação dos métodos de ensino é de fundamental importância para o desenvolvimento do aluno em sala de aula, incentivamos o jogo, a dramatização, os trabalhos em grupo, a auto avaliação e a avaliação do outro sem críticas descabidas, o reconhecimento do outro, o autoconhecimento de emoções e sentimentos existentes em nós, o debate e a deliberativa em comum, não só é condição para o desenvolvimento mental, intelectual e emocional, mas é principalmente para a autonomia dos indivíduos, como também serve para a superação do egocentrismo natural do comportamento humano, que só ocorre quando há conflitos provenientes de interesses diferentes e da incompreensão do outro.

Cabe à escola buscar alternativas para que o que ensinamos possa desenvolver efetivamente os alunos para a compreensão do mundo em que vivemos e prepara-los para enfrentar os desafios (globalização, aquecimento global, violência, desigualdade social, corrupção, analfabetismo, falta de solidariedade, falta de empatia, respeito, etc.) que os afetam, agindo assim pretendemos torna-los capazes de exercer e ter empatia, respeito e autocontrole. E para que essa transformação seja alcançada estamos buscando aulas que permitam a criatividade e a liberdade de comunicação, planejamos as aulas para que favoreçam o

desenvolvimento de uma visão crítica do momento em que vivemos, ajude os alunos a assumirem um posicionamento como indivíduos e cidadãos. Portanto, as competências e habilidades devem atender aos objetivos da educação básica tendo em vista as reais necessidades sociais dos nossos alunos, os quais devem apropriar-se de conhecimentos conceituais, procedimentais e atitudinais que os possibilitem saber conhecer, saber fazer e saber ser, oferecendo aos alunos o atendimento às suas diferenças. No entanto, para isso é necessário que sejam usados os mais variados recursos didáticos como livros, jornais, revistas, programa de TV, mapas, atlas, dicionários, recreação com ludicidade e psicomotricidade, esporte etc.

7 PRINCÍPIOS ORIENTADORES DAS PRÁTICAS EDUCATIVAS

Tanto a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) quanto os fundamentos da Pedagogia Histórico-Crítica e da Psicologia Histórico-Cultural fornecem diretrizes importantes para orientar as práticas educativas das escolas públicas de ensino do Distrito Federal. Abaixo estão os princípios orientadores que norteiam as práticas educativas em nossa Unidade Escolar:

1. Princípio da universalização do acesso à educação e equidade:

A LDB preconiza a universalização do acesso à educação, garantindo igualdade de condições para todos os estudantes, sem discriminação. Esse princípio deve ser articulado com a Pedagogia Histórico-Crítica, que busca uma educação de qualidade para todos, valorizando a democratização do conhecimento e a superação das desigualdades sociais. A Psicologia Histórico-Cultural ressalta a necessidade de criar ambientes educacionais inclusivos que reconheçam e valorizem a diversidade de experiências e bagagens culturais de nossos estudantes.

2. Princípio da gestão democrática e participativa:

A gestão democrática do ensino público prevista na LDB estabelece a participação da comunidade escolar na elaboração e acompanhamento do PPP. A Pedagogia Histórico-Crítica e a Psicologia Histórico-Cultural também defendem a participação ativa de estudantes, professores, pais e funcionários na gestão e organização da escola, reconhecendo que a construção do conhecimento é um processo social e coletivo.

3. Princípio da autonomia pedagógica e curricular:

A LDB atribui autonomia às escolas para elaborar seus currículos e propostas pedagógicas, respeitando as diretrizes nacionais. A Pedagogia Histórico-Crítica enfatiza a importância da autonomia pedagógica da escola, permitindo que ela adapte suas práticas educativas às especificidades de sua comunidade e promova uma educação crítica e emancipatória. A Psicologia Histórico-Cultural destaca a importância de promover uma educação que leve em consideração o desenvolvimento individual de cada estudante, respeitando seu ritmo de aprendizagem e suas características individuais.

4. Princípio da formação integral e desenvolvimento humano:

Em conjunto com a LDB, este princípio busca promover o desenvolvimento pleno dos estudantes em todas as suas dimensões: cognitiva, emocional, social e cultural. A Pedagogia Histórico-Crítica também valoriza uma educação integral, que promova o desenvolvimento pleno dos estudantes como seres humanos críticos, autônomos e solidários, capazes de compreender e transformar a realidade. A Psicologia Histórico-Cultural destaca a importância de oferecer experiências educativas que permitam aos estudantes desenvolver habilidades cognitivas superiores, como a capacidade de reflexão crítica e a resolução de problemas complexos.

5. Princípio da valorização dos conhecimentos historicamente construídos e crítica à desigualdade social:

A Pedagogia Histórico-Crítica destaca a importância de valorizar os conhecimentos historicamente construídos pela humanidade e de promover uma educação crítica que questione as desigualdades sociais e as estruturas de poder. Esse princípio deve ser articulado com a LDB, que preconiza o respeito à diversidade cultural e o combate a todas as formas de discriminação. A Psicologia Histórico-Cultural também destaca a importância de reconhecer o papel da cultura na formação do sujeito e na construção do conhecimento, buscando promover uma educação que seja relevante e significativa para os estudantes em seu contexto cultural.

Ao integrar esses princípios no PPP, buscamos promover uma abordagem educacional holística, que reconhece a complexidade da experiência humana e busca criar condições para o desenvolvimento pleno e emancipatório de todos os estudantes.

Ademais, também destacamos os princípios do Currículo em Movimento da Secretaria de Educação do Distrito Federal (SEDF), os quais visam proporcionar uma educação mais

contextualizada, flexível e voltada para as necessidades e realidades dos estudantes. Os princípios que norteiam essa abordagem curricular incluem:

1. Flexibilidade curricular: a organização do currículo escolar está adequada as características e interesses dos estudantes, levando em consideração a diversidade presente em cada sala de aula;

2. Interdisciplinaridade: o desenvolvimento curricular busca promover a integração entre diferentes áreas do conhecimento, possibilitando uma abordagem mais integrada e significativa dos conteúdos. Isso permite aos estudantes estabelecerem conexões entre os diferentes temas estudados e compreenderem melhor a complexidade do mundo contemporâneo.

3. Contextualização: os conteúdos são relacionados com a realidade dos estudantes e com os desafios enfrentados pela comunidade local. Isso torna o aprendizado mais significativo e relevante para os estudantes, estimulando sua participação e engajamento nas atividades escolares.

4. Autonomia e protagonismo dos estudantes: os estudantes são estimulados a tomar decisões, resolver problemas e desenvolver projetos de forma colaborativa. Isso contribui para o desenvolvimento de habilidades socioemocionais e para a formação de cidadãos críticos e atuantes.

5. Valorização da diversidade: reconhecemos e valorizamos a diversidade presente na escola e na sociedade, o que nos faz promover uma educação inclusiva que respeita as diferenças individuais e culturais dos estudantes. Isso implica em práticas pedagógicas que considerem as múltiplas formas de ser e de aprender dos estudantes, garantindo que todos tenham oportunidades equitativas de desenvolvimento.

6. Avaliação formativa, voltada para as aprendizagens: avaliação voltada para as aprendizagens é um processo contínuo e formativo, que ocorre ao longo de todo o processo de ensino e aprendizagem. Em vez de se concentrar em notas finais ou resultados de provas, ela busca fornecer *feedback* regular aos estudantes e aos professores, identificando pontos fortes e áreas que necessitam de melhoria para que os estudantes possam progredir em seu aprendizado.

Além da diversidade de instrumentos e procedimentos utilizados, os estudantes são incentivados a participar ativamente do processo avaliativo, refletindo sobre seu próprio aprendizado, autoavaliando seu progresso ao longo do tempo. Isso permite uma análise mais abrangente e contextualizada do progresso de aprendizagem, subsidiando a tomada de decisões pedagógicas mais adequadas e permitindo uma avaliação mais significativa e relevante, que reconhece e valoriza a diversidade de experiências e conhecimentos dos estudantes.

Esses princípios fundamentais do Currículo em Movimento da SEDF visam promover uma educação mais democrática, participativa e contextualizada, que atenda às necessidades e potencialidades de todos os estudantes, preparando-os para enfrentar os desafios do século XXI.

8.- OBJETIVOS GERAIS E ESPECÍFICOS

Dimensões: Gestão Pedagógica e Gestão das Aprendizagens e dos Resultados Educacionais	
Objetivo Geral	<ul style="list-style-type: none"> ● Promover uma educação de qualidade, inclusiva e democrática, que contribua para o desenvolvimento integral dos estudantes e para a formação de cidadãos críticos e participativos. ● Viabilizar a aplicabilidade do plano de trabalho bem como sua eficiência e sua eficácia. ● Promover a integração dos diversos segmentos da comunidade escolar, demonstrando a necessidade do trabalho coletivo para que se efetivem os princípios da escola, que é o de descentralizar o gerenciamento.
Objetivos Específicos	<ul style="list-style-type: none"> ● Garantir o acesso equitativo de todos os estudantes ao currículo escolar, adaptando as práticas pedagógicas às suas necessidades e potencialidades individuais. ● Estimular a participação ativa dos estudantes nas atividades escolares, promovendo a autonomia e o protagonismo juvenil. ● Promover a reflexão da prática pedagógica ● Possibilitar aos alunos com necessidades educacionais especiais a oportunidade de desenvolverem suas

	competências, respeitando suas limitações e promovendo uma adaptação curricular coerente com cada um.
--	---

Dimensões: Gestão Participativa	
Objetivo Geral	<ul style="list-style-type: none"> ● Sensibilizar a comunidade escolar para a importância de se trabalhar em sincronia e consonância.
Objetivos Específicos	<ul style="list-style-type: none"> ● Fortalecer o diálogo e a parceria entre a escola, a família e a comunidade, visando a construção de uma cultura escolar inclusiva e colaborativa.

Dimensões: Gestão de Pessoas	
Objetivo Geral	<ul style="list-style-type: none"> ● Investir em valorização dos nossos funcionários terceirizados, com a revitalização do espaço de convivência e cozinha da empresa real e revitalização do banheiro e trocador para as merendeiras.
Objetivos Específicos	<ul style="list-style-type: none"> ● Garantir ambiente saudável de trabalho para todos os servidores ● Garantir a momentos de interação entre os vários grupos da escola.

Dimensões: Gestão Administrativa e Gestão Financeira	
Objetivo Geral	<ul style="list-style-type: none"> ● Viabilizar junto a deputados possibilidade de verba parlamentar.
Objetivos Específicos	<ul style="list-style-type: none"> ● Ampliar o uso de tecnologias educacionais e recursos digitais, visando a enriquecer as experiências de aprendizagem dos alunos e promover a inovação pedagógica na escola. ● Garantir prestação de contas das verbas recebida pela escola bem com as executadas pela CRET. ● Executar com competência clareza os recursos financeiros recebidos pela Unidade de ensino, ouvindo e falando com a comunidade escolar.

8.1.METAS

Com base no índice do ano anterior e demandas de alunos deste ano pretendemos:

ANO	ALUNOS PROMOVIDOS	ALUNOS RETIDOS	EVASÃO	INCOMPATIBILIDADE DE IDADE/ANO
2019	97%	3%	0,0%	1,0%
2020	Neste ano por conta da Pandemia não houve alunos retidos, promovidos ou evadidos.			03 alunos
2021	Neste ano por conta da Pandemia não houve alunos retidos, promovidos ou evadidos.			00 alunos
2022	Ter êxito em 90% no ensino aprendido			00 alunos
2023	Ter êxito em 90% no ensino aprendido			
2024	97%	3%	0,0%	01 aluno
	Ter êxito em 90% no ensino aprendido, executar projetos para sanar distorção idade/ano e de algum outro aluno com dificuldades.			

- Cumprir, em 100% a estratégia de matrícula da SEE/DF para o ano de 2024.
- Manter ou melhorar o índice de aprovação dos alunos em 2024;
- Neste momento temos um aluno com incompatibilidade idade/ano;
- Fazer semanalmente coordenações pedagógicas para identificar as dificuldades propondo soluções de acordo com a realidade da turma e/ ou do (s) aluno (s);
- Atingir em 90% a participação da comunidade escolar nos eventos promovidos pela instituição de ensino.
- Facilitar a capacitação continuada de 100% dos professores dos anos iniciais e colaboradores;
- Conscientizar os professores da importância de sua participação nos encontros pedagógicos promovidos pela SEE – DF.
- Realizar eventos sócio/culturais que proporcionem a reflexão do corpo discente para a sua formação holística, formando cidadão consciente de seus deveres e direitos perante a comunidade;
- Desenvolver projetos de ensino na busca principalmente de sanar alunos com dificuldade de aprendizagem;

- Formar alunos críticos, éticos e participativos no seu meio social a partir dos novos conhecimentos;
- Promover acesso a escritores de nossa cidade, bem como vivenciar oficinas literárias.
- Informar semestralmente os resultados da avaliação institucional;
- Avaliar e auto avaliar-se, semestralmente, nossos desempenhos em sanar dificuldades apresentadas.

9. FUNDAMENTOS TEÓRICOS E METODOLÓGICOS NORTEADORES DA PRÁTICA EDUCATIVA

Destaques:

A base teórico-metodológica do currículo da SEEDF está sustentada na Psicologia Histórico-Cultural e na Pedagogia Histórico-Crítica.

Os sujeitos constituem-se a partir de sua integralidade afetiva, cognitiva, física, social, histórica, ética, estética, por isso a educação integral perpassa todas as etapas e modalidades da educação básica, valorizando o diálogo entre os saberes formais e os saberes socialmente construídos para que juntos adquiram sentido e sirvam como agente de mudança do ser e da sociedade em que ele está inserido.

Assim, o currículo escolar não pode desconsiderar o contexto social, econômico e cultural dos estudantes. O foco é a garantia da aprendizagem para todos, sendo fundamental considerar a pluralidade e a diversidade social e cultural em nível global e local.

A educação deve ser referenciada pela formação integral, de modo que o processo formativo integre as diversas dimensões que formam o ser humano.

Defende-se um currículo integrado, pautado na integração das diferentes áreas do conhecimento e experiências, com vistas à compreensão crítica e reflexiva da realidade. O desafio é a superação do currículo coleção, a diversificação de estratégias pedagógicas e o planejamento coletivo.

Quanto ao processo avaliativo, a SEEDF compreende que a função formativa da avaliação é a mais adequada ao projeto de educação pública democrática e emancipatória.

A avaliação é então voltada para as aprendizagens, sendo que sua finalidade maior reside em auxiliar, ao invés de punir, expor ou humilhar os estudantes. Avalia-se para garantir algo e não apenas para coletar dados sem comprometimento com o processo; de modo que o

compromisso é com o processo e não somente com o produto. Ademais, a avaliação formativa demanda acompanhamento sistemático do desempenho dos estudantes, sendo realizada permanentemente.

Considerando os fundamentos da Psicologia Histórico-Cultural e da Pedagogia Histórico-Crítica, a prática educativa é embasada em conceitos e abordagens que valorizam o papel ativo do sujeito no processo de construção do conhecimento e no desenvolvimento de suas capacidades cognitivas, afetivas e sociais.

O homem é compreendido como um ser que aprende e se constrói em interação com o meio social e natural que o cerca. Os sujeitos são formados nas relações sociais e na interação com a natureza para a produção e reprodução de sua vida e de sua realidade, estabelecendo relações entre os seres humanos e a natureza.

São conceitos fundamentais da Psicologia Histórico-Cultural:

- a) **Mediação:** um dos princípios fundamentais da Psicologia Histórico-Cultural é a ideia de que o desenvolvimento humano ocorre por meio da mediação de instrumentos, signos e símbolos culturais. Isso significa que o ser humano se apropria do conhecimento e desenvolve suas capacidades por meio das interações com o meio social e cultural, utilizando ferramentas e símbolos mediadores, como a linguagem, os artefatos culturais e as práticas sociais.
- b) **Zona de Desenvolvimento Iminente:** refere-se ao espaço entre o que o indivíduo é capaz de fazer sozinho e o que pode fazer com o apoio de um mediador mais experiente. Na prática educativa, isso implica em identificar e promover atividades que desafiem os estudantes a avançarem além de seu nível atual de desenvolvimento, com o apoio adequado do professor e dos pares.
- c) **Aprendizagem como processo social:** segundo a perspectiva histórico-cultural, a aprendizagem é um processo social e colaborativo, que ocorre por meio da interação e da troca de experiências entre os indivíduos. Nesse sentido, a prática educativa deve valorizar a construção do conhecimento em conjunto, promovendo atividades que estimulem a cooperação, a comunicação e o compartilhamento de ideias entre os estudantes.

São conceitos fundamentais da Pedagogia Histórico-Crítica:

- a) **Crítica à sociedade capitalista:** A Pedagogia Histórico-Crítica parte de uma crítica à sociedade capitalista e suas contradições, destacando a importância da escola na formação de sujeitos críticos e conscientes das desigualdades sociais e econômicas. Nessa perspectiva, a prática educativa deve ir além da mera transmissão de conhecimentos, buscando desenvolver nos alunos uma consciência crítica sobre a realidade e estimulando sua participação na transformação social.

- b) **Construção do conhecimento histórico-social:** a Pedagogia Histórico-Crítica valoriza a construção do conhecimento histórico-social, que considera a relação dialética entre o passado, o presente e o futuro. Isso implica em abordar os conteúdos escolares de forma contextualizada e problematizadora, relacionando-os com a realidade vivida pelos alunos e estimulando sua reflexão crítica sobre os processos históricos e sociais.

- c) **Ensino como processo dialético:** Para a Pedagogia Histórico-Crítica, o ensino deve ser entendido como um processo dialético, que envolve a contradição e o confronto de ideias. Isso implica em promover um ambiente de debate e reflexão na sala de aula, onde os estudantes são estimulados a questionar, argumentar e construir conhecimento de forma crítica e autônoma.

10. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR DA UNIDADE ESCOLAR

EIXOS TRANSVERSAIS: EDUCAÇÃO PARA A DIVERSIDADE / CIDADANIA E EDUCAÇÃO EM E PARA OS DIREITOS HUMANOS / EDUCAÇÃO PARA A SUSTENTABILIDADE	
EIXOS INTEGRADORES – CUIDAR E EDUCAR / BRINCAR E INTERAGIR CAMPO DE EXPERIÊNCIA – O EU, O OUTRO E O NÓS - 1º CICLO	
CONTEÚDOS/ PROJETOS 4 Anos – 1º período	CONTEÚDOS/ PROJETOS 5 Anos – 2º período
<ul style="list-style-type: none"> • Demonstrar empatia pelos outros, percebendo que as pessoas têm diferentes sentimentos, necessidades e maneiras de pensar e agir. • Agir de maneira independente, com confiança em suas capacidades, reconhecendo suas conquistas e limitações. • Ampliar as relações interpessoais, desenvolvendo afeto, atenção, limites e atitudes de participação e cooperação. • Comunicar suas ideias e sentimentos a pessoas e grupos diversos, por meio de contatos diretos ou possibilitados pelas tecnologias da comunicação • Demonstrar valorização das características de seu corpo (cor dos olhos, cabelos, pele) e respeitar as características dos outros (crianças e adultos) com os quais convive. • Compreender que as regras são passíveis de questionamento, discussão e reformulação entre os elementos do grupo. • Desenvolver o senso de resiliência (saber perder, saber ganhar, aceitar a opinião das outras pessoas, reconsiderar seu ponto de vista). • Reconhecer sua história de vida, individual e coletiva, por meio de construção de linha do tempo com fotografias e árvore genealógica, identificando e respeitando diferentes configurações familiares. • Reconhecer as mudanças ocorridas nas suas características desde o nascimento, a fim de perceber as transformações. 	<ul style="list-style-type: none"> • Demonstrar empatia pelos outros, percebendo que as pessoas têm diferentes sentimentos, necessidades e maneiras de pensar e agir. • Agir de maneira independente, com confiança em suas capacidades, reconhecendo suas conquistas e limitações. • Ampliar as relações interpessoais, desenvolvendo afeto, atenção, limites e atitudes de participação e cooperação. • Comunicar suas ideias e sentimentos a pessoas e grupos diversos, por meio de contatos diretos ou possibilitados pelas tecnologias da comunicação • Demonstrar valorização das características de seu corpo (cor dos olhos, cabelos, pele) e respeitar as características dos outros (crianças e adultos) com os quais convive. • Compreender que as regras são passíveis de questionamento, discussão e reformulação entre os elementos do grupo. • Desenvolver o senso de resiliência (saber perder, saber ganhar, aceitar a opinião das outras pessoas, reconsiderar seu ponto de vista). • Reconhecer sua história de vida, individual e coletiva, por meio de construção de linha do tempo com fotografias e árvore genealógica, identificando e respeitando diferentes configurações familiares. • Reconhecer as mudanças ocorridas nas suas características desde o nascimento, a fim de perceber as transformações.

<ul style="list-style-type: none"> • Reconhecer que bons hábitos alimentares, de higiene e prática de lazer contribuem para a promoção da saúde e bem-estar físico e mental. 	<ul style="list-style-type: none"> • Reconhecer que bons hábitos alimentares, de higiene e prática de lazer contribuem para a promoção da saúde e bem-estar físico e mental.
<ul style="list-style-type: none"> • Diferenciar alimentos doces e salgados, amargos e azedos, alimentando-se de modo independente, usando talheres, copos e guardanapos. 	<ul style="list-style-type: none"> • Diferenciar alimentos doces e salgados, amargos e azedos, alimentando-se de modo independente, usando talheres, copos e guardanapos.
<ul style="list-style-type: none"> • Vivenciar rotinas: organização dos tempos, espaços e materiais, de modo a constituir, gradualmente, sua autorregulação e autonomia. 	<ul style="list-style-type: none"> • Vivenciar rotinas: organização dos tempos, espaços e materiais, de modo a constituir, gradualmente, sua autorregulação e autonomia.
<ul style="list-style-type: none"> • Identificar-se como membro de diversos grupos sociais (família, instituição de Educação Infantil) e distinguir seu papel dentro de cada um. 	<ul style="list-style-type: none"> • Identificar-se como membro de diversos grupos sociais (família, instituição de Educação Infantil) e distinguir seu papel dentro de cada um.
<ul style="list-style-type: none"> • Reconhecer sua imagem no espelho e em diferentes fotografias. 	<ul style="list-style-type: none"> • Reconhecer sua imagem no espelho e em diferentes fotografias.
<ul style="list-style-type: none"> • Identificar e elaborar regras e limites nas relações, desenvolvendo, progressivamente, a capacidade de autorregulação. 	<ul style="list-style-type: none"> • Identificar e elaborar regras e limites nas relações, desenvolvendo, progressivamente, a capacidade de autorregulação.
<ul style="list-style-type: none"> • Identificar e utilizar diferentes possibilidades de comunicação com as pessoas do convívio social, respeitando e negociando as regras sociais. 	<ul style="list-style-type: none"> • Identificar e utilizar diferentes possibilidades de comunicação com as pessoas do convívio social, respeitando e negociando as regras sociais.
<ul style="list-style-type: none"> • Reconhecer as diferenças culturais, estabelecendo relações de aprendizagem mútua, respeito e igualdade social. 	<ul style="list-style-type: none"> • Reconhecer as diferenças culturais, estabelecendo relações de aprendizagem mútua, respeito e igualdade social.
<p>Identificar a evolução dos meios de transporte, sinais de trânsito e discutir sobre as regras de trânsito em culturas diversas.</p>	<p>Identificar a evolução dos meios de transporte, sinais de trânsito e discutir sobre as regras de trânsito em culturas diversas.</p>
<ul style="list-style-type: none"> • Distinguir diferentes tipos de moradia, desde os tempos das cavernas até os dias atuais, relacionando-os aos materiais de que são construídos ao levar em conta aspectos econômicos, culturais e sociais. 	<ul style="list-style-type: none"> • Distinguir diferentes tipos de moradia, desde os tempos das cavernas até os dias atuais, relacionando-os aos materiais de que são construídos ao levar em conta aspectos econômicos, culturais e sociais.
<ul style="list-style-type: none"> • Desenvolver, gradativamente, atitudes antirracistas, antissexistas, anti-homofóbicas e antibullying. 	<ul style="list-style-type: none"> • Desenvolver, gradativamente, atitudes antirracistas, antissexistas, anti-homofóbicas e antibullying.
<ul style="list-style-type: none"> • Passear, observar e discutir acerca das características das imediações da instituição de Educação Infantil. 	<ul style="list-style-type: none"> • Passear, observar e discutir acerca das características das imediações da instituição de Educação Infantil.
<ul style="list-style-type: none"> • Conhecer e discutir acerca da história de Brasília, curiosidades e a história de vida das pessoas que constituem esse contexto. 	<ul style="list-style-type: none"> • Conhecer e discutir acerca da história de Brasília, curiosidades e a história de vida das pessoas que constituem esse contexto.

EIXOS TRANSVERSAIS: EDUCAÇÃO PARA A DIVERSIDADE / CIDADANIA E EDUCAÇÃO EM E PARA OS DIREITOS HUMANOS / EDUCAÇÃO PARA A SUSTENTABILIDADE	
EIXOS INTEGRADORES – CUIDAR E EDUCAR / BRINCAR E INTERAGIR CAMPO DE EXPERIÊNCIA – CORPO, GESTO E MOVIMENTOS - 1º CICLO	
OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO - CRIANÇAS PEQUENAS (4 anos a 5 anos e 11 meses) CONTEÚDOS/ PROJETOS 4 Anos – 1º período	CONTEÚDOS/ PROJETOS 5 Anos – 2º período
<ul style="list-style-type: none"> • Criar com o corpo formas diversificadas de expressão de sentimentos, sensações e emoções, tanto nas situações do cotidiano quanto em brincadeiras, dança, teatro, música, entre outros • Demonstrar controle e adequação do uso de seu corpo em brincadeiras e jogos, na escuta e reconto de histórias, em atividades artísticas, entre outras. • Criar movimentos, olhares e mímicas em brincadeiras, jogos e atividades artísticas como dança, teatro e música • Cuidar de sua higiene, alimentação, conforto e aparência. • Coordenar suas habilidades manuais no atendimento adequado a seus interesses e necessidades em situações diversas. • Reconhecimento progressivo do próprio corpo em brincadeiras, jogos e demais atividades, assim como na interação com os outros. • Reconhecer e valorizar as brincadeiras da cultura infantil, de acordo com as regras estabelecidas (brincar de pique-esconde, entre outras brincadeiras). • Reconhecer, observar e nomear as diversas expressões corporais, possibilitando a familiarização com a imagem de seu próprio corpo refletida no espelho. 	<ul style="list-style-type: none"> • Criar com o corpo formas diversificadas de expressão de sentimentos, sensações e emoções, tanto nas situações do cotidiano quanto em brincadeiras, dança, teatro, música, entre outros • Demonstrar controle e adequação do uso de seu corpo em brincadeiras e jogos, na escuta e reconto de histórias, em atividades artísticas, entre outras. • Criar movimentos, olhares e mímicas em brincadeiras, jogos e atividades artísticas como dança, teatro e música • Cuidar de sua higiene, alimentação, conforto e aparência. • Coordenar suas habilidades manuais no atendimento adequado a seus interesses e necessidades em situações diversas. • Reconhecimento progressivo do próprio corpo em brincadeiras, jogos e demais atividades, assim como na interação com os outros. • Reconhecer e valorizar as brincadeiras da cultura infantil, de acordo com as regras estabelecidas (brincar de pique-esconde, entre outras brincadeiras). • Reconhecer, observar e nomear as diversas expressões corporais, possibilitando a familiarização com a imagem de seu próprio corpo refletida no espelho.

<ul style="list-style-type: none"> • Experimentar diferentes situações que ampliem a consciência de suas potencialidades e limites do corpo (força, velocidade, resistência, agilidade, equilíbrio e flexibilidade). 	<ul style="list-style-type: none"> • Experimentar diferentes situações que ampliem a consciência de suas potencialidades e limites do corpo (força, velocidade, resistência, agilidade, equilíbrio e flexibilidade).
<ul style="list-style-type: none"> • Reconhecer e valorizar as conquistas corporais e a dos colegas em diversas situações. 	<ul style="list-style-type: none"> • Reconhecer e valorizar as conquistas corporais e a dos colegas em diversas situações.
<ul style="list-style-type: none"> • Criar e compartilhar situações que envolvam movimentos, com outras crianças e com adultos. 	<ul style="list-style-type: none"> • Criar e compartilhar situações que envolvam movimentos, com outras crianças e com adultos.
<ul style="list-style-type: none"> • Reconhecer sua atuação de forma individual e coletiva em brincadeiras livres e dirigidas, entre outras atividades. 	<ul style="list-style-type: none"> • Reconhecer sua atuação de forma individual e coletiva em brincadeiras livres e dirigidas, entre outras atividades.
<ul style="list-style-type: none"> • Reconhecer sua atuação de forma individual e coletiva em brincadeiras livres e dirigidas, entre outras atividades. 	<ul style="list-style-type: none"> • Reconhecer sua atuação de forma individual e coletiva em brincadeiras livres e dirigidas, entre outras atividades.
<ul style="list-style-type: none"> • Reconhecer e nomear as sensações e ritmos (rápido, lento, forte, fraco...) por meio de movimentos corporais associados a diferentes sons. 	<ul style="list-style-type: none"> • Reconhecer e nomear as sensações e ritmos (rápido, lento, forte, fraco...) por meio de movimentos corporais associados a diferentes sons.
<ul style="list-style-type: none"> • Reconhecer e nomear as sensações e ritmos (rápido, lento, forte, fraco...) por meio de movimentos corporais associados a diferentes sons. 	<ul style="list-style-type: none"> • Reconhecer e nomear as sensações e ritmos (rápido, lento, forte, fraco...) por meio de movimentos corporais associados a diferentes sons.
<p>Adequar gestos, movimentos e ritmos corporais a suas necessidades, intenções e ambientes, para desenvolver a independência.</p>	<p>Adequar gestos, movimentos e ritmos corporais a suas necessidades, intenções e ambientes, para desenvolver a independência.</p>
<ul style="list-style-type: none"> • Reconhecer, participar e valorizar as manifestações culturais como um patrimônio imaterial (quadrilhas, brincadeiras de roda, brincadeiras cantadas etc.). 	<ul style="list-style-type: none"> • Reconhecer, participar e valorizar as manifestações culturais como um patrimônio imaterial (quadrilhas, brincadeiras de roda, brincadeiras cantadas etc.).
<ul style="list-style-type: none"> • Identificar e nomear situações que envolvam sensações táteis e percepção das partes do próprio corpo e do corpo de outras crianças. 	<ul style="list-style-type: none"> • Identificar e nomear situações que envolvam sensações táteis e percepção das partes do próprio corpo e do corpo de outras crianças.
<ul style="list-style-type: none"> • Reconhecer e compartilhar, superar e ampliar os limites e as potencialidades corporais. 	<ul style="list-style-type: none"> • Reconhecer e compartilhar, superar e ampliar os limites e as potencialidades corporais.
<ul style="list-style-type: none"> • Identificar e compartilhar situações que exercitem os músculos da face por meio de brincadeiras, jogos e ginásticas (fazer caretas diversas; assoprar apitos, línguas de sogra, penas, chama de vela, balão de ar; mastigação; imitar os sons produzidos pelos animais; fazer bolhas de sabão; jogar beijos etc.). 	<ul style="list-style-type: none"> • Identificar e compartilhar situações que exercitem os músculos da face por meio de brincadeiras, jogos e ginásticas (fazer caretas diversas; assoprar apitos, línguas de sogra, penas, chama de vela, balão de ar; mastigação; imitar os sons produzidos pelos animais; fazer bolhas de sabão; jogar beijos etc.).

<ul style="list-style-type: none"> • Reconhecer a importância e a diferença do ritmo respiratório e dos batimentos cardíacos durante as atividades ativas e tranquilas, visando ao desempenho eficaz nas ações e tendo como base os sinais do corpo. 	<ul style="list-style-type: none"> • Reconhecer a importância e a diferença do ritmo respiratório e dos batimentos cardíacos durante as atividades ativas e tranquilas, visando ao desempenho eficaz nas ações e tendo como base os sinais do corpo.
<ul style="list-style-type: none"> • Participar, reconhecer e valorizar as diversas manifestações culturais, como brincadeiras, brincadeiras de roda, jogos, danças, festejos e canções tradicionais (pipa, cantigas de roda, pegapega, cabra-cega, barra-manteiga, corda, pião, ciranda, esconde-esconde, elástico, bambolê etc.) e demais manifestações que digam respeito às tradições culturais de sua comunidade e de outras. 	<ul style="list-style-type: none"> • Participar, reconhecer e valorizar as diversas manifestações culturais, como brincadeiras, brincadeiras de roda, jogos, danças, festejos e canções tradicionais (pipa, cantigas de roda, pegapega, cabra-cega, barra-manteiga, corda, pião, ciranda, esconde-esconde, elástico, bambolê etc.) e demais manifestações que digam respeito às tradições culturais de sua comunidade e de outras.
<ul style="list-style-type: none"> • Investigar objetos com uma ou ambas as mãos, identificando suas qualidades e as diferenças entre eles por seu aspecto físico. 	<ul style="list-style-type: none"> • Investigar objetos com uma ou ambas as mãos, identificando suas qualidades e as diferenças entre eles por seu aspecto físico.
<ul style="list-style-type: none"> • Manipular materiais diversos para confeccionar brinquedos com materiais alternativos. 	<ul style="list-style-type: none"> • Manipular materiais diversos para confeccionar brinquedos com materiais alternativos.
<ul style="list-style-type: none"> • Reconhecer e expressar as características dos diferentes papéis sociais nas brincadeiras de faz de conta. 	<ul style="list-style-type: none"> • Reconhecer e expressar as características dos diferentes papéis sociais nas brincadeiras de faz de conta.
<ul style="list-style-type: none"> • Participar e reconhecer os processos simbólicos, por meio da dramatização de histórias, músicas, entre outros, tendo o corpo como protagonista. 	<ul style="list-style-type: none"> • Participar e reconhecer os processos simbólicos, por meio da dramatização de histórias, músicas, entre outros, tendo o corpo como protagonista.
<ul style="list-style-type: none"> • Reconhecer e utilizar a linguagem não verbal, por meio da imitação e mímica, de forma a inventar e reinventar os movimentos dos elementos do mundo que a cerca. 	<ul style="list-style-type: none"> • Reconhecer e utilizar a linguagem não verbal, por meio da imitação e mímica, de forma a inventar e reinventar os movimentos dos elementos do mundo que a cerca.
<ul style="list-style-type: none"> • Participar, em diferentes espaços, de situações com obstáculos, por baixo e por cima de diferentes objetos, em caminhos marcados no chão, escalando, equilibrando com um ou os dois pés. 	<ul style="list-style-type: none"> • Participar, em diferentes espaços, de situações com obstáculos, por baixo e por cima de diferentes objetos, em caminhos marcados no chão, escalando, equilibrando com um ou os dois pés.
<ul style="list-style-type: none"> • Dominar o equilíbrio corporal em diferentes situações de movimentos (andando em linha reta, parado, pulando, saltando). 	<ul style="list-style-type: none"> • Dominar o equilíbrio corporal em diferentes situações de movimentos (andando em linha reta, parado, pulando, saltando).
<ul style="list-style-type: none"> • Participar e ampliar suas diversas formas de comunicação (gestual e verbal). 	<ul style="list-style-type: none"> • Participar e ampliar suas diversas formas de comunicação (gestual e verbal).
<ul style="list-style-type: none"> • Realizar circuitos de locomoção: arrastar, rolar, saltar, pular com um pé ou com os dois, fazer estrelinha, andar. 	<ul style="list-style-type: none"> • Realizar circuitos de locomoção: arrastar, rolar, saltar, pular com um pé ou com os dois, fazer estrelinha, andar.

<ul style="list-style-type: none"> • Praticar atividades de relaxamento pelo controle da respiração e escuta de variados sons. 	<ul style="list-style-type: none"> • Praticar atividades de relaxamento pelo controle da respiração e escuta de variados sons.
Realizar e compartilhar, com seus pares e com adultos, atividades de coordenação visomotora.	Realizar e compartilhar, com seus pares e com adultos, atividades de coordenação visomotora.
<ul style="list-style-type: none"> • Ampliar as possibilidades de desenvolvimento da coordenação motora global por meio de brincadeiras, jogos, danças, ginásticas (atividades exploratórias de espaços estruturados com diferentes materiais – cordas, arcos, bastões, cones, brinquedos...). 	<ul style="list-style-type: none"> • Ampliar as possibilidades de desenvolvimento da coordenação motora global por meio de brincadeiras, jogos, danças, ginásticas (atividades exploratórias de espaços estruturados com diferentes materiais – cordas, arcos, bastões, cones, brinquedos...).
<ul style="list-style-type: none"> • Criar brincadeiras com objetos de diferentes tamanhos, formas, texturas e pesos (pneus, latas, caixas de papelão, copos plásticos, bastões de madeira, bolas de meia, sacos de estopa, tampinhas de garrafa, pedaços de espuma, isopor, EVA etc.). 	<ul style="list-style-type: none"> • Criar brincadeiras com objetos de diferentes tamanhos, formas, texturas e pesos (pneus, latas, caixas de papelão, copos plásticos, bastões de madeira, bolas de meia, sacos de estopa, tampinhas de garrafa, pedaços de espuma, isopor, EVA etc.).
Ampliar as diferentes estratégias motoras para separar objetos altos de baixos, curtos de compridos, finos de grossos, largos de estreitos, cheios de vazios etc.	Ampliar as diferentes estratégias motoras para separar objetos altos de baixos, curtos de compridos, finos de grossos, largos de estreitos, cheios de vazios etc.
<ul style="list-style-type: none"> • Reelaborar as brincadeiras e jogos, incluindo a criação de outros gestos e regras, em substituição e acréscimo aos tradicionais. 	<ul style="list-style-type: none"> • Reelaborar as brincadeiras e jogos, incluindo a criação de outros gestos e regras, em substituição e acréscimo aos tradicionais.
<ul style="list-style-type: none"> • Realizar atividades com materiais diversos e de variados tamanhos para desenvolver a coordenação motora fina que envolva ações de alinhar, traçar, contornar vários tipos de papéis, empilhar, encaixar, rosquear, pinçar, recortar, colar, pintar, modelar com massa ou argila, montar quebra-cabeças, manipular grãos diversos etc. 	<ul style="list-style-type: none"> • Realizar atividades com materiais diversos e de variados tamanhos para desenvolver a coordenação motora fina que envolva ações de alinhar, traçar, contornar vários tipos de papéis, empilhar, encaixar, rosquear, pinçar, recortar, colar, pintar, modelar com massa ou argila, montar quebra-cabeças, manipular grãos diversos etc.
<ul style="list-style-type: none"> • Criar e participar de atividades de locomoção (andar, correr, saltar, trotar etc.), de variadas formas (rápido, devagar, câmera lenta). 	<ul style="list-style-type: none"> • Criar e participar de atividades de locomoção (andar, correr, saltar, trotar etc.), de variadas formas (rápido, devagar, câmera lenta).
<ul style="list-style-type: none"> • Dialogar e expressar as observações e sensações do próprio corpo em passeios a pé, na própria instituição e/ou nas proximidades. 	<ul style="list-style-type: none"> • Dialogar e expressar as observações e sensações do próprio corpo em passeios a pé, na própria instituição e/ou nas proximidades.
<ul style="list-style-type: none"> • Demonstrar as habilidades de caminhar, correr, saltar, saltitar, pular, escorregar, rolar etc., visando à orientação espacial e à lateralidade, por meio de brincadeiras, jogos, ginásticas, danças etc. 	<ul style="list-style-type: none"> • Demonstrar as habilidades de caminhar, correr, saltar, saltitar, pular, escorregar, rolar etc., visando à orientação espacial e à lateralidade, por meio de brincadeiras, jogos, ginásticas, danças etc.
Participar de pesquisas sobre o repertório de jogos, brincadeiras, brinquedos, festejos, histórias e modos de vida das crianças,	Participar de pesquisas sobre o repertório de jogos, brincadeiras, brinquedos, festejos, histórias e modos de vida das crianças,

característicos de diferentes culturas e da tradição cultural de sua comunidade	característicos de diferentes culturas e da tradição cultural de sua comunidade
<ul style="list-style-type: none"> • Participar de brincadeiras por meio de ações corporais, em que se utilizem os conceitos de: antes/depois, curto/longo, cedo/tarde, lento/rápido, forte/fraco. 	<ul style="list-style-type: none"> • Participar de brincadeiras por meio de ações corporais, em que se utilizem os conceitos de: antes/depois, curto/longo, cedo/tarde, lento/rápido, forte/fraco.
<ul style="list-style-type: none"> • Reconhecer sua dominância lateral em ações habituais e brincadeiras. 	<ul style="list-style-type: none"> • Reconhecer sua dominância lateral em ações habituais e brincadeiras.
<ul style="list-style-type: none"> • Demonstrar autonomia no processo de alimentação e realizar a prática do autosservimento com a orientação do adulto. 	<ul style="list-style-type: none"> • Demonstrar autonomia no processo de alimentação e realizar a prática do autosservimento com a orientação do adulto.

EIXOS TRANSVERSAIS: EDUCAÇÃO PARA A DIVERSIDADE / CIDADANIA E EDUCAÇÃO EM E PARA OS DIREITOS HUMANOS / EDUCAÇÃO PARA A SUSTENTABILIDADE	
EIXOS INTEGRADORES – CUIDAR E EDUCAR / BRINCAR E INTERAGIR CAMPO DE EXPERIÊNCIA – TRAÇOS, SONS, CORES E FORMAS - 1º CICLO	
CONTEÚDOS/ PROJETOS 4 Anos – 1º período	CONTEÚDOS/ PROJETOS 5 Anos – 2º período
<ul style="list-style-type: none"> • Valorizar e criar produções artísticas individuais e coletivas em suas respectivas linguagens. 	<ul style="list-style-type: none"> • Valorizar e criar produções artísticas individuais e coletivas em suas respectivas linguagens.
<ul style="list-style-type: none"> • Ampliar o repertório e a criação de produções artísticas individuais e coletivas, nas diversas linguagens artísticas, desenvolvendo a dimensão estética da arte. 	<ul style="list-style-type: none"> • Ampliar o repertório e a criação de produções artísticas individuais e coletivas, nas diversas linguagens artísticas, desenvolvendo a dimensão estética da arte.
<ul style="list-style-type: none"> • Expressar-se livremente, por meio de desenhos e pinturas, verbalizando o significado de sua produção. 	<ul style="list-style-type: none"> • Expressar-se livremente, por meio de desenhos e pinturas, verbalizando o significado de sua produção.
<ul style="list-style-type: none"> • Manusear e experimentar materiais diversos (jornais, papel, papelão, embalagens, objetos, dentre outros) em diferentes planos, texturas e espaços, criando objetos artísticos. 	<ul style="list-style-type: none"> • Manusear e experimentar materiais diversos (jornais, papel, papelão, embalagens, objetos, dentre outros) em diferentes planos, texturas e espaços, criando objetos artísticos.
<ul style="list-style-type: none"> • Reconhecer as cores primárias e secundárias. 	<ul style="list-style-type: none"> • Reconhecer as cores primárias e secundárias.
<ul style="list-style-type: none"> • Produzir tintas alternativas a partir de materiais naturais (pó de café, urucum, cenoura, beterraba, folhas verdes, terras, dentre outros), utilizando-as em estado original ou acrescentando cola na formulação. 	<ul style="list-style-type: none"> • Produzir tintas alternativas a partir de materiais naturais (pó de café, urucum, cenoura, beterraba, folhas verdes, terras, dentre outros), utilizando-as em estado original ou acrescentando cola na formulação.
<ul style="list-style-type: none"> • Experimentar e reconhecer a relação entre texturas/objetos/materiais, utilizando-os em diversas criações artísticas. 	<ul style="list-style-type: none"> • Experimentar e reconhecer a relação entre texturas/objetos/materiais, utilizando-os em diversas criações artísticas.
<ul style="list-style-type: none"> • Utilizar, de forma dirigida, diferentes fontes sonoras para acompanhar canções, cantigas e brincadeiras cantadas. o corpo (voz/canto, estalos, passos, palmas, onomatopeias, dentre outros); o natureza (sementes, madeira, folhas, cascas, pedras de diferentes formas e tamanhos, dentre outros); o objetos do cotidiano e materiais reutilizáveis (caixas de papelão, embalagens plásticas, sacos de papel, potes de plástico, panelas, colher de pau, madeira, garrafas, vidros, tampas, tampinhas, tubos de papelão e PVC, tubos flexíveis, dentre outros). 	<ul style="list-style-type: none"> • Utilizar, de forma dirigida, diferentes fontes sonoras para acompanhar canções, cantigas e brincadeiras cantadas. o corpo (voz/canto, estalos, passos, palmas, onomatopeias, dentre outros); o natureza (sementes, madeira, folhas, cascas, pedras de diferentes formas e tamanhos, dentre outros); o objetos do cotidiano e materiais reutilizáveis (caixas de papelão, embalagens plásticas, sacos de papel, potes de plástico, panelas, colher de pau, madeira, garrafas, vidros, tampas, tampinhas, tubos de papelão e PVC, tubos flexíveis, dentre outros).

<ul style="list-style-type: none"> • Identificar sons e suas diversas fontes sonoras, por meio de jogos de escuta atenta/cabra-cega, caixa surpresa, o que é o que é, dentre outros. 	<ul style="list-style-type: none"> • Identificar sons e suas diversas fontes sonoras, por meio de jogos de escuta atenta/cabra-cega, caixa surpresa, o que é o que é, dentre outros.
<ul style="list-style-type: none"> • Criar, individual ou coletivamente, histórias para sonorizá-las, utilizando diversas fontes sonoras. 	<ul style="list-style-type: none"> • Criar, individual ou coletivamente, histórias para sonorizá-las, utilizando diversas fontes sonoras.
<ul style="list-style-type: none"> • Perceber e expressar sensações, sentimentos e pensamentos por meio de participação ativa e criação de histórias sonorizadas. 	<ul style="list-style-type: none"> • Perceber e expressar sensações, sentimentos e pensamentos por meio de participação ativa e criação de histórias sonorizadas.
<ul style="list-style-type: none"> • Criar pequenas paródias individuais e coletivas. 	<ul style="list-style-type: none"> • Criar pequenas paródias individuais e coletivas.
<ul style="list-style-type: none"> • Escutar atentamente, em mídias, apresentações ou concertos, estilos e gêneros musicais (música folclórica, erudita, popular, dentre outros) do contexto da criança, seja familiar, comunitário e/ou da instituição educacional, identificando livremente algumas diferenças existentes entre eles. 	<ul style="list-style-type: none"> • Escutar atentamente, em mídias, apresentações ou concertos, estilos e gêneros musicais (música folclórica, erudita, popular, dentre outros) do contexto da criança, seja familiar, comunitário e/ou da instituição educacional, identificando livremente algumas diferenças existentes entre eles.
<ul style="list-style-type: none"> • Cantar de modo livre e direcionado, em variados momentos do cotidiano, observando a maneira mais confortável de cantar, de acordo com sua voz (adequação do tom da música). 	<ul style="list-style-type: none"> • Cantar de modo livre e direcionado, em variados momentos do cotidiano, observando a maneira mais confortável de cantar, de acordo com sua voz (adequação do tom da música).
<ul style="list-style-type: none"> • Perceber a pulsação rítmica – tempo forte da música e da palavra, utilizando sons corporais e objetos do cotidiano para a marcação do tempo forte ao escutar e cantar cantigas e músicas diversas, ao participar de jogos musicais corporais e de brincadeiras cantadas. 	<ul style="list-style-type: none"> • Perceber a pulsação rítmica – tempo forte da música e da palavra, utilizando sons corporais e objetos do cotidiano para a marcação do tempo forte ao escutar e cantar cantigas e músicas diversas, ao participar de jogos musicais corporais e de brincadeiras cantadas.
<ul style="list-style-type: none"> • Confeccionar instrumentos e objetos sonoros com materiais reaproveitáveis, utilizando-os para acompanhar músicas cantadas e pequenas composições autorais individuais ou coletivas (chocalhos com vasilhames, grãos e miçangas, clavas com pedaços de cabo de vassoura, tambores com potes e caixas diversos, dentre outros). 	<ul style="list-style-type: none"> • Confeccionar instrumentos e objetos sonoros com materiais reaproveitáveis, utilizando-os para acompanhar músicas cantadas e pequenas composições autorais individuais ou coletivas (chocalhos com vasilhames, grãos e miçangas, clavas com pedaços de cabo de vassoura, tambores com potes e caixas diversos, dentre outros).
<ul style="list-style-type: none"> • Organizar a pulsação rítmica para acompanhar músicas cantadas, utilizando instrumentos musicais convencionais ou instrumentos confeccionados com materiais reaproveitáveis. 	<ul style="list-style-type: none"> • Organizar a pulsação rítmica para acompanhar músicas cantadas, utilizando instrumentos musicais convencionais ou instrumentos confeccionados com materiais reaproveitáveis.
<ul style="list-style-type: none"> • Cantar intercalando som e silêncio, utilizando instrumentos e objetos sonoros para acompanhamento. 	<ul style="list-style-type: none"> • Cantar intercalando som e silêncio, utilizando instrumentos e objetos sonoros para acompanhamento.

<ul style="list-style-type: none"> • Cantar músicas e acompanhá-las com instrumentos convencionais ou confeccionados com materiais diversos, explorando a intensidade do som (forte/fraco), e amplificar a intensidade das músicas cantadas e tocadas por meio de microfones e comparar sua vibração, tateando caixas de som durante a execução. 	<ul style="list-style-type: none"> • Cantar músicas e acompanhá-las com instrumentos convencionais ou confeccionados com materiais diversos, explorando a intensidade do som (forte/fraco), e amplificar a intensidade das músicas cantadas e tocadas por meio de microfones e comparar sua vibração, tateando caixas de som durante a execução.
<ul style="list-style-type: none"> • Cantar músicas acompanhadas de instrumentos musicais convencionais ou confeccionados, explorando a altura dos sons (agudo/médio/grave). 	<ul style="list-style-type: none"> • Cantar músicas acompanhadas de instrumentos musicais convencionais ou confeccionados, explorando a altura dos sons (agudo/médio/grave).
<ul style="list-style-type: none"> • Criar e decodificar registros sonoros utilizando seu próprio código de diferentes formas como o grafismo, pinturas e colagens. 	<ul style="list-style-type: none"> • Criar e decodificar registros sonoros utilizando seu próprio código de diferentes formas como o grafismo, pinturas e colagens.
<ul style="list-style-type: none"> • Participar de atividades com músicas usadas como fundo para a formação de repertório de memória e realização de trabalho corporal livre e direcionado. 	<ul style="list-style-type: none"> • Participar de atividades com músicas usadas como fundo para a formação de repertório de memória e realização de trabalho corporal livre e direcionado.
<ul style="list-style-type: none"> • Gravar em celular e ouvir suas produções musicais individuais e coletivas, identificando elementos tais como: objetos e instrumentos utilizados, quem está cantando em tal ou qual período da música, qual som se apresenta mais forte e mais fraco na música. 	<ul style="list-style-type: none"> • Gravar em celular e ouvir suas produções musicais individuais e coletivas, identificando elementos tais como: objetos e instrumentos utilizados, quem está cantando em tal ou qual período da música, qual som se apresenta mais forte e mais fraco na música.
<ul style="list-style-type: none"> • Explorar e manipular materiais tridimensionais com diversas superfícies, planos, formas, volumes e objetos (areia molhada, argila, massa de modelar, dentre outros), modelando suas formas e texturas para criar obra artística. 	<ul style="list-style-type: none"> • Explorar e manipular materiais tridimensionais com diversas superfícies, planos, formas, volumes e objetos (areia molhada, argila, massa de modelar, dentre outros), modelando suas formas e texturas para criar obra artística.
<ul style="list-style-type: none"> • Criar livremente utilizando diversos materiais (lápis; gizão de cera; canetas grandes; papéis de tamanhos, cores, texturas e formatos variados; colas líquidas e em bastão; tintas variadas, de pintura a dedo, com pincéis grandes, grossos e finos; entre outros), expressando sua arte por meio de desenho, pintura, colagem, escultura, modelagens. 	<ul style="list-style-type: none"> • Criar livremente utilizando diversos materiais (lápis; gizão de cera; canetas grandes; papéis de tamanhos, cores, texturas e formatos variados; colas líquidas e em bastão; tintas variadas, de pintura a dedo, com pincéis grandes, grossos e finos; entre outros), expressando sua arte por meio de desenho, pintura, colagem, escultura, modelagens.
<ul style="list-style-type: none"> • Observar e reconhecer diversas imagens/cenas/obras por meio de fotografias, pinturas, objetos, esculturas, cenas cotidianas, gravuras e obras de artistas. 	<ul style="list-style-type: none"> • Observar e reconhecer diversas imagens/cenas/obras por meio de fotografias, pinturas, objetos, esculturas, cenas cotidianas, gravuras e obras de artistas.

<ul style="list-style-type: none"> • Criar livremente figuras humanas, de animais, de objetos e de cenas por meio de desenhos, pinturas, colagens e modelagens, contextualizando-as intencionalmente 	<ul style="list-style-type: none"> • Criar livremente figuras humanas, de animais, de objetos e de cenas por meio de desenhos, pinturas, colagens e modelagens, contextualizando-as intencionalmente
<ul style="list-style-type: none"> • Desenhar observando modelo real de pessoas, animais e objetos para perceber forma, volume e luz, exercitando a percepção visual, raciocínio, atenção, interpretação e imaginação. 	<ul style="list-style-type: none"> • Desenhar observando modelo real de pessoas, animais e objetos para perceber forma, volume e luz, exercitando a percepção visual, raciocínio, atenção, interpretação e imaginação.
<ul style="list-style-type: none"> • Desenhar e criar narrativas de histórias, lugares e acontecimentos. 	<ul style="list-style-type: none"> • Desenhar e criar narrativas de histórias, lugares e acontecimentos.
<ul style="list-style-type: none"> • Desenhar com interferência gráfica de imagens – personagens de tirinhas, fotografias, imagens de revistas e formas geométricas –, usando papéis de formatos e tamanhos diferentes, vazados ou não, que servirão de suporte para o desenho. 	<ul style="list-style-type: none"> • Desenhar com interferência gráfica de imagens – personagens de tirinhas, fotografias, imagens de revistas e formas geométricas –, usando papéis de formatos e tamanhos diferentes, vazados ou não, que servirão de suporte para o desenho.
<ul style="list-style-type: none"> • Pesquisar e colecionar (com a família/responsáveis) imagens narrativas e experimentos científicos para confecção de álbuns temáticos. 	<ul style="list-style-type: none"> • Pesquisar e colecionar (com a família/responsáveis) imagens narrativas e experimentos científicos para confecção de álbuns temáticos.
<ul style="list-style-type: none"> • Emitir opiniões e sentimentos em relação a diversas obras de Arte. 	<ul style="list-style-type: none"> • Emitir opiniões e sentimentos em relação a diversas obras de Arte.
<ul style="list-style-type: none"> • Desenvolver a sensibilidade, sentimentos e imaginação por meio da apreciação e da produção artística. 	<ul style="list-style-type: none"> • Desenvolver a sensibilidade, sentimentos e imaginação por meio da apreciação e da produção artística.
<ul style="list-style-type: none"> • Descrever e interpretar imagens dispostas em variados suportes (fotografias, pinturas, objetos, esculturas, cenas cotidianas, gravuras e obras de artistas). 	<ul style="list-style-type: none"> • Descrever e interpretar imagens dispostas em variados suportes (fotografias, pinturas, objetos, esculturas, cenas cotidianas, gravuras e obras de artistas).
<ul style="list-style-type: none"> • Desenhar de maneira a ativar a imagem mental de objetos e imagens reais, desenvolvendo memória, observação e imaginação. 	<ul style="list-style-type: none"> • Desenhar de maneira a ativar a imagem mental de objetos e imagens reais, desenvolvendo memória, observação e imaginação.
<ul style="list-style-type: none"> • Imitar e criar gestos, sons e movimentos corporais de outras crianças, adultos e animais em brincadeiras, contação de histórias e dramatizações. 	<ul style="list-style-type: none"> • Imitar e criar gestos, sons e movimentos corporais de outras crianças, adultos e animais em brincadeiras, contação de histórias e dramatizações.
<ul style="list-style-type: none"> • Ampliar progressivamente as possibilidades de apreciação de dramatizações, criação de histórias, apresentações e jogos teatrais, observando suas temáticas. 	<ul style="list-style-type: none"> • Ampliar progressivamente as possibilidades de apreciação de dramatizações, criação de histórias, apresentações e jogos teatrais, observando suas temáticas.

<ul style="list-style-type: none"> • Experimentar intencionalmente a expressividade (triste, alegre, bravo), por meio de jogos e brincadeiras teatrais, utilizando bonecos e máscaras. 	<ul style="list-style-type: none"> • Experimentar intencionalmente a expressividade (triste, alegre, bravo), por meio de jogos e brincadeiras teatrais, utilizando bonecos e máscaras.
<ul style="list-style-type: none"> • Criar e improvisar situações cênicas em jogos de faz de conta. 	<ul style="list-style-type: none"> • Criar e improvisar situações cênicas em jogos de faz de conta.
<ul style="list-style-type: none"> • Conhecer e utilizar gradativamente os elementos visuais e sonoros da representação teatral: personagens, texto, caracterização, cenário e sonoplastia. 	<ul style="list-style-type: none"> • Conhecer e utilizar gradativamente os elementos visuais e sonoros da representação teatral: personagens, texto, caracterização, cenário e sonoplastia.
<ul style="list-style-type: none"> • Participar da elaboração de roteiros cênicos, cenários, figurino e maquiagem em situações de dramatização de histórias conhecidas ou inventadas pelo grupo. 	<ul style="list-style-type: none"> • Participar da elaboração de roteiros cênicos, cenários, figurino e maquiagem em situações de dramatização de histórias conhecidas ou inventadas pelo grupo.
<ul style="list-style-type: none"> • Ampliar a noção de plateia e artista por meio de vivências em jogos teatrais e faz de conta. 	<ul style="list-style-type: none"> • Ampliar a noção de plateia e artista por meio de vivências em jogos teatrais e faz de conta.
<ul style="list-style-type: none"> • Participar e criar jogos teatrais com sombras, pantomima, fantoches, bonecos, máscaras, entre outras possibilidades. 	<ul style="list-style-type: none"> • Participar e criar jogos teatrais com sombras, pantomima, fantoches, bonecos, máscaras, entre outras possibilidades.
<ul style="list-style-type: none"> • Explorar, vivenciar e organizar movimentos corporais por meio de vários tipos de sons e músicas de diversos estilos e culturas. 	<ul style="list-style-type: none"> • Explorar, vivenciar e organizar movimentos corporais por meio de vários tipos de sons e músicas de diversos estilos e culturas.
<ul style="list-style-type: none"> • Observar e descrever as características corporais individuais: a forma, o volume e o peso. 	<ul style="list-style-type: none"> • Observar e descrever as características corporais individuais: a forma, o volume e o peso.
<ul style="list-style-type: none"> • Vivenciar e protagonizar brincadeiras dançadas como as cirandas, rodas e outras possibilidades da cultura popular. 	<ul style="list-style-type: none"> • Vivenciar e protagonizar brincadeiras dançadas como as cirandas, rodas e outras possibilidades da cultura popular.
<ul style="list-style-type: none"> • Reconhecer as características dos diferentes papéis sociais e realizar brincadeiras de faz de conta. 	<ul style="list-style-type: none"> • Reconhecer as características dos diferentes papéis sociais e realizar brincadeiras de faz de conta.

EIXOS TRANSVERSAIS: EDUCAÇÃO PARA A DIVERSIDADE / CIDADANIA E EDUCAÇÃO EM E PARA OS DIREITOS HUMANOS / EDUCAÇÃO PARA A SUSTENTABILIDADE	
EIXOS INTEGRADORES – CUIDAR E EDUCAR / BRINCAR E INTERAGIR CAMPO DE EXPERIÊNCIA – ESCUTA, FALA, PENSAMENTO E IMAGINAÇÃO - 1º CICLO	
CONTEÚDOS/ PROJETOS 4 Anos – 1º período	CONTEÚDOS/ PROJETOS 5 Anos – 2º período
<ul style="list-style-type: none"> • Expressar ideias, desejos e sentimentos sobre suas vivências, por meio da linguagem oral e escrita (escrita espontânea), de fotos, desenhos e outras formas de expressão. 	<ul style="list-style-type: none"> • Expressar ideias, desejos e sentimentos sobre suas vivências, por meio da linguagem oral e escrita (escrita espontânea), de fotos, desenhos e outras formas de expressão.
<ul style="list-style-type: none"> • Inventar brincadeiras cantadas, poemas e canções, criando rimas, aliterações e ritmos. 	<ul style="list-style-type: none"> • Inventar brincadeiras cantadas, poemas e canções, criando rimas, aliterações e ritmos.
<ul style="list-style-type: none"> • Escolher e folhear livros, procurando se orientar por temas e ilustrações, acompanhando a narrativa. 	<ul style="list-style-type: none"> • Escolher e folhear livros, procurando se orientar por temas e ilustrações, acompanhando a narrativa.
<ul style="list-style-type: none"> • Recontar histórias ouvidas e planejar coletivamente roteiros de encenações, definindo os contextos e os personagens, a estrutura da história. 	<ul style="list-style-type: none"> • Recontar histórias ouvidas e planejar coletivamente roteiros de encenações, definindo os contextos e os personagens, a estrutura da história.
<ul style="list-style-type: none"> • Recontar histórias ouvidas para produção de reconto escrito, tendo o professor como escriba. 	<ul style="list-style-type: none"> • Recontar histórias ouvidas para produção de reconto escrito, tendo o professor como escriba.
<ul style="list-style-type: none"> • Recontar histórias ouvidas para produção de reconto escrito, tendo o professor como escriba. 	<ul style="list-style-type: none"> • Recontar histórias ouvidas para produção de reconto escrito, tendo o professor como escriba.
<ul style="list-style-type: none"> • Levantar hipóteses sobre gêneros textuais veiculados em portadores diversos, recorrendo a estratégias de observação e leitura. 	<ul style="list-style-type: none"> • Levantar hipóteses sobre gêneros textuais veiculados em portadores diversos, recorrendo a estratégias de observação e leitura.
<ul style="list-style-type: none"> • Selecionar textos de gêneros conhecidos para a leitura de um adulto e/ou para sua própria leitura (partindo de seu repertório sobre esses textos, como a recuperação pela memória, pela leitura das ilustrações etc.). 	<ul style="list-style-type: none"> • Selecionar textos de gêneros conhecidos para a leitura de um adulto e/ou para sua própria leitura (partindo de seu repertório sobre esses textos, como a recuperação pela memória, pela leitura das ilustrações etc.).
<ul style="list-style-type: none"> • Levantar hipóteses em relação à linguagem escrita, realizando registros de letras por meio de escrita espontânea. 	<ul style="list-style-type: none"> • Levantar hipóteses em relação à linguagem escrita, realizando registros de letras por meio de escrita espontânea.

<ul style="list-style-type: none"> • Reconhecer e utilizar diferentes formas de expressão para se comunicar (sorriso, choro, beijo, balanço da cabeça negativa ou afirmativa etc.). 	<ul style="list-style-type: none"> • Reconhecer e utilizar diferentes formas de expressão para se comunicar (sorriso, choro, beijo, balanço da cabeça negativa ou afirmativa etc.).
<ul style="list-style-type: none"> • Expressar-se usando imagens e gestos, representando ideias e fazendo relações. 	<ul style="list-style-type: none"> • Expressar-se usando imagens e gestos, representando ideias e fazendo relações.
<ul style="list-style-type: none"> • Expressar-se por meio das palavras de forma clara e organizada. 	<ul style="list-style-type: none"> • Expressar-se por meio das palavras de forma clara e organizada.
<ul style="list-style-type: none"> • Explorar diferentes sons produzidos com o corpo e reconhecê-los como forma de comunicação (assoviar, estalar os dedos, bater palmas, bater o pé etc.). 	<ul style="list-style-type: none"> • Explorar diferentes sons produzidos com o corpo e reconhecê-los como forma de comunicação (assoviar, estalar os dedos, bater palmas, bater o pé etc.).
<ul style="list-style-type: none"> • Reconhecer e valorizar o uso adequado das palavras. 	<ul style="list-style-type: none"> • Reconhecer e valorizar o uso adequado das palavras.
<ul style="list-style-type: none"> • Comunicar-se por meio da linguagem oral com seus pares e com os adultos, expressando clareza de pensamentos. 	<ul style="list-style-type: none"> • Comunicar-se por meio da linguagem oral com seus pares e com os adultos, expressando clareza de pensamentos.
<ul style="list-style-type: none"> • Reconhecer as habilidades básicas necessárias à produção e emissão correta de fonemas, expressando-se e reproduzindo mensagens verbais com gradativa clareza e fluência. 	<ul style="list-style-type: none"> • Reconhecer as habilidades básicas necessárias à produção e emissão correta de fonemas, expressando-se e reproduzindo mensagens verbais com gradativa clareza e fluência.
<ul style="list-style-type: none"> • Transmitir avisos, recados e outros procedimentos correlatos. 	<ul style="list-style-type: none"> • Transmitir avisos, recados e outros procedimentos correlatos.
<ul style="list-style-type: none"> • Demonstrar a capacidade de lembrar e executar ações em passos sequenciais, seguindo instruções verbais. 	<ul style="list-style-type: none"> • Demonstrar a capacidade de lembrar e executar ações em passos sequenciais, seguindo instruções verbais.
<ul style="list-style-type: none"> • Narrar fatos em sequência temporal e causal. 	<ul style="list-style-type: none"> • Narrar fatos em sequência temporal e causal.
<ul style="list-style-type: none"> • Reconhecer e valorizar a oralidade como forma de expressar desejos, experiências, necessidades e opiniões. 	<ul style="list-style-type: none"> • Reconhecer e valorizar a oralidade como forma de expressar desejos, experiências, necessidades e opiniões.
<ul style="list-style-type: none"> • Expor ideias e fatos com e sem auxílio de adultos e utilização de recursos como ilustrações, objetos etc. 	<ul style="list-style-type: none"> • Expor ideias e fatos com e sem auxílio de adultos e utilização de recursos como ilustrações, objetos etc.
<ul style="list-style-type: none"> • Descrever as características de objetos, personagens, cenas de histórias e situações cotidianas. 	<ul style="list-style-type: none"> • Descrever as características de objetos, personagens, cenas de histórias e situações cotidianas.
<ul style="list-style-type: none"> • Participar de conversas em grupos, apoiando-se não apenas na fala complementar do adulto, mas também em sua memória. 	<ul style="list-style-type: none"> • Participar de conversas em grupos, apoiando-se não apenas na fala complementar do adulto, mas também em sua memória.
<ul style="list-style-type: none"> • Criar e reconhecer a autoexpressão nas brincadeiras de faz de conta, lançando mão da imaginação e memória. 	<ul style="list-style-type: none"> • Criar e reconhecer a autoexpressão nas brincadeiras de faz de conta, lançando mão da imaginação e memória.
<ul style="list-style-type: none"> • Explicar o próprio desenho e tentar fazer o mesmo com o dos colegas. 	<ul style="list-style-type: none"> • Explicar o próprio desenho e tentar fazer o mesmo com o dos colegas.

<ul style="list-style-type: none"> • Reconhecer e identificar, de diversas formas, o próprio nome e o nome dos colegas. 	<ul style="list-style-type: none"> • Reconhecer e identificar, de diversas formas, o próprio nome e o nome dos colegas.
<ul style="list-style-type: none"> • Identificar e reconhecer rótulos e embalagens no cotidiano, a fim de perceber suas funções e diferenças. 	<ul style="list-style-type: none"> • Identificar e reconhecer rótulos e embalagens no cotidiano, a fim de perceber suas funções e diferenças.
<ul style="list-style-type: none"> • Recriar, de forma gráfica (desenho ou escrita espontânea), as histórias ouvidas. 	<ul style="list-style-type: none"> • Recriar, de forma gráfica (desenho ou escrita espontânea), as histórias ouvidas.
<ul style="list-style-type: none"> • Reconhecer e valorizar a leitura/escrita como uma prática para mudança de ação (placas de sinalização, avisos, instruções, cartazes de rua etc.). 	<ul style="list-style-type: none"> • Reconhecer e valorizar a leitura/escrita como uma prática para mudança de ação (placas de sinalização, avisos, instruções, cartazes de rua etc.).
<ul style="list-style-type: none"> • Perceber a importância do ritmo e da entonação da leitura de textos (palavras e frases) realizada pelo adulto para melhor compreensão dos sentidos. 	<ul style="list-style-type: none"> • Perceber a importância do ritmo e da entonação da leitura de textos (palavras e frases) realizada pelo adulto para melhor compreensão dos sentidos.
<ul style="list-style-type: none"> • Reconhecer a evolução dos meios de comunicação entre humanos no decorrer da história. 	<ul style="list-style-type: none"> • Reconhecer a evolução dos meios de comunicação entre humanos no decorrer da história.
<ul style="list-style-type: none"> • Reconhecer a evolução dos meios de comunicação entre humanos no decorrer da história, experimentando particularmente as novas tecnologias. 	<ul style="list-style-type: none"> • Reconhecer a evolução dos meios de comunicação entre humanos no decorrer da história, experimentando particularmente as novas tecnologias.
<ul style="list-style-type: none"> • Reconhecer e diferenciar letras, números, desenhos e outros sinais gráficos. 	<ul style="list-style-type: none"> • Reconhecer e diferenciar letras, números, desenhos e outros sinais gráficos.
<ul style="list-style-type: none"> • Reconhecer diferentes possibilidades de posições espacial e corporal (sentado, em pé, deitado de bruços, entre outras) para desenhar. 	<ul style="list-style-type: none"> • Reconhecer diferentes possibilidades de posições espacial e corporal (sentado, em pé, deitado de bruços, entre outras) para desenhar.
<ul style="list-style-type: none"> • Desenvolver, de forma gradativa, a ideia de representação por meio da produção de rabiscos e garatujas na realização de tentativas de escritas não convencionais. 	<ul style="list-style-type: none"> • Desenvolver, de forma gradativa, a ideia de representação por meio da produção de rabiscos e garatujas na realização de tentativas de escritas não convencionais.
<ul style="list-style-type: none"> • Escrever o próprio nome e reconhecer a sua importância e sua utilidade como elemento de identificação pessoal. 	<ul style="list-style-type: none"> • Escrever o próprio nome e reconhecer a sua importância e sua utilidade como elemento de identificação pessoal.
<ul style="list-style-type: none"> • Identificar e registrar as letras que compõem o próprio nome em diferentes situações. 	<ul style="list-style-type: none"> • Identificar e registrar as letras que compõem o próprio nome em diferentes situações.
<ul style="list-style-type: none"> • Registrar, de forma paulatina, o alfabeto, principalmente quando associado a um nome familiar. 	<ul style="list-style-type: none"> • Registrar, de forma paulatina, o alfabeto, principalmente quando associado a um nome familiar.

<ul style="list-style-type: none"> • Estabelecer a relação entre grafema/fonema do próprio nome e de palavras de uso cotidiano. 	<ul style="list-style-type: none"> • Estabelecer a relação entre grafema/fonema do próprio nome e de palavras de uso cotidiano.
<ul style="list-style-type: none"> • Reconhecer e utilizar diferentes materiais que riscam (giz de cera, tinta guache, cola colorida, carvão) para expressar sentimentos, ideias, com a compreensão que são elementos culturais (processo do grafismo). 	<ul style="list-style-type: none"> • Reconhecer e utilizar diferentes materiais que riscam (giz de cera, tinta guache, cola colorida, carvão) para expressar sentimentos, ideias, com a compreensão que são elementos culturais (processo do grafismo).
<ul style="list-style-type: none"> • Desenvolver maior controle da expressão gráfica por meio da escrita espontânea, visando ao desenvolvimento de movimentos manuais, na perspectiva do aprendizado futuro da escrita. 	<ul style="list-style-type: none"> • Desenvolver maior controle da expressão gráfica por meio da escrita espontânea, visando ao desenvolvimento de movimentos manuais, na perspectiva do aprendizado futuro da escrita.
<ul style="list-style-type: none"> • Perceber a importância da utilização das letras do alfabeto para a escrita de palavras. 	<ul style="list-style-type: none"> • Perceber a importância da utilização das letras do alfabeto para a escrita de palavras.
<ul style="list-style-type: none"> • Participar da criação de diversos jogos que relacionam a fala com a escrita, por meio da dança, do teatro, da música, da matemática. 	<ul style="list-style-type: none"> • Participar da criação de diversos jogos que relacionam a fala com a escrita, por meio da dança, do teatro, da música, da matemática.
<ul style="list-style-type: none"> • Compreender as regras sociais por meio da fala e da brincadeira, elaborando novos comportamentos. 	<ul style="list-style-type: none"> • Compreender as regras sociais por meio da fala e da brincadeira, elaborando novos comportamentos.
<ul style="list-style-type: none"> • Compreender que as regras sociais de diferentes povos fazem parte de sua identidade e história e que precisam ser respeitadas. 	<ul style="list-style-type: none"> • Compreender que as regras sociais de diferentes povos fazem parte de sua identidade e história e que precisam ser respeitadas.

EIXOS TRANSVERSAIS: EDUCAÇÃO PARA A DIVERSIDADE / CIDADANIA E EDUCAÇÃO EM E PARA OS DIREITOS HUMANOS / EDUCAÇÃO PARA A SUSTENTABILIDADE	
EIXOS INTEGRADORES – CUIDAR E EDUCAR / BRINCAR E INTERAGIR	
CAMPO DE EXPERIÊNCIA – ESPAÇOS, TEMPOS, QUANTIDADES, RELAÇÕES E TRANSFORMAÇÕES- 1º CICLO	
CONTEÚDOS/ PROJETOS 4 Anos – 1º período	CONTEÚDOS/ PROJETOS 5 Anos – 2º período
<ul style="list-style-type: none"> • Estabelecer relações de comparação entre objetos, observando suas propriedades. 	<ul style="list-style-type: none"> • Estabelecer relações de comparação entre objetos, observando suas propriedades.
<ul style="list-style-type: none"> • Observar e descrever mudanças em diferentes materiais, resultantes de ações sobre eles, em experimentos envolvendo fenômenos naturais e artificiais. 	<ul style="list-style-type: none"> • Observar e descrever mudanças em diferentes materiais, resultantes de ações sobre eles, em experimentos envolvendo fenômenos naturais e artificiais.
<ul style="list-style-type: none"> • Compartilhar com outras crianças situações de cuidado de plantas e animais nos espaços da instituição e fora dela. 	<ul style="list-style-type: none"> • Compartilhar com outras crianças situações de cuidado de plantas e animais nos espaços da instituição e fora dela.
<ul style="list-style-type: none"> • Identificar relações espaciais (dentro e fora, em cima, embaixo, acima, abaixo, do lado). 	<ul style="list-style-type: none"> • Identificar relações espaciais (dentro e fora, em cima, embaixo, acima, abaixo, do lado).
<ul style="list-style-type: none"> • Classificar e seriar objetos e figuras de acordo com suas semelhanças e diferenças. 	<ul style="list-style-type: none"> • Classificar e seriar objetos e figuras de acordo com suas semelhanças e diferenças.
<ul style="list-style-type: none"> • Relatar fatos a partir da utilização de conceitos básicos de tempo (agora, antes, durante, depois, ontem, hoje, amanhã, lento, rápido, depressa, devagar). 	<ul style="list-style-type: none"> • Relatar fatos a partir da utilização de conceitos básicos de tempo (agora, antes, durante, depois, ontem, hoje, amanhã, lento, rápido, depressa, devagar).
<ul style="list-style-type: none"> • Relacionar números às suas respectivas quantidades e identificar o antecessor e sucessor. 	<ul style="list-style-type: none"> • Relacionar números às suas respectivas quantidades e identificar o antecessor e sucessor.
<ul style="list-style-type: none"> • Acompanhar o registro de números em situações do cotidiano: a quantidade de crianças (presentes e ausentes) e a quantidade de objetos da mesma natureza (bonecas, bolas etc.). 	<ul style="list-style-type: none"> • Acompanhar o registro de números em situações do cotidiano: a quantidade de crianças (presentes e ausentes) e a quantidade de objetos da mesma natureza (bonecas, bolas etc.).
<ul style="list-style-type: none"> • Organizar objetos por critérios de semelhanças e diferenças, agrupando-os numa categoria (classificação). 	<ul style="list-style-type: none"> • Organizar objetos por critérios de semelhanças e diferenças, agrupando-os numa categoria (classificação).
<ul style="list-style-type: none"> • Identificar formas geométricas em apreciação de obras de arte, desenhos, pinturas, colagens etc. 	<ul style="list-style-type: none"> • Identificar formas geométricas em apreciação de obras de arte, desenhos, pinturas, colagens etc.

<ul style="list-style-type: none"> • Realizar experimentos para produzir novas cores, misturando materiais diversos: tinta, massinha de modelar, anilina, dentre outros, e relacionar cores nos objetos e nos elementos da natureza. 	<ul style="list-style-type: none"> • Realizar experimentos para produzir novas cores, misturando materiais diversos: tinta, massinha de modelar, anilina, dentre outros, e relacionar cores nos objetos e nos elementos da natureza.
<ul style="list-style-type: none"> • Desenvolver, de maneira lúdica, noções matemáticas de mais/menos, começo/meio/fim, antes/agora/depois, cedo/tarde, ontem/hoje/amanhã, direita/esquerda, primeiro/entre/último, para frente/para trás/para o lado, para a direita/para a esquerda, para cima/para baixo. 	<ul style="list-style-type: none"> • Desenvolver, de maneira lúdica, noções matemáticas de mais/menos, começo/meio/fim, antes/agora/depois, cedo/tarde, ontem/hoje/amanhã, direita/esquerda, primeiro/entre/último, para frente/para trás/para o lado, para a direita/para a esquerda, para cima/para baixo.
<ul style="list-style-type: none"> • Utilizar desenhos, imagens e mapas simples para localizar objetos e pessoas. 	<ul style="list-style-type: none"> • Utilizar desenhos, imagens e mapas simples para localizar objetos e pessoas.
<ul style="list-style-type: none"> • Conhecer a história do dinheiro, como evoluiu do escambo, passando pelas moedas de metal, notas de papel, cartões de polietileno (plástico), chegando às moedas atuais. 	<ul style="list-style-type: none"> • Conhecer a história do dinheiro, como evoluiu do escambo, passando pelas moedas de metal, notas de papel, cartões de polietileno (plástico), chegando às moedas atuais.
<ul style="list-style-type: none"> • Construir coleções maiores utilizando o processo de inclusão (Exemplo: juntar a coleção de bananas e a coleção de morangos na coleção de frutas; a coleção de bonecas e a coleção de bolas na coleção de brinquedos). 	<ul style="list-style-type: none"> • Construir coleções maiores utilizando o processo de inclusão (Exemplo: juntar a coleção de bananas e a coleção de morangos na coleção de frutas; a coleção de bonecas e a coleção de bolas na coleção de brinquedos).
<ul style="list-style-type: none"> • Conhecer os diversos mecanismos que os seres humanos empregaram para marcar o tempo: relógio de sol, de areia, de água, de bolso, de pêndulo, atômico, analógico e digital. 	<ul style="list-style-type: none"> • Conhecer os diversos mecanismos que os seres humanos empregaram para marcar o tempo: relógio de sol, de areia, de água, de bolso, de pêndulo, atômico, analógico e digital.
<ul style="list-style-type: none"> • Realizar medições e comparações de diversos objetos, espaços e pessoas, utilizando instrumentos diversificados: palmos, palitos, folhas de papel, metro. 	<ul style="list-style-type: none"> • Realizar medições e comparações de diversos objetos, espaços e pessoas, utilizando instrumentos diversificados: palmos, palitos, folhas de papel, metro.
<ul style="list-style-type: none"> • Compreender que a quantidade não depende da arrumação, forma ou posição dos objetos. 	<ul style="list-style-type: none"> • Compreender que a quantidade não depende da arrumação, forma ou posição dos objetos.
<ul style="list-style-type: none"> • Identificar, nomear e registrar números em atividades lúdicas. 	<ul style="list-style-type: none"> • Identificar, nomear e registrar números em atividades lúdicas.
<ul style="list-style-type: none"> • Utilizar e compartilhar linguagem oral e pictórica para comunicar ideias matemáticas. 	<ul style="list-style-type: none"> • Utilizar e compartilhar linguagem oral e pictórica para comunicar ideias matemáticas.

<ul style="list-style-type: none"> • Representar com desenhos estratégias utilizadas para a resolução de situações-problema e desenvolver noções de operações matemáticas em situações concretas. 	<ul style="list-style-type: none"> • Representar com desenhos estratégias utilizadas para a resolução de situações-problema e desenvolver noções de operações matemáticas em situações concretas.
<ul style="list-style-type: none"> • Comparar quantidades, utilizando recursos pessoais, como desenho e correspondência (biunívoca). 	<ul style="list-style-type: none"> • Comparar quantidades, utilizando recursos pessoais, como desenho e correspondência (biunívoca).
<ul style="list-style-type: none"> • Analisar, de maneira oral, listas, tabelas e gráficos (pictóricos e corporais), com o registro do professor em variados suportes. 	<ul style="list-style-type: none"> • Analisar, de maneira oral, listas, tabelas e gráficos (pictóricos e corporais), com o registro do professor em variados suportes.
<ul style="list-style-type: none"> • Observar e explorar a paisagem do entorno da instituição de Educação Infantil. 	<ul style="list-style-type: none"> • Observar e explorar a paisagem do entorno da instituição de Educação Infantil.
Desenvolver atitudes de manutenção dos espaços públicos, privados, coletivos e do meio ambiente.	Desenvolver atitudes de manutenção dos espaços públicos, privados, coletivos e do meio ambiente.
<ul style="list-style-type: none"> • Identificar componentes que formam determinadas paisagens do meio ambiente (rios, vegetações, construções, campos, mar, montanhas, seres vivos), distinguindo entre paisagens naturais e modificadas (pela ação humana ou pela ação da natureza), de modo a desenvolver atitudes de respeito e cuidado 	<ul style="list-style-type: none"> • Identificar componentes que formam determinadas paisagens do meio ambiente (rios, vegetações, construções, campos, mar, montanhas, seres vivos), distinguindo entre paisagens naturais e modificadas (pela ação humana ou pela ação da natureza), de modo a desenvolver atitudes de respeito e cuidado
<ul style="list-style-type: none"> • Comparar medidas (peso, altura etc.), elaborando gráficos básicos. 	<ul style="list-style-type: none"> • Comparar medidas (peso, altura etc.), elaborando gráficos básicos.
<ul style="list-style-type: none"> • Realizar ações relacionadas ao consumo sustentável (economia de matéria prima, água, energia) e atitudes como reduzir, reciclar e reutilizar, desenvolvendo práticas de cuidado com o meio ambiente. 	<ul style="list-style-type: none"> • Realizar ações relacionadas ao consumo sustentável (economia de matéria prima, água, energia) e atitudes como reduzir, reciclar e reutilizar, desenvolvendo práticas de cuidado com o meio ambiente.
<ul style="list-style-type: none"> • Compreender e incentivar entre seus pares a conservação, o uso racional e o reaproveitamento de objetos utilizados individual e coletivamente. 	<ul style="list-style-type: none"> • Compreender e incentivar entre seus pares a conservação, o uso racional e o reaproveitamento de objetos utilizados individual e coletivamente.
<ul style="list-style-type: none"> • Participar de pesquisa sobre a ação da luz, do calor, do som, da força e do movimento, a exemplo do cozimento dos alimentos e a relação entre um impulso e o ganho de velocidade de um carrinho. 	<ul style="list-style-type: none"> • Participar de pesquisa sobre a ação da luz, do calor, do som, da força e do movimento, a exemplo do cozimento dos alimentos e a relação entre um impulso e o ganho de velocidade de um carrinho.
<ul style="list-style-type: none"> • Participar de feiras, exposições e mostras de trabalhos científicos, em interface com outras linguagens. 	<ul style="list-style-type: none"> • Participar de feiras, exposições e mostras de trabalhos científicos, em interface com outras linguagens.
<ul style="list-style-type: none"> • Registrar os experimentos realizados por meio de desenhos. 	<ul style="list-style-type: none"> • Registrar os experimentos realizados por meio de desenhos.
<ul style="list-style-type: none"> • Realizar sua higiene pessoal com autonomia. 	<ul style="list-style-type: none"> • Realizar sua higiene pessoal com autonomia.

<ul style="list-style-type: none"> • Compreender as necessidades vitais dos seres vivos, discutindo a importância da preservação de seu habitat natural para a satisfação de tais necessidades. 	<ul style="list-style-type: none"> • Compreender as necessidades vitais dos seres vivos, discutindo a importância da preservação de seu habitat natural para a satisfação de tais necessidades.
<ul style="list-style-type: none"> • Identificar alguns animais ameaçados de extinção, desenvolvendo pensamento crítico sobre a caça e a criação em cativeiro. 	<ul style="list-style-type: none"> • Identificar alguns animais ameaçados de extinção, desenvolvendo pensamento crítico sobre a caça e a criação em cativeiro.
<ul style="list-style-type: none"> • Valorizar os cuidados básicos com os animais (higienização, vacinação, alimentação, carinho) e com as plantas (cultivo de hortas, jardins). 	<ul style="list-style-type: none"> • Valorizar os cuidados básicos com os animais (higienização, vacinação, alimentação, carinho) e com as plantas (cultivo de hortas, jardins).
<ul style="list-style-type: none"> • Identificar as partes das plantas: raiz, caule, folha, flor, fruto e semente, conhecendo a função de cada uma. 	<ul style="list-style-type: none"> • Identificar as partes das plantas: raiz, caule, folha, flor, fruto e semente, conhecendo a função de cada uma.
<ul style="list-style-type: none"> • Conhecer princípios da “Carta da Terra para Crianças”. 	<ul style="list-style-type: none"> • Conhecer princípios da “Carta da Terra para Crianças”.
<ul style="list-style-type: none"> • Participar de atividades de preparação de alimentos, aprendendo sobre higiene, escolha e consumo de alimentos saudáveis. 	<ul style="list-style-type: none"> • Participar de atividades de preparação de alimentos, aprendendo sobre higiene, escolha e consumo de alimentos saudáveis.
<ul style="list-style-type: none"> • Identificar alguns elementos poluidores e os efeitos para o meio ambiente. 	<ul style="list-style-type: none"> • Identificar alguns elementos poluidores e os efeitos para o meio ambiente.
<ul style="list-style-type: none"> • Identificar a relação entre os fenômenos da natureza em diferentes regiões (relevo, águas, clima) com as formas de vida dos grupos sociais (alimentação, trabalho, lazer). 	<ul style="list-style-type: none"> • Identificar a relação entre os fenômenos da natureza em diferentes regiões (relevo, águas, clima) com as formas de vida dos grupos sociais (alimentação, trabalho, lazer).
<ul style="list-style-type: none"> • Discutir questões de sustentabilidade que envolvem Brasília e o Cerrado. 	<ul style="list-style-type: none"> • Discutir questões de sustentabilidade que envolvem Brasília e o Cerrado.
<ul style="list-style-type: none"> • Conhecer e discutir sobre a preservação de plantas e animais do Cerrado. 	<ul style="list-style-type: none"> • Conhecer e discutir sobre a preservação de plantas e animais do Cerrado.
<ul style="list-style-type: none"> • Observar e discutir questões sobre a vegetação nativa e as transformações que ocorrem a partir de construções na cidade ou no campo. 	<ul style="list-style-type: none"> • Observar e discutir questões sobre a vegetação nativa e as transformações que ocorrem a partir de construções na cidade ou no campo.

EIXOS TRANSVERSAIS: EDUCAÇÃO PARA DIVERSIDADE/CIDADANIA E EDUCAÇÃO EM E PARA OS DIREITOS HUMANOS/EDUCAÇÃO PARA A SUSTENTABILIDADE

EIXOS INTEGRADORES – ALFABETIZAÇÃO/LETRAMENTOS/LUDICIDADE LINGUAGENS – **LÍNGUA PORTUGUESA**
2º CICLO – 1º BLOCO

1º ANO		2º ANO		3º ANO	
OBJETIVOS	CONTEÚDOS	OBJETIVOS	CONTEÚDOS	OBJETIVOS	CONTEÚDOS
Oralidade		Oralidade		Oralidade	
<ul style="list-style-type: none"> • Identificar os diversos falares regionais relacionando-os a aspectos culturais evidenciados em diversos gêneros textuais. • Appreciar a função de determinadas palavras: verbos (como ação) e adjetivos, em contextos de uso oral. • Identificar características da conversação espontânea presencial, respeitando os turnos de fala, selecionando e utilizando, durante a conversação, formas de tratamento adequadas, de acordo com a situação e a posição do interlocutor. • Recontar contos de 	<ul style="list-style-type: none"> • Diversos falares regionais – diferenças e semelhanças de sentidos de palavras e expressões ligadas a aspectos culturais • Relatos orais de acontecimentos do cotidiano • Entrevistas, relatos de curiosidades e reportagens • Descrição oral (sala de aula, pessoas, imagens etc.) • Recados orais • Recursos paralinguísticos (gestos, tonalidade da voz e expressão facial), de acordo com o objetivo do ato de interlocução • Roda de conversa: regra para escuta 	<ul style="list-style-type: none"> • Reconhecer os diversos falares regionais adequando os a situações comunicativas. • Identificar a função de determinadas palavras: verbos (como ação) e adjetivos, em contextos de uso oral. • Reconhecer características da conversação espontânea presencial, respeitando os turnos de fala, selecionando e utilizando, durante a conversação, formas de tratamento adequadas, de acordo com a situação e a posição do interlocutor. • Descrever contos de fadas, lendas que conhece e textos que 	<ul style="list-style-type: none"> • Modos de falar: regionalismo, sotaque adequação linguística à situação comunicativa • Relatos orais de acontecimentos do cotidiano • Entrevistas, relatos de curiosidades e reportagens • Descrição oral (sala de aula, pessoas, imagens etc.) • Recados orais, opinião e comentário, declamação, cordel • Recursos paralinguísticos (gestos, tonalidade da voz e expressão facial), de acordo com o objetivo do ato de interlocução • Roda de conversa: regra para escuta 	<ul style="list-style-type: none"> • Corresponder os diversos falares regionais adequando-os a situações comunicativas. • Compreender a função de determinadas palavras: verbos (como ação) e adjetivos, em contextos de uso oral. • Participar de situações de produção oral de diferentes gêneros: debate, entrevista, exposição, relatos de experiências para desenvolver as habilidades de argumentar, relatar, expor, narrar e descrever. • Corresponder características da conversação espontânea presencial, 	<ul style="list-style-type: none"> • Modos de falar: regionalismo, sotaque adequação linguística à situação comunicativa • Relatos orais de acontecimentos do cotidiano • Entrevistas, relatos de curiosidades e reportagens • Descrição oral (sala de aula, pessoas, imagens etc.) • Recados orais, opinião e comentário, declamação, cordel • Recursos paralinguísticos (gestos, tonalidade da voz e expressão facial), de acordo com o objetivo do ato de interlocução • Roda de conversa: regra para escuta

<p>fadas, lendas que conhece e textos que se sabe de memória.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Identificar e produzir, em colaboração com os colegas e o professor, diversos gêneros do campo investigativo, que possam ser repassados oralmente por meio de ferramentas digitais, áudio e vídeo, considerando a situação comunicativa e o tema / assunto / finalidade do texto 	<p>atenta, fala e manutenção do tema</p> <ul style="list-style-type: none"> • Escuta, leitura, reconto oral: cantiga de roda, música com movimento, parlenda, trava-língua, lengalenga, adivinhações, piada, quadrinhas, poemas, contos de fadas e lendas, contação de histórias • Entrevistas, relatos de curiosidades e reportagens 	<p>se sabe de memória.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Reconhecer e produzir, em colaboração com os colegas e o professor, diversos gêneros do campo investigativo, que possam ser repassados oralmente por meio de ferramentas digitais, áudio e vídeo, considerando a situação comunicativa e o tema / assunto / finalidade do texto. 	<p>atenta, fala e manutenção do tema</p> <ul style="list-style-type: none"> • Relatos espontâneos de acontecimentos, histórias vividas biografias e autobiografias • Escuta, leitura, reconto oral: cantiga de roda, música com movimento, parlenda, trava-língua, lengalenga, adivinhações, piada, quadrinhas, poemas, contos de fadas e lendas, contação de histórias • Entrevistas, relatos de curiosidades, relatos de experimentos, registros e observação e reportagens 	<p>respeitando os turnos de fala, selecionando e utilizando, durante a conversação, formas de tratamento adequadas, de acordo com a situação e a posição do interlocutor.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Reconstruir contos de fadas, lendas que se sabe de memória. • Planejar e produzir, em colaboração com os colegas e o professor, diversos gêneros do campo investigativo, que possam ser repassados oralmente por meio de ferramentas digitais, áudio e vídeo, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto. 	<p>atenta, fala e manutenção do tema</p> <ul style="list-style-type: none"> • Relatos espontâneos de acontecimentos, histórias vividas biografias e autobiografias • Debates: espontâneo e planejado (escuta e argumentos) • Apresentação de trabalhos, exposições e palestras • Escuta, leitura, reconto oral: cantiga de roda, música com movimento, parlenda, trava-língua, lengalenga, adivinhações, piada, quadrinhas, poemas, contos de fadas e lendas, contação de histórias • Entrevistas, relatos de curiosidades, relatos de experimentos, registros e observação e reportagens • Planejamento e produção de textos orais: telejornal, notícias, textos de campanhas publicitárias
--	---	---	--	---	--

EIXOS TRANSVERSAIS: EDUCAÇÃO PARA DIVERSIDADE/CIDADANIA E EDUCAÇÃO EM E PARA OS DIREITOS HUMANOS/EDUCAÇÃO PARA A SUSTENTABILIDADE					
EIXOS INTEGRADORES – ALFABETIZAÇÃO/LETRAMENTOS/LUDICIDADE LINGUAGENS – LÍNGUA PORTUGUESA 2º CICLO – 1º BLOCO					
1º ANO		2º ANO		3º ANO	
OBJETIVOS	CONTEÚDOS	OBJETIVOS	CONTEÚDOS	OBJETIVOS	CONTEÚDOS
Leitura e Escuta		Leitura e Escuta		Leitura e Escuta	
<ul style="list-style-type: none"> • Identificar diferentes linguagens (verbal e não verbal) presentes em gêneros textuais. • Reconhecer que textos são lidos e escritos da esquerda para a direita e de cima para baixo da página. • Perceber o assunto principal de textos lidos, com autonomia ou por outros leitores. • Verificar (confirmando ou não) hipóteses levantadas, facilitando a compreensão do texto lido. • Compreender as finalidades de textos lidos e produzidos oralmente e por escrito. 	<ul style="list-style-type: none"> • Texto: verbal (escrita), não verbal (imagem) e multimodal (escrita e imagem), concretizados em diversos gêneros, em diferentes suportes • Nome próprio e de colegas: leitura e escuta • Leitura e escuta de listas diversas de acordo com alguns critérios: ordem alfabética, contexto semântico, entre outros • Rótulos, embalagens, logomarcas e slogans: leitura apoiada em imagens e em textos (quantidade, forma, disposição gráfica, prováveis 	<ul style="list-style-type: none"> • Relacionar as linguagens verbal e não verbal presentes em diversos gêneros textuais para construção de sentido e compreensão do tema/assunto. • Ler e interpretar, em colaboração com os colegas e o professor, textos em diversos gêneros, mobilizando e combinando estratégias de antecipação, inferência, seleção e verificação para compreensão do texto lido. • Compreender o assunto principal de textos lidos, com 	<ul style="list-style-type: none"> • Texto: verbal (escrita), não verbal (imagem) e multimodal (escrita e imagem), concretizados em diversos gêneros, em diferentes suportes • Leitura e escuta de listas diversas de acordo com alguns critérios: ordem alfabética, contexto semântico • Rótulos, embalagens, logomarcas e slogans: leitura apoiada em imagens e em textos (quantidade, forma, disposição gráfica, prováveis interlocutores) • Histórias em 	<ul style="list-style-type: none"> • Corresponder as linguagens verbal e não verbal presentes em diversos gêneros textuais para construção de sentido e compreensão do tema/assunto. • Ler e interpretar com autonomia, textos em diversos gêneros, mobilizando e combinando estratégias de antecipação, inferência, seleção e verificação para compreensão do texto lido. • Compreender e desenvolver o assunto principal de textos 	<ul style="list-style-type: none"> • Texto: verbal (escrita), não verbal (imagem) e multimodal (escrita e imagem), concretizados em diversos gêneros, em diferentes suportes • Leitura e escuta de listas diversas de acordo com alguns critérios: ordem alfabética, contexto semântico • Rótulos, embalagens, logomarcas e slogans: leitura apoiada em imagens e em textos (quantidade, forma, disposição gráfica, prováveis interlocutores) • Histórias em

<ul style="list-style-type: none"> • Selecionar informações necessárias para compreensão do texto de acordo com o objetivo da leitura. • Relacionar os assuntos de textos lidos a conhecimentos prévios, construindo significados. • Perceber, com a mediação do professor a intertextualidade presente em textos. • Antecipar conteúdos (levantamento de hipóteses) durante a leitura, feita por outros leitores ou com autonomia. • Antecipar e inferir assuntos de textos a serem lidos em função de seu suporte, gênero e contextualização. • Fazer inferências para perceber informações implícitas no texto. • Retomar informações explícitas e implícitas de textos lidos, por meio de perguntas mediadas pelo professor. • Ilustrar histórias clássicas da Literatura 	<p>interlocutores)</p> <ul style="list-style-type: none"> • Leitura, declamação, brincadeiras e produção • Leitura, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor ou já com certa autonomia: agendas, avisos, calendários, bilhetes, convites, receitas, instruções de montagem, notícias, anúncios, dentre outros gêneros usados no cotidiano, de acordo com o contexto de uso, sua forma e finalidade • Níveis de compreensão da leitura: objetiva, inferencial e avaliativa • Reconto de histórias por meio da oralidade, escrita e desenho • Poema (versos e estrofes) e textos em prosa – diferenças entre as estruturas • Ilustração (desenhos) de poemas, músicas, contos de fadas, como forma de interpretação do tema abordado • Criação de histórias por meio de desenhos 	<p>autonomia ou por outros leitores.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Verificar (confirmando ou não) hipóteses levantadas, facilitando a compreensão do texto lido. • Relacionar os assuntos de textos lidos a conhecimentos prévios, construindo significados. • Antecipar conteúdos (levantamento de hipóteses durante a leitura, feita por outros leitores ou com autonomia. • Selecionar informações necessárias para compreensão do texto de acordo com o objetivo da leitura. • Antecipar ou inferir assuntos de textos a serem lidos em função de seu suporte, gênero e contextualização. • Estabelecer, com a mediação do professor, a intertextualidade presente em textos lidos e produzidos oralmente ou por escrito. • Formular inferências 	<p>quadrinhos: exploração de inferências e previsões a partir da sequência de imagens</p> <ul style="list-style-type: none"> • Leitura, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor ou já com certa autonomia: agendas, avisos, calendários, bilhetes, convites, receitas, instruções de montagem, notícias, anúncios, dentre outros gêneros usados no cotidiano, de acordo com o contexto de uso, sua forma e finalidade • Níveis de compreensão da leitura: objetiva, inferencial e avaliativa • Reconto de histórias por meio da oralidade, escrita e desenho • Poema (versos e estrofes) e textos em prosa – diferenças entre as estruturas • Ilustração (desenhos) de poemas, músicas, contos de fadas, como forma de interpretação do tema abordado • Criação de histórias por 	<p>lidos, com autonomia ou por outros leitores.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Retomar e relacionar informações explícitas e implícitas para a compreensão de textos lidos. • Compreender as finalidades de textos lidos e produzidos oralmente e por escrito, de acordo com o conteúdo de uso/circulação. • Relacionar os assuntos de textos lidos a conhecimentos prévios construindo significados. • Identificar as características composicionais de gêneros textuais, relacionando-as ao assunto e ao contexto de uso. • Estabelecer relações de intertextualidade entre textos lidos e produzidos oralmente e por escrito. • Vivenciar por meio da literatura o exercício da fantasia e da imaginação. • Perceber variações 	<p>quadrinhos: exploração de inferências e previsões a partir da sequência de imagens</p> <ul style="list-style-type: none"> • Leitura com autonomia: agendas, avisos, calendários, bilhetes, convites, receitas, instruções de montagem, notícias, anúncios, dentre outros gêneros usados no cotidiano, de acordo com o contexto de uso, sua forma e finalidade • Níveis de compreensão da leitura: objetiva, inferencial e avaliativa • Ilustração (desenhos ou colagem) de poemas, músicas, contos de fadas, como forma de interpretação do tema abordado • Anúncios publicitários e propagandas – levantamento de hipótese sobre produtos, informações explícitas e implícitas, finalidade e construção de senso crítico sobre o conteúdo apresentado • Conto folclórico, lendas e conto acumulativo:
---	---	--	---	--	--

<p>Infantil.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Appreciar a literatura em sua diversidade a fim de aprender a ler com prazer e aprimorar-se como leitor e escritor proficiente. • Lidar com textos variados para descobrir a diversidade estética presente na literatura infantil. • Identificar a função social de textos que circulam em campos da vida social dos quais participa cotidianamente e nas mídias impressa, de massa e digital, reconhecendo para que foram produzidos, onde circulam, quem os produziu e a quem se destinam 	<ul style="list-style-type: none"> • Escuta e manuseio de livros e obras infantis • Enunciados de tarefas escolares, curiosidades, pequenos relatos de experimentos, entrevistas, verbetes de dicionários infantis • Cantiga de roda, parlenda, trava-língua, lengalenga, adivinhação, piada, quadrinhas, poema • Relação imagem-texto: leitura de narrativas somente com imagens • Estudo de personagens clássicos da literatura brasileira: diferença da obra literária, de adaptações feitas pela criança • Literatura e cinema: diferença entre o filme e o livro, realçando a autoria • Jornal, campanhas e anúncios publicitários, cartazes de conscientização, notícias, folhetos, textos digitais 	<p>para perceber informações implícitas no texto lido.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Retomar informações explícitas e implícitas de textos lidos. • Experimentar a literatura em sua diversidade a fim de aprender a ler com prazer e aprimorar-se como leitor e escritor proficiente. • Reconhecer a especificidade do texto literário; lidar com seus elementos estéticos e discursivos. • Reconhecer a especificidade da autoria, a relação intrínseca entre autor e obra. • Compreender e valorizar obras decorrentes da cultura popular em publicações antigas e atuais. • Relacionar a função social de textos que circulam em campos da vida social dos quais participa cotidianamente e nas mídias impressa, de massa e digital, 	<p>meio de desenhos</p> <ul style="list-style-type: none"> • Escuta e manuseio de livros e obras infantis • Enunciados de tarefas escolares, curiosidades, pequenos relatos de experimentos, entrevistas, verbetes de dicionários infantis • Leitura de imagens, gráficos, tabelas, desenhos: levantamento de hipóteses, discussão coletiva e construção de sentidos • Obras infantis de autoria (Monteiro Lobato, Irmãos Grimm, Perrault, Esopo, La Fontaine, Câmara Cascudo e outros): leitura e manejo de suporte, escolhas, discussão e comentários sobre a autoria • Obras escritas que contenham coletâneas de origem oral, parênticos, coletâneas de adivinhações, cantigas, outros • Leitura e manejo de suporte, relações e 	<p>entre o imaginário e o mundo real por meio de textos literários.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Desenvolver o gosto pela leitura e pelas artes por meio da literatura. • Reconhecer alguns tipos textuais (narração, descrição, argumentação, exposição) que possam aparecer no texto literário. • Compreender a especificidade do texto literário e lidar com seus elementos estéticos e discursivos. • Compreender a especificidade da autoria, a relação intrínseca entre autor e obra. • Perceber que os textos literários mobilizam desejos humanos, inclusive o desejo de expressar-se. • Comparar diversas versões, tanto escritas quanto cinematográficas de diversos contos de fada e histórias infantis. • Compreender a 	<p>escuta da conotação e comparação com a leitura do texto escrito (exploração de contos indígenas e africanos)</p> <ul style="list-style-type: none"> • Fábulas: leitura, apreciação e análise • Escuta e manuseio de livros e obras infantis • Enunciados de tarefas escolares, curiosidades, relatos de experimentos, entrevistas, verbetes de dicionários infantis • Leitura de imagens, gráficos, tabelas, levantamento de hipóteses, discussão coletiva e construção de sentidos • Obras infantis de autores contemporâneos: escuta, leitura e manejo de suporte (Exemplo: Ana Maria Machado, Ruth Rocha e Ziraldo) • Poesias de autoria: diferenciação da poesia de autoria e textos anônimos (parlendas e outros); exploração da rima e da musicalidade • Contos infantis e
--	--	---	--	--	--

		reconhecendo para que foram produzidos, onde circulam, quem os produziu e a quem se destinam	<p>comparações como as que as crianças trazem em memória; elaboração de uma coletânea</p> <ul style="list-style-type: none"> • Contos infantis e fábulas: leitura, análise da estrutura, enfatizando elementos da narrativa, uso do léxico literário, comparações entre textos • Poesias de autores contemporâneos: biografia e obra • Literatura e cinema: diferença entre o filme e o livro, realçando a autoria • Jornal, campanhas e anúncios publicitários, cartazes de conscientização, notícias, folhetos, textos digitais 	função social de textos que circulam em campos da vida social dos quais participa cotidianamente e nas mídias impressas, de massa e digital, reconhecendo para que foram produzidos, onde circulam, quem os produziu e a quem se destinam.	<p>fábulas: leitura, análise da estrutura, enfatizando elementos da narrativa, uso do léxico literário, comparações entre textos</p> <ul style="list-style-type: none"> • Biografia e obra de autores contemporâneos • Literatura e cinema: autoria e características principais • Jornal, campanhas e anúncios publicitários, cartazes de conscientização, notícias, folhetos

EIXOS INTEGRADORES – ALFABETIZAÇÃO/LETRAMENTOS/LUDICIDADE LINGUAGENS – LÍNGUA PORTUGUESA					
2º CICLO – 1º BLOCO					
1º ANO		2º ANO		3º ANO	
OBJETIVOS	CONTEÚDOS	OBJETIVOS	CONTEÚDOS	OBJETIVOS	CONTEÚDOS
Escrita/Produção de Texto		Escrita/Produção de Texto		Escrita/Produção de Texto	
<ul style="list-style-type: none"> Participar de situações de produção oral e escrita de textos em diferentes gêneros. Identificar as finalidades de textos lidos e produzidos oralmente e por escrito. Escrever um pequeno texto com compreensão, encadeamento de ideias e autonomia, a partir de assunto significativo e contextualizado. Conhecer e manusear diferentes suportes textuais. Vivenciar textos variados para descobrir a diversidade estética presente na literatura infantil. 	<ul style="list-style-type: none"> Escrita do nome próprio e de colegas Noção de espaço movimento e direção em produções escritas Escrita de listas diversas de acordo com alguns critérios: ordem alfabética, contexto semântico Produção textual por meio de diversos gêneros, preferencialmente em situações reais de uso Produção oral e escrita de gêneros que apresentam a narrativa em sua organização interna: contos infantis, lendas, fábulas Elementos que compõem a narrativa (presente em diversos gêneros): personagens (quem?), lugar/espaço 	<p>Experimentar situações de produção oral e escrita de textos em diferentes gêneros.</p> <ul style="list-style-type: none"> Reconhecer as finalidades de textos lidos e produzidos oralmente e por escrito <p>Escrever um texto com compreensão, encadeamento de ideias e autonomia, a partir de assunto significativo e contextualizado.</p> <ul style="list-style-type: none"> Produzir textos escritos – coletiva e individualmente; com ou sem auxílio de um escriba - nos mais variados gêneros, considerando: planejamento, revisão e reescrita dos textos produzidos. Manusear, identificar e diferenciar suportes 	<ul style="list-style-type: none"> Noção de espaço movimento e direção em produções escritas Produção textual por meio de diversos gêneros, preferencialmente em situações reais de uso Diferenças entre estrutura de poemas (versos e estrofes) de textos em prosa Gêneros que apresentam instrução/injunção em sua organização interna: receitas, regras de jogos, manuais – leitura, compreensão e produção Cartas, bilhetes, convites, cartão postal e outros – estudo de gênero e produção de acordo com o contexto de uso Cartazes educativos – 	<ul style="list-style-type: none"> Desenvolver situações de produção oral e escrita de textos em diferentes gêneros. Compreender as finalidades de textos lidos e produzidos oralmente e por escrito Produzir textos escritos com autonomia – coletiva e individualmente – nos mais variados gêneros, considerando: planejamento, revisão e reescrita de textos produzidos. Manusear, diferenciar e nomear diferentes suportes textuais. Analisar textos variados para descobrir a diversidade estética presente na literatura infantil. Compreender e utilizar a organização de ideias 	<ul style="list-style-type: none"> Comparação e diferenciação de diversos gêneros textuais quanto a aspectos composicionais Elementos que compõem a apresentação de diversos gêneros e seu contexto de produção (autor, interlocutor, situação de interação, finalidade, suporte e circulação) Produção textual por meio de diversos gêneros, preferencialmente em situações reais de uso Poesias/Poemas: leitura, compreensão, escrita e declamação Reescrita de poemas em prosa e vice-versa Reconto e reescrita de histórias a partir de

	<p>(onde?) e ações (o quê?)</p> <ul style="list-style-type: none"> • Manuseio de suportes textuais: livros, revistas, jornal, gibi, folhetos, folder, encartes, cartazes, cartão, panfletos • Exploração estética (ritmo, rima, estrofe e silhueta) de gêneros da tradição oral: parlendas, cantigas, música popular, outros • Elementos que compõem a estrutura e a escrita de diversos gêneros e seu contexto de produção (características composicionais, autor, interlocutor, situação de interação, finalidade, suporte, circulação) 	<p>textuais.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Reconhecer as finalidades de textos lidos e produzidos oralmente e por escrito. • Lidar com textos variados para descobrir a diversidade estética presente na literatura infantil. • Compreender a organização de ideias em parágrafos em produção de textos escritos em prosa em diferentes gêneros. • Escrever, revisar e reescrever textos, (com o auxílio do professor) em diferentes gêneros, considerando um ou mais aspectos de cada vez: coerência, coesão, pontuação, translineação, concordância nominal e verbal, adjetivação, pronomes pessoais. 	<p>produção de acordo com o assunto trabalhado</p> <ul style="list-style-type: none"> • Reportagens (temas significativos) – leitura, compreensão, identificação e escrita de manchetes • Anúncios publicitários – levantamento de hipóteses sobre produtos, informações explícitas, finalidade e construção de senso crítico sobre as informações apresentadas • Produção oral e escrita de gêneros que apresentam a narrativa em sua organização interna: conto popular, conto folclórico, conto de fadas, lendas, fábulas, entre outros • Características físicas do personagem principal e do lugar, sequência de ações (começo, meio e fim) de narrativas presentes em diversos gêneros textuais • Recontos e reescrita de histórias mudando o início, o final ou outra 	<p>em parágrafos na produção de textos escritos em prosa em diferentes gêneros.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Escrever, revisar e reescrever textos em diferentes gêneros considerando um ou mais aspectos de cada vez: coerência, coesão, pontuação, translineação, concordância nominal e verbal, adjetivação, pronomes pessoais. 	<p>outro ponto de vista (Exemplo: Chapeuzinho Vermelho na versão do Lobo)</p> <ul style="list-style-type: none"> • Reconto e reescrita de histórias acrescentando ou mudando personagens ou uma parte (início, final, título etc.) • Gêneros que apresentam a instrução/injunção na sua organização interna: receitas, regras de jogos, manuais – leitura, compreensão e produção • Cartas, bilhetes, convites, cartão postal e outros – estudo de gênero e produção de acordo com o contexto de uso • Cartazes educativos – produção de acordo com o assunto trabalhado • Reportagens (temas significativos) – leitura, compreensão, identificação e escrita de manchetes • Verbetes de dicionário, textos explicativos (de livros didáticos ou não),
--	--	--	---	---	--

			<p>parte</p> <ul style="list-style-type: none"> • Pontuação – observação no texto para compreensão do sentido produzido : <p>exclamação (!), ponto de interrogação (?) e ponto final (.)</p> <ul style="list-style-type: none"> • Manuseio e Identificação de suportes /portadores: livros, revistas, jornal, gibi, folhetos, folder , encartes, faixas, placas, cartazes, cartão, panfletos, outros • Escolha de suporte /portador mais apropriado para publicação do gênero produzido: mural, jornal da escola, caderno, livro, outros • Adjetivação (sem nomenclatura) por meio de jogos e brincadeiras, contextos de leitura e escrita • Concordância nominal para aperfeiçoamento 		<p>artigos de divulgação científica, entre outros</p> <ul style="list-style-type: none"> • Produção oral e escrita de gêneros que apresentam a narrativa em sua organização interna: conto popular, conto folclórico, conto de fadas, lendas, fábulas, entre outros • Diferenciação entre a fala de personagens e do narrador • Identificação do foco narrativo: personagem (1ª pessoa) ou narrador que não participa da história (3ª pessoa) • Características físicas e psicológicas (corajoso, medroso, apaixonado etc.) do personagem principal das narrativas • Personagens secundários, tempo (quando), caracterização de lugar (onde) das narrativas • Sequência de ações (enredo) de narrativas presentes em gêneros textuais • Cantiga de roda, música com movimento, parlenda,
--	--	--	--	--	---

			<p>de textos: gênero e número</p> <ul style="list-style-type: none"> • Concordância verbal para aperfeiçoamento de textos: sujeito e verbo • Verbos - apenas para perceber e nomear ações na leitura e escrita de textos • Cantiga de roda, música com movimento, parlenda, trava-língua, lengalenga, adivinhação, piada, quadrinhas, poemas – escuta, memorização, leitura, reconto oral e produção escrita • Pronome pessoal (elemento de coesão) para evitar repetições de nomes em produções textuais 		<p>trava-língua, lengalenga, adivinhação, piada, quadrinhas, poemas – escuta, memorização, leitura, reconto oral e produção</p> <ul style="list-style-type: none"> • Manuseio, identificação e escolha de suportes de acordo com o gênero e seu contexto de circulação: livros, revistas, jornal, gibi, folhetos, folder, encartes, faixas, placas, cartazes, cartão, panfletos, mural, jornal da escola, caderno, livro, outros • Parágrafo – para organizar ideias no texto • Pontuação – uso no texto para produzir sentido: exclamação (!), ponto de interrogação (?), ponto final (.) e underline (_) • Concordância nominal para aperfeiçoamento de textos: gênero e número • Concordância verbal para aperfeiçoamento de textos: sujeito e
--	--	--	---	--	--

					<p>verbo</p> <ul style="list-style-type: none">• Adjetivação (atribuição de qualidade / características) por meio de jogos, brincadeiras, contextos de leitura e escrita• Pronome pessoal (elemento de coesão) para evitar repetições de nomes em produções textuais

EIXOS TRANSVERSAIS: EDUCAÇÃO PARA DIVERSIDADE/CIDADANIA E EDUCAÇÃO EM E PARA OS DIREITOS HUMANOS/EDUCAÇÃO PARA A SUSTENTABILIDADE

EIXOS INTEGRADORES – ALFABETIZAÇÃO/LETRAMENTOS/LUDICIDADE LINGUAGENS – **LÍNGUA PORTUGUESA**
2º CICLO – 1º BLOCO

1º ANO		2º ANO		3º ANO	
OBJETIVOS	CONTEÚDOS	OBJETIVOS	CONTEÚDOS	OBJETIVOS	CONTEÚDOS
Análise linguística/semiótica		Análise linguística/semiótica		Análise linguística/semiótica	
<ul style="list-style-type: none"> Diferenciar as unidades linguísticas: letras, palavras, textos, números e outros símbolos. Conhecer o alfabeto, perceber a função das letras e reconhecer os diferentes tipos. Desenvolver a consciência fonológica para relacionar fonemas e grafemas na leitura e na escrita. Perceber que todas as sílabas são constituídas por unidades menores e pelo menos por uma vogal. Identificar rimas e aliterações em diferentes gêneros. Perceber as diferentes estruturas silábicas, 	<ul style="list-style-type: none"> Símbolos: identificação e diferenciação (letras, números, figuras etc.) Alfabeto: topologia de letras, tipos de letras (maiúsculo e minúsculo), ordem alfabética, identificação de consoantes e vogais Letras iniciais de palavras significativas – percepção do som Relação de letras, palavras e imagens Análise de palavras significativas quanto a número de letras, sílabas orais, letras inicial e final Estruturas silábicas: CV, VC, CCV, CVC, CVV, V, CCVCC, CVCC e outras Classificação de 	<ul style="list-style-type: none"> Nomear e utilizar diferentes tipos de letras. Utilizar a consciência fonológica para relacionar fonemas e grafemas na leitura e na escrita. Compreender que as palavras são compostas por sílabas registrando cada uma delas. Compreender que todas as sílabas são constituídas por unidades menores e pelo menos por uma vogal. Identificar e criar rimas e aliterações em diferentes gêneros. Reconhecer as diferentes estruturas silábicas, para ler e 	<ul style="list-style-type: none"> Alfabeto: topologia das letras, tipos de letras (maiúsculo e minúsculo), ordem alfabética, identificação de consoantes e vogais Relação de palavras com imagens Exploração de sons iniciais (aliteração) ou finais (rimas) das palavras Segmentação (divisão) oral da palavra em sílabas Identificação do som da sílaba na palavra Relação entre grafema (letra) e fonema (som) – na leitura e na escrita de palavras e textos Correspondências regulares diretas entre letras e fonemas: P, B, 	<ul style="list-style-type: none"> Conhecer, nomear, ordenar e utilizar os tipos de letras. Identificar na leitura e usar na escrita de textos em diferentes gêneros, a letra maiúscula e minúscula de acordo com as convenções. Compreender e criar rimas e aliterações em diferentes gêneros. Relacionar fonemas e grafemas na leitura e na escrita. Compreender as diferentes estruturas silábicas, para ler e escrever palavras e textos. Compreender e fazer uso de letras que têm mais de um som e de certos sons que podem ser grafados por mais 	<ul style="list-style-type: none"> Alfabeto: topologia de letras, tipos de letras (maiúsculo e minúsculo), ordem alfabética, identificação de consoantes e vogais Exploração de sons iniciais (aliteração) ou finais (rimas) das palavras Relação entre grafema (letra) e fonema (som) – na leitura e escrita Estruturas silábicas: CV, VC, CCV, CVC, CVV, V, CCVCC, CVCC e outras Correspondências regulares diretas entre letras e fonemas em: P, B, T, D, F, V Oposição surda/sonora (diferenças sonoras) entre: p/b; t/d; f/v Correspondências

<p>para ler e escrever palavras e pequenos textos.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Conhecer fonemas que em nossa língua são grafados apenas por uma letra (P, B, T, D, F, V). • Identificar a função de determinadas palavras: verbos (como ação) e adjetivos, em contextos de uso oral. 	<p>palavras que começam e terminam com a mesma letra</p> <ul style="list-style-type: none"> • Exploração de sons iniciais (aliteração) ou finais (rimas) das palavras • Segmentação (divisão) oral da palavra em sílabas • Identificação do som da sílaba na palavra • Relação entre grafema (letra) e fonema (som) - na leitura e escrita de palavras e textos • Correspondências regulares diretas entre letras e fonemas: P, B, T, D, F, V • Oposição surda/sonora (diferenças sonoras) entre: p/b; t/d; f/v • Palavras novas a partir de outras, trocando letras e sílabas (PATO/MATO, GADO/DADO) • Utilização da estrutura silábica CV para ler e escrever palavras e pequenos textos • Adjetivação oral (atribuição de qualidade/características) de objetos 	<p>escrever palavras e textos.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Reconhecer fonemas que em nossa língua são grafados apenas por uma letra (P, B, T, D, F, V). • Identificar e fazer uso de letras que têm mais de um som e que certos sons podem ser grafados por mais de uma letra. • Ler e escrever palavras e textos utilizando diversas estruturas silábicas. • Analisar na leitura e empregar na produção textual a segmentação adequada das palavras. 	<p>T, D, F, V • Oposição surda/sonora (diferenças sonoras) entre: p/b; t/d; f/v</p> <ul style="list-style-type: none"> • Estruturas silábicas: CV, VC, CCV, CVC, CVV, V, CCVCC, CVCC e outras • Correspondências regulares contextuais entre letra ou grupo de letras e seus sons: <ul style="list-style-type: none"> o C/QU (cadela/quilo) o G/GU (garoto/ guerra) o J (com as vogais a, o, u) o E ou I (perde, perdi) o O ou U (bambu, bambo) o Z em início de palavra (zebra, zangado) o Uso do R/RR: r (rua, barata, honra, porta), rr (carro) o Uso do S/SS em palavras com som de S: s (sapo), ss (pássaro) o Modos de nasalização - M e N no final da sílaba (bombom, ponte); NH (galinha); usando o til (maçã, anão) o Contiguidade (cama, dama) • Segmentação de palavras no texto considerando a 	<p>de uma letra.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Ler e escrever palavras e textos utilizando diversas estruturas silábicas. • Analisar na leitura e empregar na produção textual a segmentação adequada das palavras. • Identificar palavras diferentes com sentidos semelhantes (sinônimos). • Identificar palavras semelhantes com significado diferente (homônimas). 	<p>regulares contextuais entre letras ou grupo de letras e seus sons:</p> <ul style="list-style-type: none"> o C/QU (cadela/quilo) o G/GU (garoto/ guerra) o J (com as vogais a, o, u) o E ou I (perde, perdi) o O ou U (bambu, bambo) o Z em início de palavra (zebra, zangado) o Uso do R/RR: r (rua, barata, honra, porta), rr (carro) o Uso do S/SS em palavras com som de S: s (sapo), ss (pássaro) o Modos de nasalização - M e N no final da sílaba (bombom, ponte); NH (galinha); usando o til (maçã, anão) o Contiguidade (cama, dama) • Alguns casos de irregularidade (que dependem da consulta e memorização): <ul style="list-style-type: none"> o Uso do X ou CH (xícara, chuva) o Uso do S ou Z (casa, azedo) o Uso do S ou C (selva, cidade) o Uso do G ou J (girafa, jiló) o Uso do H inicial (hora,
---	---	--	--	--	--

	<p>ênfatizando formas, cores e função por meio de jogos e brincadeiras</p> <ul style="list-style-type: none"> • Verbos - apenas para perceber e nomear ações realizadas no dia a dia: correr, caminhar, levantar, pular, comer, escovar, escrever, espreguiçar, outros • Vocabulário - ampliação a partir da compreensão de significados no contextualizados 		<p>hipossegmentação e a hipersegmentação</p> <ul style="list-style-type: none"> • Vocabulário – ampliação a partir da compreensão de significados contextualizados 		<p>ora)</p> <ul style="list-style-type: none"> o Uso do L ou LH (Julio, Julho) o Uso do U ou L (anel, céu) • Redução de gerúndio: andano/andando • Observação e escrita de fonemas em final de verbos. Exemplo: r - vender, comprar, sentir; u (indicando pretérito) – vendeu, comprou, sentiu • Nome próprio (percepção nos diversos contextos de leitura e escrita) • Nasalização em final de verbos: viajaram/viajarão • Vocabulário (ampliação, significação, sinônimos e antônimos) a partir da leitura ou uso de dicionário • Uso do dicionário: função, organização e utilização

EIXOS TRANSVERSAIS: EDUCAÇÃO PARA DIVERSIDADE/CIDADANIA E EDUCAÇÃO EM E PARA OS DIREITOS HUMANOS/EDUCAÇÃO PARA A SUSTENTABILIDADE			
EIXOS INTEGRADORES – ALFABETIZAÇÃO/LETRAMENTOS/LUDICIDADE LINGUAGENS – LÍNGUA PORTUGUESA 2º CICLO - 2º BLOCO			
4º ANO		5º ANO	
OBJETIVOS	CONTEÚDOS	OBJETIVOS	CONTEÚDOS
Oralidade		Oralidade	
<ul style="list-style-type: none"> • Planejar a fala, selecionando e monitorando o uso de recursos (tipo de vocabulário, pronúncia, entonação, gestos etc.) adequados ao gênero oral a ser produzido. • Discutir tema em grupo, defendendo ponto de vista (argumentos) e elaborando síntese sobre o assunto debatido. • Entrevistar com o intuito de esclarecer dúvidas ou ampliar conhecimento. • Interpretar oralmente pinturas e obras literárias e de arte conhecidas. • Estruturar e produzir textos jornalísticos e publicitários, oralmente ou em meio digital, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto. • Relatar para a turma alguma experiência vivida. • Recitar e expor temas estudados em apresentações, feiras culturais, exposições ou em outras atividades. 	<ul style="list-style-type: none"> • Recursos paralinguísticos (gestos, tonalidade da voz e expressão facial), de acordo com o objetivo do ato de interlocução • Debates: espontâneo, temático, intencional e planejado (escuta organizada e apresentação de argumentos, opiniões e comentários) • Entrevistas • Obras literárias, de arte e pinturas conhecidas • Planejamento e produção de textos orais: telejornal, notícias, textos de campanhas publicitárias • Relatos de acontecimentos, histórias e experiências vividas a partir de anotações prévias • Relatos de experiências científicas ou de estudos do meio com planejamento prévio e organização de registros • Peças teatrais, cordel, declamação, performances orais, jogral, auto, comédia, contos, obras literárias 	<ul style="list-style-type: none"> • Organizar a fala, selecionando e monitorando o uso de recursos (tipo de vocabulário, pronúncia, entonação, gestos etc.) adequados ao gênero oral a ser produzido. • Debater tema em grupo, defendendo ponto de vista (argumentos) e elaborando síntese sobre o assunto debatido. • Entrevistar com o intuito de esclarecer dúvidas ou ampliar conhecimento. • Interpretar e opinar oralmente sobre pinturas e obras literárias e de arte conhecidas. • Planejar e produzir textos jornalísticos e publicitários, oralmente ou em meio digital, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto. • Produzir e reproduzir textos orais, segundo uma dada intencionalidade (fazer rir, chorar, sentir medo etc.). • Relatar e expor temas estudados em 	<ul style="list-style-type: none"> Recursos paralinguísticos (gestos, tonalidade da voz e expressão facial), de acordo com o objetivo do ato de interlocução • Debates: espontâneo, temático, intencional e planejado (escuta organizada e apresentação de argumentos, opiniões e comentários) • Técnica de discussão em grupo, para posterior plenária: debate de temas em grupos, elaboração de síntese seguida de apresentação para o grande grupo • Entrevistas • Comentário crítico sobre obras literárias, de arte e pinturas conhecidas • Planejamento e produção de textos orais: telejornal, notícias, textos de campanhas publicitárias • Comédia, piada, tragédia, drama • Seminário: exposição oral na sala, usando apoio de anotações; estudo de algum modelo (exposição gravada)

<ul style="list-style-type: none">• Representar cenas de textos dramáticos, reproduzindo as falas das personagens, de acordo com as rubricas de interpretação e movimento indicadas pelo autor.		apresentações, feiras culturais, exposições ou em outras atividades. <ul style="list-style-type: none">• Representar cenas de textos dramáticos, reproduzindo as falas das personagens, de acordo com as rubricas de interpretação e movimento indicadas pelo autor.	em vídeo, por exemplo) <ul style="list-style-type: none">• Peças teatrais, cordel, declamação, performances orais, jogral, auto, comédia, contos, obras literárias

EIXOS TRANSVERSAIS: EDUCAÇÃO PARA DIVERSIDADE/CIDADANIA E EDUCAÇÃO EM E PARA OS DIREITOS HUMANOS/EDUCAÇÃO PARA A SUSTENTABILIDADE			
EIXOS INTEGRADORES – ALFABETIZAÇÃO/LETRAMENTOS/LUDICIDADE LINGUAGENS – LÍNGUA PORTUGUESA 2º CICLO - 2º BLOCO			
4º ANO		5º ANO	
OBJETIVOS	CONTEÚDOS	OBJETIVOS	CONTEÚDOS
Leitura/escuta		Leitura/escuta	
<ul style="list-style-type: none"> • Ler com fluência e compreensão diversos gêneros textuais. • Adequar procedimentos de leitura (destacar informações importantes, analisar o contexto de produção, comparar informações etc.) a objetivos da própria leitura. • Antecipar conteúdos de textos a serem lidos, em função de seu suporte, gênero e contextualização. • Antecipar informações sobre assuntos durante a leitura de texto. • Selecionar informações significativas ou relevantes para compreensão do texto lido. • Buscar pistas textuais, intertextuais e contextuais para ler nas entrelinhas (fazer inferências), ampliando a compreensão. • Destacar no texto, elementos linguísticos, verificando a validade de hipóteses levantadas. • Construir a compreensão global do texto lido, unificando e interrelacionando informações explícitas e 	<ul style="list-style-type: none"> • Textos: verbal (escrita), não verbal (imagem) e multimodal (escrita e imagem) concretizados em diversos gêneros em diferentes suportes • Comparação e diferenciação de diversos gêneros textuais quanto a aspectos composicionais e finalidade • Níveis de compreensão da leitura: objetiva, inferencial e avaliativa • Leitura textual, contextual, inferencial e intertextual • Letras de músicas: uso de recursos estéticos, composição e comparações entre vários autores • Artigos de divulgação científica: análise de texto utilizando esquema gráfico, com o objetivo de evidenciar dados do texto; análise do contexto de produção, o autor, portador, público, leitor, objetivo, assunto • Reportagens e suplemento infantil de grandes jornais: leitura e estudo de reportagem levando em conta o tipo de leitor • Obras literárias (apreciação, escuta e 	<ul style="list-style-type: none"> • Ler com fluência e compreensão diversos gêneros textuais. • Ler textos em diferentes gêneros para perceber modos (tipos) textuais que compõem sua organização interna – narração, descrição, argumentação, relatos, exposição e instrução. • Empregar recursos expressivos (ênfase, entonação de acordo com a pontuação etc.) durante a leitura. • Utilizar conhecimentos prévios e buscar pistas textuais, intertextuais e contextuais para ler nas entrelinhas (fazer interferências de informações implícitas no texto), ampliando a compreensão. • Identificar e selecionar informações relevantes para a compreensão do texto, de acordo com os objetivos da leitura. • Desenvolver a compreensão global do texto lido, unificando e interrelacionando informações explícitas e 	<p>Textos: verbal (escrita), não verbal (imagem) e multimodal (escrita e imagem) concretizados em diversos gêneros em diferentes suportes</p> <ul style="list-style-type: none"> • Comparação e diferenciação de diversos gêneros textuais quanto a aspectos composicionais e finalidade • Elementos que compõem a apresentação de diversos gêneros e seu contexto de produção (autor, interlocutor, situação de interação, suporte e circulação) • Níveis de compreensão da leitura: objetiva, inferencial e avaliativa • Leitura textual, contextual, inferencial e intertextual • Letras de músicas: uso de recursos estéticos, composição e comparações entre vários autores • Notícias e manchetes: estudo de gênero enfocando os elementos fundamentais (O quê? Com quem? Quando? Onde? Em que circunstâncias?) • Carta de leitor: finalidade, localização

<p>implícitas, produzindo inferências e validando ou não (verificação) hipóteses levantadas.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Estabelecer relações entre o texto e outros textos (intertextualidade) e recursos de natureza suplementar que acompanham (gráficos, tabelas, desenhos, fotos etc.) no processo de compreensão e interpretação do texto. • Compreender o que ouve, argumentando, comparando e concluindo. • Compreender a especificidade do texto literário, lidando com seus elementos estéticos e discursivos. • Reconhecer a especificidade da autoria, a relação intrínseca entre autor e obra. • Perceber que textos literários mobilizam desejos humanos, inclusive o desejo de expressar-se. • Descrever e valorizar obras decorrentes da cultura popular em publicações antigas e atuais. • Perceber no texto figuras de linguagens (metáfora, antítese etc.). • Ler e interpretar diversos textos literários, identificando o uso dos mesmos em contextos variados. 	<p>manuseio; compreensão e interpretação, leitura individual e coletiva</p> <ul style="list-style-type: none"> • Ditados populares, trovas, literatura de cordel e adivinhações; Contos de fada, contos populares, contos indígenas e africanos, folclóricos, causos, mitos e fábulas • Livros e obras infantis: Clássicos da Literatura Infantil • Estudo de personagens clássicos da literatura brasileira: contexto histórico e geográfico • Comparação de versões literárias e produções artísticas (cinema, telas, livros) analisando similaridades e mudanças das obras • Poesia/Poema: moderna e contemporânea; uso de metáforas e outras figuras de linguagem (estudo sem classificação, apenas discutindo o sentido) • Elementos da narrativa: enredo, tempo, espaço, personagens, narrador e a construção do discurso direto e discurso indireto • Letra de música: compreensão do contexto da autoria; paródias • Cordel: análise do gênero e estudo de obras de alguns autores • Biografia e obras de autores selecionados • Funções do texto dramático (escrito para ser encenado) e sua organização por meio de diálogos entre personagens e marcadores das 	<p>implícitas, produzindo inferências e validando ou não (verificação) hipóteses levantadas.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Corresponder relações entre o texto e outros textos (intertextualidade) e recursos de natureza suplementar que acompanham (gráficos, tabelas, desenhos, fotos etc.) no processo de compreensão e interpretação do texto. • Compreender a especificidade do texto literário lidando com seus elementos estéticos e discursivos. • Compreender a especificidade da autoria, a relação intrínseca entre autor e obra. • Demonstrar que textos literários mobilizam desejos humanos, inclusive o desejo de expressar-se. • Compreender e valorizar obras decorrentes da cultura popular em publicações antigas e atuais. • Descrever no texto figuras de linguagens (metáfora, antítese etc.). • Ler e interpretar diversos textos literários, identificando o uso dos mesmos em contextos variados. • Identificar na leitura elementos que compõem a narrativa, presentes em diversos gêneros. 	<p>do assunto, destaque da reclamação, isolamento do relato ou exposição do assunto e argumentos</p> <ul style="list-style-type: none"> • Reportagens e suplemento infantil de grandes jornais: leitura e estudo de reportagem levando em conta o tipo de leitor. Tiras de jornal: análise de ambiguidades no efeito de humor • Poesia moderna e contemporânea: leitura e análise. Sugestão de autores: Cecília Meireles, Manuel Bandeira, Vinícius de Moraes, José Paulo Paes, outros • Obras literárias (apreciação, escuta e manuseio; compreensão e interpretação, leitura individual e coletiva) • Ditados populares, trovas, literatura de cordel e adivinhações. Contos de fada, contos populares, contos indígenas e africanos, folclóricos, causos, mitos e fábulas • Livros e obras infantis: Clássicos da literatura Infantil • Estudo de personagens clássicos da literatura brasileira: contexto histórico e geográfico • Comparação de versões literárias e produções artísticas (cinema, telas, livros), analisando similaridades e mudanças das obras • Elementos da narrativa: enredo, tempo, espaço, personagens, narrador e a construção do discurso direto e discurso indireto • Letra de música: compreensão do
---	---	---	---

	falas das personagens e de cena		contexto da autoria; paródias <ul style="list-style-type: none">• Biografia e obras de autores selecionados (Exemplo: Poesia: Cecília Meireles e Pedro Bandeira, Fábulas: Esopo, Contos: Irmãos Grimm)• Cordel: análise do gênero e estudo de obras de alguns autores• Funções do texto dramático (escrito para ser encenado) e sua organização por meio de diálogos entre personagens e marcadores das falas das personagens e de cena

EIXOS TRANSVERSAIS: EDUCAÇÃO PARA DIVERSIDADE/CIDADANIA E EDUCAÇÃO EM E PARA OS DIREITOS HUMANOS/EDUCAÇÃO PARA A SUSTENTABILIDADE

EIXOS INTEGRADORES – ALFABETIZAÇÃO/LETRAMENTOS/LUDICIDADE LINGUAGENS – **LÍNGUA PORTUGUESA**
2º CICLO - 2º BLOCO

4º ANO		5º ANO	
OBJETIVOS	CONTEÚDOS	OBJETIVOS	CONTEÚDOS
Escrita/produção de texto		Escrita/produção de texto	
<ul style="list-style-type: none"> Planejar a escrita do texto considerando o tema central, o gênero textual e os prováveis destinatários/interlocutores. Escrever textos em diferentes gêneros de acordo com a finalidade da situação comunicativa: convidar (gêneroconvite), informar (gêneros- cartaz, bilhete, notícia etc.) instruir (gêneros, receita, regra de jogo etc.). Escrever textos atentando-se para elementos que compõem a estrutura e a apresentação de cada gênero (o que compõe uma fábula, um poema, uma notícia, uma regra de jogo etc.). Escrever textos em gêneros que apresentem em sua organização interna diferentes modos (tipos) textuais: narração, descrição, argumentação, instrução, relatos e exposição, sem necessidade de classificação pelo tipo. 	<ul style="list-style-type: none"> Elementos que compõem a apresentação de diversos gêneros e seu contexto de produção (autor, interlocutor, situação de interação, suporte e circulação) Gêneros que apresentam a narrativa em sua organização interna: fábulas tradicionais e modernas; contos de suspense; conto popular; lendas, mitos e crônica – análise de mecanismos de coesão e coerência, reconto oral e produção escrita Análise e percepção de elementos da narrativa, presentes em diferentes gêneros: foco narrativo; características físicas e psicológicas (teimoso, corajoso etc.) do personagem principal; identificação de personagens secundários; caracterização de lugar (onde) e o tempo (quando), enredo (desenvolvimento do conflito, clímax e desfecho), discurso direto e indireto Fábula: produção de reconto e autoria de fábulas após comparação 	<ul style="list-style-type: none"> Produzir textos escritos em diferentes gêneros, adequados a objetivos/finalidade, destinatários/interlocutores e o contexto de circulação. Escrever textos em gêneros que apresentem em sua organização interna diferentes modos (tipos) textuais: narração, descrição, argumentação, instrução, relatos e exposição sem necessidade de classificação pelo tipo. Identificar na leitura e empregar na escrita elementos que compõem a narrativa, presentes em diversos gêneros. Refletir, revisar e reescrever textos produzidos considerando um ou mais aspectos a seguir: organização em parágrafos (quando for o caso), sequência lógica de ideias, coerência e coesão, pontuação, escrita correta das palavras etc. Apropriar-se de diferentes procedimentos necessários ao ato 	<ul style="list-style-type: none"> Gêneros que apresentam a narrativa em sua organização interna: fábulas tradicionais e modernas; contos de suspense; conto popular; lendas, mitos e crônica – análise de mecanismos de coesão e coerência, reconto oral e produção escrita Análise, percepção de elementos da narrativa presentes em diferentes gêneros: foco narrativo; características físicas e psicológicas (teimoso, corajoso etc.) do personagem principal; identificação de personagens secundários; caracterização de lugar (onde) e tempo (quando); enredo (desenvolvimento do conflito, clímax e desfecho); discurso direto e indireto Autobiografia Notícia: escrita de texto de autoria a partir de pesquisa de dados e organização de informações Notícias e manchetes: estudo de gênero enfocando os elementos

<ul style="list-style-type: none"> • Refletir, revisar e reescrever textos produzidos considerando um ou mais aspectos a seguir: organização em parágrafos (quando for o caso), sequência lógica de ideias, coerência e coesão, pontuação, escrita correta das palavras etc. • Apropriar-se de diferentes procedimentos necessários ao ato de escrever (compreender aspectos notacionais e discursivos), considerando a diversidade de gêneros que circulam em sociedade. • Aplicar vocabulário específico ao gênero textual produzido. • Considerar a morfologia de palavras em situações de uso da escrita, construindo significados a partir do código escrito e seu contexto. • Desenvolver autonomia para revisar o próprio texto durante e depois do processo de escrita. • Reconhecer diferenças entre organização de textos em estrofes/versos e em prosa com uso de parágrafos. • Produzir, revisar e reescrever textos considerando sua estrutura: paragrafação, marginação e título procurando demonstrar clareza e coerência nas informações registradas, observando sinais de pontuação e sua relação com o sentido produzido no texto. 	<p>entre fábulas tradicionais e contemporâneas, considerando os aspectos que compõem esse gênero</p> <ul style="list-style-type: none"> • Transcrição de diálogos sob a forma de texto narrativo usando pontuação • Textos de divulgação científica: resumo a partir de esquemas • Poesia/Poema: produção a partir de um texto em prosa, de um tema/assunto significativo, por meio de paródia ou autoria • Reescrita de poema em forma de prosa e vice-versa • Notícia: escrita de texto de autoria a partir de pesquisa de dados e organização de informações • Criação de manchetes para notícias • Resumo de livro • Sinopse (de livros ou filmes): produção após assistir um filme ou ler um livro • História em quadrinhos: reconto de fábulas e contos em forma de HQ e produção de autoria • Criação de suportes para publicação: mural, varal, revistas, jornais, placas, faixas, folhetos, cartazes • Concordância nominal em situações contextuais: relações de gênero e número necessárias para o aperfeiçoamento do texto • Concordância verbal em situações contextuais: utilização de sujeito e verbo visando aperfeiçoamento do texto • Elementos coesivos e de coerência 	<p>de escrever (compreender aspectos notacionais e discursivos), considerando a diversidade de gêneros que circulam em sociedade.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Utilizar vocabulário específico ao gênero textual produzido. • Priorizar a morfologia de palavras em situações de uso da escrita, construindo significados a partir do código escrito e seu contexto. • Demonstrar autonomia para revisar o próprio texto durante e depois do processo de escrita. • Compreender diferenças entre organização de textos em estrofes/versos e em prosa com uso de parágrafos. • Produzir, revisar e reescrever textos considerando sua estrutura: paragrafação, marginação e título procurando demonstrar clareza e coerência nas informações registradas, observando sinais de pontuação e sua relação com o sentido produzido no texto. 	<p>fundamentais: o quê? Com quem? Quando? Onde? Em que circunstâncias?</p> <ul style="list-style-type: none"> • Carta de leitor: finalidade, localização do assunto, destaque da reclamação, isolamento do relato ou exposição do assunto e argumentos • Análise e enfoque em gêneros que apresentam em sua organização interna a instrução: manual, regra de jogo, entre outros • Fábula: produção de reconto e autoria de fábulas após comparação entre fábulas tradicionais e contemporâneas, considerando os aspectos do gênero • Poesia/popular (Cordel): completar textos com lacunas ou paródia • Contos e crônica: análise, produção de reconto e texto de autoria • Textos de divulgação científica: resumo a partir de esquemas • Entrevista: planejamento, realização oral, organização de dados e escrita • Produção de diário e relatórios a partir de fatos motivadores • Resumo e sinopse (de livros ou filmes): produção após assistir um filme ou ler um livro • Criação de suportes para publicação: mural, varal, revistas, jornais, placas, faixas, folhetos, cartazes • Concordância nominal em situações contextuais: relações de gênero e número necessárias para o aperfeiçoamento do texto
---	--	--	--

	<p>(para garantir a progressão temática e conceitual)</p> <ul style="list-style-type: none"> • Revisão e reescrita de textos produzidos, considerando um ou mais aspectos: pontuação, paragrafação, ortografia, concordância nominal e verbal, coerência e coesão, características do gênero produzido 		<ul style="list-style-type: none"> • Concordância verbal em situações contextuais: utilização de sujeito e verbo visando aperfeiçoamento do texto • Elementos coesivos e de coerência (para garantir a progressão temática e conceitual) • Revisão e reescrita de textos produzidos, considerando um ou mais aspectos: pontuação, paragrafação, ortografia, concordância nominal e verbal, coerência e coesão, características do gênero produzido

EIXOS TRANSVERSAIS: EDUCAÇÃO PARA DIVERSIDADE/CIDADANIA E EDUCAÇÃO EM E PARA OS DIREITOS HUMANOS/EDUCAÇÃO PARA A SUSTENTABILIDADE			
EIXOS INTEGRADORES – ALFABETIZAÇÃO/LETRAMENTOS/LUDICIDADE LINGUAGENS – LÍNGUA PORTUGUESA 2º CICLO - 2º BLOCO			
4º ANO		5º ANO	
OBJETIVOS	CONTEÚDOS	OBJETIVOS	CONTEÚDOS
Análise linguística/semiótica		Análise linguística/semiótica	
<ul style="list-style-type: none"> • Reconhecer regularidades e irregularidades ortográficas aplicadas em produção de texto. • Reconhecer indicadores que permitam situar a cadeia cronológica: localizadores temporais, tempos verbais e advérbios etc. • Usar a variedade linguística apropriada à situação de produção de texto, fazendo escolhas adequadas quanto a vocabulário e gramática. • Utilizar a língua escrita como meio de informação e de transmissão de cultura e como instrumento para planejar e realizar tarefas concretas em diversas situações comunicativas. • Construir significados a partir do texto escrito e seu contexto. • Consultar dicionários enciclopédias e gramáticas sempre que necessário, em momentos de leitura e escrita ampliando seus conhecimentos. 	<ul style="list-style-type: none"> • Revisão do alfabeto (letras maiúsculas e minúsculas) • Letra maiúscula (substantivo próprio – revisão) • Ordem alfabética – revisão • Acentuação de palavras conhecidas • Classificação quanto a tonicidade (oxítone, paroxítone e proparoxítone), com foco em acentuação de palavras conhecidas, destacando a frequência de paroxítonas na língua portuguesa • Substantivos (apresentação do conceito, em situações contextuais) • Adjetivos (apresentação do conceito, em situações contextuais) • Verbo (apresentação do conceito, em situações contextuais) • Verbo (pretérito perfeito) – em texto com lacunas (apenas evidenciar o tempo passado, sem classificar o aspecto) • Pronomes pessoais (reto, oblíquo) – uso do pronome no texto, realçando seus efeitos na coesão • Pontuação: importância e uso 	<ul style="list-style-type: none"> • Compreender regularidades e irregularidades ortográficas aplicadas em produção de texto. • Revisar e corrigir a grafia empregada na produção textual, levando em conta a importância da grafia adequada à produção de sentido. • Contrapor ocorrências de interferências da fala na escrita, analisando as possibilidades de erro (inadequação). • Estabelecer relações entre normas sistematizadas e uso na fala e na escrita. • Aplicar conhecimentos morfossintáticos na leitura e escrita. • Aplicar regras convencionais de acentuação gráfica na produção escrita. • Aplicar vocabulário a partir de atividades de pesquisa em jornais e revistas, Internet e enciclopédia. • Utilizar a língua escrita como meio de informação e de transmissão de cultura e como instrumento para 	<ul style="list-style-type: none"> • Letra maiúscula: nomes próprios, início de frases e parágrafos • Acentuação de palavras conhecidas • Acentuação gráfica de proparoxítonas • Classificação quanto a tonicidade (oxítone, paroxítone e proparoxítone), com foco na acentuação de palavras conhecidas, destacando a frequência de paroxítonas na língua portuguesa • Marcadores textuais: artigo, preposição e conjunção – sem nomeação, com foco na paragrafação • Elementos coesivos e de coerência (para garantir a progressão temática e conceitual) • Pronomes pessoais (reto, oblíquo) – uso do pronome no texto, realçando seus efeitos na coesão • Pontuação: importância e uso contextual; pontuação do diálogo e reticências

	<p>contextual; pontuação do diálogo</p> <ul style="list-style-type: none"> • Revisão: R (cantar, dançar), S (plural), U (desinência de pretérito) • Revisão: Modos de nasalização - M e N no final de sílaba (bombom, ponte); NH (galinha); usando o til (maçã, anão); contiguidade (cama, dama); uso do “m” antes de “p” e “b” • Sibilantes: /s/ e suas escritas (“s”, “c”, “ç” etc.) • Representação das sibilantes /s/, /z/ representadas por “s” (Exemplo: sapo, asa) • Verbo: contraposição de desinências do gerúndio (falano/falando) e entre as nasais “am” (passado) e “ão” (futuro) a partir do uso • Dígrafos: “nh” e “ch” • Redução de ditongos (poço/ pouco; peixe/peixe) • Sufixo “oso”(adjetivos) e “eiro” – fama=famoso, leite=leiteiro • Hipercorreção “u/l” em verbos (enganol/enganou) • Palavras semelhantes (a palavra dentro de outra palavra. Exemplo: preferido/ferido; felicidade/cidade) • Contraposição entre representações da letra “c” (fonemas /k/ e /s/: cada, parece) • Fonemas /ch/, /ksi/, /s/, /z/ representadas pela letra “x” (xarope, fixo, próximo, exato) – sons da letra X • Consulta a dicionário: estudo de verbete como gênero e formas de 	<p>planejar e realizar tarefas concretas em diversas situações comunicativas.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Reconstruir significados a partir do texto escrito e seu contexto. • Consultar dicionários enciclopédias e gramáticas sempre que necessário, em momentos de leitura e escrita ampliando seus conhecimentos. 	<ul style="list-style-type: none"> • Verbos: presente, passado e futuro • Verbos “pôr”, “querer”, “dizer” –foco na forma ortográfica • Verbos na terceira conjugação (partir, sorrir), nas formas “sorrisse”, “partisse”, sendo contrapostos a outras palavras, como “tolice”, “meninice • Contraposição – fazendo/fazeno (uso popular do gerúndio) • Análise das diversas formas de uso: por que, por quê, porque, porquê • Revisão: modos de nasalização - M e N no final de sílaba (bombom, ponte); NH (galinha); usando o til (maçã, anão); contiguidade (cama, dama); uso do “m” antes de “p” e “b” • Fonemas/sibilantes: /s/, /z/ representados pela letra “s” (sapo, casa) • Sufixos: esa e eza • Fonemas /ch/, /ksi/, /s/, /z/ representadas pela letra “x” (xarope, fixo, próximo, exato) – sons da letra X • Manuseio e uso de dicionário, enciclopédias e gramáticas • Vocabulário: ampliação, significação, sinônimos e antônimos (inferir o sentido a partir da leitura e uso do dicionário)
--	--	--	--

	uso • Vocabulário: ampliação, significação, sinônimos e antônimos (inferir sentido a partir da leitura e uso do dicionário)		

EIXOS TRANSVERSAIS: EDUCAÇÃO PARA DIVERSIDADE/CIDADANIA E EDUCAÇÃO EM E PARA OS DIREITOS HUMANOS/EDUCAÇÃO PARA A SUSTENTABILIDADE

**EIXOS INTEGRADORES – ALFABETIZAÇÃO/LETRAMENTOS/LUDICIDADE LINGUAGENS – ARTE: ARTES VISUAIS
2º CICLO – 1º BLOCO**

1º ANO		2º ANO		3º ANO	
OBJETIVOS	CONTEÚDOS	OBJETIVOS	CONTEÚDOS	OBJETIVOS	CONTEÚDOS
<ul style="list-style-type: none"> • Explorar a imaginação, a criatividade e a expressividade a partir de temas e observação do meio ambiente. • Conhecer diferentes cores e experimentar materiais e suportes diversos da natureza. • Appreciar e reconhecer formas distintas das artes visuais tradicionais e contemporâneas. • Conhecer os monumentos/pontos turísticos a fim de despertar o sentimento de pertencimento e a apropriação do patrimônio cultural e ambiental da cidade. • Conhecer espaços culturais diversos. • Conhecer elementos que contribuem para a formação do espectador. 	<ul style="list-style-type: none"> • Desenho, pintura, colagem, escultura, modelagem e construções a partir de vivências relacionadas às questões ambientais • Cores e formas presentes na fauna e na flora do Cerrado; elementos encontrados na natureza (folhas, pedras, terra etc.) • Técnicas artísticas com variados instrumentos e materiais (pincéis, lápis, giz de cera, papéis, tintas e argila) • Espaços naturais, como áreas verdes, parques ecológicos, parques urbanos e de múltiplas funções, Jardim Botânico e outros • Exposições, galerias, oficinas, ateliês e outros • Monumentos/pontos 	<ul style="list-style-type: none"> • Criar, explorar e expressar-se a partir de temas e observação do meio ambiente. • Identificar diferentes cores e experimentar materiais e suportes diversos da natureza. • Explorar diferentes tecnologias e recursos digitais nos processos de criação artística. • Associar imagens de obras de arte tradicionais e contemporâneas com temas, contextos e pensamentos distintos, reconhecendo a diversidade cultural presente nas manifestações artísticas brasileiras. • Criar formas artísticas, exercitando a imaginação e o potencial criativo. 	<ul style="list-style-type: none"> • Autorretrato e releitura de obras de arte • Arte como manifestação da cultura e identidade de um povo (matrizes brasileiras) • Composição de imagens em suporte de tamanhos, formas e texturas variadas • Técnicas artísticas variadas com instrumentos e materiais diversificados • Produção de imagens gráficas e plásticas a partir de diferentes tipos de histórias e temas • Ponto, linha, forma, cor, contrastes de claro e escuro, espaço, textura, equilíbrio, movimento etc. • Experimentação com desenhos, pinturas, colagem, quadrinhos, 	<ul style="list-style-type: none"> • Produzir trabalhos artísticos a partir de temas e observação do meio ambiente. • Selecionar técnicas, materiais e suportes para a produção de imagens justificando suas escolhas a fim de desenvolver o processo criativo. • Relacionar e compreender criticamente formas distintas das artes visuais tradicionais e contemporâneas locais, regionais e nacionais. • Analisar imagens de obras de arte tradicionais e contemporâneas brasileiras com temas, contextos e pensamentos, reconhecendo a diversidade cultural presente nas 	<ul style="list-style-type: none"> • Espaços culturais diversos • Produção plástica a partir da leitura de imagens de artistas locais e regionais • Desenho de observação (paisagens, objetos, pessoas etc.) • Suportes de tamanhos, formas e texturas variadas para elaboração de trabalhos • Cores presentes na natureza em diferentes épocas do ano • Obras de artistas brasileiros • Cores secundárias e terciárias (cores produzidas) • Composição com cores frias e cores quentes • Cores na natureza e as produzidas pelo homem

<ul style="list-style-type: none"> • Experimentar processos de criação, explorando pensamentos, emoções e percepções. • Conhecer imagens de obras de arte tradicionais e contemporâneas reconhecendo a diversidade cultural presente nas manifestações artísticas brasileiras. • Apresentar produções dos estudantes aos colegas, aos professores e à comunidade, narrando o seu processo de construção. • Reconhecer semelhanças e diferenças em imagens e obras de arte observando os elementos da composição visual. • Vivenciar experiências por meio das mídias digitais nos processos de criação artística. 	<p>turísticos do Distrito Federal</p> <ul style="list-style-type: none"> • Elementos da linguagem visual: cores, linhas, ponto, formas e textura • Composição de imagens em suportes de tamanhos, formas e texturas variados • Composição de imagens utilizando fotografia por meio de softwares • Leitura de imagens (fotografia, desenho, pintura, escultura, colagem, instalação e objetos) • Manifestações populares retratadas em diferentes imagens • Desenho, pintura, colagem, modelagem e construção a partir de temas, contextos, objetos e imagens 	<ul style="list-style-type: none"> • Explorar e reconhecer e identificar elementos constitutivos das artes visuais. • Conhecer as distintas matrizes estéticas e culturais locais e regionais. • Experimentar diferentes formas de expressão artística. • Conhecer alguns fundamentos da linguagem visual (cor, forma, textura, equilíbrio, movimento, contrastes de claro e escuro), aplicando seus princípios na criação de trabalhos artísticos variados. • Reconhecer categorias das artes visuais (museus, galerias, instituições, artistas, artesãos, curadores etc.). • Conhecer os monumentos/pontos turísticos do Distrito Federal a fim de despertar o sentimento de pertencimento e a apropriação do patrimônio cultural e ambiental das regiões 	<p>dobradura, escultura, modelagem, instalação, vídeo e fotografia</p> <ul style="list-style-type: none"> • Diferenciação entre museus, galerias, instituições, artistas, artesãos, curadores etc. • Produção plástica a partir da leitura de imagens de artistas brasileiros • Espaços naturais, como áreas verdes, parques ecológicos, parques urbanos e de múltiplas funções, Jardim Botânico e outros • Exposições, galerias, oficinas, ateliês e outros • Monumentos/pontos turísticos de Brasília • Composição de imagens utilizando fotografia por meio de softwares • Apreciação de exposições a fim de despertar a apreciação estética 	<p>manifestações artísticas brasileiras para ampliar o repertório cultural.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Explorar a imaginação e a expressividade por meio de temas que contextualizem a ação criadora. • Compreender as diferentes características das cores, como forma de elaborar novos parâmetros de conhecimento e observação da natureza. • Conhecer e identificar a diversidade cultural presente em manifestações artísticas brasileiras. • Conhecer alguns fundamentos da linguagem visual, aplicando seus princípios na criação de trabalhos artísticos variados. • Produzir diferentes imagens/composições por meio das mídias digitais. • Conhecer os monumentos/pontos 	<ul style="list-style-type: none"> • Desenhos, pinturas, esculturas, etc. • Elementos básicos da linguagem visual: relação entre texturas, formas, ritmos, movimentos e equilíbrio • Espaços de informações e de comunicação artística/cultural: museus, mostras, exposições, galerias, oficinas, ateliês e outros • Cor, forma, textura, equilíbrio, movimento, contrastes de claro e escuro • Espaços naturais, como áreas verdes, parques ecológicos, parques urbanos e de múltiplas funções, Jardim Botânico e outros • Monumentos/pontos turísticos do Distrito Federal • Leitura de imagens (fotografia, desenho, pintura, escultura, colagem, instalação, objetos) • Exposições e rodas de apreciação estética
--	---	---	--	--	---

		administrativas.		turísticos do Distrito Federal e suas motivações históricas a fim de despertar o sentimento de pertencimento e a apropriação do patrimônio cultural e ambiental das regiões administrativas.	

EIXOS TRANSVERSAIS: EDUCAÇÃO PARA DIVERSIDADE/CIDADANIA E EDUCAÇÃO EM E PARA OS DIREITOS HUMANOS/EDUCAÇÃO PARA A SUSTENTABILIDADE

EIXOS INTEGRADORES – ALFABETIZAÇÃO/LETRAMENTOS/LUDICIDADE LINGUAGENS – **ARTE: ARTES VISUAIS**
2º CICLO - 2º BLOCO

4º ANO		5º ANO	
OBJETIVOS	CONTEÚDOS	OBJETIVOS	CONTEÚDOS
<ul style="list-style-type: none"> • Reconhecer e valorar a influência de distintas matrizes estéticas e culturais das artes visuais nas manifestações artísticas das culturas locais, regionais e nacionais. • Conhecer obras de arte sobre a diversidade cultural presente no Distrito Federal. • Pesquisar e exercitar as diferentes propriedades da cor. • Conhecer os fundamentos da linguagem visual e aplicar seus princípios em criação de trabalhos artísticos variados. • Apreciar obras artísticas, observando fundamentos da linguagem visual a fim de estabelecer conceitos e significados propostos. • Pesquisar e conhecer três dos maiores protagonistas na cena da construção de Brasília, estabelecendo a relação de elementos visuais como formas geométricas, volume, equilíbrio, e dinâmica de cores e traços (linhas) com a Arquitetura. • Conhecer o patrimônio artístico do Distrito Federal. 	<ul style="list-style-type: none"> • Manifestações culturais e artísticas das culturas locais, regionais e nacionais • Vivências com brinquedos, brincadeiras, jogos, danças, canções e histórias de diferentes matrizes estéticas e culturais • Diferenciação de cores primárias, secundárias e terciárias • Experimentação com cores frias e cores quentes • Cores na natureza e as produzidas pelo ser humano • Desenho de observação e de imaginação sobre a cidade (casa, rua, quadra, praça, escola, bairro). • Desenhos, pinturas, construções e esculturas temáticas • Elementos básicos da linguagem visual: relação entre ponto, linha, plano, cor, textura, forma, volume, luz, ritmo, movimento, equilíbrio • Noções de plano, volume e espaço bi e tridimensional • Primeiras noções de perspectiva/profundidade • Criações bi e tridimensionais • Noções de proporção 	<p>Pesquisar e conhecer as diversas áreas de produção e trabalhos artísticos.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Elaborar trabalhos que utilizem de aspectos artísticos visuais da diversidade brasileira. • Reconhecer e valorar a influência de distintas matrizes estéticas e culturais das Artes Visuais nas manifestações artísticas das culturas locais, regionais e nacionais e internacionais. • Reconhecer e valorar a influência de distintas matrizes estéticas e culturais das artes visuais nas manifestações artísticas das culturas locais, regionais, nacionais e universais. • Conhecer a diversidade cultural como meio de construção da identidade coletiva. • Compreender as diferentes características das cores e elaborar novos parâmetros de conhecimento. • Apreciar obras artísticas, identificando fundamentos da linguagem visual e estabelecendo conceitos e significados propostos 	<ul style="list-style-type: none"> • Profissões artísticas: pintor, escultor, arquiteto, artesão, musicista, ator, fotógrafo, designer, poeta, etc. • Manifestações culturais e artísticas das culturas locais, regionais e nacionais • Vivência com brinquedos, brincadeiras, jogos, danças, canções e histórias de diferentes matrizes estéticas e culturais • Artesanato regional e nacional • Relação da arte e do artesanato com a cultura do estudante e de outras regiões • Arte como manifestação da cultura e identidade de um povo (matrizes brasileiras) • Composições temáticas com cores frias e cores quentes • Cores e suas diversas representações na natureza e as produzidas pelo ser humano • Artistas nacionais e locais que utilizaram a cidade e temáticas sociais para elaboração de trabalho plástico • Elementos básicos da linguagem visual: relação entre ponto, linha, plano, cor, textura, forma, volume, luz, ritmo, movimento, equilíbrio

<ul style="list-style-type: none"> • Frequentar espaços culturais diversos. • Selecionar técnicas, materiais e suportes para a produção de imagens justificando suas escolhas a fim de desenvolver o processo criativo. • Conhecer diferentes imagens/composições por meio das mídias digitais. • Analisar imagens de obras de arte tradicionais e contemporâneas brasileiras com temas, contextos e pensamentos, reconhecendo a diversidade cultural presente nas manifestações artísticas para ampliar o repertório cultural. • Reconhecer processos de criação, explorando pensamentos, emoções e percepções para instigar a reflexão, a sensibilidade, a imaginação, a intuição, a curiosidade e a flexibilidade. • Identificar o processo de construção das produções realizadas individual ou coletivamente, demonstrando atitude de respeito frente aos seus trabalhos e dos colegas. • Valorizar o patrimônio cultural, material e imaterial, de culturas diversas, em especial a brasileira, incluindo-se suas matrizes indígenas, africanas e europeias, de diferentes épocas, favorecendo a construção de vocabulário e repertório relativos às diferentes linguagens artísticas. 	<ul style="list-style-type: none"> • Athos Bulcão • Desenho urbanístico de Lúcio Costa • Monumentos de Oscar Niemeyer • Obras de artistas do modernismo brasileiro • Arte no Distrito Federal e seus artistas locais • Obras artísticas em períodos e movimentos distintos • Pontos turísticos da cidade • Espaços de informação e de comunicação artística/cultural: museus, mostras, exposições, galerias, oficinas, ateliês, feiras e outros • Suportes de tamanhos, formas e texturas variadas para elaboração de trabalhos • Técnicas artísticas variados instrumentos, materiais (pincéis, lápis, giz de cera, papéis, tintas, argila) e meios tecnológicos (fotografias, aplicativos, vídeos etc.) • Experimentação de elementos objetos e materiais diversos • Arte como manifestação da cultura e identidade de uma região (arte produzida no Distrito Federal) • Manifestações folclóricas, populares retratadas em diferentes imagens • Visita a espaços naturais, como áreas verdes, parques ecológicos, parques urbanos e de múltiplas funções, Jardim Botânico e outros • Produção de desenho, pintura, colagem, modelagem, construção, a 	<p>por artistas.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Estabelecer relações entre elementos (objetos, formas) de diferentes proporções. • Conhecer, apreciar e valorizar o patrimônio artístico do Distrito Federal. • Frequentar espaços culturais diversos, conhecendo aspectos importantes na formação estética e visual. • Construir imagens a partir da seleção e pesquisa de materiais, suportes e técnicas que melhor dialogam com as produções dos estudantes a fim de desenvolver o potencial criativo. • Criar imagens e produções visuais por meio das mídias digitais. • Conhecer as diferentes imagens de obras históricas da arte brasileira a fim de compreender a importância e a diversidade das manifestações artísticas. • Explicar o fazer artístico como meio de desenvolvimento de potencialidades, percepção, reflexão, intuição, sensibilidade, imaginação e flexibilidade. • Avaliar o processo de construção das produções realizadas individual ou coletivamente, demonstrando atitude de respeito frente aos seus trabalhos e dos colegas. • Analisar imagens e obras de arte destacando os elementos da composição visual e suas relações 	<ul style="list-style-type: none"> • Noções de plano, volume e espaço bi e tridimensional • Noções de perspectiva/profundidade • Criações bi e tridimensionais • Pesquisa e experimentação com a proporção nas obras de arte • Obras de artistas do modernismo brasileiro • Arte no Distrito Federal e artistas locais • Obras artísticas em períodos e movimentos distintos • Pontos turísticos da cidade • Espaços de informação e de comunicação artística/cultural, museus, mostras, exposições, galerias, oficinas, ateliês, feiras e outros • Composições a partir de técnicas artísticas com variados instrumentos, materiais (pincéis, lápis, giz de cera, papéis, tintas, argila) e meios tecnológicos (fotografias, softwares, vídeos etc.) • Suportes de tamanhos, formas e texturas variadas em objetos e materiais diversos para elaboração de trabalhos • Arte como manifestação da cultura e identidade de um povo (matriz africana, indígena e europeia) • Características da produção visual inspirada na cultura afro-brasileira e indígena • Manifestações da cultura popular retratadas em diferentes imagens • Espaços naturais, como áreas verdes, parques ecológicos, parques
---	--	--	---

	<p>partir de temas, contextos, objetos e imagens</p> <ul style="list-style-type: none"> • Leitura de imagens (fotografia, desenho, pintura, escultura, colagem, instalação, objetos) • Participação em exposições e rodas de apreciação estética 	<p>com a produção de sentidos e significados.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Analisar manifestações artísticas brasileiras expostas em espaços culturais, com atitudes de respeito a fim de desenvolver a argumentação e o repertório relativo às diferentes linguagens artísticas. 	<p>urbanos e de múltiplas funções, Jardim Botânico e outros</p> <ul style="list-style-type: none"> • Desenho, pintura, colagem e modelagem a partir de temas, contextos, objetos e imagens • Leitura de imagens (fotografia, desenho, pintura, escultura, colagem, instalação, objetos) • Exposições e participação em rodas de apreciação estética

EIXOS TRANSVERSAIS: EDUCAÇÃO PARA DIVERSIDADE/CIDADANIA E EDUCAÇÃO EM E PARA OS DIREITOS HUMANOS/EDUCAÇÃO PARA A SUSTENTABILIDADE

**EIXOS INTEGRADORES – ALFABETIZAÇÃO/LETRAMENTOS/LUDICIDADE LINGUAGENS – ARTE: TEATRO
2º CICLO – 1º BLOCO**

1º ANO		2º ANO		3º ANO	
OBJETIVOS	CONTEÚDOS	OBJETIVOS	CONTEÚDOS	OBJETIVOS	CONTEÚDOS
<ul style="list-style-type: none"> • Conhecer espaços culturais de comunicação artística teatral que estejam em torno da escola ou da comunidade do estudante. • Desenvolver a percepção sobre formas distintas de manifestações do teatro em diferentes contextos, conhecendo aspectos de formação de plateia. • Exercitar a criatividade por meio do faz de conta e imitação utilizando o corpo. • Conhecer elementos da teatralidade e suas relações expressivas e compositivas. • Utilizar-se de modalidades teatrais para desenvolver a confiança em si mesmo, a 	<ul style="list-style-type: none"> • Espaços de informação e de comunicação artística presente na cultura: teatros, salas de apresentação e outros • Espetáculos cênicos: teatro em espaços convencionais e de rua • Conto e reconto de histórias: jogos dramáticos e teatrais; improvisação teatral e representações corporais • Palco, plateia, figurino, maquiagem e sonoplastia • Variadas entonações de voz, diferentes fisicalidades, diversidade de personagens e narrativas • Narrativas de textos infantis, de espetáculos teatrais, histórias em quadrinhos, filmes, propagandas, 	<ul style="list-style-type: none"> • Utilizar espaços culturais de comunicação artística teatral que estejam na cidade ou em regiões vizinhas. • Apreciar diferentes formas de manifestações do teatro em diferentes contextos, conhecendo aspectos de formação de plateia. • Criar cenas dramáticas por meio de histórias ou memórias utilizando o corpo. • Conhecer elementos da teatralidade e suas relações expressivas e compositivas. • Interpretar personagens de narrativas teatrais para estimular a autocrítica, o senso estético e desenvolver a autodisciplina e 	<p>Espaços de informação e de comunicação artística presente na cultura: teatros, salas de apresentação e outros</p> <ul style="list-style-type: none"> • Espetáculos cênicos: teatro em espaços convencionais e de rua • Cenas dramáticas: jogos dramáticos e teatrais; improvisação teatral e representações corporais • Elementos do teatro: palco, plateia, cortina, figurino, máscaras, maquiagem e sonoplastia • Variadas entonações de voz, diferentes fisicalidades, estereótipos, diversidade de personagens e narrativas • Narrativas teatrais: textos infantis, peças infantis, musicais, entre outros • Diálogos e enquetes. Improvisação de 	<ul style="list-style-type: none"> • Conhecer espaços culturais de comunicação artística teatral do Distrito Federal. • Compreender diferentes formas de manifestações do teatro em diversos contextos, conhecendo aspectos de formação de plateia. • Expressar-se cenicamente por meio do corpo, visando criar hábitos sociais, organizar ideias e pensamentos. • Dramatizar cenas explorando desde a teatralidade dos gestos e das ações do cotidiano até elementos de diferentes matrizes estéticas e culturais. • Utilizar os elementos teatrais nas produções 	<p>Teatro Nacional, Centro Cultural Banco do Brasil, Complexo Cultural Funarte Brasília, Teatro Dulcina, Espaço Cultural Renato Russo, Teatro Mapati, Espaço Cena, Espaço Cultural Bagagem, Espaço Semente, Teatro da Escola Parque 307/308 Sul, entre outros</p> <ul style="list-style-type: none"> • Espetáculos cênicos: teatro de rua, teatro de sombras, teatro de bonecos/ marionetes • Expressão corporal e vocal • Improvisação teatral, enquetes, dramatização de cenas e situações • Elementos do teatro: palco, bastidores, camarim, cenário, cortina, plateia, sonoplastia, figurino e maquiagem

<p>autodisciplina e a liberdade de autoexpressão.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Reconhecer a estrutura do texto dramático: início, meio e fim. • Interpretar narrativas infantis • Perceber o teatro como fonte de cultura e sua relação com a história, respeitando as diversidades étnicas, religiosas, culturais e sociais. • Confeccionar e utilizar máscaras com referências indígenas, africanas japonesas, gregas, indianas e outras 	<p>desenhos animados e programas infantis de TV</p> <ul style="list-style-type: none"> • Histórias dramatizadas e repertório ficcional • Texto dramático e elementos do espetáculo (personagem, cena, texto, iluminação e sonoplastia) • Movimentos socioculturais (frevo maracatu, quadrilha, samba, capoeira) e outros do contexto • Máscaras com referências indígenas, africanas japonesas, gregas, indianas e outras 	<p>liberdade de autoexpressão.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Produzir e encenar pequenas peças teatrais. • Produzir individual e coletivamente textos dramáticos com início, meio e fim. • Reconhecer e compreender o teatro como fonte de cultura e sua relação com a história, respeitando as diversidades étnicas, religiosas, culturais e sociais. • Encenar pequenas cenas teatrais, utilizando máscaras com referências indígenas, africanas japonesas, gregas, indianas e outras 	<p>pequenas cenas</p> <ul style="list-style-type: none"> • Elaboração de texto dramático com início, meio e fim • Histórias criadas e dramatizadas, repertório ficcional • Movimentos socioculturais (frevo maracatu, quadrilha, samba, capoeira, rock, gospel, rap) e outros do contexto 	<p>cênicas.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Criar e interpretar personagens de narrativas teatrais para estimular a confiança em si mesmo, desenvolver a autodisciplina e liberdade de autoexpressão. • Produzir e encenar espetáculos teatrais. • Produzir com autonomia textos de diferentes gêneros dramáticos com início, meio e fim. • Conhecer cenas cotidianas das culturas indígenas, quilombolas e afro-brasileiras respeitando suas especificidades. 	<ul style="list-style-type: none"> • Criação e interpretação de personagens de filmes, livros, contos, desenhos animados, peças infantis, entre outros • Elaboração de espetáculos em grupo • Gêneros dramáticos: comédia, drama, musical, entre outros • Encenação de cenas a partir de ações do cotidiano até elementos de diferentes matrizes estéticas e culturais (indígenas, quilombolas, afro-brasileiras, entre outras)

EIXOS TRANSVERSAIS: EDUCAÇÃO PARA DIVERSIDADE/CIDADANIA E EDUCAÇÃO EM E PARA OS DIREITOS HUMANOS/EDUCAÇÃO PARA A SUSTENTABILIDADE

EIXOS INTEGRADORES – ALFABETIZAÇÃO/LETRAMENTOS/LUDICIDADE LINGUAGENS – ARTE: TEATRO
2º CICLO - 2º BLOCO

4º ANO		5º ANO	
OBJETIVOS	CONTEÚDOS	OBJETIVOS	CONTEÚDOS
<p>Experienciar diferentes formas de manifestações do teatro em diversos contextos, observando os aspectos de plateia.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Combinar movimentos corporais e vocais em atividades cênicas em grupo ou individual. • Produzir textos dramáticos e encenáculos expressando-se por meio do corpo, voz e sensações. • Identificar as diferentes modalidades teatrais. • Reconhecer e experienciar os elementos teatrais em espetáculos cênicos. • Explorar diferentes tecnologias e recursos digitais em produções cênicas. • Vivenciar cenas cotidianas das culturas indígenas, ciganas, quilombolas e afro-brasileiras dos grupos que residem no Distrito Federal e entorno respeitando suas especificidades. • Criar e exercitar novas formas de linguagens corporal e cênica a partir do circo (palhaçadas/clown por meio da definição de um personagem. 	<ul style="list-style-type: none"> • Espetáculos cênicos convencionais e não convencionais. Formação de plateia • Composição de cenas teatrais: monólogo, stand-up, esquetes • Dramatização de histórias diversas • Produção e encenação textos dramáticos: expressão corporal; expressão vocal: articulação, dicção e projeção e comunicação espontânea das diferentes sensações (olhar, ver, escutar, ouvir, comer, pegar, cheirar, andar etc.) • Teatro de bonecos/marionetes, teatro de atores, teatro de sombras, teatro de máscaras, musicais, entre outros • Elementos do teatro: palco, bastidores, camarim, cenário, cortina, plateia, sonoplastia, figurino, maquiagem, iluminação, entre outros • Tecnologia e recursos digitais em produções cênicas. Exemplo: filmadora, gravador, câmeras, celulares, jogos eletrônicos, aplicativos, websites, entre outros • Grupos indígenas (Tapuias-Fulniôs, Guajajaras, Pataxós, Tukano e 	<ul style="list-style-type: none"> • Conhecer espaços culturais históricos de comunicação artística nas regiões do Brasil. • Pesquisar e conhecer os principais dramaturgos e atores teatrais do Brasil. • Experienciar e comparar diferentes formas de manifestações do teatro em diversos contextos, observando os aspectos de plateia. • Compor movimentos corporais e vocais em atividades cênicas em grupo ou individual. • Encenar textos dramáticos de peças brasileiras expressando-se por meio do corpo, voz e sensações. • Produzir peças teatrais com definição de elenco (atores, diretor, sonoplasta, cenógrafo). • Utilizar diferentes tecnologias e recursos digitais em produções cênicas Identificar e compreender as influências das culturas indígenas e afro-brasileiras, marcadas pela diversidade de rituais, mitos e imaginários, entendendo a função do corpo como elemento expressivo das 	<ul style="list-style-type: none"> • Pesquisa de espaços teatrais nas regiões do Brasil por meio de recursos tecnológicos e digitais. Exemplo: Teatro Municipal de São Paulo, Teatro Municipal do Rio de Janeiro, Teatro da Paz – Belém, Teatro José de Alencar – Fortaleza, Teatro Ópera de Arame – Curitiba, Teatro Nacional – Brasília • Dramaturgos e atores brasileiros • Espetáculos cênicos convencionais e não convencionais. Formação de plateia • Composição de cenas teatrais: monólogo, diálogos, stand-up, enquetes • Auto da Compadecida, Pluft o Fantasminha, Os Saltimbancos, entre outros • Elementos do teatro: palco, bastidores, camarim, cenário, cortina, plateia, sonoplastia, figurino, maquiagem, iluminação, entre outros • Produção e encenação de peças teatrais em grupo, definição de papéis. Exemplo: diretor, atores e atrizes, sonoplasta, cenógrafo

	<p>outros), Quilombo Mesquita, Ciganos e Afro-brasileiros</p> <ul style="list-style-type: none"> • Criação de um personagem (sua própria “cara de palhaço”), maquiagem, mímica, acrobacia, malabarismo e outros 	<p>relações pessoais.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Produzir e exercitar novas formas de linguagens corporal e cênica a partir do circo (palhaçadas/clown) por meio da criação de personagens e ter a possibilidade de brincar com outra personalidade. 	<ul style="list-style-type: none"> • Tecnologia e recursos digitais em produções cênicas. Exemplo: filmadora, gravador, câmeras, celulares, jogos eletrônicos, aplicativos, websites, entre outros • Culturas indígenas e afro-brasileiras no teatro: danças, rituais, brincadeiras, jogos, danças, canções e histórias, entre outras • Criação de um personagem (sua própria “cara de palhaço”), maquiagem, mímica, acrobacia, malabarismo, improvisação, exercícios de equilíbrio, criação de histórias e outros

EIXOS TRANSVERSAIS: EDUCAÇÃO PARA DIVERSIDADE/CIDADANIA E EDUCAÇÃO EM E PARA OS DIREITOS HUMANOS/EDUCAÇÃO PARA A SUSTENTABILIDADE

EIXOS INTEGRADORES – ALFABETIZAÇÃO/LETRAMENTOS/LUDICIDADE LINGUAGENS – **ARTE: DANÇA**
2º CICLO – 1º BLOCO

1º ANO		2º ANO		3º ANO	
OBJETIVOS	CONTEÚDOS	OBJETIVOS	CONTEÚDOS	OBJETIVOS	CONTEÚDOS
<p>Vivenciar brincadeiras, jogos rítmicos e canções presentes em sua cultura, que resgatem o universo infantil da criança.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Conhecer espaços culturais da comunidade local voltados para dança. 	<ul style="list-style-type: none"> • Brincadeiras, jogos rítmicos, brinquedos cantados e canções do repertório da criança e de seus pares • Espaços culturais da comunidade local 	<ul style="list-style-type: none"> • Experimentar, conhecer e compartilhar de brincadeiras, jogos rítmicos e canções do contexto do estudante seja ele familiar, da comunidade e/ou da escola. • Conhecer espaços culturais de dança da Região Administrativa circunvizinha à escola e identificar seus elementos constitutivos. 	<ul style="list-style-type: none"> • Brincadeiras, jogos rítmicos e canções (cantigas de roda, brinquedos cantados, cirandas, entre outros) • Espaços culturais de dança da Região Administrativa circunvizinha à escola. Espaços de convivência (hall de entrada), espaços de contemplação (espaço da cena: palco, arena etc.), espaços de ensaio e preparação dos espetáculos (camarins) 	<ul style="list-style-type: none"> • Conhecer, vivenciar e apreciar manifestações de dança do contexto do estudante seja ele familiar, da comunidade e/ou da escola. • Conhecer as danças das diferentes matrizes culturais presentes no patrimônio artístico brasileiro. • Conhecer espaços culturais de Brasília com promoção ao sentimento de pertencimento à cidade • Reconhecer e identificar os elementos constitutivos dos espaços culturais e suas formas de funcionamento. 	<ul style="list-style-type: none"> • Manifestações de dança: estilos, linguagens e práticas diversas da dança • Manifestações de dança da cultura local e regional pertencentes a diferentes matrizes culturais brasileiras • Espaços culturais de Brasília (Centro de Dança do DF, Teatro Nacional, Espaço Renato Russo, entre outros) • Espaços de fala, espaços de escuta, espaços de deslocamento, espaços de não deslocamento
<p>Elementos da Linguagem</p> <ul style="list-style-type: none"> • Identificar as partes do corpo e o corpo em sua 	<p>Elementos da Linguagem</p> <ul style="list-style-type: none"> • Partes do corpo: cabeça, braços, 	<p>Elementos da Linguagem</p> <ul style="list-style-type: none"> • Identificar as partes fracionadas do corpo e 	<p>Elementos da Linguagem</p> <ul style="list-style-type: none"> • Partes do corpo: cabeça, mãos, braços, 	<p>Elementos da Linguagem</p> <ul style="list-style-type: none"> • Conhecer as articulações do corpo e 	<p>Elementos da Linguagem</p> <ul style="list-style-type: none"> • Pequenas e grandes articulações

<p>totalidade no movimento.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Experimentar ações corporais. • Conhecer e vivenciar os elementos do espaço. • Vivenciar percursos espaciais variados. • Experimentar variações de tempo do movimento. <p>Processos de Criação</p> <ul style="list-style-type: none"> • Vivenciar improvisações em dança. • Experimentar movimentos a partir de elementos da natureza. • Utilizar a imaginação como estímulo e material para improvisações em dança. • Vivenciar momentos de trocas sobre as experiências em dança. 	<p>pernas, tronco. Forma corporal</p> <ul style="list-style-type: none"> • Ações corporais: caminhar, correr, saltar, girar, pausar • Níveis do espaço (alto e baixo) e direções básicas (frente, trás, lado) • Deslocamento: retas, curvas, círculos, ziguezague e formas geométricas • Movimento com tempo rápido, lento, pausado <p>Processos de Criação</p> <ul style="list-style-type: none"> • Improvisação livre com movimentos espontâneos • Improvisação a partir das características da água, terra, fogo e ar • Imaginário infantil (sonhos, fantasias, desenhos, relatos, histórias, narrativas, outros) • Registros pessoais da experiência vivenciada (conversas, desenhos, textos) 	<p>o corpo em sua totalidade no movimento.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Explorar as possibilidades de forma do corpo. • Diferenciar ações de deslocamento das ações no espaço pessoal (cinesfera). • Conhecer e experimentar elementos do espaço. • Combinar percursos espaciais variados. • Combinar variações do tempo dos movimentos <p>Processos de Criação</p> <ul style="list-style-type: none"> • Vivenciar improvisações em dança individualmente, em duplas e/ou trios. • Experimentar movimentação a partir de elementos da natureza da fauna e da flora. • Improvisar danças inspiradas em obras artísticas de outras linguagens. • Compartilhar e refletir em grupo sobre as experiências 	<p>antebraços, coxa, perna, pés, coluna, cintura, quadril</p> <ul style="list-style-type: none"> • Formas: grande, pequena, curva, reta • Conceito de espaço pessoal, espaço global. <p>Ações corporais: caminhar, correr, pular, saltar, girar, pausar</p> <ul style="list-style-type: none"> • Níveis do espaço (alto, médio e baixo) e direções básicas (frente, trás, lado e diagonal) • Retas, curvas, círculos, zigue-zague e formas geométricas • Movimentos com tempo rápido, lento, pausado <p>Processos de Criação</p> <ul style="list-style-type: none"> • Improvisações livres e/ou dirigidas • Improvisação a partir das características da fauna e flora • Obras literárias, musicais e fotográficas presentes na cultura infantil • Registros pessoais da experiência vivenciada em dança 	<p>suas possibilidades de movimentação.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Explorar e compreender as possibilidades de forma do corpo. • Combinar ações corporais, com e sem deslocamento. • Associar ações corporais explorando os elementos do espaço. • Combinar ações corporais explorando percursos espaciais. • Compor diversos percursos espaciais em diferentes variações de tempo. <p>Processos de Criação</p> <ul style="list-style-type: none"> • Vivenciar propostas de criação coletiva. • Explorar a criação artística por meio de fotografias, vídeos, áudios e outros. • Utilizar obras artísticas como inspiração para a criação em dança. • Vivenciar trocas e reflexão sobre as experiências de dança vivenciadas em grupo. 	<ul style="list-style-type: none"> • Formas do corpo: curva, reta, simétrica e assimétrica, formas geométricas • Ações corporais combinadas. Exemplo: pular e correr, girar e rolar etc. • Níveis do espaço e direções básicas (frente, trás, lado, diagonais) • Retas, curvas, círculos, zigue-zague e formas geométricas • Movimentos com tempo rápido, lento, pausado em diversos percursos. <p>Processos de Criação</p> <ul style="list-style-type: none"> • Criação e improvisação em pequenos grupos • Recursos audiovisuais: vídeos, fotografias, áudios e outros • Obras arquitetônicas, teatrais, plásticas e audiovisuais presentes na cultura infantil • Registros pessoais e coletivos da experiência vivenciada
--	---	--	---	---	---

		vivenciadas nas atividades em sala.			
--	--	--	--	--	--

EIXOS TRANSVERSAIS: EDUCAÇÃO PARA DIVERSIDADE/CIDADANIA E EDUCAÇÃO EM E PARA OS DIREITOS HUMANOS/EDUCAÇÃO PARA A SUSTENTABILIDADE

EIXOS INTEGRADORES – ALFABETIZAÇÃO/LETRAMENTOS/LUDICIDADE LINGUAGENS – ARTE: DANÇA
2º CICLO - 2º BLOCO

4º ANO		5º ANO	
OBJETIVOS	CONTEÚDOS	OBJETIVOS	CONTEÚDOS
<ul style="list-style-type: none"> • Conhecer, vivenciar e apreciar manifestações de dança da cultura local e regional. • Pesquisar a diversidade cultural presente nas manifestações de dança brasileira. • Conhecer espaços culturais do Distrito Federal, em especial aqueles voltados para as práticas de dança. • Identificar elementos constitutivos do espaço cultural teatral. • Conhecer os campos de atuação profissional da área de dança. • Estabelecer relações entre o movimento das partes do corpo, movimentos parciais, e do corpo na totalidade, movimentos totais. • Ampliar as possibilidades de experimentação das formas do corpo. • Ampliar o repertório de experimentação de ações corporais. • Conhecer e vivenciar os elementos do espaço. • Combinar variações de tempo dos movimentos • Vivenciar propostas de criação 	<ul style="list-style-type: none"> • Manifestações de dança da comunidade local e regional • Manifestações de dança da cultura brasileira e suas matrizes indígenas e africanas • Espaços culturais do Distrito Federal • Elementos do espaço teatral: palco, plateia, coxias, rotundas, camarim, cabine de som e iluminação • Campos de atuação: ensino, composição coreográfica, direção, produção, elenco, iluminação, cenografia, sonoplastia. • Independência de movimento das partes do corpo (movimentos parciais). Domínio de movimento do corpo como um todo (movimentos totais) • Formas do corpo: contraída, dilatada, curva, reta, simétrica, assimétrica, geométricas, estáticas e dinâmicas • Ações corporais: inclinar, gesticular, cair, levantar, espreguiçar, torcer, deslizar, chacoalhar • Níveis do espaço (alto, médio e baixo) e planos horizontal (mesa), vertical (porta) e sagital (roda) 	<ul style="list-style-type: none"> • Conhecer as manifestações de dança das regiões do Brasil. • Adquirir repertório relativo às diferentes manifestações de dança de matrizes indígenas, africanas e europeias. • Conhecer possibilidades alternativas de espaços cênicos urbanos e seus elementos constitutivos. • Explorar jogos eletrônicos de dança • Explorar diferentes posturas corporais, alternando as partes do corpo que o apoiam sobre o solo. • Identificar e caracterizar as formas, as ações corporais, as estruturas espaciais e temporais mais presentes nas manifestações de dança das diferentes matrizes culturais brasileiras. • Identificar as qualidades do fator de movimento peso e as atitudes com relação à gravidade. • Vivenciar propostas de criação coletiva em dança. • Experimentar movimentos a partir de diferentes estímulos narrativos e factuais. 	<ul style="list-style-type: none"> • Manifestações de dança do Norte, Nordeste, Sul, Sudeste e CentroOeste • Manifestações de dança da cultura brasileira e suas matrizes indígenas, africanas e europeias • Espaços urbanos: praças, avenidas, parques etc. Espaços de mobilidade urbana, espaços de lazer, espaços de comércio, espaços residenciais entre outros • Jogos eletrônicos de dança: Pump It Up, Dance Dance Revolution, Just Dance etc. • Partes do corpo como pontos de apoio sobre o solo • Formas (contraída, dilatada etc.), ações corporais (inclinar, gesticular etc.), organização espacial e temporal características das manifestações de dança das matrizes culturais brasileiras • Atitude ativa e passiva (abandonada) com relação à gravidade. Qualidades firme e leve do fator de movimento peso. Criação e improvisação em grupos • Fatos do cotidiano, notícias da imprensa etc.

<p>coletiva em dança em pequenos e grandes grupos.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Experimentar movimentos a partir de estímulos internos (pessoais). • Utilizar obras artísticas (músicas, peças teatrais, literatura, artes visuais) como inspiração para a criação em dança. • Refletir sobre os momentos de criação em dança vivenciados. • Compreender a dança como um fazer processual identificando suas etapas. 	<ul style="list-style-type: none"> • Tempo rápido, lento, contínuo, descontínuo, pausado • Criação e improvisação em pequenos e grandes grupos • Imaginação, memórias, histórias pessoais ou inventadas • Obras literárias, arquitetônicas, musicais, teatrais, plásticas, fotográficas e audiovisual • Experiências pessoais e coletivas em dança • Dança e sua característica processual: a dança como um processo de criação. Etapas dos processos de criação em dança vivenciados 	<ul style="list-style-type: none"> • Explorar a criação artística por meio de fotografias, vídeos, áudios e outros. • Vivenciar momentos de reflexão sobre as experiências de criação em dança, compreendendo as etapas de seu processo de criação 	<ul style="list-style-type: none"> • Recursos digitais: celulares, aplicativos, gravadores etc. • Experiências pessoais e coletivas em dança. • Etapas dos processos de criação em dança vivenciados.

EIXOS TRANSVERSAIS: EDUCAÇÃO PARA DIVERSIDADE/CIDADANIA E EDUCAÇÃO EM E PARA OS DIREITOS HUMANOS/EDUCAÇÃO PARA A SUSTENTABILIDADE

EIXOS INTEGRADORES – ALFABETIZAÇÃO/LETRAMENTOS/LUDICIDADE LINGUAGENS – **EDUCAÇÃO FÍSICA**
2º CICLO – 1º BLOCO

1º ANO		2º ANO		3º ANO	
OBJETIVOS	CONTEÚDOS	OBJETIVOS	CONTEÚDOS	OBJETIVOS	CONTEÚDOS
Brincadeiras e Jogos		Brincadeiras e Jogos		Brincadeiras e Jogos	
<ul style="list-style-type: none"> • Experimentar jogos e brincadeiras que exijam a utilização e combinação de habilidades motoras fundamentais. • Vivenciar movimentos utilizando diferentes habilidades perceptivomotoras no contexto de brincadeiras e jogos. • Conhecer, por meio de múltiplas linguagens (corporal, visual, oral e escrita), as brincadeiras e os jogos populares do contexto do estudante. • Participar de situações problemas de ordem corporal em diferentes contextos com o uso de regras simples, compartilhando momentos e sensações que promovam o desenvolvimento de 	<ul style="list-style-type: none"> • Brincadeiras e jogos que possibilitem a combinação de habilidades estabilizadoras (rotar, desviar, equilibrar e apoiar), locomotoras (correr, saltar, saltitar, galopar e pular), manipulativas (chutar, arremessar, apanhar, interceptar e driblar) • Movimentos que exigem diferentes habilidades perceptivomotoras (coordenação, lateralidade, equilíbrio e organização espaço temporal) • Brincadeiras e jogos populares (amarelinha, elástico, pula-corda, brincadeiras de pique etc.) • Circuitos psicomotores; jogos simbólicos; jogos 	<ul style="list-style-type: none"> • Desenvolver habilidades motoras fundamentais e suas combinações em contexto de jogos e brincadeiras. • Desenvolver as habilidades perceptivomotoras por meio de jogos e brincadeiras. • Vivenciar diferentes brincadeiras e jogos da cultura popular que propiciem a convivência coletiva com outras crianças e o uso de diversas linguagens de modo a valorizar a diversidade cultural do contexto comunitário e regional. • Vivenciar situações-problema de ordem corporal em diferentes contextos com o uso de 	<ul style="list-style-type: none"> • Brincadeiras e jogos que possibilitem a combinação de habilidades estabilizadoras (rotar, desviar, equilibrar e apoiar), locomotoras (correr, saltar, saltitar, galopar e pular), manipulativas (chutar, arremessar, apanhar, interceptar e driblar) • Movimentos que exigem diferentes habilidades perceptivomotoras (coordenação, lateralidade, equilíbrio e organização espaçotemporal) • Brincadeiras e jogos populares (amarelinha, elástico, pula-corda, brincadeiras de pique etc.) • Circuitos psicomotores; jogos simbólicos; jogos 	<ul style="list-style-type: none"> • Ampliar o repertório motor vivenciando diversas combinações de habilidades motoras fundamentais no contexto de jogos e brincadeiras. • Aprimorar as habilidades perceptivomotoras por meio de jogos e brincadeiras. • Ampliar o conhecimento acerca de brincadeiras e jogos da cultura popular que propiciem a convivência coletiva com outras crianças e o uso de diversas linguagens de modo a valorizar a diversidade cultural do nosso país • Compreender situações-problema de ordem corporal em diferentes contextos com o uso e criação de 	<ul style="list-style-type: none"> • Brincadeiras e jogos que possibilitem a combinação de habilidades estabilizadoras (rotar, desviar, equilibrar e apoiar), locomotoras (correr, saltar, saltitar, galopar e pular), manipulativas (chutar, arremessar, apanhar, interceptar e driblar) • Movimentos que exigem diferentes habilidades perceptivomotoras (coordenação, lateralidade, equilíbrio e organização espaçotemporal) • Brincadeiras e jogos populares (Exemplo: amarelinha, elástico, pula-corda, brincadeiras de pique etc.) • Circuitos psicomotores;

<p>vínculos afetivos, o respeito mútuo, a solidariedade e a autoconfiança.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Conhecer e manusear brinquedos por meio de materiais alternativos e recicláveis. • Experimentar jogos de tabuleiro tradicionais. 	<p>com regras simples</p> <ul style="list-style-type: none"> • Brinquedos e jogos com materiais alternativos (sucatas, reutilizados e recicláveis) • Jogos de tabuleiro (dominó, damas, xadrez etc.) 	<p>regras simples, compartilhando momentos e sensações que promovam o desenvolvimento de vínculos afetivos, o respeito mútuo, a solidariedade e a autoconfiança.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Criar, com o auxílio do professor, brinquedos feitos de sucatas e material reciclável. • Conhecer jogos de tabuleiro tradicionais. 	<p>com regras simples; jogos e brincadeiras trazidas e criadas pelos estudantes</p> <ul style="list-style-type: none"> • Brinquedos e jogos com materiais alternativos (sucatas, reutilizados e recicláveis) • Jogos de tabuleiro (dominó, damas, xadrez etc.) 	<p>regras, compartilhando momentos e sensações que promovam o desenvolvimento de vínculos afetivos, o respeito mútuo, a solidariedade e a autoconfiança.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Construir e criar brinquedos e jogos feitos com sucata e material reciclável desenvolvendo a criatividade. • Compreender regras dos jogos de tabuleiro tradicionais. 	<p>jogos com regras; jogos e brincadeiras trazidas e criadas pelos estudantes</p> <ul style="list-style-type: none"> • Brinquedos e jogos com materiais alternativos (sucatas, reutilizados e recicláveis) • Jogos de tabuleiro (dominó, damas, xadrez etc.)
Danças e atividades rítmicas e expressivas		Danças e atividades rítmicas e expressivas		Danças e atividades rítmicas e expressivas	
<ul style="list-style-type: none"> • Experimentar e fruir diferentes atividades rítmicas ampliando as possibilidades de expressão corporal de forma lúdica e prazerosa 	<ul style="list-style-type: none"> • Danças populares regionais; brincadeiras cantadas; jogos de expressão corporal 	<ul style="list-style-type: none"> • Participar de danças e atividades rítmicas expressivas que possibilitem ampliação do equilíbrio, ritmo e expressividade. 	<p>Danças populares regionais; brincadeiras cantadas; jogos de expressão corporal</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Aprimorar ritmo, equilíbrio e expressividade através da vivência de brincadeiras, jogos e danças. 	<p>Danças populares do Brasil; brincadeiras cantadas; jogos de expressão corpora</p>
Conhecimento sobre o corpo		Conhecimento sobre o corpo		Conhecimento sobre o corpo	
<ul style="list-style-type: none"> • Conhecer algumas características gerais do corpo humano percebendo e reconhecendo as diferenças individuais. 	<ul style="list-style-type: none"> • O conhecimento sobre o corpo por meio de atividades lúdicas, desenhos, pinturas, espelho, argila e desenho animado 	<p>Compreender e reconhecer as diferenças individuais relacionadas ao corpo e o movimento respeitando nossa diversidade cultural e social.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • O conhecimento sobre o corpo por meio de atividades lúdicas, desenhos, pinturas, espelho, argila e desenho animado 	<ul style="list-style-type: none"> • Vivenciar atividades corporais adotando uma postura de respeito às características de gênero, biótipos e habilidades. 	<ul style="list-style-type: none"> • O conhecimento sobre o corpo por meio de atividades lúdicas, desenhos, pinturas, espelho, argila e desenho animado

EIXOS TRANSVERSAIS: EDUCAÇÃO PARA DIVERSIDADE/CIDADANIA E EDUCAÇÃO EM E PARA OS DIREITOS HUMANOS/EDUCAÇÃO PARA A SUSTENTABILIDADE			
EIXOS INTEGRADORES – ALFABETIZAÇÃO/LETRAMENTOS/LUDICIDADE LINGUAGENS – EDUCAÇÃO FÍSICA 2º CICLO - 2º BLOCO			
4º ANO		5º ANO	
OBJETIVOS	CONTEÚDOS	OBJETIVOS	CONTEÚDOS
Brincadeiras e Jogos		Brincadeiras e Jogos	
<ul style="list-style-type: none"> • Conhecer, por meio de múltiplas linguagens (corporal, oral, escrita e audiovisual), as brincadeiras e os jogos populares do Distrito Federal e de matriz indígena e africana, explicando suas características e a importância desse patrimônio histórico cultural na preservação das diferentes culturas. • Identificar situações de injustiça e preconceito geradas e/ou presentes no contexto dos jogos e demais práticas corporais e discutir alternativas para superá-las. • Experimentar movimentos psicomotores ligados à força, à resistência, ao equilíbrio e à coordenação motora fina e grossa. • Vivenciar momentos de autonomia e criação lúdica. 	<ul style="list-style-type: none"> • Brincadeiras e jogos de matriz indígena (Exemplo: peteca, jogo da onça, corrida de tora etc.) • Brincadeiras e jogos de matriz africana (Escravos de Jó, terra-mar, mamba etc.) • Regras de convívio social e escolar; respeito à diversidade; cooperação e solidariedade • Brincadeiras e jogos populares (piques, pula-corda, elástico, bola de gude etc.) • Oficinas de criação de brinquedos com materiais recicláveis (garrafa PET, barbante, papelão, papel de diversas cores, caixas de papelão etc.) 	<ul style="list-style-type: none"> • Vivenciar, por meio de múltiplas linguagens (corporal, oral, escrita e audiovisual), as brincadeiras e os jogos populares do Brasil e de matriz indígena e africana, explicando suas características e a importância desse patrimônio histórico cultural na preservação das diferentes culturas. • Praticar a resolução de conflitos através do respeito à opinião do outro e à troca de experiências, visando a compreensão da disputa como um elemento intrínseco da competição e não como uma atitude de rivalidade frente aos demais. • Desenvolver movimentos psicomotores ligados à força, à resistência, ao equilíbrio e à coordenação motora fina e grossa. • Pesquisar para a criação autônoma de jogos, brinquedos e brincadeiras do universo infantil. 	<ul style="list-style-type: none"> • Brincadeiras e jogos de matriz indígena (peteca, jogo da onça, corrida de tora etc.) • Brincadeiras e jogos de matriz africana (Escravos de Jó, terra-mar, mamba, mancala etc.) • Regras de convívio social e escolar; respeito à diversidade; cooperação e solidariedade • Brincadeiras e jogos populares (piques, pula-corda, elástico, bola de gude etc.) • Oficinas de criação de brinquedos com materiais recicláveis (garrafa PET, barbante, papelão, papel de diversas cores, caixas de papelão etc.)
Esportes, Lutas e Ginásticas		Danças e atividades rítmicas e expressivas	
<ul style="list-style-type: none"> • Experimentar e fruir, de forma individual e coletiva, diferentes atividades adaptadas relacionadas 	<ul style="list-style-type: none"> • Jogos pré-desportivos; atividades adaptadas de modalidades esportivas; jogos de combate; 	<ul style="list-style-type: none"> • Ampliar o repertório motor desenvolvendo habilidade motoras específicas relacionadas aos 	<ul style="list-style-type: none"> • Jogos pré-desportivos; atividades adaptadas de modalidades esportivas; jogos de combate;

<p>aos esportes, lutas e ginástica.</p> <ul style="list-style-type: none"> Participar de atividades adaptadas de esportes, lutas e ginásticas criando estratégias individuais e coletivas, prezando pelo protagonismo e trabalho coletivo. 	<p>atividades adaptadas de lutas; ginástica geral (passos, corridas, saltos, giros, equilíbrios, ondas, poses, marcações e balanceamentos)</p> <ul style="list-style-type: none"> Jogos pré-desportivos; atividades adaptadas de modalidades esportivas; jogos de combate; atividades adaptadas de lutas; ginástica geral (equilíbrios, saltos, giros, rotações e acrobacias com e sem materiais) 	<p>esportes, lutas e ginásticas.</p> <ul style="list-style-type: none"> Compreender os principais elementos dos jogos, esportes, lutas e ginástica, identificando as características que os constituem na contemporaneidade. 	<p>atividades adaptadas de lutas; ginástica geral (passos, corridas, saltos, giros, equilíbrios, ondas, poses, marcações e balanceamentos)</p> <ul style="list-style-type: none"> Jogos pré-desportivos; esportes (marca, precisão, campo e taco, rede/parede e invasão); modalidades de luta; tipos de ginástica
Danças e atividades rítmicas e expressivas		Danças e atividades rítmicas e expressivas	
<ul style="list-style-type: none"> Experimentar e fruir diferentes ritmos a partir das danças e manifestações populares regionais de matrizes africanas e indígenas. 	<ul style="list-style-type: none"> Danças de matriz indígena (Toré, Cateretê, Acyigua etc.) Danças de matriz africana (Maracatu, Jongo, Samba, Frevo etc.) 	<ul style="list-style-type: none"> Identificar os elementos constitutivos (ritmo, espaço, gestos) das danças do contexto comunitário e regional, valorizando e respeitando os diferentes significados dessas manifestações em suas culturas de origem. 	<ul style="list-style-type: none"> Danças de matriz indígena (Toré, Cateretê, Acyigua etc.) Danças de matriz africana (Maracatu, Jongo, Samba, Frevo etc.)
Conhecimentos sobre o corpo		Conhecimentos sobre o corpo	
<ul style="list-style-type: none"> Identificar e perceber as relações da atividade física com o corpo, respeitando as características de gênero e biótipos. 	<ul style="list-style-type: none"> O corpo e seu desenvolvimento como forma de linguagem e comunicação social, afetiva e biológica 	<ul style="list-style-type: none"> Pesquisar e estudar os benefícios que a atividade física regular exerce sobre o corpo humano, tendo em vista a promoção da saúde. 	<ul style="list-style-type: none"> Conhecimentos sobre o corpo e seu desenvolvimento (aspectos culturais, históricos, políticos, religiosos e sociais)

EIXOS TRANSVERSAIS: EDUCAÇÃO PARA DIVERSIDADE/CIDADANIA E EDUCAÇÃO EM E PARA OS DIREITOS HUMANOS/EDUCAÇÃO PARA A SUSTENTABILIDADE

EIXOS INTEGRADORES – ALFABETIZAÇÃO/LETRAMENTOS/LUDICIDADE – **MATEMÁTICA**
2º CICLO – 1º BLOCO

1º ANO		2º ANO		3º ANO	
OBJETIVOS	CONTEÚDOS	OBJETIVOS	CONTEÚDOS	OBJETIVOS	CONTEÚDOS
Números		Números		Números	
<p>Identificar o uso do número em suas diferentes funções sociais.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Contar, comparar e ordenar a quantidade de objetos de coleções até 99 unidades e apresentar o resultado por registros verbais e simbólicos, em situações de seu interesse, como jogos, brincadeiras, materiais da sala de aula, entre outros. • Elaborar situações contextualizadas, tendo em vista a comparação entre os números: ordenação crescente e decrescente, antecessor e sucessor maior que, igual a, menor que, até 99. 	<ul style="list-style-type: none"> • Funções do número: o Indicador de quantidade o Indicador de posição o Código o Medidas de grandezas • Registro, leitura, contagem, ordenação, comparação e escrita numérica de quantidades até 99 • Relação de ordem entre números naturais até 99 (antecessor, sucessor, maior que, menor que) • Quantificação de eventos: número de estudantes presentes, número de jogadas, ou coleções fazendo estimativas, contagem um a um, pareamento ou outros grupos e comparação • Correspondência 	<p>Reconhecer os diferentes empregos do número e saber utilizá-los em suas diferentes funções sociais.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Ampliar a contagem de coleções e ou eventos, fazendo estimativas por meio de estratégias diversas a respeito da quantidade de objetos de coleções e registrar o resultado da contagem desses objetos (até 999 unidades). • Consolidar a compreensão de situações básicas que envolvem a construção da ideia de número: correspondência biunívoca, zoneamento, conservação de quantidades, relações 	<p>Funções do número: o Indicador de quantidade o Indicador de posição o Código o Medidas de grandezas</p> <ul style="list-style-type: none"> • Quantificação de coleções ou eventos e registro do resultado da contagem desses objetos • Correspondência biunívoca • Sequência oral numérica • Zoneamento • Conservação de quantidades • Leitura, escrita, comparação e ordenação de números de até três ordens pela compreensão de características do sistema de numeração decimal (valor 	<ul style="list-style-type: none"> • Atribuir a utilização de números em suas diferentes funções sociais. • Consolidar a contagem de coleções e/ou eventos. • Demonstrar a produção de escritas numéricas, levantando hipóteses com base em observação de regularidades, utilizando a linguagem oral, de registros não convencionais e da linguagem matemática. • Ler, escrever e comparar números naturais até a ordem de unidade de milhar, estabelecendo relações entre os registros numéricos e o sistema de escrita. 	<ul style="list-style-type: none"> • Leitura, escrita, comparação e ordenação de números naturais de quatro ordens • Composição e decomposição de números naturais • Valor posicional dos números • Composição e decomposição de números naturais até quatro ordens • Comparação entre números: ordenação crescente e decrescente, antecessor e sucessor, maior que, igual a, menor que • Números ordinais: função, leitura e representação • Construção de fatos

<ul style="list-style-type: none"> • Contar eventos ou objetos de uma coleção de maneira exata ou aproximada, utilizando diferentes estratégias. • Realizar correspondência biunívoca na contagem: reciprocidade entre o objeto contado e a fala numérica a que se refere. • Realizar contagens para desenvolver a capacidade de separar objetos já contados dos ainda não contados (zoneamento). • Compreender que o último objeto de uma coleção a ser contada refere-se à quantidade de objetos da coleção (Kamii). • Estabelecer a relação entre quantidades iguais com objetos diferentes. • Compreender a relação entre símbolo e quantidade e quantidade e símbolo. • Compreender a lógica do Sistema de Numeração Decimal 	<p>biunívoca</p> <ul style="list-style-type: none"> • Sequência oral numérica • Zoneamento • Conservação de quantidade • Relação entre: quantidade e quantidade; quantidade e símbolo; símbolo e quantidade • Agrupamentos (agrupamento de 10 – unidade para dezena) • Uso da reta numérica • Valor posicional do algarismo • Composição e decomposição de números naturais • Agrupamentos e desagrupamentos de quantidades menores que a centena (2 em 2, 3 em 3, 5 em 5, 10 em 10) • Construção de fatos básicos da adição • Adição (ações de juntar e acrescentar quantidades) • Resolução de situações-problema com adição • Subtração (ações de retirar, comparar e 	<p>entre quantidades e símbolos.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Comparar ou ordenar quantidades por contagem (1 em 1, 10 em 10, 100 em 100), pela formulação de hipóteses sobre a grandeza numérica pela identificação de quantidades (até a ordem de centenas) e pela compreensão de características do sistema de numeração decimal (valor posicional e função do zero). • Ler, interpretar e produzir escritas numéricas, levantando hipóteses com base na observação de regularidades do SND utilizando a linguagem oral, de registros não convencionais e da linguagem matemática • Compor e decompor números naturais de até três ordens, com suporte de material manipulável por meio de diferentes adições. • Estruturar a nomenclatura centena. • Realizar contagens de 	<p>posicional e papel do zero)</p> <ul style="list-style-type: none"> • Relação entre: quantidade e quantidade; quantidade e símbolo; símbolo e quantidade • Agrupamentos e desagrupamentos de quantidades até 999 • Agrupamentos (agrupamentos de 10 – unidade para dezena) • Agrupamentos (agrupamento de agrupamento/ dezena para centena) • Valor posicional dos números • Registro, leitura e escrita numérica de quantidades até 999 • Comparação entre números: noção de maior, menor e estar entre • Composição e decomposição de números naturais (até 999) • Nomenclaturas: unidade, dezena, centena • Registro, leitura e escrita numérica de quantidades até 999 	<ul style="list-style-type: none"> • Compreender a identificação de quantidade de algarismos e da posição por eles ocupadas. • Ler, escrever e comparar quantidades até 9999, estabelecendo relações entre os registros numéricos e sistema de escrita. • Introduzir a nomenclatura milhar. • Comparar ou ordenar quantidades por contagem (1 em 1, 10 em 10, 100 em 100, 1000 em 1000); hipóteses sobre a grandeza numérica pela identificação da quantidade de algarismos e da posição ocupada por eles na escrita numérica (até no mínimo 9999). • Construir e utilizar fatos básicos da adição, da subtração e da multiplicação para o cálculo mental ou escrito. • Compreender e aplicar 	<p>fundamentais da adição, subtração e multiplicação</p> <ul style="list-style-type: none"> • Resolução de situações-problema envolvendo significados da adição: juntar e acrescentar • Resolução de situações-problema envolvendo significados da subtração: retirar, comparar e completar • Representação e relação de ordem de números naturais na reta numérica • Resolução de situações-problema envolvendo as ideias da multiplicação: soma de parcelas iguais, combinações, proporcionalidade e configuração retangular) • Divisão (ideias de repartir a coleção em partes iguais e determinação de quantas vezes uma quantidade cabe em outra) • Resolução de situações-problema envolvendo as ideias da divisão: ideias de
--	---	---	--	---	---

<p>(SND) a partir da construção de agrupamentos de 10, com o respectivo registro simbólico e a partir da comparação de números naturais de até duas ordens em situações cotidianas, com e sem suporte da reta numérica.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Compreender que o SND é formado por 10 algarismos e que o valor do algarismo corresponde à posição que ele ocupa. • Compor e decompor número de até duas ordens, por meio de diferentes adições, com o suporte de material manipulável. • Identificar as nomenclaturas de unidade e dezena após a compreensão do agrupamento. • Realizar contagens de 2 em 2; 5 em 5 e 10 em 10 (iniciar pela contagem de 10 em 10 pela característica do SND). • Construir fatos básicos da adição 	<p>completar quantidades)</p> <ul style="list-style-type: none"> • Resolução de situações-problema com subtração • Utilização do corpo para operar e medir • Problemas envolvendo diferentes significados da adição e da subtração (juntar, acrescentar, retirar, comparar e completar) • Multiplicação (ações de agrupar parcelas iguais e combinações) • Divisão (ideias de repartir a coleção em partes iguais e determinação de quantas vezes uma quantidade cabe em outra) • Registros pictóricos orais ou escritos de experiências vivenciadas a partir de situações-problema envolvendo adição (ideias de juntar e acrescentar), subtração (ideias de retirar, comparar e completar), multiplicação (ações de agrupar parcelas iguais, combinações e configuração retangular) 	<p>2 em 2; 3 em 3; 5 em 5 e 10 em 10 (iniciar pela contagem de 10 em 10 hipóteses sobre a grandeza numérica, pela identificação da quantidade de algarismos e da posição ocupada por eles na escrita numérica até no mínimo 999).</p> <ul style="list-style-type: none"> • Experimentar atividades para o desenvolvimento do cálculo mental considerando fatos fundamentais da adição e subtração. • Construir fatos básicos da adição e utilizá-los no cálculo mental ou escrito, compreendendo e aplicando as diferentes ideias da adição, por meio de situações-problema, utilizando estratégias pessoais ou convencionais com registros pictóricos e numéricos. • Construir fatos básicos da subtração e utilizá-los no cálculo mental 	<ul style="list-style-type: none"> • Fatos fundamentais da adição e subtração em situações que desenvolvam o cálculo mental • Construção de fatos fundamentais da adição • Resolução de situações-problema envolvendo os diferentes significados da adição com estratégias pessoais e numéricas, utilizando registros pictóricos e numéricos (juntar e acrescentar) • Utilização do corpo para operar e medir • Construção de fatos fundamentais da subtração • Resolução de situações-problema envolvendo os diferentes significados da subtração (retirar, comparar e completar) com estratégias pessoais e numéricas, por meio de registros pictóricos e numéricos • Resolução e elaboração de situações-problema 	<p>as diferentes ideias de adição: juntar e acrescentar por meio de situações problema com registros pictóricos e numéricos.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Resolver problemas envolvendo significados da adição, juntar e acrescentar. • Solucionar problemas envolvendo as diferentes ideias de subtração: retirar, comparar e completar por meio de situações problema com registros pictóricos e numéricos. • Demonstrar a relação entre números naturais e pontos da reta numérica para utilizá-la na ordenação dos números naturais e também na construção de fatos da adição e da subtração, relacionando-os com deslocamentos para a direita ou para a esquerda. • Compreender e aplicar diferentes ideias de multiplicação: soma de parcelas iguais, e configuração retangular 	<p>repartir a coleção em partes iguais e determinação de quantas vezes uma quantidade cabe em outra</p> <ul style="list-style-type: none"> • Formulação, interpretação e resolução de situações-problema envolvendo ações de adição (ações de juntar, acrescentar), subtração (ações de retirar, comparar e completar), multiplicação (soma de parcelas iguais e configuração retangular associada à tabela de dupla entrada, à superfície) • Fracionamento da unidade para representar partilha: metade (meio) e metade da metade (quarto) em situações do cotidiano e décimos de quantidades contínuas e discretas • Significados de metade, quarta parte e décima parte
---	--	---	---	---	---

<p>compreendendo as diferentes composições até 10, estimulando o cálculo mental e o uso em resolução de situações-problema.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Compreender as diferentes ideias da adição: juntar (objetos de naturezas diferentes) e acrescentar (objetos de mesma natureza), por meio de situações problema, realizando registros pictóricos e numéricos. • Compreender diferentes ideias da subtração a partir de situações-problema: retirar, comparar e completar. • Resolver e elaborar problemas de adição e de subtração, envolvendo números de até dois algarismos, com os significados de juntar, acrescentar, retirar, comparar e completar com o suporte de imagens e/ou material manipulável, utilizando estratégias e formas de 	<p>e divisão (ideias de repartir a coleção em partes iguais e determinação de quantas vezes uma quantidade cabe em outra)</p>	<p>ou escrito, compreendendo e aplicando as diferentes ideias da subtração, por meio de situações-problema, com o uso de estratégias pessoais ou convencionais com registros pictóricos e numéricos.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Resolver e elaborar problemas de adição e de subtração, envolvendo números de até três ordens, com os significados de juntar, acrescentar, retirar, comparar e completar utilizando estratégias pessoais ou convencionais. • Reconhecer e aplicar diferentes ideias de multiplicação: soma de parcelas iguais, combinações e configuração retangular, por meio da resolução de situações-problema com estratégias pessoais e registros pictóricos e numéricos, utilizando imagens e/ou material manipulável. 	<p>envolvendo as diferentes ideias da adição e da subtração</p> <ul style="list-style-type: none"> • Ideias da multiplicação: somas de parcelas iguais, combinações e configuração retangular • Resolução de situações-problema envolvendo as ideias da multiplicação • Divisão (ideias de repartir a coleção em partes iguais e determinação de quantas vezes uma quantidade cabe em outra) • Registros pictóricos orais ou escritos de experiências vivenciadas a partir de situações-problema envolvendo adição (ideias de juntar e acrescentar), subtração (ações de retirar, comparar e completar), multiplicação (ações de agrupar parcelas iguais, configuração retangular) e divisão (ideias de repartir a coleção em partes iguais e determinação de quantas vezes uma 	<p>por meio da resolução de situações-problema com registros pictóricos e numéricos, utilizando imagens e/ou material manipulável.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Compreender e aplicar as diferentes ideias da divisão na resolução e elaboração de situações-problema com um número natural por outro (até 10), com resto zero e com resto diferente de zero, com os significados de repartição equitativa e de medida, por meio de estratégias e registros pessoais. • Compreender e resolver situações-problema significativas de adição, subtração, multiplicação e divisão, envolvendo as diferentes ideias através de registros pictóricos, orais e ou escritos das experiências vivenciadas a partir de jogos, brincadeiras etc. • Compreender em 	
--	---	--	---	--	--

<p>registro pessoais.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Compreender diferentes ideias de multiplicação: repetição de parcelas iguais e configuração retangular. • Compreender as diferentes ideias de divisão: partilha e medida. • Identificar e resolver situações-problema significativas de adição, subtração, multiplicação e divisão envolvendo as diferentes ideias por meio de registros pictóricos, orais ou escritos de experiências vivenciadas a partir de jogos, brincadeiras etc 		<ul style="list-style-type: none"> • Compreender e aplicar diferentes ideias de divisão: partilha e medida, por meio de situações-problema com registros pictóricos e numéricos. • Reconhecer e resolver situações-problema significativas de adição, subtração, multiplicação e divisão, envolvendo diferentes ideias por meio de registros pictóricos, orais ou escritos de experiências matemáticas vivenciadas a partir de jogos, brincadeiras etc. • Reconhecer em contextos cotidianos a ideia fracionária de metade nas quantidades discretas e contínuas. • Resolver e elaborar problemas envolvendo dobro, metade, triplo e terça parte, com o suporte de imagens ou material manipulável, utilizando estratégias pessoais. 	<p>quantidade cabe em outra)</p> <ul style="list-style-type: none"> • Fracionamento da unidade para representar partilha: metade (meio) em situações do cotidiano • Problemas envolvendo significados de dobro, metade, triplo e terça parte 	<p>contextos cotidianos ideias fracionárias de metade, metade da metade (quarto) e dos décimos de quantidades contínuas e discretas.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Associar o quociente de uma divisão com resto zero de um número natural por 2, 4 e 10 às ideias de metade, quarta e décima partes. • Compreender, resolver e formular situações problema, envolvendo meio, quartos e décimos, utilizando representações não convencionais. 	

EIXOS TRANSVERSAIS: EDUCAÇÃO PARA DIVERSIDADE/CIDADANIA E EDUCAÇÃO EM E PARA OS DIREITOS HUMANOS/EDUCAÇÃO PARA A SUSTENTABILIDADE					
EIXOS INTEGRADORES – ALFABETIZAÇÃO/LETRAMENTOS/LUDICIDADE – MATEMÁTICA 2º CICLO – 1º BLOCO					
1º ANO		2º ANO		3º ANO	
OBJETIVOS	CONTEÚDOS	OBJETIVOS	CONTEÚDOS	OBJETIVOS	CONTEÚDOS
Pensamento Algébrico		Pensamento Algébrico		Pensamento Algébrico	
<ul style="list-style-type: none"> Organizar e ordenar objetos familiares ou representações por figuras, por meio de atributos, tais como cor, forma e medida. Descrever, após o reconhecimento e a explicitação de um padrão (ou regularidade), os elementos ausentes em sequências recursivas de números naturais, objetos ou figura 	<ul style="list-style-type: none"> Padrões figurais e numéricos: investigação de regularidades ou padrões em sequências Sequências recursivas: observação de regras utilizadas em seriações numéricas (mais 1, mais 2, menos 1, menos 2, por exemplo) 	<ul style="list-style-type: none"> Construir sequências de números naturais em ordem crescente ou decrescente a partir de um número qualquer, utilizando uma regularidade estabelecida. Escrever um padrão (ou regularidade) de sequências repetitivas e de sequências recursivas, por meio de palavras, símbolos ou desenhos. Descrever os elementos ausentes em sequências repetitivas e em sequências recursivas de números naturais, objetos ou figuras. 	<ul style="list-style-type: none"> Construção de sequências repetitivas e de sequências recursivas Identificação de regularidade de sequências e determinação de elementos ausentes na sequência 	<ul style="list-style-type: none"> Identificar regularidades em sequências ordenadas de números naturais, resultantes da realização de adições ou subtrações sucessivas por um mesmo número. Descrever uma regra de formação da sequência ordenada e determinar elementos faltantes ou seguintes. Compreender a ideia de igualdade para escrever diferentes sentenças de adições ou de subtrações de dois números naturais que resultem na mesma soma ou diferença. 	<ul style="list-style-type: none"> Identificação e descrição de regularidades em sequências numéricas recursivas Relação de igualdade

EIXOS TRANSVERSAIS: EDUCAÇÃO PARA DIVERSIDADE/CIDADANIA E EDUCAÇÃO EM E PARA OS DIREITOS HUMANOS/EDUCAÇÃO PARA A SUSTENTABILIDADE					
EIXOS INTEGRADORES – ALFABETIZAÇÃO/LETRAMENTOS/LUDICIDADE – MATEMÁTICA 2º CICLO – 1º BLOCO					
1º ANO		2º ANO		3º ANO	
OBJETIVOS	CONTEÚDOS	OBJETIVOS	CONTEÚDOS	OBJETIVOS	CONTEÚDOS
Geometria		Geometria		Geometria	
<ul style="list-style-type: none"> • Identificar o próprio corpo, suas dimensões e sua relação com o espaço físico. • Localizar-se e orientar-se no espaço próximo, descrevendo oralmente e de forma pictórica, localizações próximas e pequenas trajetórias. • Identificar a localização de pessoas e de objetos no espaço segundo um dado ponto de referência. • Corresponder a localização de pessoas e de objetos no espaço em relação à sua própria posição, (reconhecendo seu corpo como referencial de trajetória no espaço) 	<ul style="list-style-type: none"> • Reconhecimento da corporeidade (semelhanças, diferenças e respeito às singularidades) • Orientação e trajetória no espaço vivido, em trajetórias familiares (casa, vizinhança, escola) • Registro, relato e socialização de orientação e trajetória no espaço • Localização de objetos e de pessoas no espaço, segundo um dado ponto referencial, utilizando termos que se referem à posição (direita, esquerda, em cima, embaixo) e ao sentido (para baixo/ 	<ul style="list-style-type: none"> • Perceber o próprio corpo, suas dimensões e sua relação com o espaço físico. • Localizar-se e orientar-se no espaço próximo, descrevendo oralmente e de forma pictórica, localizações próximas e pequenas trajetórias. • Registrar, em linguagem verbal ou não verbal, a localização e trajetórias de pessoas e de objetos no espaço, considerando mais de um ponto de referência, e indicar as mudanças de direção e de sentido. • Esboçar roteiros a serem seguidos ou 	<ul style="list-style-type: none"> • Reconhecimento da corporeidade (semelhanças, diferenças e respeito às singularidades) • Orientação e trajetória no espaço vivido, em trajetórias familiares (casa, vizinhança, escola) • Registro, relato e socialização e trajetória no espaço • Representação, localização e movimentação de pessoas e objetos no espaço, segundo pontos de referência, e indicação de mudanças de direção • Localização de objetos e de pessoas no 	<ul style="list-style-type: none"> • Reconhecer o corpo como referencial de localização no espaço. • Descrever e representar, por meio de esboços de trajetões ou utilizando croquis e maquetes, a movimentação de pessoas ou de objetos no espaço, incluindo mudanças de direção e sentido, com base em diferentes pontos de referência. • Reproduzir, em linguagem verbal ou não verbal, a localização e as trajetórias de pessoas e de objetos no espaço, considerando mais de um ponto de 	<ul style="list-style-type: none"> • Reconhecimento da corporeidade (semelhanças, diferenças e respeito às singularidades) • Localização e movimentação: o representação de objetos e pontos de referência • Orientação e trajetória: o Reconhecimento de eventos que envolvem orientação e trajetória de pessoas e de objetos o Construção e socialização de procedimentos e de registros de referências (exemplo: casa/escola; sala de aula/banheiro) o Representação da localização e trajetórias

<p>utilizando termos como à direita, à esquerda, em frente, atrás.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Observar, manusear e Relacionar figuras geométricas espaciais (cones, cilindros, esferas e blocos retangulares) a objetos familiares do mundo físico, sem uso de nomenclaturas. • Identificar e nomear figuras planas (círculo, quadrado, retângulo e triângulo) em desenhos apresentados em diferentes disposições ou em contornos de faces de sólidos geométricos. 	<p>para cima, por baixo/por cima, para dentro/para fora, para trás/pela frente, através de, para a direita/para a esquerda, horizontal/e vertical), comparando-os</p> <ul style="list-style-type: none"> • Reconhecimento de formas geométricas espaciais em contextos variados e relações com objetos familiares do mundo físico • Figuras geométricas planas: reconhecimento do formato das faces de figuras geométricas espaciais 	<p>plantas de ambientes familiares, assinalando entradas, saídas e alguns pontos de referência.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Reconhecer seu próprio corpo como referencial de trajetória no espaço. • Reconhecer, nomear e comparar figuras geométricas espaciais (cubo, bloco retangular, pirâmide, cone, cilindro e esfera), relacionando-as com objetos do mundo físico. • Reconhecer, comparar e nomear figuras planas (círculo, quadrado, retângulo e triângulo), por meio de características comuns, em desenhos apresentados em diferentes disposições ou em sólidos geométricos. • Analisar, comparar, construir e visualizar as formas geométricas planas (bidimensionais) e espaciais (tridimensionais) por meio de desenhos, figuras ou por 	<p>espaço, segundo um dado ponto referencial, utilizando termos que se referem à posição (direita, esquerda, em cima, embaixo) e ao sentido (para baixo/para cima, por baixo/por cima, para dentro/para fora, para trás/pela frente, através de, para a direita/para a esquerda, horizontal/e vertical), comparando-os</p> <ul style="list-style-type: none"> • Esboço de roteiros e de plantas simples • Figuras geométricas espaciais (cubo, bloco retangular, pirâmide, cone, cilindro e esfera): reconhecimento e características • Figuras geométricas planas (círculo, quadrado, retângulo e triângulo): reconhecimento e características • Semelhanças e diferenças entre as formas geométricas espaciais e planas 	<p>referência, e indicar as mudanças de direção e de sentido.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Relacionar diferentes pontos de referências para localização de pessoas e objetos no espaço estabelecendo relações entre eles e expressando-as através de diferentes linguagens: oralidade, gesto, desenho, maquete, mapa, croqui e escrita. • Associar, nomear e comparar figuras geométricas espaciais a objetos do mundo físico. • Descrever características de algumas figuras geométricas espaciais (prismas retos, pirâmides, cilindros, cones), relacionando as com suas planificações. • Formular composição e análises de figuras em malhas quadriculadas estabelecendo sua relação com a medida de perímetro • Reconhecer as partes 	<p>por meio de mapas, desenhos e plantas</p> <ul style="list-style-type: none"> • Figuras geométricas espaciais (cubo, bloco retangular, pirâmide, cone, cilindro e esfera): reconhecimento, análise de características e planificações • Composição e análises de figuras em malhas quadriculadas e sua relação com a medida de perímetro • Estabelecimento de comparações entre objetos do espaço físico e entre objetos geométricos
--	--	--	---	---	---

		observação na natureza e no ambiente geométricos.		que compõe diferentes figuras tridimensionais. • Construir e representar formas geométricas planas, reconhecendo e descrevendo informalmente características como número de lados e de vértices.	
<p>Grandezas e Medidas</p> <ul style="list-style-type: none"> • Identificar a ideia de grandezas: massa, comprimento, capacidade, temperatura e tempo. • Utilizar instrumentos de medidas não convencionais/ arbitrárias. • Comparar comprimentos, capacidades ou massas. • Selecionar e fazer uso das medidas arbitrária (o palmo, o pé, o braço) para medir, visando padronização. • Identificar instrumentos mais usuais de medidas e seus significados nos contextos sociais (balança /saco de 	<p>Grandezas e Medidas</p> <ul style="list-style-type: none"> • Comparação de medida de comprimento, massa e capacidade, utilizando termos como mais alto, mais baixo, mais comprido, mais curto, mais grosso, mais fino, mais largo, mais pesado, mais leve, cabe mais, cabe menos, entre outros, para ordenar objetos de uso cotidiano • Comparação e socialização de estratégias pessoais a partir do uso de instrumentos de medidas não convencionais Exemplo: palmo, passos, uso de fitas de comprimentos 	<p>Grandezas e Medidas</p> <ul style="list-style-type: none"> • Compreender a ideia de grandezas: massa, comprimento, capacidade, temperatura e tempo. • Utilizar instrumentos de medida arbitrária e medida padrão para compreender a necessidade de medida legal (metro, litro, hora, quilo etc.). • Estimar, medir e comparar comprimentos de lados de salas (incluindo contorno) e de polígonos, utilizando unidades de medida não padronizadas e padronizadas (metro, centímetro e milímetro) e instrumentos adequados. 	<p>Grandezas e Medidas</p> <ul style="list-style-type: none"> • Utilização de medidas não padronizadas • Utilização do corpo como unidade de medida • Utilização de instrumentos de medidas arbitrárias e medidas padronizadas • Medida de comprimento: unidades não padronizadas e padronizadas (metro, centímetro e milímetro) • Medida de capacidade e de massa: unidades de medida não convencionais e convencionais (litro, mililitro, grama e quilograma) • Reconhecimento de instrumentos de medidas e seus 	<p>Grandezas e Medidas</p> <ul style="list-style-type: none"> • Desenvolver a ideia de grandezas: massa, comprimento, capacidade, temperatura e tempo. • Estimar e medir capacidade e massa, utilizando unidades de medida não padronizadas e padronizadas mais usuais (litro, mililitro, quilograma, grama e miligrama), reconhecendo-as em leitura de rótulos e embalagens, entre outros. • Reconhecer que o resultado de uma medida depende da unidade. • Escolher a unidade de medida e o instrumento 	<p>Grandezas e Medidas</p> <ul style="list-style-type: none"> • Utilização de instrumentos não convencionais e convencionais na comparação de grandezas (tempo, massa, comprimento e capacidade) • Medidas de capacidade e de massa (unidades não convencionais e convencionais): registro, estimativas e comparações • Significado de medida e de unidade de medida • Medidas de massa (quilograma, meio quilograma, grama, tonelada, construção, observação e uso de balanças) • Medidas de

<p>arroz; metro/fita...).</p> <ul style="list-style-type: none"> • Compreender expressões básicas para desenvolver a ideia de tempo: agora, depois, antes, amanhã, hoje. • Relatar em linguagem verbal ou não verbal sequência de acontecimentos relativos a um dia, utilizando, quando possível, os horários dos eventos. • Relacionar períodos do dia, dias da semana e meses do ano, utilizando calendário, quando necessário • Identificar a escrita de uma data, por meio da consulta ao calendário, apresentando o dia da semana, o mês e o ano. • Produzir registros para comunicar o resultado de uma medição. • Reconhecer cédulas e moedas do nosso Sistema Monetário Brasileiro por meio de atividades lúdicas. 	<p>variados, distâncias, corpo, colher, copo, ampulheta, outros</p> <ul style="list-style-type: none"> • Utilização das partes do corpo como unidade de medida • Reconhecimento de instrumentos mais usuais de medidas e seus significados nos contextos sociais • Noções de tempo e intervalos de tempo e uso desses para realizar atividades diversas • Registros pictóricos, orais e ou escritos das experiências matemáticas vivenciadas envolvendo a utilização de medidas não padronizada (exemplo: fases da lua) e convencionais (hora inteira, meia hora) • Unidades de medida de tempo, suas relações e a exploração e utilização do calendário, da rotina e da agenda • Estimativa de resultados de medidas • Sistema Monetário 	<ul style="list-style-type: none"> • Estimar, medir e comparar capacidade e massa, utilizando estratégias pessoais e unidades de medida não padronizadas ou padronizadas (litro, mililitro, grama e quilograma). • Reconhecer instrumentos mais usuais de medidas e seus significados nos contextos sociais. • Indicar a duração de intervalos de tempo entre duas datas, como dias da semana e meses do ano, utilizando calendário, para planejamentos e organização de agenda. Comparar grandezas de mesma natureza, por meio de estratégias pessoais e pelo uso de instrumentos de medidas não convencionais e convencionais. • Reconhecer unidades de tempo: dia, semana, mês, bimestre, semestre, ano e utilizar calendários e agendas. • Realizar contagens 	<p>significados nos contextos sociais</p> <ul style="list-style-type: none"> • Intervalo de tempo, uso do calendário, leitura de horas em relógios digitais e ordenação de datas • Comparação de grandezas de mesma natureza, por meio de estratégias pessoais e pelo uso de instrumentos de medidas não convencionais e convencionais • Tempo escolar: bimestre, semestre, rotina escolar • Noções de tempo (ontem, hoje, amanhã; dia, semana, mês e ano; manhã, tarde e noite) • Tempo familiar: o dia a dia familiar, árvore genealógica • Sistema Monetário Brasileiro: reconhecimento de cédulas e moedas e equivalência de valores • Reconhecimento e utilização de cédulas e moedas em situaçõesproblemas 	<p>mais apropriado para medições de comprimento, tempo e capacidade.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Utilizar as medidas convencionais de tempo, massa, capacidade e valores em situações do cotidiano e simuladas em problemas contextualizados. • Comparar, visualmente ou por superposição, áreas de faces de objetos, de figuras planas ou de desenhos. • Comparar intuitivamente a capacidade em recipientes de diferentes formas e tamanho. • Estabelecer as principais relações entre as unidades de tempo mais significativas: hora e minuto; hora e dia; dia, semana e mês; tempo escolar e tempo familiar (árvore genealógica). • Ler e registrar medidas e intervalos de tempo, 	<p>comprimento (metro, meio metro e centímetro)</p> <ul style="list-style-type: none"> • Construção, observação e uso de fitas métricas, régua e trenas) • Medidas de capacidades (litro, meio litro) • Registros pictóricos, orais e/ou escritos das experiências matemáticas vivenciadas a partir de situações problema • Comparação de áreas por superposição • Medidas de Capacidade (litro, meio litro) • Medidas de tempo • Reconhecimento de instrumentos de passagem de tempo: agenda, calendário, relógio, linha do tempo • Sistematização de tempo (estabelecimento das principais relações entre as unidades de tempo mais significativas: hora e minuto; hora e dia; dia, semana e mês)
--	--	--	---	--	---

	Brasileiro (reconhecimento de cédulas e moedas)	considerando o valor de cédulas e moedas de nosso Sistema Monetário Brasileiro, por meio de atividades lúdicas. • Reconhecer cédulas e moedas do Sistema Monetário Brasileiro e estabelecer a equivalência de valores entre moedas e cédulas para resolver situações do cotidiano.	• Composição de 1 real como uma centena de Centavos (R\$ 1,00 = 100 X R\$ 0,01; 1 real = 100 centavos)	utilizando relógios (analógico e digital) para informar os horários de início e término de realização de uma atividade e sua duração. • Reconhecer cédulas e moedas que circulam no Brasil, em função dos seus valores em situações do cotidiano. • Resolver e elaborar problemas que envolvam a comparação e a equivalência de valores monetários do sistema brasileiro em situações de compra, venda e troca.	• Leitura de horas em relógios digitais e analógicos, duração de eventos e reconhecimento de relações entre unidades de medida de tempo • Medidas de capacidade (litro, meio litro) • Troca entre valores, cédulas e moedas • Comparação de valores monetários • Sistema Monetário Brasileiro: estabelecimento de equivalências de um mesmo valor na utilização de diferentes cédulas e moedas • Formulação, interpretação e resolução de situações problema envolvendo o Sistema Monetário Brasileiro
Probabilidade e Estatística	Probabilidade e Estatística	Probabilidade e Estatística	Probabilidade e Estatística	Probabilidade e Estatística	Probabilidade e Estatística
• Ler, interpretar e fazer uso das informações expressas em tabelas e em gráficos de colunas simples na	• Leitura, interpretação e análise e uso de tabelas simples e gráficos de colunas (pictóricos)	• Ler, interpretar e fazer uso das informações em diversas situações e em diferentes configurações (anúncios, gráficos,	• Leitura, interpretação e análise de tabelas simples. • Leitura, interpretação e análise de gráficos de	• Resolver problemas cujos dados estão apresentados em tabelas de dupla entrada, gráficos de	• Leitura, interpretação e representação de dados em tabelas de dupla entrada e gráficos de barras ou

<p>forma de ícones, símbolos, signos e códigos.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Realizar pesquisa, organizar e construir representações próprias, envolvendo até duas variáveis categóricas de seu interesse e universo de até trinta elementos, com ou sem uso de materiais manipuláveis ou desenhos. • Compreender a funcionalidade dos registros, nos jogos e brincadeiras. • Classificar eventos envolvendo o acaso, tais como “acontecerá com certeza”, “talvez aconteça” e “é impossível acontecer”, em situações do cotidiano. 	<ul style="list-style-type: none"> • Decodificação de sinalizações, placas e códigos mais significativos do contexto sociocultural • Coleta e organização de informações • Registros pessoais para comunicação de informações coletadas • Construção de tabelas • Registro de forma variada da coleta de informações em situações de pesquisa, jogos e brincadeiras • Noção de acaso 	<p>tabelas, rótulos, propagandas) para a compreensão de fenômenos e práticas sociais</p> <ul style="list-style-type: none"> • Realizar pesquisa em universo de até 30 elementos, escolhendo até três variáveis categóricas de seu interesse, organizando os dados coletados em listas, tabelas simples, tabelas de dupla entrada e gráficos de colunas e pictóricos. • Classificar resultados de eventos cotidianos aleatórios como “pouco prováveis”, “muito prováveis”, “improváveis” e “impossíveis”. 	<p>colunas.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Coleta, organização e construção de representações próprias para a comunicação de dados coletados (com ou sem uso de materiais manipuláveis ou de desenhos) • Coleta, classificação e representação de dados em tabelas simples e de dupla entrada e em gráficos de colunas e pictóricos. • Análise da ideia de aleatório em situações do cotidiano 	<p>barras ou de colunas.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Interpretar dados, gráficos e tabelas nos meios de comunicação: mídia impressa e outras mídias (computador, televisão, DVD, rádio, Internet, entre outros). • Formular, interpretar e resolver situações-problema envolvendo análise crítica dos dados de gráficos e tabelas. • Realizar pesquisa de campo (questionário, levantamentos, medições, observações) envolvendo variáveis categóricas em um universo de até 50 elementos, para organizar e comunicar os dados coletados utilizando listas, tabelas simples ou de dupla entrada e representá-los em gráficos de colunas simples, com e sem uso de tecnologias digitais. • Identificar, em eventos 	<p>de colunas</p> <ul style="list-style-type: none"> • Pesquisa e interpretação de dados, gráficos e tabelas nos meios de comunicação: mídia impressa (panfletos, jornais, revistas, livros, entre outros) e outras mídias (computador, televisão, DVD, rádio, Internet, entre outros) • Situações-problema envolvendo análise crítica dos dados de gráficos e tabelas • Pesquisa de fenômenos sócio culturais coletando, registrando e organizando informações em forma de tabelas, e gráficos de colunas • Coleta, classificação e representação de dados referentes a variáveis categóricas, por meio de tabelas e gráficos • Análise da ideia de acaso em situações do cotidiano: espaço amostra • Situações-problema simples envolvendo
---	--	--	---	---	--

				<p>familiares aleatórios, todos os resultados possíveis, estimando os que têm maiores ou menores chances de ocorrência.</p> <ul style="list-style-type: none">• Resolver situações problema simples envolvendo noções de possibilidade e probabilidade.• Formular, interpretar e resolver situações problema envolvendo a configuração retangular associada à multiplicação e tabela.	<p>noções de possibilidade e probabilidade</p> <ul style="list-style-type: none">• Situações- problema envolvendo a configuração retangular associada à tabela de dupla entrada
--	--	--	--	--	---

EIXOS TRANSVERSAIS: EDUCAÇÃO PARA DIVERSIDADE/CIDADANIA E EDUCAÇÃO EM E PARA OS DIREITOS HUMANOS/EDUCAÇÃO PARA A SUSTENTABILIDADE			
EIXOS INTEGRADORES – ALFABETIZAÇÃO/LETRAMENTOS/LUDICIDADE– MATEMÁTICA 2º CICLO - 2º BLOCO			
4º ANO		5º ANO	
OBJETIVOS	CONTEÚDOS	OBJETIVOS	CONTEÚDOS
Números		Número	
<ul style="list-style-type: none"> • Ler, escrever e ordenar números naturais até a ordem de dezenas de milhar, reconhecendo as propriedades do sistema de numeração decimal realizando operações por meio de situações-problema. • Mostrar, por decomposição e composição, que todo número natural pode ser escrito por meio de adições e multiplicações por potências de dez, para compreender o sistema de numeração decimal e desenvolver estratégias de cálculo. • Estabelecer relações de ordem de números naturais e seu posicionamento na reta numerada. • Ampliar procedimentos operatórios de adição, subtração, multiplicação e divisão dos números naturais, por meio de situações-problema. • Resolver e elaborar situações-problema com números naturais envolvendo adição e subtração, 	<ul style="list-style-type: none"> • Sistema de numeração decimal: ordem de dezena de milhar • Decomposição numérica: forma polinomial; forma de produto de fatores • Composição e decomposição de um número natural de até cinco ordens, por meio de adições e multiplicações por potências de 10 • Relação de ordem dos números naturais e seu posicionamento na reta numerada • Propriedades das operações • Elaboração e resolução de problemas envolvendo diferentes significados da multiplicação e da divisão: adição de parcelas iguais, configuração retangular, proporcionalidade, partilha e medida • Forma de produto de fatores • Números decimais: representação de diferentes formas reconhecendo o procedimento da complementação das casas decimais 	<ul style="list-style-type: none"> • Reconhecer outros sistemas de numeração em contexto da História da Matemática para a compreensão da importância do número para a civilização atual. • Ler, escrever e ordenar números naturais até a ordem das centenas de milhar com compreensão das principais características do sistema de numeração decimal. • Ler, escrever e ordenar números racionais na forma decimal com compreensão das principais características do sistema de numeração decimal, utilizando, como recursos, a composição e decomposição e a reta numérica. • Comparar e representar números na reta numérica. • Ampliar procedimentos operatórios de adição, subtração, multiplicação e divisão dos números naturais, por meio de situações-problema. 	<ul style="list-style-type: none"> • Sistemas de numeração (hindu, romano, maia, árabe) em contexto da História da Matemática • Números racionais expressos na forma decimal e sua representação na reta numérica • Comparação e representação de números na reta numérica • Sistema de Numeração Decimal: composição e decomposição • Situações-problema envolvendo as quatro operações, explorando a diversidade de procedimentos e de registros • Múltiplos e divisores em contextos do cotidiano • Problemas: adição e subtração de números naturais e números racionais cuja representação decimal é finita • Leitura, escrita, comparação e ordenação de registros numéricos pela compreensão de características dos números decimais (valor

<p>utilizando estratégias diversas, como cálculo, cálculo mental e algoritmos diversos, além de fazer estimativas do resultado.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Utilizar as relações entre adição e subtração, bem como entre multiplicação e divisão, para ampliar as estratégias de cálculo. • Utilizar as propriedades das operações para desenvolver estratégias de cálculo. • Resolver e elaborar situações-problema envolvendo diferentes significados da multiplicação (adição de parcelas iguais, configuração retangular e proporcionalidade), utilizando estratégias diversas, como cálculo por estimativa, cálculo mental e algoritmos. • Resolver e elaborar situações-problema de divisão cujo divisor tenha no máximo dois algarismos, envolvendo os significados de partilha e de medida, utilizando estratégias diversas, como cálculo por estimativa, cálculo mental e algoritmos. • Compreender a tabuada como forma de organização de fatos fundamentais. • Compreender a representação do número decimal em situações significativas e concretas, reconhecendo a função da vírgula na escrita do número. • Reconhecer que as regras do sistema de numeração decimal 	<ul style="list-style-type: none"> • Números racionais: o representação decimal para escrever valores do sistema monetário brasileiro o resolução de situações-problema envolvendo números fracionários (parte, todo e fração de quantidade) no contexto social • Associação da representação de um número decimal a uma fração, em especial: $\frac{1}{2} = 0,5$; $\frac{1}{4} = 0,25$; $\frac{3}{4} = 0,75$; $\frac{1}{10} = 0,1$; $\frac{1}{100} = 0,01$ sempre em contextos ligados a medidas e grandezas • Ampliação dos procedimentos operatórios de adição e subtração dos números naturais para contextos envolvendo os números decimais • Relação de equivalência entre frações • Relação de ordem entre frações de mesmo denominador ou mesmo numerador • Problemas simples de contagem • Situações-problema envolvendo números fracionários (parte/ todo e fração de quantidade) no contexto social • Cálculo mental, cálculo aproximado, estimativa, uso de calculadora, socialização de estratégias de conferência • Atividades lúdicas envolvendo os conceitos e operações matemáticas estudados 	<ul style="list-style-type: none"> • Propiciar o reconhecimento de múltiplos e divisores em contextos do cotidiano. • Resolver e elaborar problemas de adição e subtração com números naturais e com números racionais, cuja representação decimal seja finita, utilizando estratégias diversas, como cálculo por estimativa, cálculo mental e algoritmos. • Compreender a representação do número fracionário e decimal em situações significativas e concretas. • Identificar e representar frações (menores e maiores que a unidade), associando-as ao resultado de uma divisão ou à ideia de parte de um todo, utilizando a reta numérica como recurso. • Associar as representações 10%, 25%, 50%, 75% e 100% respectivamente à décima parte, quarta parte, metade, três quartos e um inteiro, para calcular porcentagens, utilizando estratégias pessoais, cálculo mental e calculadora, em contextos de educação financeira, entre outros. • Ampliar procedimentos operatórios de adição, subtração, multiplicação e divisão dos números naturais para contextos envolvendo os números decimais, por meio de situações-problema. • Realizar adição e subtração de frações com denominadores iguais e 	<p>posicional, função da vírgula)</p> <ul style="list-style-type: none"> • Representação fracionária dos números racionais: reconhecimento, significados, leitura e representação na reta numérica • Fração de quantidade para cálculo de porcentagem simples (10%; 25%; 50%; 75%) • Cálculo de porcentagem e representação fracionária • Resolução de situações-problema envolvendo decimais com dinheiro e medidas com situações de adição e subtração explorando a diversidade de procedimentos e de registros • Formulação e interpretação de situações-problema envolvendo as quatro operações (adição, subtração, multiplicação e divisão) com números naturais e números racionais não negativos (fração e número decimal) • Adição e subtração de frações com denominadores diferentes por meio das equivalências • Resolução de problemas envolvendo ideia de equivalência e desigualdades de frações • Problemas de contagem do tipo: “Se cada objeto de uma coleção A for combinado com todos os elementos de uma coleção B, quantos grupos desse tipo podem ser formados?” • Comparação e ordenação de números racionais na representação decimal e na fracionária utilizando a noção de equivalência
---	--	--	--

<p>podem ser estendidas para a representação decimal de um número racional e relacionar décimos e centésimos com a representação do sistema monetário brasileiro.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Compreender a representação do número fracionário em situações significativas e concretas. • Associar a representação de um número decimal a uma fração e viceversa. • Ampliar os procedimentos operatórios de adição, subtração, multiplicação e divisão dos números naturais para contextos envolvendo os números decimais, por meio de situações-problema • Estabelecer relação de equivalência entre frações. • Estabelecer relação de ordem (maior que, menor que) entre frações de mesmo numerador ou de mesmo denominador. • Resolver, com o suporte de imagem e/ou material manipulável, problemas simples de contagem, como a determinação do número de grupos possíveis ao se combinar cada elemento de uma coleção com todos os elementos de outra, utilizando estratégias e formas de registro pessoais. • Resolver situações-problema envolvendo números fracionários (parte/ todo e fração de quantidade) no contexto social. • Propiciar o desenvolvimento do 		<p>com denominadores diferentes, por meio das equivalências, na resolução de situações-problema.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Resolver e elaborar problemas simples de contagem envolvendo o princípio multiplicativo. • Identificar frações equivalentes. Comparar e ordenar números racionais positivos (representações fracionária e decimal), relacionando-os a pontos na reta numérica. • Propiciar o desenvolvimento de cálculo mental, cálculo aproximado, estimativa, uso de calculadora e socialização de estratégias de conferência. 	<ul style="list-style-type: none"> • Cálculo mental, cálculo aproximado, estimativa, uso da calculadora, socialização de estratégias de conferência
---	--	---	--

cálculo mental, cálculo aproximado, estimativa, uso de calculadora, socialização de estratégias de conferência			

EIXOS TRANSVERSAIS: EDUCAÇÃO PARA DIVERSIDADE/CIDADANIA E EDUCAÇÃO EM E PARA OS DIREITOS HUMANOS/EDUCAÇÃO PARA A SUSTENTABILIDADE			
EIXOS INTEGRADORES – ALFABETIZAÇÃO/LETRAMENTOS/LUDICIDADE– MATEMÁTICA 2º CICLO - 2º BLOCO			
4º ANO		5º ANO	
OBJETIVOS	CONTEÚDOS	OBJETIVOS	CONTEÚDOS
Pensamento Algébrico		Pensamento Algébrico	
<p>Identificar regularidades em sequências numéricas compostas por múltiplos de um número natural.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Reconhecer, por meio de investigações, que há grupos de números naturais para os quais as divisões por um determinado número resultam em restos iguais, identificando regularidades. • Reconhecer, por meio de investigações, utilizando a calculadora quando necessário, as relações inversas entre as operações de adição e de subtração e de multiplicação e de divisão, para aplicá-las na resolução de situações problema. • Reconhecer e mostrar, por meio de exemplos, que a relação de igualdade existente entre dois termos permanece quando se adiciona ou se subtrai um mesmo número a cada um desses termos. • Determinar o número desconhecido 	<ul style="list-style-type: none"> • Sequência numérica recursiva formada por múltiplos de um número natural • Sequência numérica recursiva formada por números que deixam o mesmo resto ao serem divididos por um mesmo número natural diferente de zero • Relações entre adição e subtração e entre multiplicação e divisão • Propriedades da igualdade 	<ul style="list-style-type: none"> • Concluir, por meio de investigações, que a relação de igualdade existente entre dois membros de uma equação permanece ao adicionar, subtrair, multiplicar ou dividir cada um desses membros por um mesmo número, para construir a noção de equivalência. • Resolver e elaborar problemas cuja conversão em sentença matemática seja uma igualdade com uma operação em que um dos termos é desconhecido. • Resolver problemas que envolvam variação de proporcionalidade direta entre duas grandezas. • Resolver problemas envolvendo a partilha de uma quantidade em duas partes desiguais. 	<ul style="list-style-type: none"> • Propriedades da igualdade e noção de equivalência • Grandezas diretamente proporcionais: associar a quantidade de um produto ao valor a pagar, alterar as quantidades de ingredientes de receitas, ampliar ou reduzir escala em mapas, entre outros • Problemas envolvendo a partição de um todo em duas partes proporcionais, tais como dividir uma quantidade em duas partes, de modo que uma seja o dobro da outra, com compreensão da ideia de razão entre as partes e delas com o todo

que torna verdadeira uma igualdade que envolve as operações fundamentais com números naturais.			

EIXOS TRANSVERSAIS: EDUCAÇÃO PARA DIVERSIDADE/CIDADANIA E EDUCAÇÃO EM E PARA OS DIREITOS HUMANOS/EDUCAÇÃO PARA A SUSTENTABILIDADE			
EIXOS INTEGRADORES – ALFABETIZAÇÃO/LETRAMENTOS/LUDICIDADE– MATEMÁTICA 2º CICLO - 2º BLOCO			
4º ANO		5º ANO	
OBJETIVOS	CONTEÚDOS	OBJETIVOS	CONTEÚDOS
Grandezas e Medidas		Grandezas e Medidas	
<ul style="list-style-type: none"> • Medir e estimar comprimentos (incluindo perímetros), massas e capacidades, utilizando unidades de medida padronizadas mais usuais. • Medir, comparar e estimar área de figuras planas desenhadas em malha quadriculada, pela contagem dos quadradinhos ou de metades de quadradinho, reconhecendo que duas figuras com formatos diferentes podem ter a mesma medida de área. • Realizar leituras de medidas em instrumentos convencionais e não convencionais, que expressem o resultado por número decimal e/ou frações. • Interpretar textos que constem informações que envolvam medidas. • Relacionar as principais frações das principais unidades de medidas a saber: $\frac{1}{2}$, $\frac{1}{4}$. ($\frac{1}{2}$ Metro = 50 cm; $\frac{1}{4}$ L = 250 mL). • Construir relógio analógico para registro, leitura e interpretação de 	<ul style="list-style-type: none"> • Medidas de comprimento, massa e capacidade: estimativas, utilização de instrumentos de medida e de unidades de medida convencionais mais usuais (lata de óleo, punhado, entre outros) • Identificação e utilização dos principais instrumentos de medidas presentes no contexto sociocultural: régua, para medir pequenos objetos e distâncias; trena e metro, para medir distâncias maiores; fita métrica, para medir o corpo; balanças, explorando diferentes tipos e usos; recipientes graduados para comparar quantidades de líquidos; termômetros, velocímetros, relógios e cronômetros • Áreas de figuras construídas em malhas quadriculadas • Realização de leituras de medidas em instrumentos que expressem o resultado por número decimal • Relógio analógico 	<ul style="list-style-type: none"> • Construir e utilizar os principais instrumentos de medidas presentes no contexto sociocultural. • Correlacionar e reconhecer a presença e importância de medidas em outras áreas de conhecimento e nas profissões. • Resolver e elaborar problemas envolvendo medidas das grandezas comprimento, área, massa, tempo, temperatura e capacidade, recorrendo a transformações entre as unidades mais usuais em contextos socioculturais. • Reconhecer temperatura como grandeza e o grau Celsius como unidade de medida a ela associada e utilizá-lo em comparações de temperaturas em diferentes regiões do Brasil ou no exterior ou, ainda, em discussões que envolvam problemas relacionados ao aquecimento global. • Registrar as temperaturas máxima e mínima diárias, em locais do seu 	<ul style="list-style-type: none"> • Identificação e utilização dos principais instrumentos de medidas presentes no contexto sociocultural: régua, para medir pequenos objetos e distâncias; trena e metro, para medir distâncias maiores; fita métrica, para medir o corpo; balanças, explorando diferentes tipos e usos; recipientes graduados para comparar quantidades de líquidos; termômetros, velocímetros, relógios e cronômetros • Reconhecimento da evolução das medidas e de seus instrumentos na história da civilização • Realização de leituras de medidas em instrumentos que expressem o resultado por número decimal • Socialização de procedimentos e de registros de medições de: tempo, temperatura, capacidade, massa, comprimento • Resolução de situações-problema significativas que requeiram

<p>horas e minutos.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Resolver situações-problema envolvendo transformações entre as principais unidades de tempo: dia/mês; dia/semana; mês/ano; horas/dias. • Ler e registrar medidas e intervalos de tempo em horas, minutos e segundos em situações relacionadas ao seu cotidiano, como informar os horários de início e término de realização de uma tarefa e sua duração. • Reconhecer temperatura como grandeza e o grau Celsius como unidade de medida a ela associada e utilizá-lo em comparações de temperaturas em diferentes regiões do Brasil ou no exterior ou, ainda, em discussões que envolvam problemas relacionados ao aquecimento global. • Registrar as temperaturas máxima e mínima diárias, em locais do seu cotidiano, e interpretar gráficos de colunas com as variações diárias da temperatura, utilizando, inclusive, planilhas eletrônicas. • Resolver e elaborar problemas que envolvam situações de compra e venda e formas de pagamento, utilizando termos como troco e desconto, enfatizando o consumo ético, consciente e responsável. 	<ul style="list-style-type: none"> • Situações-problema envolvendo transformações entre as principais unidades de tempo: dia/mês; dia/semana; mês/ano; horas/dias • Medidas de tempo: leitura e registro de horas em relógios digitais e analógicos, duração de eventos e relações entre unidades de medida de tempo • Unidade de medida de temperatura: grau Celsius • Temperaturas máxima e mínima diárias, em locais do seu cotidiano • Interpretação e resolução de problemas utilizando o Sistema Monetário Brasileiro 	<p>cotidiano, e elaborar gráficos de colunas com as variações diárias da temperatura, utilizando, inclusive, planilhas eletrônicas</p> <ul style="list-style-type: none"> • Concluir, por meio de investigações, que figuras de perímetros iguais podem ter áreas diferentes e que, também, figuras que têm a mesma área podem ter perímetros diferentes. • Reconhecer volume como grandeza associada a sólidos geométricos e medir volumes por meio de empilhamento de cubos, utilizando, preferencialmente, objetos concretos. • Propiciar o reconhecimento de cédulas e moedas que circulam no Brasil e de possíveis trocas entre cédulas e moedas de outros países. • Realizar operações utilizando a compreensão de valores monetários: preços, trocos, orçamentos e prestações. • Interpretar, criar e produzir textos que constem informações que envolvam medidas. • Relacionar as principais frações das principais unidades de medidas a saber: $\frac{1}{2}$, $\frac{1}{4}$ ($\frac{1}{2}$ metro = 50 cm; $\frac{1}{4}$ L = 250 ml). 	<p>transformações mais importantes e a descoberta de suas relações:</p> <p>Comprimento (Km/m; m/dm; m/cm; cm/mm; m/mm); Superfície (m^2/cm^2); Massa (Kg/g; g/mg; t/kg); Capacidade (L/mL); Tempo (h/min; min/seg; dia/hora; semana/dia; mês/dia; ano/dia; ano/mês)</p> <ul style="list-style-type: none"> • Unidade de medida de temperatura: grau Celsius • Temperaturas máxima e mínima diárias, em locais do seu cotidiano • Áreas e perímetros de figuras poligonais: algumas relações • Noção de volume • Interpretação, criação e produção de textos que constem informações que envolvam medidas • Situações-problema envolvendo as quatro operações e o Sistema Monetário Brasileiro - explorando a diversidade de procedimentos e de registros • Utilização em situações-problema que envolvam a relação custo X benefício • Unidades de medidas (Exemplo: $\frac{1}{2}$ Metro = 50 cm; $\frac{1}{4}$L = 250 ml; $\frac{1}{2}$ de hora = 30 min)
--	--	---	--

EIXOS TRANSVERSAIS: EDUCAÇÃO PARA DIVERSIDADE/CIDADANIA E EDUCAÇÃO EM E PARA OS DIREITOS HUMANOS/EDUCAÇÃO PARA A SUSTENTABILIDADE			
EIXOS INTEGRADORES – ALFABETIZAÇÃO/LETRAMENTOS/LUDICIDADE– MATEMÁTICA 2º CICLO - 2º BLOCO			
4º ANO		5º ANO	
OBJETIVOS	CONTEÚDOS	OBJETIVOS	CONTEÚDOS
Geometria		Geometria	
<ul style="list-style-type: none"> • Identificar localização e trajetórias representados por meio de mapas. • Descrever trajetórias e localização de pessoas e de objetos no espaço, por meio de malhas quadriculadas e representações como desenhos, mapas, planta baixa e croquis, empregando termos como direita e esquerda, mudanças de direção e sentido, intersecção, transversais, paralelas e perpendiculares. • Realizar observações em relação ao objeto e seu observador, fazendo registros e socialização da observação. • Distinguir as figuras geométricas no meio ambiente e utilizá-las para representá-lo. • Identificar ângulos retos e não retos em figuras poligonais com o uso de dobraduras, esquadros ou softwares de geometria. • Reconhecer ângulos como rotação e deslocamento (girar 45º, 90º, 180º, 	<ul style="list-style-type: none"> • Exploração, representação e localização por meio de mapas e desenho de plantas baixas para o reconhecimento do espaço • Localização e movimentação: pontos de referência, direção e sentido paralelismo e perpendicularismo • Utilização de malha ou redes para representar no plano a posição de uma pessoa ou objeto • Orientação e trajetória • Observação de objetos: mantendo a posição do objeto e mudando a posição do observador; mantendo a posição do observador e mudando a posição do objeto • Registro e socialização da observação • Ângulos retos e não retos: uso de dobraduras, esquadros e softwares • Ângulos com rotação e trajetória (girar 90º, 180º, 360º, desviar 30º) • Simetria de reflexão • Construção e interpretação de 	<ul style="list-style-type: none"> • Reconhecer e representar localização, trajetórias e orientações por meio de mapas. • Utilizar e compreender diferentes representações para a localização de objetos no plano, como mapas, células em planilhas eletrônicas e coordenadas geográficas, a fim de desenvolver as primeiras noções de coordenadas cartesianas. • Interpretar, descrever e representar a localização ou movimentação de objetos no plano cartesiano (1º quadrante), utilizando coordenadas cartesianas, indicando mudanças de direção e de sentido e giros. • Representar locais, espaços e edificações por meio de maquetes utilizando poliedros, esferas, cilindros e cones. • Reconhecer a congruência dos ângulos e a proporcionalidade entre os lados correspondentes de figuras poligonais em situações de 	<ul style="list-style-type: none"> • Trajetórias e orientações por meio de mapas • Plano cartesiano: coordenadas cartesianas (1º quadrante) e representação de trajetórias no plano cartesiano • Representação de locais, espaços e edificações por meio de maquetes utilizando poliedros, esferas, cilindros e cones • Ampliação e redução de figuras poligonais em malhas quadriculadas: reconhecimento da congruência dos ângulos e da proporcionalidade dos lados correspondentes • Reconhecimento de semelhanças e diferenças entre poliedros (prismas, pirâmides e outros) identificando elementos semelhantes e diferentes (faces, vértices e arestas) • Cálculo do perímetro e da área de figuras planas a partir de situações problema • Figuras geométricas espaciais:

<p>360º).</p> <ul style="list-style-type: none"> • Definir simetria de reflexão em figuras e em pares de figuras geométricas planas e utilizá-la na construção de figuras congruentes, com o uso de malhas quadriculadas e de softwares de geometria. • Construir e interpretar maquetes. • Identificar semelhanças e diferenças (quanto ao número de lados, ângulos e vértices) entre os polígonos. • Calcular o perímetro e a área de figuras planas: triângulos; quadriláteros (quadrado, retângulo, losango, paralelogramo e trapézio) a partir de situações-problema, utilizando a malha quadriculada ou material concreto. • Reconhecer e estudar os elementos (bases, número de faces, vértices e arestas) das figuras espaciais: cilindros, cones, pirâmides, paralelepípedos e cubos. • Associar prismas e pirâmides a suas planificações e analisar, nomear e comparar seus atributos, estabelecendo relações entre as representações planas e espaciais 	<p>maquetes</p> <ul style="list-style-type: none"> • Semelhanças e diferenças entre os polígonos • Cálculo do perímetro de figuras planas • Planificações de cubos e paralelepípedos • Composição de figuras geométricas planas a partir de justaposição de outras • Figuras geométricas espaciais (prismas e pirâmides): reconhecimento, representações, planificações e características • Composição, decomposição e representação de figuras tridimensionais: o Construção de sólidos o Embalagens 	<p>ampliação e de redução por meio de desenhos ou figuras em malhas quadriculadas e usando tecnologias digitais.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Identificar semelhanças e diferenças entre poliedros (prismas, pirâmides e outros), reconhecendo os seus elementos semelhantes e diferentes arestas. • Calcular o perímetro e a área de figuras planas: triângulos; quadriláteros (quadrado, retângulo, losango, paralelogramo e trapézio) a partir de situações-problema, utilizando a malha quadriculada ou material concreto. • Associar figuras espaciais a suas planificações (prismas, pirâmides, cilindros e cones) e analisar, nomear e comparar seus atributos. • Reconhecer, nomear e comparar polígonos, considerando lados, vértices e ângulos, e desenhá-los, utilizando material de desenho ou tecnologias digitais. • Realizar composição, decomposição e representação de figuras tridimensionais. • Perceber os elementos geométricos nas formas da natureza, nas criações artísticas, na tecnologia e na arquitetura 	<p>reconhecimento, representações, planificações e características</p> <ul style="list-style-type: none"> • Figuras geométricas planas: características, representações e ângulos • Construção de sólidos geométricos: composição e decomposição • Elementos geométricos: formas da natureza, criações artísticas, tecnologia e arquitetura
--	---	--	--

EIXOS TRANSVERSAIS: EDUCAÇÃO PARA DIVERSIDADE/CIDADANIA E EDUCAÇÃO EM E PARA OS DIREITOS HUMANOS/EDUCAÇÃO PARA A SUSTENTABILIDADE			
EIXOS INTEGRADORES – ALFABETIZAÇÃO/LETRAMENTOS/LUDICIDADE– MATEMÁTICA 2º CICLO - 2º BLOCO			
4º ANO		5º ANO	
OBJETIVOS	CONTEÚDOS	OBJETIVOS	CONTEÚDOS
Probabilidade e Estatística		Probabilidade e Estatística	
<ul style="list-style-type: none"> • Ler e interpretar informações presentes nos meios de comunicação e no comércio, registradas por meio de tabelas e gráficos. • Analisar, resolver, e realizar registro de dados apresentados em tabelas simples ou de dupla entrada, em gráficos de colunas, de barras, de setores ou pictóricos, com base em informações das diferentes áreas do conhecimento, e produzir texto com a síntese de sua análise. • Realizar pesquisa envolvendo variáveis categóricas e numéricas e organizar dados coletados por meio da construção de tabelas e gráficos de colunas simples ou agrupadas, com e sem uso de tecnologias digitais. • Identificar, entre eventos aleatórios cotidianos, aqueles que têm maior chance de ocorrência, reconhecendo características de resultados mais 	<ul style="list-style-type: none"> • Leitura e interpretação de informações presentes nos meios de comunicação e no comércio, registradas por meio de tabelas e gráficos • Diferenciação entre variáveis categóricas e variáveis numéricas • Coleta, classificação e representação de dados de pesquisa, realizada por meio da construção de tabelas e gráficos de colunas simples ou agrupadas • Situações-problema simples, envolvendo noções de possibilidade e probabilidade • Noções de combinação associada à multiplicação e tabela 	<p>Ler, interpretar e compreender informações presentes nos meios de comunicação e no comércio, registradas por meio de tabelas e gráficos.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Realizar pesquisa envolvendo variáveis categóricas e numéricas, organizar dados coletados por meio da construção de tabelas, gráficos de colunas, barras, setores, pictóricos e de linhas, com e sem uso de tecnologias digitais, e apresentar texto escrito sobre a finalidade da pesquisa e a síntese dos resultados. • Reconhecer na vivência situações determinísticas e probabilísticas (podem ou não ocorrer). • Determinar a probabilidade de ocorrência de um resultado em eventos aleatórios, reconhecendo características de resultados mais prováveis sem utilizar frações, usando todos os resultados possíveis têm a mesma chance de 	<ul style="list-style-type: none"> • Leitura e interpretação de informações presentes nos meios de comunicação e no comércio, registradas por meio de tabelas e gráficos • Leitura, coleta, classificação interpretação e representação de dados por meio da construção de tabelas de dupla entrada, gráfico de colunas, barras, setores, pictóricos e de linhas • Cálculo de probabilidade de eventos equiprováveis • Noções de combinação associada à multiplicação e tabela • Situações-problema simples, envolvendo noções de possibilidade e probabilidade • Análise de chances de eventos aleatórios

<p>prováveis, sem utilizar frações.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Adquirir noções de combinação associada à multiplicação e tabela. • Resolver situações-problema simples envolvendo noções de possibilidade e probabilidade. 		<p>ocorrer (equiprováveis).</p> <ul style="list-style-type: none"> • Utilizar noções de combinação associada à multiplicação e tabela em situações-problema • Elaborar e resolver situações problema simples, envolvendo noções de possibilidade e probabilidade. • Apresentar todos os possíveis resultados de um experimento aleatório, estimando se esses resultados são igualmente prováveis ou não.. 	

EIXOS TRANSVERSAIS: EDUCAÇÃO PARA DIVERSIDADE/CIDADANIA E EDUCAÇÃO EM E PARA OS DIREITOS HUMANOS/EDUCAÇÃO PARA A SUSTENTABILIDADE					
EIXOS INTEGRADORES – ALFABETIZAÇÃO/LETRAMENTOS/LUDICIDADE – CIÊNCIAS DA NATUREZA 2º CICLO – 1º BLOCO					
1º ANO		2º ANO		3º ANO	
OBJETIVOS	CONTEÚDOS	OBJETIVOS	CONTEÚDOS	OBJETIVOS	CONTEÚDOS
Matéria e Energia		Matéria e Energia		Matéria e Energia	
<p>Comparar as características como dureza, maleabilidade, transparência, opacidade, resistência e flexibilidade de materiais que constituem objetos comuns do cotidiano.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Classificar os principais materiais que constituem os objetos do cotidiano de acordo com suas origens - materiais naturais e materiais produzidos pelas sociedades. • Avaliar o consumo e descarte de materiais, considerando questões sociais, ambientais e de sustentabilidade. 	<ul style="list-style-type: none"> • Características dos materiais • Uso responsável dos materiais e modos de descart 	<ul style="list-style-type: none"> • Selecionar e identificar do que são feitos os objetos que fazem parte do cotidiano (metal, vidro, papel, madeira, plástico e tecido). • Discutir o uso dos diferentes objetos com base em sua composição. • Identificar, por meio de pesquisa, a composição e forma de objetos antigos, comparando-os com objetos da mesma função utilizados na atualidade. • Reconhecer que os objetos são produzidos para funções específicas e que o seu uso depende das propriedades dos 	<ul style="list-style-type: none"> • Composição e uso dos materiais (metais, vidro, madeira, outros) • Propriedades e usos dos materiais • Prevenção de acidentes domésticos 	<p>Produzir sons a partir da vibração de objetos de diferentes constituições e formatos.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Identificar as variáveis que influenciam no som emitido por materiais de diferentes constituições e formatos. • Reconhecer a fonte de diferentes sons, relacionando-os à constituição do material que o produziu. • Experimentar situações com baixa e alta luminosidade e luzes com diferentes cores e descrever como os objetos são visualizados em cada situação. • Investigar o que ocorre 	<p>Produção de som</p> <ul style="list-style-type: none"> • Variáveis que influenciam na produção do som: o composição (da madeira, do vidro, do metal, do elástico, do aço e do plástico) o forma/formato o vibratilidade o espessura • Efeitos da luz nos materiais: refração, reflexão e absorção • Saúde auditiva e visual em termos de som e luz • Poluição sonora e visual

		<p>materiais que os compõem.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Propor o uso de diferentes materiais para a construção de objetos de uso cotidiano, tendo em vista algumas propriedades, tais como flexibilidade, dureza, transparência, condutibilidade etc. • Observar e discutir situações cotidianas que podem representar riscos à segurança e à saúde dos indivíduos. • Discutir com os colegas e os familiares sobre como eles percebem as situações de risco à saúde e à segurança nos ambientes escolar e doméstico. • Reconhecer os principais materiais e objetos que representam riscos à saúde e à segurança – objetos cortantes, materiais inflamáveis, eletricidade, produtos de limpeza, medicamentos etc. • Discutir estratégias 		<p>com a passagem da luz através de objetos transparentes (copos, janelas de vidro, lentes, prismas, água etc.), no contato com superfícies polidas e espelhos e no contato com objetos opacos (paredes, pessoas etc.).</p> <ul style="list-style-type: none"> • Compreender que a luz interage de forma diferente de acordo com o material que ilumina. • Investigar as consequências do excesso de luminosidade sobre o olho humano. • Identificar os sons do cotidiano escolar, urbano e rural, incluindo ruídos, em especial aqueles que produzem incômodo, como obras, aviões, trens, fogos de artifício etc. • Relacionar as condições sonoras do ambiente e hábitos pessoais à saúde auditiva, considerando 	
--	--	--	--	--	--

		para prevenção de acidentes domésticos .		os efeitos negativos de sons altos, ruídos frequentes, uso indevido dos fones de ouvido etc., propondo estratégias para mitigá-los ou eliminá-los. <ul style="list-style-type: none">• Discutir sobre a qualidade de vida e o bem-estar proporcionados por paisagens sonoras agradáveis.• Identificar os fatores ambientais e os hábitos pessoais prejudiciais à saúde dos olhos e acuidade visual, propondo estratégias para mitigá-los ou eliminá-los.	

EIXOS TRANSVERSAIS: EDUCAÇÃO PARA DIVERSIDADE/CIDADANIA E EDUCAÇÃO EM E PARA OS DIREITOS HUMANOS/EDUCAÇÃO PARA A SUSTENTABILIDADE					
EIXOS INTEGRADORES – ALFABETIZAÇÃO/LETRAMENTOS/LUDICIDADE – CIÊNCIAS DA NATUREZA 2º CICLO – 1º BLOCO					
1º ANO		2º ANO		3º ANO	
OBJETIVOS	CONTEÚDOS	OBJETIVOS	CONTEÚDOS	OBJETIVOS	CONTEÚDOS
Vida e Evolução		Vida e Evolução		Vida e Evolução	
<p>Vida e Evolução</p> <ul style="list-style-type: none"> • Reconhecer o próprio corpo, identificando as suas partes e representando-as graficamente. • Reconhecer as funcionalidades das partes do corpo. • Destacar as inúmeras capacidades do corpo humano, como correr, saltar, produzir som, raciocinar, manusear objetos com controle e delicadeza etc., e como elas podem ser aprendidas e melhoradas, independentemente de gênero, de origem étnico-racial, de constituição física e intelectual, de condição social, cultural etc. 	<ul style="list-style-type: none"> • Partes do corpo humano e noções básicas das suas funções • Fontes/focos de microorganismos nocivos à saúde • Relação dos ambientes sujos com doenças (infecções, doenças de pele, doenças respiratórias etc.) • Higiene e cuidados com o corpo • Semelhanças e diferenças individuais, físicas, socioeconômicas, étnico-raciais, de gênero, de orientação sexual, de idade e culturais entre os indivíduos • A diversidade entre os 	<ul style="list-style-type: none"> • Identificar as plantas mais significativas do cotidiano (plantas de casa, da escola, da horta, de plantações, plantas/árvores decorativas, árvores de sombra, árvores com balanço etc.), indicando os locais onde se desenvolvem. • Descrever características de plantas que fazem parte cotidiano escolar/rural/urbano considerando: tamanho, forma, cor, cheiro, fase da vida e relacionar essas características aos locais onde habitam. • Recordar os animais mais significativos do cotidiano 	<ul style="list-style-type: none"> • Seres vivos, suas características e os ambientes que habitam • Desequilíbrios nas populações de animais e plantas causados por interferências humanas • Sol como fonte primária de energia para vida na Terra • Água como fluido essencial à vida • Importância da água e da luz para o desenvolvimento das plantas • Partes das plantas e suas funções: o raiz (nutrição, sustentação, respiração); o caule (sustentação); o folhas (transpiração, 	<ul style="list-style-type: none"> • Elencar os animais mais frequentes nos cotidianos urbano e rural (animais domésticos, animais de pecuária e animais selvagens), identificando as suas principais características e destacando a relação desses animais com os seres humanos. • Relatar desequilíbrios ambientais, destacando a influência humana em cada situação e os consequentes distúrbios às populações de animais envolvidas. • Conhecer o ciclo de vida dos seres vivos. • Identificar, com exemplos do cotidiano, 	<ul style="list-style-type: none"> • Tipos de alimentação dos seres vivos: o herbívoros; o carnívoros; o onívoros; o detritívoros; o insetívoros; o outros • Reprodução e prole • Hábitos de vida dos animais: <ul style="list-style-type: none"> • Animais diurnos • Animais noturnos • Ambiente em que vivem os animais do cotidiano • Modos de deslocamento dos animais: <ul style="list-style-type: none"> o deslocamento no ar (voo, planação); o deslocamento no solo (marcha, corrida, salto, reptação, bipedia,

<ul style="list-style-type: none"> • Sugerir jogos e brincadeiras que estimulem o uso de todas as partes do corpo • Relatar situações nas quais a poeira, os fluidos corporais, a fuligem, a umidade etc., prejudicam a saúde e qualidade de vida das pessoas. • Discutir como problemas de pele, infecções, problemas respiratórios, dentre outros, estão relacionados com as “sujeiras” (poeira, fluidos, fluidos corporais, materiais em decomposição, fuligem etc.). • Identificar as “sujeiras” (poeira, fluidos, fluidos corporais, materiais em decomposição, fuligem etc.) como possíveis fontes de microorganismos nocivos à saúde. • Demonstrar a importância dos hábitos de higiene pessoal (lavar as mãos antes de comer, escovar os 	<p>indivíduos e a importância do acolhimento e do respeito às diferenças, físicas, socioeconômicas, étnico-raciais, de gênero, de orientação sexual, de idade e culturais.</p>	<p>escolar/rural/urbano (animais domésticos, do campo, selvagens, insetos etc.), indicando os locais onde se desenvolvem e a relação deles com os seres humanos.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Descrever características de animais que fazem parte do cotidiano, considerando: tamanho, forma, cor, cheiro, fase da vida, local que se desenvolve, pelagem/revestimento do corpo, presença de chifres, escamas, penas, garras, e relacionar essas características aos locais onde vivem. • Relatar casos nos quais a interferência humana causou desequilíbrios nas populações de animais e/ou plantas. • Compreender o Sol como fonte primária de energia para a vida na Terra. • Entender a importância da água para a vida no 	<p>respiração, fotossíntese); o flores (reprodução); o frutos (reprodução, dispersão de sementes)</p>	<p>a forma de reprodução e desenvolvimento dos animais domésticos.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Reconhecer a reprodução como forma de continuidade das espécies • Reconhecer que os seres vivos passam por alterações ao longo do seu ciclo de vida. • Identificar ocorrências que interferem no ciclo de vida dos animais e plantas. • Elencar animais que compartilham características externas similares, sugerindo categorias para aqueles mais semelhantes. • Diferenciar os animais por grandes grupos, dando destaque às características que os assemelham. • Conhecer as classes dos animais vertebrados (peixes, anfíbios, répteis, aves e mamíferos), comparando as características que os situam em cada grupo taxonômico. 	<p>quadrupedia); deslocamento na água (destaque ao formato fusiforme dos animais aquáticos)</p> <ul style="list-style-type: none"> • Desequilíbrios ambientais e seus impactos nas populações de animais • Ciclo de vida dos seres vivos: nascimento; crescimento; reprodução; envelhecimento; morte • Reprodução dos seres vivos e continuidade das espécies: o reprodução no reino animal; o reprodução no reino vegetal • Ciclo de vida dos animais no meio terrestre e aquático • Interferências no ciclo de vida dos animais e plantas o doenças; o escassez de nutrientes; o condições ambientais desfavoráveis; o diminuição das populações e extinções • Características dos animais: Reino Animalia
---	--	--	---	---	--

<p>dentados e limpar os olhos, o nariz e as orelhas) para a manutenção da saúde.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Comparar as características físicas entre os colegas, identificando semelhanças com outros indivíduos. • Reconhecer a diversidade entre os colegas, respeitando os indivíduos em suas diferentes características: individuais, físicas, culturais socioeconômicas, étnico-raciais, de gênero, de orientação sexual e de idade. • Compreender a importância da valorização, do acolhimento e do respeito às diferenças individuais, físicas, socioeconômicas, étnico-raciais, de gênero, de orientação sexual, de idade e culturais para a promoção da convivência harmoniosa em 		<p>Planeta.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Observar e registrar, por meio de experimentos, a importância da água e da luz para a manutenção da vida das plantas em geral. • Relatar casos do cotidiano escolar/doméstico/rural nos quais a pouca intensidade luminosa e/ou a baixa disponibilidade de água prejudicou o desenvolvimento de plantas (Exemplo: ausência de gramíneas embaixo de árvores de copa frondosa). • Relatar, a partir de pesquisa na comunidade, os diferentes usos (alimentício, medicinal, construção, decorativo etc.) das plantas do cotidiano, identificando quais partes do vegetal são utilizados em cada caso. • Identificar as principais partes de uma planta (raiz, caule, folhas, flores e frutos) e as 		<ul style="list-style-type: none"> • Propor estratégias de preservação dos vertebrados do Cerrado, considerando as espécies mais afetadas pelas interferências humanas no meio ambiente. 	<ul style="list-style-type: none"> • Classificação Taxonômica dos Vertebrados • Subfilos dos Vertebrados: <ul style="list-style-type: none"> o Peixes; o Anfíbios; o Répteis; o Aves; o Mamíferos • Classes Taxonômicas
--	--	--	--	---	--

<p>sociedade.</p> <ul style="list-style-type: none">• Sugerir jogos e brincadeiras nas quais a diversidade entre os indivíduos é valorizada.		<p>funções que cada uma desempenha.</p> <ul style="list-style-type: none">• Analisar a relação das plantas com o ambiente e demais seres vivos.• Relatar como a existência ou ausência de plantas no ambiente escolar contribuiu com a qualidade de vida e bem-estar dos estudantes.			

EIXOS TRANSVERSAIS: EDUCAÇÃO PARA DIVERSIDADE/CIDADANIA E EDUCAÇÃO EM E PARA OS DIREITOS HUMANOS/EDUCAÇÃO PARA A SUSTENTABILIDADE					
EIXOS INTEGRADORES – ALFABETIZAÇÃO/LETRAMENTOS/LUDICIDADE – CIÊNCIAS DA NATUREZA 2º CICLO – 1º BLOCO					
1º ANO		2º ANO		3º ANO	
OBJETIVOS	CONTEÚDOS	OBJETIVOS	CONTEÚDOS	OBJETIVOS	CONTEÚDOS
Terra e Universo		Terra e Universo		Terra e Universo	
<ul style="list-style-type: none"> • Estabelecer uma forma de organização das atividades escolares considerando as diferentes escalas temporais. • Identificar e nomear diferentes escalas de tempo: os períodos diários (manhã, tarde e noite) e a sucessão de dias, semanas, meses e anos. • Analisar as formas de acompanhamento e registro do tempo como relógios e calendários e monitorar o intervalo de tempo necessário para a ocorrência de eventos marcantes. • Descrever as atividades diárias nos períodos da manhã, 	<ul style="list-style-type: none"> • Escalas de tempo: o dia (manhã, tarde e noite); o semana; o mês; o ano • A sucessão de dias e noites e o ritmo de atividades dos seres vivos • Formas de registro do tempo: o relógios (digital, analógico, ampulheta, solar, outros); o calendário 	<ul style="list-style-type: none"> • Descrever as posições do Sol em diversos horários do dia, identificando a posição do nascente, da elevação máxima e do poente. • Associar a posição do Sol no Céu à intensidade da incidência de luz. • Acompanhar as variações do tamanho da sombra de objetos e associá-las as posições do Sol no Céu no período de um dia. • Observar e descrever as variações de temperatura e reflexão da luz em objetos escuros e claros, de diferentes constituições, expostos 	<ul style="list-style-type: none"> • Movimento aparente do Sol no céu • Nascente, elevação máxima e poente • O Sol como fonte de luz e calor • Efeitos da radiação solar (aquecimento), em diferentes superfícies: água, solo, areia, plantas, superfícies claras, superfícies escuras etc 	<ul style="list-style-type: none"> • Manipular diferentes tipos de modelos de representação do planeta Terra e observar como são expressos os diferentes tipos de solos, presença de água e florestas, desníveis e irregularidades dos terrenos etc. • Reconhecer e representar a esfericidade da Terra através de modelos. • Identificar semelhanças e diferenças nos modelos de representação da Terra no que diz respeito aos tipos de solos, presença de água e florestas, desníveis e irregularidades dos 	<ul style="list-style-type: none"> • Características do planeta Terra: o formato esférico; o presença de água (corpos d'água, lagos, rios, oceanos); o superfícies (planícies, montanhas, florestas, desertos, ambientes alagados, savanas etc.) • Modelos de representação do Planeta Terra: o mapas; o globo terrestre; o GPS; o fotografias • Observação dos eventos celestes • Movimento aparente dos astros como: o Lua; o Sol; o planetas;

<p>tarde e noite e quantificar em quais ocorrem a maior parte das atividades.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Relacionar o período do dia iluminado pelo Sol, como o de maior atividade do ser humano e o período menos iluminado com o de menor atividade. • Examinar e acompanhar grupos de animais com relação a seu período de maior atividade. Exemplos: cachorros, gatos, corujas, morcegos, mariposas, borboletas, cobras 		<p>ao Sol.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Avaliar os efeitos da radiação solar (aquecimento e reflexão) em diferentes tipos de superfície (água, areia, solo, superfícies escura, clara e metálica etc.) ordenando os que apresentam mais brilho e os que sofrem maiores variações de temperatura. • Apontar e justificar situações vivenciais nas quais o Sol é a fonte de calor e energia 		<p>terrenos etc.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Contrastar modelos de representação da região do entorno da escola com observação de campo, identificando como as características reais se traduzem nos modelos. • Fazer observações do céu a olho nu e registrar as variações de posições do Sol, da Lua e dos planetas num mesmo horário de dias, semanas e meses distintos. • Manipular mapas celestes para auxiliar na observação e registro do ciclo diário, semanal e mensal dos principais astros da abóboda celeste, especificamente o Sol, a Lua e planetas do sistema solar. • Observar e registrar como variam as posições do nascente e poente do Sol no decorrer do ano. • Observar e registrar os principais eventos celestes à noite. • Observar e relatar os 	<p>o estrelas</p> <ul style="list-style-type: none"> • Tipos de solo: <ul style="list-style-type: none"> o arenoso; o argiloso; o humoso; o silte; o calcáreo • Usos do solo • Importância do solo para os seres vivos • Características dos solos: <ul style="list-style-type: none"> o cor; o textura; o tamanho das partículas; o permeabilidade • Solo e agricultura • Conservação e preservação do solo
---	--	---	--	--	---

				<p>diferentes tipos de solo existentes na cidade e no entorno da escola.</p> <ul style="list-style-type: none">• Comparar diferentes amostras de solo com base em características como cor, textura, tamanho das partículas e permeabilidade etc.• Investigar as origens e justificar as principais aplicações práticas de cada tipo de solo.• Identificar os diferentes tipos de solos e classificá-los com relação as aplicações na agricultura, na construção civil, extração de minerais etc.• Reconhecer a importância do solo para a manutenção da vida destacando seu papel para as plantas, animais invertebrados e para os seres humanos.• Identificar os diversos usos do solo na região.• Discutir sobre a importância do solo para a agricultura.• Propor ações para conservação e	
--	--	--	--	--	--

				preservação do solo como: reflorestamento; proteção de nascentes; rotação de culturas agrícolas; adubação e plantio direto.	

EIXOS TRANSVERSAIS: EDUCAÇÃO PARA DIVERSIDADE/CIDADANIA E EDUCAÇÃO EM E PARA OS DIREITOS HUMANOS/EDUCAÇÃO PARA A SUSTENTABILIDADE			
EIXOS INTEGRADORES – ALFABETIZAÇÃO/LETRAMENTOS/LUDICIDADE– CIÊNCIAS DA NATUREZA 2º CICLO - 2º BLOCO			
4º ANO		5º ANO	
OBJETIVOS	CONTEÚDOS	OBJETIVOS	CONTEÚDOS
Matéria e Energia		Matéria e Energia	
<ul style="list-style-type: none"> • Apontar situações cotidianas nas quais é possível identificar misturas (café com leite, água e sabão, leite e chocolate em pó, água e sal, água e óleo, resíduos de poluição no ar, no solo e na água etc.). • Identificar as misturas com base em propriedades físicas observáveis como temperatura de fusão, temperatura de ebulição, densidade e número de fases, reconhecendo suas composições. • Criar situações para observar as alterações das propriedades físicas das substâncias e misturas. Exemplo: água pura vs. água com sal • Discutir situações em que os materiais sofrem transformações quando submetidos a determinadas condições de temperatura, luz e umidade. Exemplo: desbotamento de pinturas e roupas, ferrugem, amolecimento e endurecimento de materiais etc.). • Testar, utilizando linguagem científica 	<ul style="list-style-type: none"> • Substâncias e misturas • Composição de misturas • Propriedades físicas das substâncias e das misturas • Transformações físicas da matéria • Efeitos da variação de temperatura, radiação (luz) e umidade nas transformações físicas da matéria • Transformações reversíveis e não reversíveis da matéria 	<ul style="list-style-type: none"> • Explorar fenômenos da vida cotidiana que evidenciem propriedades físicas dos materiais como densidade, condutibilidade elétrica e térmica, magnetismo, dureza, elasticidade e outros. • Examinar a relação entre massa e volume na densidade de materiais. • Utilizar pilhas e baterias para testar a condutibilidade elétrica dos materiais. • Experimentar situações nas quais há condutividade térmica dos materiais, • Testar a resposta magnética de diversos materiais com o uso de ímãs. • Investigar as deformações causadas por forças mecânicas, considerando a elasticidade e a dureza dos materiais. • Relacionar o uso e as aplicações dos materiais com suas propriedades físicas. • Investigar em que estado físico a água se apresenta em diferentes ambientes e ecossistemas. • Relacionar a variação da temperatura com a mudança de estado físico da 	<ul style="list-style-type: none"> • Propriedades físicas da matéria: <ul style="list-style-type: none"> o Densidade; o Condutibilidade elétrica e térmica; o Magnetismo; o Dureza; o Elasticidade • Estados físicos da água • Ciclo hidrológico • Relação da cobertura vegetal com: o ciclo hidrológico, a conservação do solo, dos cursos de água e a qualidade do ar atmosférico • Alternativas sustentáveis para a produção de alimentos e bens de consumo • Uso sustentável de recursos naturais • Uso consciente dos recursos hídricos • Reciclagem • Consumo Consciente

<p>e diferentes formas de registros, as transformações que ocorrem em materiais do dia a dia quando submetidos a certas condições de temperatura (aquecimento/resfriamento), de radiação (luz) e de umidade.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Investigar técnicas para redução dos efeitos das variações de temperaturas, da incidência de radiação e da umidade sobre os materiais (Exemplos.:utilização de resinas, de vernizes, técnicas de curagem, vulcanização etc.). • Relatar situações em que se observam transformações irreversíveis dos materiais ocasionadas por variações de temperatura. • Testar e concluir que, ao ser submetida a certas condições de temperatura, a matéria pode sofrer transformações reversíveis (como mudanças no estado físico da água) e irreversíveis (como o cozimento do ovo, a queima do papel etc.). 		<p>água.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Associar as mudanças de estado físico da água com o ciclo hidrológico. • Discutir a importância do ciclo hidrológico para as sociedades humanas. • Associar as condições climáticas do Cerrado ao ciclo hidrológico local. • Analisar, considerando a realidade local, as implicações do ciclo hidrológico na agricultura, no clima, na geração de energia elétrica, no fornecimento de água potável. • Examinar situações em que a retirada da cobertura vegetal (desmatamento e queimadas) causa impacto na conservação do solo, dos cursos de água e na qualidade do ar atmosférico. • Conhecer a relação entre cobertura vegetal e o ciclo hidrológico. • Discutir e explicar os impactos da retirada da cobertura vegetal na conservação dos solos, dos cursos de água e da qualidade do ar atmosférico, considerando aspectos como secas, enchentes, desertificação, processos erosivos etc. • Selecionar argumentos para propor alternativas sustentáveis para produção de alimentos e de bens de consumo para a forma de vida atual e para as gerações futuras. • Observar e relatar as formas de uso 	
--	--	---	--

		<p>e descarte de recursos naturais na comunidade (escolar, urbana, rural), em especial dos recursos hídricos, dos combustíveis fósseis, de minérios e de materiais descartáveis.</p> <ul style="list-style-type: none">• Reconhecer que a taxa de consumo dos recursos naturais está além da capacidade ambiental e humana de renovação desses recursos.• Conhecer o uso da água na agricultura e na indústria.• Propor estratégias e tecnologias para minimizar o impacto das atividades humanas na qualidade da água e apresentar ações para o consumo consciente e diminuição do desperdício de água na escola.• Investigar os hábitos de consumo da comunidade, considerando influências socioeconômicas, culturais e as de propagandas e marketing, em especial aquelas direcionadas às crianças.• Construir propostas coletivas para um consumo mais consciente.• Criar soluções tecnológicas para descarte adequado e a reutilização e reciclagem de materiais consumidos na escola e na vida cotidiana.• Mapear as formas e processos de reuso e reciclagem de materiais, reconhecendo as limitações do processo de reciclagem.	

EIXOS TRANSVERSAIS: EDUCAÇÃO PARA DIVERSIDADE/CIDADANIA E EDUCAÇÃO EM E PARA OS DIREITOS HUMANOS/EDUCAÇÃO PARA A SUSTENTABILIDADE			
EIXOS INTEGRADORES – ALFABETIZAÇÃO/LETRAMENTOS/LUDICIDADE– CIÊNCIAS DA NATUREZA 2º CICLO - 2º BLOCO			
4º ANO		5º ANO	
OBJETIVOS	CONTEÚDOS	OBJETIVOS	CONTEÚDOS
Vida e Evolução		Vida e Evolução	
<ul style="list-style-type: none"> • Apresentar exemplos do cotidiano de forma a ilustrar as relações de predação entre os animais. • Elaborar uma cadeia alimentar simples, considerando os exemplos de predação elencados. • Discutir sobre os animais herbívoros, em especial os invertebrados, (artrópodes, anelídeos, moluscos), para incluí-los na cadeia alimentar, destacando sua posição (nível trófico). • Selecionar um bioma brasileiro como referência para elaborar uma cadeia alimentar simples, destacando a radiação solar como fonte primária de energia a todos seres vivos e os decompositores como os seres que garantem a ciclagem de nutrientes nos ecossistemas. • Reconhecer o papel do Sol como fonte primária de energia para a produção de alimentos. • Elaborar uma teia alimentar do bioma 	<ul style="list-style-type: none"> • Cadeias Alimentares • Teias Alimentares • Perda energética entre níveis tróficos • Interações tróficas • Impacto das extinções e diminuição das populações nos ecossistemas e cadeias alimentares • Relação de alimentação (fonte de energia e matéria) estabelecida por organismos em um ecossistema • Produtores, consumidores e decompositores • Sol como fonte de energia primária para os seres vivos • Sol com fonte primária de energia para a produção de alimentos • Plantas e alimentos como fonte de energia • Conservação e preservação do Cerrado • Fluxo de energia nos ecossistemas • Ciclo da matéria nos ecossistemas: matéria orgânica - decompositores - matéria inorgânica - produtores - 	<ul style="list-style-type: none"> • Discutir com colegas, amigos, pais e familiares sobre a ocorrência de problemas circulatórios, respiratórios e digestórios na comunidade. • Avaliar os problemas e doenças identificados, considerando as possíveis causas e consequências dessas condições de saúde. • Relacionar as condições de saúde e as doenças elencadas com os órgãos e funções dos sistemas circulatório, digestório e respiratório. • Apresentar exemplos nos quais hábitos alimentares podem comprometer o sistema circulatório, discutindo a interação entre os dois sistemas. • Relacionar o consumo de tabaco com a diminuição da capacidade circulatória do corpo. • Elaborar modelos para ilustrar a interação entre os sistemas digestório, circulatório e respiratório a partir do processo de alimentação. 	<ul style="list-style-type: none"> • Sistema circulatório, seus principais órgãos e funções • Sistema digestório, seus principais órgãos e funções • Sistema respiratório, seus principais órgãos e funções • Nutrição do organismo • Interação entre sistemas: digestório, circulatório e respiratório • Sistema excretor, seus principais órgãos e funções • Os rins como órgãos filtradores de resíduos e toxinas do corpo • Interação dos rins com o sistema circulatório • Hemodiálise • Alimentação saudável e educação alimentar • Grupos alimentares • Características dos grupos alimentares • Carboidratos, proteínas, gorduras, vitaminas e sais minerais • Atuação dos diferentes grupos

<p>Cerrado, destacando as interações tróficas e com exemplos de animais que se alimentam em diferentes níveis tróficos.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Demonstrar por meio de dinâmicas, jogos, brincadeiras etc., a perda energética entre níveis tróficos. • Apresentar registros de extinção ou diminuição significativa de espécies do Cerrado, avaliando o impacto desse desequilíbrio na teia alimentar e no ecossistema. • Empregar a dinâmica de perda energética e fluxo de energia nas cadeias alimentares para compará-la com o ciclo da matéria. • Descrever e destacar semelhanças e diferenças entre o ciclo da matéria e o fluxo de energia entre os componentes vivos e não vivos de um ecossistema. • Compreender o papel dos fungos e bactérias no processo de decomposição. • Elaborar dinâmicas que ilustrem as consequências ecológicas para um ecossistema que teve interrompida a ciclagem de nutrientes. • Levantar percepções da comunidade acerca dos micro-organismos e da sua importância para a vida na Terra, refletindo se há impressões distorcidas acerca da importância e ubiquidade desses seres. • Investigar se há algum ambiente ou ser vivo, no planeta Terra, que não é 	<p>matéria orgânica</p> <ul style="list-style-type: none"> • Fluxo de Energia e matéria unidirecional em cada nível trófico; liberação de energia e disponibilização de matéria (orgânica e inorgânica) ao longo das cadeias alimentares, diminuição da energia e matéria disponíveis em cada nível trófico • Processo de decomposição de seres vivos • Fungos e bactérias - agentes decompositores • Fatores importantes para que ocorra a decomposição: calor, umidade e oxigênio • Ciclagem de nutrientes • Equilíbrio ecológico de ecossistemas • Introdução aos micro-organismos • Micro-organismos e a manutenção da vida na Terra • Bactérias e os seres vivos • Fermentação - bebidas alcoólicas, produtos lácteos e panificação • Fermentação - Produção de etanol a partir do uso da levedura <i>Saccharomyces cerevisiae</i> • Produção de penicilina a partir de fungos • Doenças causadas por vírus, bactérias, fungos e protozoários • Transmissão e prevenção de doenças causadas por microorganismos (vírus, bactérias, fungos e protozoários) 	<ul style="list-style-type: none"> • Discutir sobre a ocorrência de doenças ligadas ao sistema excretor. • Conhecer os principais órgãos e funções do sistema excretor. • Compreender o papel dos rins no processo de eliminação de resíduos do corpo. • Destacar a interação entre o sistema circulatório e o sistema excretor para a eliminação dos resíduos produzidos no processo de digestão e respiração. • Debater sobre a hemodiálise, considerando os casos nos quais o procedimento é necessário. • Organizar uma lista de alimentos prejudiciais ao funcionamento saudável do sistema excretor, discutindo os efeitos deles nos rins e nas principais glândulas do sistema excretor. • Comparar cardápios e discutir sobre alimentação saudável. • Elaborar um cardápio com os principais grupos alimentares. • Separar alimentos pelas suas características nutricionais. • Compreender a atuação dos diferentes tipos de nutrientes no organismo. • Reconhecer a importância da microbiota intestinal no processo de nutrição e desenvolvimento do ser humano. • Destacar a importância das vitaminas e sais minerais para a manutenção 	<p>alimentares no organismo</p> <ul style="list-style-type: none"> • Alimentação saudável e equilíbrio da microbiota intestinal • Necessidades nutricionais dos indivíduos • Distúrbios nutricionais: anemia, subnutrição e obesidade • Hábitos de vida: alimentação, práticas físicas, repouso, uso de medicamentos, atividades cotidianas • Fatores como: idade, sexo, hábitos de vida, restrições alimentares etc. • Propor cardápios que atendam às necessidades nutricionais para pessoas de diferentes grupos (homens, mulheres, idosos, crianças, bebês), considerando suas características individuais. • Conhecer os principais distúrbios nutricionais e suas possíveis causas. • Destacar a relação entre distúrbios nutricionais e hábitos de vida, como a prática de exercícios físicos, a alimentação, o uso de medicamentos etc. • Refletir sobre os próprios hábitos alimentares e de vida, considerando sua importância para a manutenção da saúde.
---	--	--	---

<p>povoado por e/ou não interage com os micro-organismos.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Reconhecer que os seres do Reino Animalia, desde seu surgimento no Planeta, sempre coexistiram com as bactérias, considerando que este segundo grupo surgiu na Terra há mais tempo e que mantém uma relação íntima com todos os animais. • Investigar a importância dos microorganismos, em especial das bactérias, para a manutenção da vida na Terra. • Reconhecer que nenhum animal é capaz de se desenvolver sem o suporte dos micro-organismos, em especial das bactérias. • Conhecer processos de produção de alimentos, combustível e medicamentos auxiliados por micro-organismos. • Formular representações do planeta Terra caso os micro-organismos desapareçam. • Investigar e mapear a comunidade em busca de doenças causadas por infecções de micro-organismos. • Reconhecer que, apesar de sua ubiquidade, apenas uma pequena parcela dos micro-organismos causa doenças. • Investigar as formas de transmissão de doenças infecciosas, propondo atitudes e medidas adequadas para sua prevenção. 		<p>da saúde do organismo.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Compreender que há diferentes necessidades nutricionais entre os indivíduos determinadas por diversos 	

EIXOS TRANSVERSAIS: EDUCAÇÃO PARA DIVERSIDADE/CIDADANIA E EDUCAÇÃO EM E PARA OS DIREITOS HUMANOS/EDUCAÇÃO PARA A SUSTENTABILIDADE			
EIXOS INTEGRADORES – ALFABETIZAÇÃO/LETRAMENTOS/LUDICIDADE– CIÊNCIAS DA NATUREZA 2º CICLO - 2º BLOCO			
4º ANO		5º ANO	
OBJETIVOS	CONTEÚDOS	OBJETIVOS	CONTEÚDOS
Terra e Universo		Terra e Universo	
<ul style="list-style-type: none"> • Observar as posições do nascente e do poente do Sol e identificar os pontos cardeais Leste-Oeste e NorteSul. • Conhecer e saber fazer o uso de bússolas e aplicativos mobile de GPS para identificar os pontos cardeais. • Identificar os pontos cardeais a partir de observações e registros de diferentes posições relativas do Sol e da sombra de uma vara (gnômon) e compará-los com as indicações dos pontos cardeais obtidas por meio de uma bússola e aplicativos de GPS. • Localizar as posições relativas da escola, da cidade e do DF utilizando cartas e mapas. • Comparar os calendários de diferentes civilizações identificando as referências utilizadas para contagem da passagem do tempo em cada cultura. • Reconhecer as fases da Lua e sua periodicidade através de registros das formas aparentes ao longo do mês e compreender o que são e 	<ul style="list-style-type: none"> • Pontos cardeais • Instrumentos de orientação e localização: Bússola e GPS • Movimentos cíclicos do Sol e da Lua: o fases da Lua; o movimento de rotação e translação da Terra • Registro do tempo e a organização da vida • Calendários e anos bissextos • Estações do ano 	<ul style="list-style-type: none"> • Utilizar mapas celestes e aplicativos digitais para conhecer as características das principais constelações como formato, brilho de alguns componentes, posição etc. • Identificar algumas constelações no Céu e os períodos do ano em que são visíveis. • Associar o movimento diário do Sol e das demais estrelas no céu ao movimento de rotação da Terra. • Projetar, construir e utilizar dispositivos para observação à distância, como lunetas, periscópios e máquinas fotográficas e discutir os impactos que proporcionaram na compreensão dos corpos celestes. 	<ul style="list-style-type: none"> • Constelações • Mapeamento de corpos celestes • Movimento de rotação da Terra e movimento aparente dos astros • Instrumentos ópticos para observação dos astros

<p>como ocorrem.</p> <ul style="list-style-type: none">• Caracterizar os movimentos de rotação e translação da Terra.• Associar os movimentos cíclicos da Lua e da Terra a períodos regulares de tempo.• Compreender como as diferentes culturas utilizavam os movimentos ciclos da Lua e da Terra na construção de calendários e como surgiu os anos bissextos em nosso calendário.• Saber utilizar simulações dos movimentos de rotação e translação da Terra e da inclinação de seu eixo imaginário na compreensão das estações do ano.			

EIXOS TRANSVERSAIS: EDUCAÇÃO PARA DIVERSIDADE/CIDADANIA E EDUCAÇÃO EM E PARA OS DIREITOS HUMANOS/EDUCAÇÃO PARA A SUSTENTABILIDADE					
EIXOS INTEGRADORES – ALFABETIZAÇÃO/LETRAMENTOS/LUDICIDADE – CIÊNCIAS HUMANAS - GEOGRAFIA 2º CICLO – 1º BLOCO					
1º ANO		2º ANO		3º ANO	
OBJETIVOS	CONTEÚDOS	OBJETIVOS	CONTEÚDOS	OBJETIVOS	CONTEÚDOS
<ul style="list-style-type: none"> Entender, propor e respeitar regras de convívio nos lugares de vivência. Identificar as características do meio ambiente próximo à escola e do seu lugar de vivência, reconhecendo diferenças e semelhanças e como contribuir para preservar essas paisagens. Identificar espaços de convivência e seu papel para a comunidade escolar e circunvizinha. Conhecer a importância da interdependência de espaços, e que estes são construídos a partir de relações sociais e de intervenções 	<ul style="list-style-type: none"> Regras em diferentes espaços (sala de aula, escola, espaços e lugares públicos etc.) Paisagem da escola e locais próximos ao seu lugar de vivência Preservação do ambiente (familiar, escolar e circunvizinho) e dos recursos naturais Semelhanças e diferenças de usos dos espaços públicos Espaços vividos: reconhecimento, cuidados e leitura crítica. Localização, utilização, comparação, reorganização e conservação dos espaços e da paisagem Práticas de conservação e desenvolvimento de atitudes sustentáveis Espaço da casa: minha 	<ul style="list-style-type: none"> Entender, propor e respeitar regras de convívio nos lugares de vivência e na região circunvizinha. Compreender a sociedade como agente transformador de paisagens, identificando características e funcionamento de paisagens urbanas e do campo. Conhecer o uso sustentável de recursos naturais e a reciclagem de diferentes recursos no âmbito familiar, na escola e na sociedade. Descrever diferentes modos de vida social, reconhecendo a importância do respeito às diferenças. Relacionar os meios de 	<ul style="list-style-type: none"> Regras em diferentes espaços (sala de aula, escola, espaços e lugares públicos etc.) Paisagens da sua escola, do lugar de vivência da região administrativa a qual a escola pertence e das regiões circunvizinhas. Modificações através dos fenômenos naturais. Diferenças e semelhanças entre as paisagens urbanas e rurais Importância do solo e da água para a vida, identificando seus diferentes usos. Semelhanças e diferenças nos hábitos, nas relações com a natureza e no modo de viver das pessoas Reutilização de 	<ul style="list-style-type: none"> Entender, propor e respeitar regras de convívio nos lugares de vivência, na região circunvizinha e na sua cidade. Identificar as atividades produtivas, profissões e ocupações que repercutem na natureza. Compreender a ação da sociedade nas questões socioambientais locais e em espaços distantes e seus impactos em diferentes espaços e tempos, reconhecendo a importância do cuidado e preservação do meio em que vive. Estabelecer semelhanças e diferenças que existem entre o seu ambiente familiar, escolar e 	<ul style="list-style-type: none"> Regras em diferentes espaços (sala de aula, escola, espaços e lugares públicos, na cidade etc.) Atividades produtivas: tipos de produção; locais de trabalho; ferramentas e instrumentos; modificação da natureza, impactos e riscos. Instrumentos e máquinas de trabalho; remuneração e salário; remuneração e gênero; relações de poder; regras de trabalho Organização do espaço e da produção, as etapas da produção e do produto: aspectos da organização do espaço: divisão funcional; etapas da produção: divisão de tarefas; características

<p>humanas.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Identificar questões ambientais, buscando conservar e respeitar o meio ambiente, participando de questões da vida coletiva da escola e da sua comunidade circunvizinha. • Conhecer práticas de utilização e conservação dos espaços e meio ambiente, por meio de atitudes sustentáveis, visando ao bem-estar de todos. • Identificar mudanças e permanências ocorridas em diferentes espaços ao longo do tempo. • Distinguir elementos naturais e construídos, existentes nas paisagens e os impactos decorrentes da ação humana. • Conhecer registros cartográficos (mapas, guias de ruas, endereços, pontos de referência) observando seus usos sociais. • Desenvolver noções de 	<p>casa, meu endereço, meu lugar de vivência. Reorganização do espaço pelo grupo</p> <ul style="list-style-type: none"> • Tipos de moradia ou objetos de uso cotidiano (brinquedos, roupas, mobiliários), considerando técnicas e materiais utilizados em sua produção • Mapas simples e croquis para localizar elementos do local de vivência • Localização (dentro, fora, ao lado, entre); Orientação (esquerda e direita); Legenda (cores e formas) • Corporeidade, lateralidade, dimensões, posicionamento • Observação, orientação, registro de características observadas nos lugares de vivência • Comunidades rurais, quilombolas e indígenas. Organização sociocultural das comunidades 	<p>transporte, de comunicação e moradia às diferentes culturas existentes no Brasil.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Desenvolver noções espaciais de localização, organização e distância a partir do espaço da escola em relação ao lugar de vivência, pontos de referência e outros. • Utilizar noções de localização espacial, orientação e legenda em situações cotidianas. • Explorar registros históricos e cartográficos (mapas, guias de ruas, endereços, pontos de referência), observando seus usos sociais <p>Identificar a divisão do trabalho realizada por diferentes grupos sociais, tendo em vista as atividades produtivas da região administrativa.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Investigar atividades produtivas, profissões e ocupações de acordo 	<p>materiais, redução do consumo, reciclagem, reaproveitamento. Conservação do ambiente e dos recursos naturais (economia de água e luz etc.)</p> <ul style="list-style-type: none"> • Costumes e tradições de diferentes populações inseridas na comunidade em que vive • Meios de transporte e de comunicação entre os lugares (familiar, escolar, região administrativa e região circunvizinha). Diversas funções dos meios de transporte • Diferentes formas de representação • Princípios de localização e posição de objetos. <p>Representações espaciais da sala de aula e da escola em literatura, croquis, maquetes, fotografias, desenhos, brincadeiras, músicas etc.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Espaço família: percepção do espaço 	<p>social.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Compreender a divisão do trabalho realizada por diferentes grupos sociais, considerando questões de gênero e tendo em vista as atividades produtivas da cidade e do campo. • Relacionar a evolução dos meios de transporte e de comunicação, suas funções, a partir do avanço das tecnologias. • Utilizar a linguagem cartográfica para se localizar, obter informações e interpretar a organização geográfica. • Explorar os diferentes tipos de mapas, suas aplicações, legendas e escalas. • Identificar e comparar a organização geográfica da cidade de Brasília com outras cidades. • Localizar, conhecer e comparar a realidade das relações socioeconômicas e culturais de grupos de diferentes origens e de 	<p>do produto; finalidade da produção</p> <ul style="list-style-type: none"> • Biodiversidade de sua cidade: paisagem, relevo, as águas • A produção de lixo doméstico ou da escola, problemas causados pelo consumo excessivo, propostas para o consumo consciente, hábitos de redução, reuso e reciclagem/descarte de materiais consumidos. Uso da água em atividades cotidianas (alimentação, higiene, cultivo de plantas etc.) • Interrelação e a interdependência da vida cotidiana com a escola, cidade e trabalho • Produtos e serviços importantes ao atendimento das necessidades básicas da sociedade e sujeitos envolvidos na produção • Função dos meios de transporte (particular e coletivo) • Meios de comunicação e tecnologias. Uso das
---	--	--	---	--	--

<p>localização espacial e orientação.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Localizar no espaço, o corpo e outros objetos, reconhecendo noções de posicionamento. • Localizar nos trajetos de deslocamentos diários, informações como endereço, nomes de ruas, pontos de referência. • Reconhecer diversas fontes escritas, midiáticas, iconográficas e orais que representem a diversidade geográfica de sua localidade. Descrever fenômenos naturais que ocorrem nos seus lugares de vivências e sua periodicidade/ sazonalidade, compreendendo o impacto no seu modo de vida. • Conhecer as territorialidades, relações sociais e como estas constituem o espaço e a paisagem nos quais se encontram inseridos, bem como conhecer o 		<p>com os costumes, modos e hábitos de vida, considerando questões de gênero.</p>	<p>da casa, interno e externo; organização, divisão de funções do espaço; espaço e relação da família – subsistência, trabalho, escola, lazer.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Representações dos diferentes espaços (desenhos, mapas mentais, maquetes). Registros cartográficos (mapas, guias de ruas, endereços, fotografias, desenhos, maquetes, imagens aéreas, globo terrestre), registros históricos e marcos de memória (materiais e imateriais) • Atividades extrativas (minerais, agropecuárias e industriais), comércio e serviços na região administrativa a qual a escola pertence. Características presentes no espaço e na natureza, bem como seus impactos • Atividades de trabalho relacionadas com o dia a dia da comunidade e da escola: formal, informal, autônomo, 	<p>povos de comunidades tradicionais nos seus lugares de vivência.</p>	<p>tecnologias no dia a dia</p> <ul style="list-style-type: none"> • Imagens bidimensionais e tridimensionais em diferentes tipos de representação cartográfica • Localização de Brasília em relação à sala de aula, à escola, à região administrativa, ao Distrito, à Região, ao Brasil e ao mundo. Legendas com símbolos de diversos tipos de representações em diferentes escalas cartográficas • Brasília, Distrito Federal, RIDE, capitais do Brasil. • Modo de vida e marcas das comunidades do campo, quilombolas e indígenas, caiçaras e ribeirinhos, de ciganos, de refugiados. Comunidades urbanas.
---	--	---	---	--	---

<p>modo de vida de diferentes grupos sociais e como estes se relacionam com a sociedade atual.</p>			<p>voluntário</p> <ul style="list-style-type: none"> • Organização espacial da região administrativa a qual a escola pertence: caracterização física e econômica; serviços; referência dos arredores; espaço de relação: os arredores da escola, outros lugares, semelhanças e diferenças; o dia e a noite nos diferentes tipos de atividades sociais (horário escolar, comercial, refeições, descanso etc.) • História dos movimentos migratórios nas regiões administrativas. Atividades econômicas, costumes, modo e hábitos de vida 		

EIXOS TRANSVERSAIS: EDUCAÇÃO PARA DIVERSIDADE/CIDADANIA E EDUCAÇÃO EM E PARA OS DIREITOS HUMANOS/EDUCAÇÃO PARA A SUSTENTABILIDADE

EIXOS INTEGRADORES – ALFABETIZAÇÃO/LETRAMENTOS/LUDICIDADE– CIÊNCIAS HUMANAS - GEOGRAFIA
2º CICLO - 2º BLOCO

4º ANO		5º ANO	
OBJETIVOS	CONTEÚDOS	OBJETIVOS	CONTEÚDOS
<ul style="list-style-type: none"> • Reconhecer o Distrito Federal a partir de sua história, seus símbolos, seu sistema administrativo, percebendo a pluralidade cultural, a biodiversidade, as atividades econômicas e suas relações com a qualidade de vida e a sustentabilidade. • Perceber as relações de interdependência entre a cidade e o campo, comparando os diferentes modos de vida desses grupos sociais. • Compreender a formação espacial das regiões administrativas do DF. • Analisar os aspectos da ocupação, as condições de moradia e o índice de qualidade de vida das Regiões Administrativas do DF. • Identificar o papel da sociedade na transformação do espaço geográfico, conhecendo as manifestações cotidianas naturais e as produzidas pelas sociedades na modificação das paisagens. • Comparar os usos dos diferentes tipos de tecnologia em seu cotidiano. • Identificar as atividades econômicas do DF e suas relações com a saúde, 	<ul style="list-style-type: none"> • Planejamento do DF: construção processos migratórios. Crescimento demográfico. Regiões Administrativas e a RIDE. Etapas de ocupação no DF – semelhanças, permanências e mudanças. Formas de organização dos poderes: papel do executivo, do legislativo, do judiciário e da sociedade civil • Distrito Federal na região CentroOeste; Interdependência do campo e da cidade, considerando fluxos econômicos, de informações, de ideias e de pessoas. Características do trabalho no campo e na cidade • População total do DF e sua distribuição, fluxos migratórios. Modos de vida nas regiões administrativas do DF. Principais atividades econômicas e produtivas. Espaços de memória, cultura, lazer e patrimônio • Ocupação do solo: RA, condomínios, ocupações não regularizadas, causas e consequências • Questões da Infraestrutura: 	<ul style="list-style-type: none"> • Relacionar as questões econômicas, políticas, ambientais e as desigualdades sociais em sua localidade e nas regiões brasileiras. • Identificar as desigualdades sociais impressas na paisagem e no espaço geográfico, em sua localidade. • Investigar a dinâmica dos principais problemas ambientais globais. • Reconhecer os diversos tipos de poluição, discutindo atitudes para a preservação ambiental e soluções para superar a degradação ambiental. • Identificar as diversas fontes de energia nos processos produtivos. • Compreender a organização do espaço geográfico e o funcionamento da natureza em suas manifestações cotidianas. • Caracterizar o papel das sociedades na construção e produção das paisagens regionais, considerando suas relações com a indústria, o comércio e as características regionais. • Reconhecer o papel das tecnologias, 	<ul style="list-style-type: none"> • Condicionantes histórico-sociais, geográficos, ambientais, econômicos e culturais no Brasil, estados, capitais e regiões • Acesso a infraestrutura, hospitais, escolas, mobilidade, saneamento básico • Meio ambiente: preservação e degradação. Aquecimento global, camada de ozônio, chuvas ácidas. Gestão de resíduos. Questão dos usos das águas. Produção de alimentos • Formas de poluição dos cursos de água e dos oceanos, mares, rios, lagos (esgotos, efluentes industriais, marés negras etc.); Tipos de poluição do ar, sonora, visual. Poluição do solo e subsolo • Diferentes fontes de energia utilizadas na produção industrial, agrícola e extrativa e no cotidiano das populações. Indústria: suas interferências na organização das cidades e regiões • Aspectos geográficos das regiões brasileiras: relevo, vegetação,

<p>a qualidade de vida, bem como a sustentabilidade ambiental.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Utilizar procedimentos básicos de observação, descrição, registro, comparação, análise e síntese na coleta e tratamento da informação, seja por meio de fontes escritas ou imagéticas. • Aplicar a linguagem cartográfica para obter e representar informações, comparando com outros lugares de vivência. • Relacionar as características socioculturais e territorialidades de grupos de diferentes origens, no campo e na cidade, compreendendo a importância de valorizar a cultura, as diversidades e diferenças, identificando as contribuições para a cultura local. 	<p>saneamento básico, mobilidade etc.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Características das paisagens naturais e antrópicas no ambiente em que vive, a ação humana na conservação ou degradação. Relevo (áreas altas, baixas, planas e elevações); águas (rios, lagos, mares, lagoas, canais e baías); vegetação (natural e introduzida); clima e tempo (temperatura, chuvas, vento e umidade) • Casa, educação, saúde, transporte, serviços, indústria, agropecuária, comunicação etc. • Necessidades básicas e a condição dos serviços prestados. Atividades econômicas, produtivas e desenvolvimento sustentável do DF: agricultura, indústria, transporte, comércio, serviços e turismo • Tipos variados de mapas (características, elaboradores, finalidades, diferenças e semelhanças). Usos das imagens de satélites • Distância, pontos cardeais, orientação. Noções de proporção, escala e referenciais de localização • Realidade das diferentes comunidades (urbana, do campo, quilombolas, indígenas e outras). Territórios existentes no DF e no Brasil: terras indígenas com ênfase no Santuário dos Pajés (Povo Tapuia-Fulniô) e comunidades remanescentes de quilombos com 	<p>da informação, da comunicação e dos transportes na configuração de paisagens urbanas e rurais e na estruturação da vida em sociedade.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Utilizar a linguagem cartográfica para obter informações e adequar na vida cotidiana. • Representar o território em diferentes aspectos por meio de mapas, maquetes e desenhos. • Utilizar os mapas como ferramentas de análise dos fenômenos geográficos. • Identificar problemas que influenciam a qualidade de vida da comunidade em que vive, diferenciando e associando os responsáveis por propor e implementar soluções para questões de natureza social. 	<p>hidrografia, clima, população</p> <ul style="list-style-type: none"> • Etapas de ocupação das regiões brasileiras – semelhanças, permanências e mudanças; Realidade das diferentes comunidades (urbana, do campo, quilombolas, indígenas e outras) • TIC (Tecnologia, Informação e Comunicação): as novas tecnologias no cenário da globalização • Referenciais de localização, pontos cardeais, direção. Divisões e contornos políticos dos mapas, o sistema de cores e legendas; tipos de mapas; projeções cartográficas • Localização espacial: meios de orientação, direção, distância, proporção e escala; transformações de paisagens nas cidades, comparando-as em épocas diferentes • Espaços: urbano e rural - suas semelhanças e diferenças • Espaços urbanos: infraestrutura, mobilidade, moradia e direito à cidade. Órgãos Públicos responsáveis. Canais de participação social. Organizações não governamentais. Organizações comunitárias
--	---	--	---

	ênfase na comunidade do Quilombo Mesquita na Cidade Ocidental, entre outros		

EIXOS TRANSVERSAIS: EDUCAÇÃO PARA DIVERSIDADE/CIDADANIA E EDUCAÇÃO EM E PARA OS DIREITOS HUMANOS/EDUCAÇÃO PARA A SUSTENTABILIDADE					
EIXOS INTEGRADORES – ALFABETIZAÇÃO/LETRAMENTOS/LUDICIDADE – CIÊNCIAS HUMANAS - HISTÓRIA 2º CICLO – 1º BLOCO					
1º ANO		2º ANO		3º ANO	
OBJETIVOS	CONTEÚDOS	OBJETIVOS	CONTEÚDOS	OBJETIVOS	CONTEÚDOS
Eu, meu lugar no mundo, meu grupo social e meu tempo		Eu, meu lugar no mundo, meu grupo social e meu tempo		Eu, meu lugar no mundo, meu grupo social e meu tempo	
<p>Construir a sua identidade como sujeito individual e coletivo.</p> <ul style="list-style-type: none"> Identificar registros históricos (certidão de nascimento, calendários, cartas, fotos, álbuns) observando seus usos sociais numa perspectiva cidadã. Identificar aspectos do seu crescimento por meio do registro das lembranças particulares ou de lembranças dos membros de sua família e/ou de sua comunidade. Identificar o contexto histórico dos espaços de convivência como elementos 	<ul style="list-style-type: none"> Eu: Direito ao Nome, Prenome, Sobrenome, Agnome e Pseudônimo / apelido. Percurso trilhado e sua importância na construção das identidades Registros da história pessoal: fotos, imagens, desenhos, autorretrato, preferências e desejos A vida em casa, a vida na escola e formas de representação social e espacial: os jogos e brincadeiras como forma de interação social e espacial Registros de 	<ul style="list-style-type: none"> Reconhecer semelhanças e diferenças entre jogos e brincadeiras atuais e de outras épocas e lugares. Apropriar-se da história de sua família, da escola e da comunidade, percebendo-se como cidadão pertencente a esses grupos e como sujeitos históricos. Reconhecer espaços de sociabilidade e identificar os motivos que aproximam e separam as pessoas em diferentes grupos sociais ou de parentesco. Compreender o sentido da alteridade, 	<ul style="list-style-type: none"> A noção do “Eu” e do “Outro”: comunidade, convivências e interações entre pessoas História da família: sobrenome, origem, fatos familiares, profissões existentes na família Reconhecimento do contexto da desigualdade étnicoracial, sociocultural e de gênero na sociedade, destacando as comunidades locais, rurais, quilombolas, indígenas e outras na região em que vive Linha do tempo, fases da vida (infância, juventude, velhice), 	<ul style="list-style-type: none"> Identificar os grupos populacionais que formam a cidade, o município e a região, as relações estabelecidas entre eles e os eventos que marcam a formação da cidade, como fenômenos migratórios (vida rural/vida urbana), desmatamentos, estabelecimento de grandes empresas etc. Selecionar, por meio da consulta de diversas fontes, e registrar acontecimentos ocorridos ao longo do tempo na cidade ou região em que vive. Identificar os patrimônios históricos e culturais de sua cidade ou região e 	<ul style="list-style-type: none"> O “Eu”, o “Outro” e “Nós”: os diferentes grupos sociais e étnicos que compõem a cidade e a região: os desafios sociais, culturais e ambientais do lugar onde vive Os patrimônios históricos e culturais da cidade e/ou do município em que vive A produção dos marcos da memória: formação cultural da população A produção dos marcos da memória: a cidade e o campo, aproximações e diferenças A cidade, suas zonas urbana e rural e seus espaços públicos, privados e protegidos (áreas de conservação

<p>constituintes de sua identidade, reconhecendo as especificidades dos hábitos e das regras que os regem.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Conhecer as histórias da família e da escola e identificar o papel desempenhado por diferentes sujeitos em diferentes espaços. • Identificar mudanças e permanências nas formas de organização familiar. • Descrever e distinguir os seus papéis e responsabilidades relacionados à família, à escola e à comunidade. • Identificar a relação entre as suas histórias e as histórias de sua família e de sua comunidade. • Identificar instrumentos e marcadores de tempo (relógios, calendários...) elaborados e ou utilizados por sociedades ou grupos de convívio em 	<p>experiências pessoais e da comunidade no tempo e no espaço como, por exemplo, festas populares e demais manifestações culturais</p> <ul style="list-style-type: none"> • As fases da vida e a ideia de temporalidade (passado, presente e futuro) • Compreensão dos espaços de convivência que contribuem na formação identitária do indivíduo, como casa, escola, comunidade e hospitais • A vida em família: diferentes configurações e vínculos • Permanências e mudanças dentro do contexto familiar • As diferentes formas de organização da família e da comunidade: os vínculos pessoais e as relações de amizade • Instrumentos e marcadores de tempo (relógios, calendários...) 	<p>dando ênfase ao respeito às diferenças socioeconômicas, étnico-raciais, de gênero, de orientação sexual, de idade, culturais, dentre outras.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Perceber e respeitar as diversidades socioculturais, políticas, étnicoraciais e de gênero que compõem a sociedade atual. • Selecionar situações cotidianas que remetam à percepção de mudança, pertencimento e memória. • Identificar e organizar, temporalmente, fatos da vida cotidiana, usando noções relacionadas ao tempo (antes, durante e depois). • Selecionar e compreender o significado de objetos e documentos pessoais e da família como fontes de memórias e histórias nos âmbitos pessoal, 	<p>datas significativas para a família (aniversários, comemorações)</p> <ul style="list-style-type: none"> • Tempo escolar: bimestre, semestre, rotina escolar • Evolução do tempo: o dia, a semana, o mês, o ano • O tempo como medida. Noções de tempo • A noção do “Eu” e do “Outro”: registros de experiências pessoais, da família e da comunidade no tempo e no espaço • Formas de registrar e narrar histórias (marcos de memória materiais e imateriais) • As fontes: relatos orais, objetos, imagens (pinturas, fotografias, vídeos), músicas, escrita, tecnologias digitais de informação e comunicação e inscrições nas paredes, ruas e espaços sociais • A sobrevivência e a relação com a 	<p>discutir as razões culturais, sociais e políticas para que assim sejam considerados.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Identificar os marcos históricos do lugar em que vive e compreender seus significados. • Identificar os registros de memória na cidade (nomes de ruas, da região administrativa, monumentos, edifícios etc.), discutindo os critérios que explicam a escolha desses nomes. • Compreender as diferenças entre o espaço público e o privado, enfatizando as instituições públicas e seus aspectos administrativos. • Mapear os espaços públicos no lugar em que vive e identificar suas funções como equipamentos públicos sejam de lazer, administrativos, serviços, comunitários, cultura e religião, educação, saúde, infraestrutura, segurança pública, esporte, assistência 	<p>ambiental</p> <ul style="list-style-type: none"> • A cidade e suas atividades: cultura e lazer nas zonas rurais e urbanas • O trabalho nas zonas urbanas e rurais das cidades: serviço e produtos e suas mudanças e permanências ao longo do tempo • O trabalho nas zonas urbanas e rurais das cidades e as tecnologias utilizadas. Profissões, produtos e serviços ontem e hoje: características; semelhanças e diferenças; razões das modificações
--	---	--	---	---	--

<p>diferentes localidades.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Identificar as diferenças entre os variados ambientes em que vive (doméstico, escolar e da comunidade), reconhecendo as especificidades dos hábitos e das regras que os regem. • Reconhecer o significado das comemorações e festas escolares, diferenciando-as das datas festivas comemoradas no âmbito familiar ou da comunidade. • Identificar semelhanças e diferenças entre jogos e brincadeiras atuais e de outras épocas e lugares. 	<p>elaborados e ou utilizados por sociedades ou grupos de convívio em diferentes localidades</p> <ul style="list-style-type: none"> • A escola e a diversidade do grupo social envolvido, sua representação espacial, histórica, e seu papel na comunidade • A escola, sua representação espacial, sua história e seu papel na comunidade • A vida em casa, a vida na escola e formas de representação social e espacial: os jogos e brincadeiras como forma de interação social e espacial 	<p>familiar, escolar e comunitário; discutindo as razões pelas quais alguns objetos são preservados e outros são descartados.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Selecionar objetos e documentos pessoais e de grupos próximos ao seu convívio e compreender sua função, seu uso e seu significado. • Identificar diferentes formas de trabalho existentes na comunidade em que vive, seus significados, suas especificidades, sua importância e impactos no ambiente causados por elas na comunidade em que vive. • Reconhecer a importância dos trabalhos prestados com a comunidade (voluntariado e mutirão). 	<p>natureza</p> <ul style="list-style-type: none"> • Importância dos trabalhos prestados pela comunidade (voluntariado e mutirão) 	<p>social, entre outros.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Identificar semelhanças e diferenças existentes entre comunidades de sua cidade ou região, e descrever o papel dos diferentes grupos sociais que as formam. • Identificar modos de vida na cidade e no campo no presente, comparando-os com os do passado. • Compreender as diferenças entre o espaço público e o privado e mapear os espaços públicos no lugar em que vive (ruas, praças, escolas, hospitais, prédios do governo etc.) e identificar suas funções. • Identificar as áreas de conservação ambiental, compreendendo a importância de sua preservação. • Identificar diferenças entre formas de trabalho realizadas na cidade e no campo, considerando também o uso da tecnologia nesses diferentes contextos e comparar as relações de 	
---	--	---	--	--	--

				<p>trabalho do presente com as de outros tempos e espaços, analisando mudanças e permanências.</p> <ul style="list-style-type: none">• Identificar mudanças que ocorreram em profissões, produtos e serviços em sua comunidade, ao longo do tempo.	

EIXOS TRANSVERSAIS: EDUCAÇÃO PARA DIVERSIDADE/CIDADANIA E EDUCAÇÃO EM E PARA OS DIREITOS HUMANOS/EDUCAÇÃO PARA A SUSTENTABILIDADE			
EIXOS INTEGRADORES – ALFABETIZAÇÃO/LETRAMENTOS/LUDICIDADE– CIÊNCIAS HUMANAS - HISTÓRIA 2º CICLO - 2º BLOCO			
4º ANO		5º ANO	
OBJETIVOS	CONTEÚDOS	OBJETIVOS	CONTEÚDOS
Migrações como uma característica humana: trajetórias dos grupos humanos e a formação do Distrito Federal		Cidadania, diversidade e patrimônio no Brasil e no mundo	
<ul style="list-style-type: none"> • Reconhecer a história como resultado da ação do ser humano no tempo e no espaço, com base na identificação de mudanças e permanências ao longo do tempo. • Conhecer as mudanças e permanências ao longo do tempo, discutindo os sentidos dos grandes marcos da história da humanidade (nomadismo, desenvolvimento da agricultura e do pastoreio, criação da indústria etc.). • Identificar as transformações ocorridas na cidade ao longo do tempo e discutir suas interferências nos modos de vida de seus habitantes, tomando como ponto de partida o presente. • Descrever as transformações ocorridas nos meios de comunicação (cultura oral, imprensa, rádio, televisão, cinema, Internet e demais tecnologias digitais de informação e 	<ul style="list-style-type: none"> • A ação das pessoas, grupos sociais e comunidades no tempo e no espaço: nomadismo, agricultura, escrita, navegações, indústria, entre outras • O passado e o presente: a noção de permanência e as lentas transformações sociais e culturais • O mundo da tecnologia: a integração de pessoas e as exclusões sociais e culturais • O surgimento da espécie humana no continente africano e sua expansão pelo mundo • Os processos migratórios para a formação do Brasil: os grupos indígenas, seu deslocamento e sua reorganização territorial, a presença portuguesa, a diáspora forçada dos africanos, os processos de escravização. Aculturação, inculturação e interculturalidade • Os processos migratórios do final do 	<ul style="list-style-type: none"> • Reconhecer a necessidade de conviver eticamente com o outro, conhecendo e respeitando seus direitos, deveres, costumes e modos de viver, na busca da eliminação da discriminação e do preconceito. • Conhecer e manusear os documentos que subsidiam os direitos conquistados ao longo da história, compreendendo os devidos contextos em que foram promulgados. • Associar a noção de cidadania aos princípios de respeito à diversidade, à pluralidade e aos direitos humanos. • Reconhecer e respeitar a diversidade sociocultural, étnico-racial e de gênero que compõem a sociedade atual. • Identificar os processos de formação das culturas e dos povos, relacionando-os com o espaço geográfico ocupado. 	<ul style="list-style-type: none"> • Declaração Universal dos Direitos Humanos, Constituição Federal do Brasil, Estatuto da Criança e do Adolescente, Estatuto do Idoso, Lei Maria da Penha, Declaração e Plataforma de Ação de Pequim - 4ª Conferência Mundial sobre a Mulher, Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, Leis 10.639/03 e 11.645/08 • Cidadania, diversidade cultural e respeito às diferenças socioeconômicas, étnico-raciais, religiosa, de gênero, de orientação sexual, de idade, culturais e históricas. Combate ao bullying e à LGBTfobia • Compreensão do outro e respeito às diferenças socioeconômicas, étnicoraciais, religiosa, de gênero, de orientação sexual, de idade, culturais, dentre outras • Noção de espaço e compreensão das condições que explicam a sua ocupação como as desigualdades

<p>comunicação) e discutir seus significados para os diferentes grupos ou estratos sociais.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Analisar as motivações dos processos migratórios em diferentes tempos e espaços e avaliar o papel desempenhado pela migração nas regiões de destino. • Analisar diferentes fluxos populacionais e suas contribuições para a formação da sociedade brasileira. • Verificar na sociedade em que vive, a existência ou não de mudanças associadas à migração (interna e internacional). • Identificar atores que contribuíram com a idealização de Brasília por meio de várias linguagens, principalmente aqueles invisibilizados pela historiografia, utilizando referências fílmicas, literárias e outras disponíveis em vários acervos de museus no DF <p>Compreender a importância dos candangos no processo de edificação e formação da cidade conhecendo as grandes ações e obras realizadas por eles.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Entender aspectos econômicos, sociais, políticos e culturais do Distrito Federal e Entorno. • Analisar a influência da procedência histórica e cultural das famílias que se fixaram no DF. • Conhecer os grupos indígenas no DF 	<p>século XIX e início do século XX no Brasil</p> <ul style="list-style-type: none"> • As dinâmicas internas de migração no Brasil a partir dos anos 1960 • Antigas capitais, Missão Cruls, a história de JK, os idealizadores de Brasília (Lúcio Costa e Niemeyer), os candangos. Povos indígenas que migraram para a região e ajudaram na construção como os TapuiasFulniôs, os Cariri-Xocó e os Xikrin • A vida dos sujeitos no DF: economia, hábitos, costumes, religiões, organização social, modos de viver, convivência • Fluxo migratório para o DF, características dos povos que migraram para o DF • Formação dos Quilombos rurais e urbanos próximas ao DF, com ênfase aos remanescentes quilombolas da Cidade ocidental (Quilombo Mesquita) • Novos movimentos migratórios: refugiados, imigrantes e asilados 	<ul style="list-style-type: none"> • Compreender os papéis dos povos indígenas, das diversas sociedades africanas e dos povos europeus na sociedade brasileira e suas implicações sociais na atualidade. • Identificar os mecanismos de organização do poder político com vistas à compreensão da ideia de Estado e/ou de outras formas de ordenação social. • Analisar o papel das culturas e das religiões na composição identitária dos povos antigos e relacioná-los ao presente. • Associar o conceito de cidadania à conquista de direitos dos povos e das sociedades, compreendendo-o como conquista histórica. • Diferenciar a noção de cidadania no Brasil ao longo da periodização da história do Brasil (colônia, império e república). • Reconhecer os grupos e lutas travadas pela redemocratização do país. • Compreender os marcos históricos dos direitos humanos como conquistas e lutas travadas pelos movimentos sociais. • Identificar os processos de produção, hierarquização e difusão dos marcos de memória e discutir a presença e/ou a ausência de diferentes grupos que compõem a sociedade na nomeação desses marcos de memória. 	<p>socioespaciais da região</p> <ul style="list-style-type: none"> • Conceitos de cultura • A formação das matrizes populacionais brasileiras(indígenas, africanas e europeias). Políticas de ações afirmativas. Combate ao racismo e à discriminação de todos os tipos de preconceitos • As formas de organização social e política: a noção de Estado • O papel das religiões e da cultura para a formação dos povos antigos e suas implicações no presente • As lutas sociais que buscavam a aplicação de direitos inerentes às classes sociais, aos gêneros, aos grupos étnicos, dentre outros • O surgimento da escrita e a noção de fonte para a transmissão de saberes, culturas e histórias • As tradições orais e a valorização da Memória • Os patrimônios materiais e imateriais da humanidade. Política de educação patrimonial
--	--	--	---

<p>e suas lutas pelo direito à terra.</p> <ul style="list-style-type: none">• Identificar os grupos remanescentes de quilombos nas áreas próximas ao DF.• Diferenciar refugiados, imigrantes e asilados no contexto atual e os fatores que ocasionam esta situação.• Reconhecer a existência de diferentes condições que tornam um sujeito refugiado.		<ul style="list-style-type: none">• Conhecer formas de marcação da passagem do tempo em distintas sociedades, incluindo os povos indígenas originários e os povos africanos.• Inventariar os patrimônios materiais e imateriais da humanidade e analisar mudanças e permanências desses patrimônios ao longo do tempo.	

EIXOS TRANSVERSAIS: EDUCAÇÃO PARA DIVERSIDADE/CIDADANIA E EDUCAÇÃO EM E PARA OS DIREITOS HUMANOS/EDUCAÇÃO PARA A SUSTENTABILIDADE					
EIXOS INTEGRADORES – ALFABETIZAÇÃO/LETRAMENTOS/LUDICIDADE – ENSINO RELIGIOSO 2º CICLO – 1º BLOCO					
1º ANO		2º ANO		3º ANO	
OBJETIVOS	CONTEÚDOS	OBJETIVOS	CONTEÚDOS	OBJETIVOS	CONTEÚDOS
Alteridade e Simbolismo		Alteridade e Simbolismo		Alteridade e Simbolismo	
<ul style="list-style-type: none"> • Identificar-se como parte de grupos sociais, desenvolvendo valores necessários para o convívio em sociedade, acolhendo e respeitando as semelhanças e diferenças entre o eu, o outro e o nós, bem como as semelhanças e diferenças físicas, culturais e religiosas de cada um. • Reconhecer que o seu nome e o das demais pessoas os identificam e os diferenciam. • Valorizar a diversidade de formas de vida. • Identificar e acolher sentimentos, lembranças, memórias e saberes individuais. 	<ul style="list-style-type: none"> • Autopercepção e relacionamento com o outro e o nós • Convívio escolar: respeito, justiça, solidariedade no ambiente escolar • Ações voluntárias como expressão da alteridade humana • Conhecimento e respeito da sua religiosidade e da do outro • Convivência humana e ações éticas • Simbolismo Religioso: objetos simbólicos como expressão do fenômeno religioso • Cantos presentes nas manifestações religiosas 	<ul style="list-style-type: none"> • Reconhecer e distinguir a importância das religiosidades e seus símbolos nos diferentes espaços de convivência (familiar, social e outros), valorizando e respeitando a vida e a dignidade do ser humano. • Identificar na convivência humana a possibilidade do agir ético em busca da percepção do sagrado conforme a crença de cada sujeito. • Reconhecer na convivência humana as ações voluntárias e o agir altruísta. • Compreender a alteridade como 	<ul style="list-style-type: none"> • Grupos sociais: família, escola e comunidade • Valores como solidariedade, cooperação e fraternidade • Relação entre criança/infância e ações voluntárias e altruístas • Respeito às diferenças culturais e religiosas nos diversos ambientes • Simbolismo Religioso: símbolos religiosos e o transcendente • Danças e alimentos presentes nas diferentes manifestações religiosas 	<ul style="list-style-type: none"> • Compreender o fenômeno religioso como expressão do sagrado presente na diversidade cultural e religiosa da comunidade. • Compreender e exercer a alteridade como princípio orientador do relacionamento com o outro. • Identificar, caracterizar e respeitar os diferentes espaços e territórios religiosos de diferentes tradições e movimentos religiosos como locais de realização das práticas celebrativas • Identificar, caracterizar e respeitar práticas celebrativas 	<ul style="list-style-type: none"> • Admiração e contemplação da natureza como ação transformadora de si mesmo e do meio em que vive • Ações voluntárias, como expressão da alteridade humana • Visões da natureza, segundo a percepção humana da ação do Sagrado • Simbolismo Religioso • Percepção da presença do Sagrado nas diversas culturas • Práticas celebrativas presentes nas diferentes manifestações religiosas • Espaços e territórios religiosos • Indumentárias religiosas

<ul style="list-style-type: none"> • Identificar as diferentes formas pelas quais as pessoas manifestam sentimentos, ideias, memórias, gostos e crenças em diferentes espaços. • Reconhecer a alteridade como princípio orientador do relacionamento com o outro. • Reconhecer que os simbolismos estão presentes nas diversas formas de convivência humana. • Identificar significados atribuídos a cantos considerados sagrados por diferentes culturas, tradições e expressões religiosas 		<p>princípio orientador do relacionamento com o outro.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Identificar e respeitar as diferentes formas de registro das memórias pessoais, familiares, escolares e religiosas (fotos, músicas, narrativas, álbuns...). • Exemplificar significados atribuídos às danças e aos alimentos considerados sagrados por diferentes culturas, tradições e expressões religiosas 		<p>(cerimônias, orações, festividades, peregrinações, entre outras) como parte integrante do conjunto das diferentes manifestações religiosas de várias culturas e sociedades.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Reconhecer, caracterizar e respeitar as indumentárias (roupas, acessórios, símbolos, pinturas corporais) utilizadas em diferentes manifestações e tradições religiosas, bem como elementos integrantes das identidades religiosas. 	

EIXOS TRANSVERSAIS: EDUCAÇÃO PARA DIVERSIDADE/CIDADANIA E EDUCAÇÃO EM E PARA OS DIREITOS HUMANOS/EDUCAÇÃO PARA A SUSTENTABILIDADE			
EIXOS INTEGRADORES – ALFABETIZAÇÃO/LETRAMENTOS/LUDICIDADE– CIÊNCIAS HUMANAS - HISTÓRIA 2º CICLO - 2º BLOCO			
4º ANO		5º ANO	
OBJETIVOS	CONTEÚDOS	OBJETIVOS	CONTEÚDOS
Alteridade e Simbolismo		Alteridade e Simbolismo	
<ul style="list-style-type: none"> • Compreender os fenômenos religiosos como manifestação das diferentes experiências e expressões humanas, inclusive as expressões artísticas (pinturas, arquitetura, esculturas, ícones, símbolos, imagens), que se apresentam como parte da identidade de diferentes culturas e tradições religiosas e resultado da liberdade. • Conhecer os ritos presentes no cotidiano pessoal, familiar, escolar e comunitário e as suas funções em diferentes manifestações e tradições religiosas. • Caracterizar ritos de iniciação e de passagem em diversos grupos religiosos (nascimento, casamento e morte) • Identificar e entender que as narrativas sagradas apresentam-se nas diversas formas de expressão da espiritualidade (orações, cultos, gestos, cantos, dança, meditação) 	<ul style="list-style-type: none"> • Paz e justiça em diversos grupos sociais (família, escola e comunidade) • Solidariedade e percepção do outro como postura ética • Importância da família, em suas diferentes composições, e da comunidade na estruturação do ser humano em sociedade • Percepção das diversas formas de manifestação do fenômeno religioso, crenças religiosas e filosofias de vida • Rituais e práticas religiosas elaboradas por diferentes grupos religiosos • Narrativas sagradas orais e escritas • Tradições religiosas e culturais da comunidade e do Distrito Federal • Lugares do sagrado no Brasil: templos, igrejas, terreiros, cemitérios indígenas, dentre outros. • Vida e morte nas diversas manifestações religiosas • Cantos, danças e narrativas nas 	<ul style="list-style-type: none"> • Identificar e respeitar acontecimentos sagrados de diferentes culturas e tradições religiosas como recurso para preservar a memória. • Perceber nos textos religiosos, escritos e orais, propostas de valorização da vida, construção da cidadania e superação de fundamentalismo e posturas radicais divergentes de uma ética pública plural. • Entender a necessidade de propiciar para si momentos reflexivos através da meditação e ou oração, como processo de valorização da vida. • Valorizar a vida em função da dignidade do ser humano. • Perceber e vivenciar o valor da existência humana. • Reconhecer os mitos de criação (concepções de mundo, natureza, ser humano, divindades, vida e morte) em diferentes culturas e 	<ul style="list-style-type: none"> • Respeito e aceitação das diferentes manifestações religiosas, em uma relação dialógica • Amor, cooperação, justiça e respeito, como sentimentos altruístas • Funções da meditação, da oração, das canções, músicas e da expressão corporal, como momentos reflexivos que enaltecem o ser humano • Fé como sentimento humano que busca o encontro com o transcendente, independentemente da manifestação religiosa • Ações voluntárias para além dos espaços religiosos • Tradições religiosas e culturais do Brasil • Lugares do sagrado no Brasil: templos, igrejas, terreiros, cemitérios indígenas, dentre outros. • Tabus, mitos e realidade nas relações socioculturais e psicológico-afetivas

<p>nas diferentes tradições religiosas e que elas surgiram dos mitos e histórias dos povos.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Conhecer e respeitar as ideias de divindades de diferentes manifestações e tradições religiosas, nos contextos familiar e comunitário, bem como seus nomes, significados e representações. • Compreender a diversidade religiosa existente no Distrito Federal. 	<p>principais manifestações religiosas presentes no Brasil e no DF e as representações religiosas na arte</p>	<p>tradições religiosas, suas funções e mensagens religiosas.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Reconhecer a importância e os elementos da tradição oral para preservar memórias e acontecimentos religiosos e como esses estão relacionados com ensinamentos do modo de ser e viver. • Identificar elementos da tradição oral nas culturas e religiosidades indígenas, afro-brasileiras, ciganas, entre outras. • Conhecer o papel dos sábios e anciãos na comunicação e preservação da tradição oral. 	<ul style="list-style-type: none"> • Acontecimentos religiosos e a origem dos mitos • Narrativas, mitos e segredos na história dos povos • Cantos, danças e narrativas nas principais manifestações religiosas presentes no Brasil e no mundo • Relações entre acontecimentos históricos e mitos na formação dos textos religiosos • Práticas religiosas e as representações do transcendente

11. ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO NA UNIDADE ESCOLAR

A Direção da Escola Classe 41 de Taguatinga conta com a Diretora Edna Santos de Miranda, e a vice-diretora Suzanne Rodrigues Santana, reeleitas para mandato de 02 de janeiro de 2024 a 31 de dezembro de 2027, ambas na gestão desta escola desde 2014, Chefe de secretaria Mônica Moraes Rodrigues Sales, Supervisores Lindenbergue Braz Nunes, Linda Kátia Braz Nunes e Flávia Christiane Gonçalves Lima Araujo.

DIREÇÃO

A Direção tem sob sua responsabilidade o gerenciamento dos recursos financeiros, administrativos e pedagógicos, humanos e de materiais, bem como todo o patrimônio que viabiliza o funcionamento burocrático da escola como parte de um sistema, cabendo também à direção a delegação de competências e a coordenação das atividades administrativas e pedagógicas, bem como o atendimento a toda comunidade escolar.

A distribuição de responsabilidade é sempre em nível de realização de tarefas, pois é do Diretor da Unidade de Ensino a responsabilidade final de todos os atos da escola.

VICE – DIREÇÃO

Atua como braço-direito do diretor em questões pedagógicas e administrativas. O vice-diretor também é responsável por tomadas de decisões importantes e acaba sendo um elo fundamental entre o diretor e o corpo docente. Atua também na conexão com o corpo docente e discente, sendo responsável pela dinamização de todo o funcionamento didático-pedagógico da escola.

A SUPERVISÃO PEDAGÓGICA COMPETE:

- A coordenação do planejamento didático-pedagógico das áreas de estudos mantidos pela escola e SEE DF;
- A efetivação da interdisciplinaridade, envolvendo todas as áreas de estudos;
- A coordenação na realização do Conselho de Classe, encontros pedagógicos e reuniões com os pais e alunos;
- A assessoria à direção e professores na provisão de recursos didáticos;
- O planejamento e coordenação de atividades e eventos extracurriculares, como promoções especiais de cursos, palestras, excursões de estudos e outros;
- A observação do cumprimento do Calendário Escolar e da Grade de Componentes Curriculares;
- Análise do sistema de avaliação;

- O acompanhamento das atividades de recuperação de aprendizagem.
- Supervisiona e acompanha todo processo pedagógico da escola, principalmente a coordenação coletiva e/ou por ano.
- Supervisiona, acompanha o PPP e todos os projetos em andamento da escola.

SUPERVISOR ADMINISTRATIVO

Ligado diretamente a Direção, o Supervisor auxilia no gerenciamento do patrimônio, conservando e mantendo os recursos materiais existentes no estabelecimento, tais como os bens imóveis, móveis, permanentes, renováveis e materiais de consumo.

Na administração de pessoal, atua no que se refere ao regime de trabalho, cumprimento de contrato, preenchimento de carências, encaminhamento de serviço médico para homologação de licenças para tratamento de saúde, solicitação de direitos trabalhistas como férias, LPA e todas as licenças especiais, folha de frequência e outros. Faz a ligação entre a escola, CRET e SEE, enviando e recebendo correspondência administrativa, observando os prazos de entrega de mapas e documentos referentes ao andamento próprio do esquema administrativo da empresa, tais como folhas de ponto, mapa de frequência, merenda escolar, escala de vigias, gratificados, serviços, licenças etc.

O Supervisor responsabiliza-se também pela avaliação de pessoal em estágio probatório.

Supervisiona e administra os funcionários da limpeza, copa, cozinha e o lanche escolar.

Caracterizado pelo dinamismo próprio do trabalho, o Supervisor é um cargo que exige competência, dedicação, responsabilidade, honestidade e atenção extrema, além da amabilidade no trato com as pessoas, firmeza de caráter, liderança e outras qualidades inerentes ao cargo.

SECRETARIA

A Secretaria da Escola Classe 41 de Taguatinga conta com um chefe de secretaria e um Assistente Administrativo, operando nos dois turnos em horário comercial.

Responsabilizando-se pelo expediente, arquivo e escrituração escolar, a Secretaria cumpre suas atribuições, mantendo-se em pleno e característico dinamismo. Expede e recebe a correspondência administrativa, organiza e mantém os arquivos ativos e passivos de toda a documentação e escrituração escolar.

Os formulários e documentos utilizados na Secretaria são, em sua maioria, fornecidos pela SEE, pois os mesmos são padronizados para todas as escolas da Rede Oficial de Ensino do Distrito Federal, existindo, todavia, alguns próprios deste estabelecimento por se destinarem aos assuntos internos ou de interesses peculiares a esta comunidade escolar, tais como:

comunicados aos alunos, pais, professores etc. A rotina da Secretaria é estabelecida pelo Calendário Escolar da SEE, comum a todas as escolas oficiais, prevendo as datas para a realização de todas as atividades, eventos escolares e fixando prazos para a expedição de documentos.

A Secretaria é responsável pela expedição de todos os documentos relativos à vida escolar dos alunos, tais como declarações escolares para fins diversos, históricos, certificados etc

11.1 Organização escolar: regime, tempos e espaços

A organização do tempo e espaço precisa ser pensada, planejada, o que implica na observação das interações das crianças, compreendida como centralidade do processo, e é a partir da organização dos ambientes que percebemos a concepção pedagógica da escola.

Nossa escola tem um diferencial que vamos dividir aqui em grupos: Grupo I classes especiais, Grupo II educação infantil e Grupo III 1º ao 5º ano, ensino fundamental de cinco anos.

Grupo I - classe especial ensino fundamental de 9 anos e classe especial educação infantil, para este grupo temos uma organização de tempo e espaços diferentes dos demais, toda a organização vai principalmente para as AVD's em espaços comuns e específicos em nossa escola, tempo reduzido em 15 minutos na entrada e saída visto que eles ainda estão se adequando ao ambiente escolar e o barulho dos demais traz sofrimento devido a sua condição de TEA.

Grupo II - Educação de Infantil de 4 e 5 anos, os espaços de aprendizagens são: parque infantil, brinquedoteca, espaço recreativo e corredor de brincadeiras, biblioteca além da sala de aula, recreio (fica apenas no corredor destinados a eles), saída, entrada e demais momentos de interação é dividido o espaço com os demais estudantes, sempre em companhia do professor. O tempo é dividido entre os espaços citados e saem 10 minutos antes dos maiores, para evitar aglomeração e/ou acidentes com os maiores.

Grupo III 1º ao 5º ano tempo de 5h diárias divididos entre os espaços existentes: biblioteca, espaço recreativo e parque infantil para o primeiro ano.

Em cada sala de aula tem uma TV com acesso a internet que é usada de acordo com o planejamento do professor.

Deste modo, entendendo a turma como um espaço heterogêneo, tendo em vista a faixa etária, o histórico, as necessidades biológicas, psicológicas, sociais e históricas de cada criança, o professor deve pensar em atividades diversas, as quais deverão envolver os alunos e assim

estimular a partir do dia-a-dia o desenvolvimento de habilidades e competências inerentes e sua faixa etária e desenvolvimento pretendido.

Esta organização do tempo que se repete diariamente, o que chamamos de rotina, deve ser construída a partir deste conjunto de atividades que possibilitem, entre outras competências, a iniciativa, a segurança, a confiança, a disciplina e a empatia, para proporcionar estas atividades é necessário, sobretudo, fazer um planejamento pensando nos momentos mais adequados e no local em que serão realizadas.

Sabendo que tudo no ambiente escolar exerce influências e conhecimento na vida do aluno, sejam as cores, a arrumação da sala de aula, o refeitório, os banheiros, o espaço externo, pensamos que a organização dos espaços das modalidades existentes na nossa escola é essencial, pois desenvolve potencialidades e propõe novas habilidades cognitivas, motoras e afetivas. Deste modo, as aprendizagens que acontecem dentro dos espaços disponíveis e ou acessíveis ao aluno são fundamentais na construção da autonomia, tendo a criança como umas das construtoras de seu conhecimento.

Para que toda a organização com os alunos aconteça da maneira adequada, há o planejamento com os professores regentes e readaptados, e demais servidores da nossa escola. Há que se destacar que a coordenação pedagógica é um espaço-tempo primordial para a formação continuada e para a organização do trabalho pedagógico, compreender as relações existentes entre coordenação pedagógica, formação continuada, projeto político-pedagógico e organização do trabalho pedagógico.

A organização do trabalho pedagógico no 2º Ciclo das escolas públicas do DF conta com importantes espaços e tempos para sua construção, como a coordenação pedagógica, que, conduzida de forma democrática, colaborativa e comprometida com a melhoria da qualidade vez, favorece uma atitude crítica do educador. Nesse movimento de formação profissional, importa ainda entender a sala de aula, os espaços coletivos de coordenação e estudo como momentos apropriados para suscitar a dúvida, ouvir o outro, conhecer e ser constituído pelos saberes dos outros, compartilhar problemas, fracassos e êxitos.

Neste ano temos os estudos setorizados divididos por ciclos de aprendizagem, onde o professor partilha conhecimento e experiências com os colegas de outras escolas, organizada pelas CRET, com apoio da SEE_DF e escolas. Estudos e palestras organizados por nossa escola promovendo reflexão do fazer pedagógico.

Além do espaço e tempo da coordenação pedagógica que possibilitam esse processo e das equipes pedagógicas locais que se encarregam de sua organização, os professores da rede pública de ensino contam ainda com a Escola de Aperfeiçoamento dos Profissionais da

Educação (EAPE), as Coordenações da Subsecretaria de Educação Básica (SUBEB), as Coordenações Regionais de Ensino (CRET), por meio das Unidade Regional de Educação Básica (UNIEB)/Centro de Referência em Alfabetização (CRA), constituindo uma rede de aprendizagem. A EAPE oferta cursos para os profissionais da educação, em consonância com o currículo da Educação Básica (SEEDF, 2018), as Diretrizes Curriculares Nacionais e demais orientações da SEEDF. A formação dos professores do 2º Ciclo da Educação Básica conta ainda com coordenadores e articuladores pedagógicos que atuam em nível intermediário.

Essas equipes exercem papel preponderante na formação dos profissionais diretamente envolvidos com estudantes dos anos iniciais, produzindo, disseminando e socializando conhecimentos, experiências e pesquisas vinculadas a temáticas relevantes ao processo de ensino e aprendizagem desenvolvida nesse período escolar.

Os professores contam com carga horária de 15h semanais destinadas à coordenação pedagógica que possibilita a formação continuada, o planejamento e avaliação dos trabalhos pedagógicos, bem como o atendimento às necessidades específicas de aprendizagem dos estudantes, entre outras. A coordenação pedagógica é uma conquista dos educadores e sua valorização passa pelo comprometimento dos docentes e pela gestão da unidade escolar responsável em dinamizá-la a partir do trabalho coletivo. Assim, a Organização do Trabalho Pedagógico da escola (Projeto Político Pedagógico) e do professor (aula), com o foco no processo de ensino e aprendizagem dos estudantes, tem na coordenação pedagógica seu espaço primordial de construção.

11.2 Relação escola-comunidade

Buscamos sempre parceria família escol, pois acreditamos que só juntos construiremos educação de qualidade. Esta parceria é buscada nas reuniões de pais bimestralmente, nos momentos festivos da escola: festa da família, festa junina, mostra literária, palestras e outros eventos mais setorizados no decorrer de todo o ano, temos ainda os encontros individuais com família que precisam de apoio de diversos agendados pelo whatsApp ou vindo pessoalmente á escola, temos ainda as reuniões trimestrais do Conselho Escolar e Caixa Escolar.

11.3 Relação teoria e prática

Buscamos de forma sistemática a relação pratico teórico, levando os nossos educandos a

vivenciar na prática o que estuda em sala, através de aula de campo •

Para os alunos da educação infantil, 1º 2º e 3º anos, TEA, aula de campo ao Zoológico, parque Ana Lúcia e outros.

- Para todos os alunos interação com diversos meios culturais tais como: cinema, teatro, Trilha no Cerrado e outros, circo, fazendinha, planetário.
- Para os 4º anos, aulas de campo aos pontos turísticos de Brasília Palácio do Planalto, Ministérios, Palácio da Alvorada, Memorial JK, IHGDF e Catetinho e outros.
- Para os 5º anos, aula com o programa Parque educador nos parques de Brasília, Jardim Botânico, Clubes e outros.
- Aula de campo no Arquivo Central, Banco Central e outros.

11.4 Organização da escolaridade: ciclos, séries, semestres, modalidade(s), etapa(s), segmento(s), anos e/ou séries ofertados

Nesta Unidade de ensino, temos três modalidades:

- Classes Especiais, educação infantil e anos iniciais;
- Educação Infantil de 4 e 5 anos;
- Anos iniciais I bloco 1º ano ao 3º ano e II bloco de 4º ano e 5º ano

12. PROGRAMAS E PROJETOS INSTITUCIONAIS

12.1 Programas e projetos institucionais

A nossa unidade de ensino participa do Circuito de Ciências, Plenarilha, Taguatinga Plural, saúde na escola.

12.2 Projetos específicos

1.EIXOS DO PROJETO TAGUATINGA PLURAL VALORIZANDO NOSSA HISTÓRIA ANCESTRAL

EIXO 1

Reconhecimento do racismo como ideologia e prática amparadas em aspectos sociais, culturais, históricos, científicos e religiosos.

OBJETIVO ESTRATÉGICO 1

Elaboração de ações pedagógicas que trabalhem o conceito de racismo e bullying como práticas sociais distintas.

EIXO 2

Fortalecimento da diversidade e representatividade negra e indígena nos muros, murais e painéis escolares.

OBJETIVO ESTRATÉGICO 2

Democratização da representatividade imagética no ambiente escolar.

EIXO 3

Desenvolvimento das competências socioemocionais previstas na BNCC para subsidiar o trabalho de práticas antirracistas.

OBJETIVO ESTRATÉGICO 3

Fortalecimento das atitudes e comportamentos de convívio social pautadas no respeito à diversidade, no diálogo e empatia.

EIXO 4

Levantamento sócio-histórico das contribuições da cultura africana, afro-brasileira e indígena na formação da nossa história.

OBJETIVO ESTRATÉGICO 4

Reconhecimento e valorização da contribuição da população negra e indígena na formação sócio histórica e desenvolvimento social.

EIXO 5

Reconhecimento e valorização da diversidade dos grupos sociais presentes no ambiente escolar.

OBJETIVO ESTRATÉGICO 5

Criação de Rodas de Conversas nas UEs para a discussão dos temas relacionados aos grupos historicamente e socialmente excluídos: negras/os, povos indígenas, mulheres, pessoas com deficiências, população LGBT, quilombolas, pessoas do campo, entre outros.

EIXO 6

Aquisição de percentual significativo de livros de literatura com a temática, bem como os de autoria de escritores negros/as e indígenas.

OBJETIVO ESTRATÉGICO 6

Construção de um acervo didático-pedagógico que contemple questões raciais.

2. PROJETO PEQUENOS LEITORES, GRANDES ESCRITORES

Percebemos que a realidade atual vem afastando cada vez mais nossos alunos do ato de ler. Aspectos como computadores, videogames, TV, o acesso restrito a leitura no núcleo familiar, e a falta de incentivo, têm ocasionado pouco interesse para leitura e por consequência dificuldades marcantes que sentimos na escola: vocabulário precário, reduzido e informal, dificuldade de compreensão, erros ortográficos, poucas produções significativas dos alunos, conhecimentos restritos competências e habilidades escolares.

Faz-se necessário, entretanto que a escola busque resgatar o valor da leitura, como ato de prazer e requisito para emancipação social e promoção da cidadania, pois é através dela que o ser aluno consegue se transportar para o desconhecido, explorá-lo, decifrar os sentimentos e emoções que o cercam e acrescentar a vida novos sabores a existência. Pode então, vivenciar experiências que propiciem e solidifiquem os conhecimentos significativos de seu processo de aprendizagem. Pensamos que nossa instituição de ensino, juntamente com professores e equipe pedagógica propiciará aos nossos educandos momentos que possam despertar neles o gosto pela leitura, o amor aos livros, a consciência da importância de se adquirir o hábito de ler. O aluno deve perceber que a leitura é o instrumento chave para alcançar as competências necessárias a uma vida de qualidade, produtiva e com realização

Assim estimulando a leitura, faremos com que nossos alunos, compreendam melhor o que estão aprendendo na escola, e o que acontece no mundo em geral, entregando a eles um horizonte totalmente novo.

Neste contexto temos alguns subprojetos que o compõem que têm como objetivo: CAIXA DE LIVROS - despertar o prazer da leitura e da escrita, em sala de aula e/ou o professor emprestando para o aluno.

LEITURA DELEITE - incentivar a escuta em um primeiro momento, demonstrar de forma prazerosa a leitura de um livro, a entonação, destacando personagens.

Na SALA DE LEITURA, buscamos criar um ambiente prazeroso para o aluno folhear um livro por satisfação. Cabe ao professor criar no ambiente um momento de reconto, de interpretação, entre outros. Os professores adaptaram projetos com diferentes tipos de leitura/textos, para suas

turmas para ao final do ano, criar com o aluno livros, afinal o aluno é um pequeno leitor tornando-se um grande escritor.

Professores, coordenadores e sala de leitura interagem entre si para realizar e incentivar a participação dos alunos nas leituras de textos propostos, incentivando-os a ler e escrever suas opiniões.

3. PROJETO DE VIDA: GERENCIANDO EMOÇÕES E SENTIMENTOS

JUSTIFICATIVA

As emoções e sentimentos permeiam todo o tempo o cotidiano da escola: nas relações entre as pessoas, nos conflitos, na relação com a aprendizagem, com o espaço, nas conquistas, nos desafios etc. Podemos escolher olhar para isso, cuidar de como isso emerge em cada um ou podemos escolher não dar luz a isso. No entanto, as emoções estarão sempre presentes.

De acordo com as competências 8 e 9 da BNCC (Base Nacional Comum Curricular), é necessário desenvolver, exercitar as emoções e dizer sobre a importância de conhecer-se, apreciar-se e cuidar de si. Exercitar a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação. A BNCC prega a educação integral, que abrange os aspectos emocionais, que estão profundamente ligados à aprendizagem. “Para nos desenvolvermos integralmente precisamos cuidar de todas nossas dimensões e isso envolve as emoções e sentimentos”.

Neste sentido a escola deve apostar na formação de competências sociais e emocionais, pois é a escola um dos locais onde as crianças e os jovens passam a maior parte do seu tempo, constituindo um dos maiores agentes de socialização.

OBJETIVO GERAL

Compreender a importância de conhecer e interpretar as emoções, integrar os alunos em atividades criativas que despertem a tolerância e a empatia pelo outro.

OBJETIVOS

Conhecer e identificar as habilidades emocionais e sua funcionalidade no corpo despertando a reflexão e compreensão de como elas podem possibilitar a autoconfiança, coragem, persistência, resolução de problemas, paciência, altruísmo, comunicação, empatia, responsabilidade e abertura ao novo.

METODOLOGIA

A ideia é falar sobre emoções e sentimentos aos poucos, apoiando as crianças na regulação emocional. “Se trazemos tudo de uma vez e falamos de coisas que eles não vivem, não conhecem, não identificam a chance do trabalho não fazer sentido é grande.”

A partir do filme "Divertida Mente" que retrata sobre as cinco emoções dentro do ser humano, levar os alunos a compreender de que forma a raiva, alegria, medo, tristeza e nojo agem no nosso comportamento provocando nos alunos uma reflexão e suporte para o autoconhecimento. O trabalho é facilmente adaptável, mas devem-se compreender as características e individualidades de cada faixa etária. Com crianças pequenas o trabalho de dar luz a emoções e sentimentos está mais nas ações, nos gestos, nas relações e menos na consciência. Conforme as crianças vão crescendo, podemos ancorar mais o trabalho, falar sobre o tema, refletir nossas ações, nomeá-las, escolher estratégias.

Diversas estratégias foram adaptadas para cada idade/ano.

Destacamos que para educação infantil e 1º ano, foi decido envolver as famílias com o objetivo de ensinar as crianças a identificar e lidar com as emoções.

A estratégia utilizada foi: contação da história “O monstro das Cores” e utilização do boneco monstro para representação de cada emoção (confusão, alegria, tristeza, medo, raiva, calma e amor), através da troca de roupa, cada cor de roupa representa um sentimento diferente de acordo com a história.

O boneco “Super Esqueldo” que é mais um aluno da sala, tem uma sacola com sua história, regras para cuidados. Na sexta feira ou feriado o boneco vai com um aluno para casa a família é orientada a cuidar de acordo com as regras, responder um questionário com o aluno, que depois faz uma ilustração de como foi ficar com o Super Esqueldo em casa, traz de volta no próximo dia de aula, partilha a experiência com a turma.

Para as outras turmas sugerimos algumas dicas para o dia a dia, pois acreditamos que este trabalho deve ser constante.

Quadro das emoções e sentimentos

Quadro permanente que fica exposto na sala de aula com o nome das cinco emoções. A cada situação vivida, é possível adicionar papéis com os nomes dos sentimentos experimentados. Nessa fase é possível contar com apoio do filme Divertida Mente da Disney, e livros, além de realizar muitas conversas com os alunos.

Check-in emocional

Processo de recepção dos alunos, onde, em grupo, cada um fala como está se sentindo e como chega à escola naquele dia, quais emoções está sentindo e por quê. Nesse momento, é importante oferecer segurança e abertura ao grupo.

Espaço da calma

A ideia é criar um espaço permanente na sala de aula com livros, alguns brinquedos, tapetes e almofadas – ou outros objetos que os próprios alunos já utilizam para se acalmar – para que possam ir quando sentirem que precisam se equilibrar emocionalmente.

Culminância

Ao final do ano na mostra literária

Avaliação

Durante o ano no decorrer do processo

4. PROJETO PARA A BIBLIOTECA: PEQUENOS LEITORES, GRANDES ESCRITORES.

APRESENTAÇÃO

Este projeto será desenvolvido com a finalidade de incentivar os alunos desta UPE (Unidade Pública de Ensino) a desenvolver, de forma lúdica e prazerosa, o hábito de ler.

JUSTIFICATIVA

Um projeto de leitura é uma estratégia de engajamento. Assim, nele, atividades são desenvolvidas para que o aluno possa aprender diversas habilidades de modo lúdico e autônomo por meio da leitura. Portanto, o projeto é uma metodologia ativa de ensino que provoca a capacidade de análise e de intervenção.

Nosso ambiente de leitura é acolhedor para alunos e professores realizarem leitura individual e compartilhada de forma prazerosa.

Ao ouvir as histórias narradas e ao observar a articulação e os sons das palavras, a criança se sente motivada a imitar o adulto e a falar corretamente, desenvolvendo assim o pensamento lógico, a capacidade de concentração e a disciplina.

Uma das principais maneiras de estimular esse hábito nas crianças é incluir um tempo, especialmente dedicado para que possam ler. Para isso, é preciso seguir o cronograma destinado ao seu horário no ambiente de leitura, orientar e estimular os alunos a participar semanalmente, desse momento. Dessa forma, a criança desenvolverá as habilidades de comunicação e ampliará seu vocabulário.

OBJETIVO GERAL

Desenvolver atividades diversificadas de leitura, integrando-as com as demais do currículo escolar.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Aprender a lidar com as emoções narradas na história;
- Aumentar a concentração e atenção a cada encontro literário;
- Ampliar o repertório literário;
- Tornar o hábito de leitura um momento prazeroso;
- Desenvolver habilidades de comunicação;
- Mostrar que a leitura é algo indispensável na vida do aluno.

DESENVOLVIMENTO

- Durante o intervalo das aulas, em cada turno, o ambiente de leitura será disponibilizado para os alunos terem acesso ao acervo de livros, por livre iniciativa, explorando sua criatividade, adquirindo conhecimento aos diversos gêneros textuais e criando hábitos de leitura.
- Cada turma terá um horário semanal disponível onde o professor deverá acompanhar e permanecer com os alunos na sala de leitura e realizará atividades de acordo com seu planejamento.
 - O professor deverá comunicar, antecipadamente, ao responsável pelo ambiente de leitura, com o mínimo de três dias, sobre as atividades a serem desenvolvidas. O tema da aula será de responsabilidade do professor regente, juntamente com o coordenador pedagógico e deverá ser repassado ao responsável pelo ambiente de leitura para que sejam providenciados e disponibilizados os livros pertinentes à aula.
 - A seleção dos livros literários, que irão compor a caixa de leitura de cada sala de aula, deverá ser feita pelo professor regente, em seu horário de coordenação, sob orientação do responsável da sala de leitura e poderá ser renovada, periodicamente, mediante a necessidade da turma.
 - A professora (readaptada) responsável pelo ambiente de leitura não disponibilizará empréstimos de livros literários aos alunos. Fica a critério do professor fazer empréstimos dos livros da caixa de leitura e o mesmo se responsabilizará em fazer a devolutiva.

META

Ampliar o número de leitores da nossa escola.

PÚBLICO

- Alunos da Educação Infantil

- Alunos do Ensino Fundamental anos iniciais
- Alunos das Classes Especiais

CRONOGRAMA DE ATENDIMENTO

Horário	Segunda-feira	Terça-feira	Quarta-feira	Quinta-feira	Sexta - feira
8h / 8:40	Hora cívica	1º ANO A	4º ANO C	4º ANO C	1º PE B
8:40 / 9:20	3º ANO A	1º ANO C	4º ANO A	4º ANO A	1º PE A
10:20 /11h	3º ANO C	1º ANO B	4º ANO B	4º ANO B	2º PE A
11h às 11h40	3º ANO B	1º ANO A		2º PE B	
13:40/14:20	Hora cívica	4ºANO D	2º ANO E	3º ANO F	1º CPE
15:30/16:10	4º ANO E	5º ANO C	1º ANO E	1º PE D	2º PE C
16:10/16:50	5º ANO B	3º ANO D	1º ANO G	2º ANO D	2º PE D
16h50/17h30	5º ANO A	3º ANO E	1º ANO D		

Observação: Os horários deverão ser respeitados de acordo com o cronograma. Não será permitido o uso do horário de outra turma, exceto quando autorizado pela coordenação e informado ao responsável pela sala de leitura, para que verifique a disponibilidade de uso.

CONCLUSÃO

O projeto PEQUENOS LEITORES, GRANDES ESCRITORES vem buscar soluções para os problemas de leitura encontrados na atual situação educacional.

Dessa forma, ao fim deste projeto, objetivamos proporcionar condições para o desenvolvimento do hábito de leitura no contexto escolar e extraescolar, permitindo o contato de textos diversos para que possam utilizar em todos os momentos de sua vida.

MARIA FABIANE DA SILVA

ADALGIZA MARIA DE OLIVEIRA COSTA (coautora do projeto)

5.PROJETO CONSTRUINDO VALORES E RESPEITANDO ÀS DIFERENÇAS

Tem como objetivo promover atitudes no dia – a - dia que levem à formação de valores tais como: cidadania, ética, respeito ao próximo, respeito ao diferente,

respeito à natureza e a tudo que nos cerca, enfim valores que nos tornam pessoas melhores, para a construção do bem estar comum.

A HORA CÍVICA está inserida neste projeto e vem despertar no aluno o amor à pátria, conhecer e respeitar os símbolos nacionais, o conhecimento e o gosto pelos diversos tipos de arte, contribuindo assim para a formação plural do indivíduo. A hora cívica acontece todas as segundas-feiras no início de cada turno com a execução do Hino Nacional, hasteamento da bandeira e apresentação de atividades artísticas e culturais, lúdicas e pedagógicas dos alunos.

As apresentações dos alunos buscam na Arte uma forma de comunicar, criar e sensibilizar, cumprindo assim seu papel de fortalecer laços de identidade para o indivíduo se torne sujeito de sua própria história.

Tem como tema conteúdos trabalhados e/ou datas comemorativas do mês visando incentivar e desinibir os alunos, trabalhando primeiramente a criatividade e sua autonomia, respeitando o outro e exigindo para si o mesmo respeito;

Posicionando de maneira crítica, responsável e construtiva nas diferentes situações sociais, utilizando o diálogo como forma de mediar conflitos e de tomar decisões coletivas;

Percebendo – se integrante, dependente e agente transformador do ambiente;

Durante todo ano deve-se estimular atividades que promovam o bem estar, individual e coletivo. Ainda compondo este projeto temos a SEMANA NACIONAL DO ALUNO COM ANEE que visa à interação e inserção do mesmo no ambiente escolar regular e a inclusão de fato e de direito. É orientado pelas equipes de apoio pedagógica, envolvendo toda a comunidade escolar, acolhimento dos profissionais da nossa escola, bem como as famílias envolvidas, com palestras, vídeos, conscientização, divulgação e orientação sobre a Inclusão integral do Aluno.

6. – PROJETOS INTERVENTIVOS

Partiu da necessidade de desenvolver em nossos alunos, com alguma dificuldade, as competências e habilidades necessárias à consolidação da alfabetização, buscando apresentar uma maior variedade e possibilidade de intervenções.

Sabe-se que o perfil dos alunos que apresentam dificuldades de aprendizagem são diversificados, observando-se entre eles: idade não compatível com a ano e às vezes, em função disso, deficiência visual ou auditiva, deficiência mental leve; preocupações cotidianas com o trabalho ou com relações intrafamiliares etc.

Na busca para soluções temos as seguintes ações: o SOS ALFABETIZAÇÃO que visa:

Estimular a aprendizagem do aluno, criando condições para que o mesmo progrida na construção do seu próprio discurso;

Despertar nos alunos o gosto pelos estudos;

Possibilitar que o aluno compreenda o funcionamento do sistema alfabético da escrita (um conteúdo conceitual complexo, que para ser apreendido requer construção de interpretações sucessivas);

Levar o aluno a refletir sobre a “escrita” (um procedimento complexo que, para ser desenvolvido, depende da exercitação frequente);

Sanar distorções de pré-requisitos de uma série para outra.

Compreende ainda o PROJETO INTERCLASSE como uma estratégia pedagógica que envolve todos os estudantes da mesma turma agrupados, de acordo com suas dificuldades de aprendizagem.

7.PROJETO BRINCANDO NO RECREIO

Este projeto foi criado a partir da necessidade de dinamizar o recreio/intervalo, fortalecendo as relações sociais, promovendo um ambiente facilitador para a permanência e o sucesso escolar do aluno, além de contribuir para minimizar/erradicar os comportamentos agressivos na escola, contribuindo desta forma para promoção de uma cultura de paz no ambiente escolar com participação efetiva dos professores readaptados, coordenadores, direção e servidores.

Neste projeto há o subprojeto ALUNO RESPONSÁVEL E AMIGO onde o aluno faz – se participe do ambiente escolar corresponsável pelo outro, onde o respeito e a empatia são valorizados, tem uma professora readaptada na organização do grupo de aluno que transita por toda a escola na hora do recreio geralmente os maiores, conhecendo os alunos pelo nome e é um dos primeiros a ser procurado pelos outros aluno quando há algum problema que precisa ser solucionado rapidamente. Os alunos confiam nela, pois não há punição e sim orientação e parcerias, algumas de suas funções são:

Acompanhar o processo de adaptação dos alunos novos na escola e dos que estão nas séries iniciais de um segmento, sobretudo no início das aulas;

Analisar/orientar os diversos grupos em diferentes contextos: como ele se organiza, os espaços que ocupa, as brincadeiras e os jogos que privilegia no dia a dia na escola;

Observar os valores que circulam longe do olhar dos professores.

Investigar as relações de poder existentes entre os alunos, reconhecendo as lideranças, buscando junto a direção forma de direcionar esta liderança de forma positiva para o bem estar de todos.

8. – PROJETO JARDIM SENSORIAL – O DESPERTAR DO AMOR PELA NATUREZA

A proposta de um Jardim Sensorial dentro desta Unidade de Ensino discorre sobre os benefícios inerentes ao contato com as plantas, contato com os diversos tipos de textura e formas e cheiros existentes no Jardim.

É também sobre as diversas possibilidades de se trabalhar em um ambiente de múltiplos estímulos sensoriais. A importância do Jardim Sensorial está alicerçada em seu potencial educativo que perpassa o campo da Educação Inclusiva e da Educação Ambiental, trata-se de um espaço ao ar livre, qualifica-se também como Ambiente não-formal de ensino que propicia uma abordagem multidisciplinar relacionada às interações ecossistêmicas e proporciona a noção da biodiversidade as possibilidades temáticas que ultrapassam as plantas e o tátil em si.

O espaço o Jardim Sensorial foi pensado para receber todos os nossos alunos com o professor que desejar trabalhar os eixos integradores de forma lúdica e interdisciplinar das atividades propostas a partir desse espaço vão para além dos eixos integradores propostos pelo currículo em movimento, prepara o aluno de forma crítica e empática para a vida.

Neste ano as turmas de 5º ano participaram do programa Parque Educador como complemento das aprendizagens observando os Parâmetros Curriculares Nacionais (1998), o componente curricular de Ciências da Natureza, que sugere compreender a natureza como um todo dinâmico e o homem como agente transformador de sua realidade; buscamos incentivar respostas para questões mobilizadoras que partem do contexto dos estudantes, das habilidades e competências estudadas em sala de aula, de observações interdisciplinares do jardim sensorial e horta para uma maior conscientização do nosso meio ambiente, este programa foi pensado e idealizado em uma parceria entre o Brasília Ambiental, a Secretaria de Educação (SEEDF) e a Secretaria de Meio Ambiente (SEMA).

Com intuito fortalecer a Educação Ambiental no Distrito Federal.

Ampliar o espaço educativo das escolas públicas.

Aumentar a integração dos parques com a comunidade, sensibilizando-a quanto a sua importância e fortalecendo o sentimento de pertencimento.

A participação da nossa escola busca despertar nos nossos alunos o respeito ao meio ambiente, nas visitas dos estudantes aos Parques eles vivenciam na prática outras formas de aprender, tais como trilhas, oficinas, vivências, dinâmicas, aproveitando ao máximo o que os parques podem oferecer, pensamos que quanto mais tempo eles passarem no parque, participando de diferentes experiências, mais se sentirão integrados e sensibilizados quanto à necessidade de sua preservação despertando o amor e o respeito.

O Projeto Horta na escola vem complementar na prática o adubar, preparar o solo, vivenciar o plantar e colher alimentos de forma sustentável, temos o apoio da EMATER, com adubos e sementes, este plantar e colher acontece por amostragem com fins pedagógicos

9. PROJETO ATIVIDADES LÚDICAS, CULTURAIS RECREATIVAS DE SOCIALIZAÇÃO

Para os alunos da educação infantil, 1º 2º e 3º anos, TEA, aula de campo ao Zoológico, parque Ana Lúcia e outros.

Para todos os alunos interação com diversos meios culturais tais como: cinema, teatro, Trilha no Cerrado e outros, circo, fazendinha, planetário.

Para os 4º anos, aulas de campo aos pontos turísticos de Brasília Palácio do Planalto, Ministérios, Palácio da Alvorada, Memorial JK, IHGDF e Catetinho e outros.

Para os 5º anos, aula com o programa Parque educador nos parques de Brasília, Jardim Botânico, Clubes e outros.

Aula de campo no Arquivo Central, Banco Central e outros.

13 PROCESSOS AVALIATIVOS

Apoia-se a utilização de instrumentos, procedimentos e formas variadas de avaliação que contribuam para a conquista das aprendizagens pelos estudantes, observando a avaliação para as aprendizagens, com a promoção de intervenções no processo e a avaliação das aprendizagens, considerando a avaliação somativa, fl. 12.

A avaliação diagnóstica e a autoavaliação potencializam a avaliação formativa, em que pese a necessidade do conhecimento dos critérios de avaliação e dos objetivos do trabalho pedagógico, tanto pelo corpo docente como pelo corpo discente. Para a autoavaliação, recomenda-se a não utilização de notas, “pois estas desviam a atenção do estudante do principal

Objetivo que é o de perceber-se em seu processo de aprendizagem”, fl. 13.

Também, enfatiza-se a importância do feedback, do retorno aos aprendizes, considerando-o indispensável para o processo avaliativo formativo, a fim de que se percebam os avanços e as fragilidades e que se promova a busca da autorregulação para a melhoria da

aprendizagem, fl. 14.

A avaliação, na educação infantil, ocorre por meio da observação sistemática, registros, fichas, questionários, relatórios, portfólios, sem objetivo de promoção, sendo que “as reflexões, análises e inferências oriundas dessa sistemática comporão o Relatório Descritivo

Individual do Aluno – RDIA”, com publicação semestral e elaboração diária. A avaliação, nesta etapa de ensino, visa “captar as expressões, a construção do pensamento e do conhecimento, o desenvolvimento da criança bem como suas necessidades e interesses, guias primordiais do planejamento e das práticas pedagógicas”, fl. 14, conforme Currículo em Movimento – Educação

Infantil, 2014, p. 75.

Nos anos iniciais do ensino fundamental, conta-se com o Registro de Avaliação – RAV e o Registro do Conselho de Classe, observando-se a descrição do desempenho do estudante, de informações inerentes às aprendizagens construídas e não construídas, bem como das intervenções necessárias à progressão sem retenção. Para reverter o cenário do fracasso escolar nesta etapa de ensino, é registrada a necessidade de “assegurar a progressão continuada das aprendizagens dos estudantes [...]”, fl. 15 Na educação especial, a avaliação das aprendizagens também é considerada, observada a necessidade especial do estudante, as possibilidades de escolarização em classes regulares e adequações do currículo, com base na inclusão educacional, em acordo com a legislação vigente, fls. 18 e 19.

A adequação curricular para estudantes dessa modalidade de ensino, em especial para aqueles com deficiência, transtorno global do desenvolvimento e altas habilidades /superdotação, deve estar baseada nas dimensões do currículo, a partir de uma avaliação diagnóstica. A avaliação, por meio do currículo adequado, deve ser processual e formativa, observada a utilização de “instrumentos efetivos, aliados a um planejamento coletivo, onde a equipe pedagógica da escola, o atendimento educacional especializado e professor regente busquem alternativas para as aprendizagens dos estudantes”, fl. 19, ainda que o processo de avaliação diagnóstica deva ser habitual.

Na avaliação da educação especial, são observados “os conteúdos escolares ou saberes acumulados, os aspectos pessoais, as necessidades educacionais específicas relacionadas à deficiência, os aspectos socioemocionais e afetivos, a preparação para o mundo do trabalho e a competência curricular”, fl. 21.

As alternativas para avaliação dos progressos educacionais dos estudantes com deficiência, transtorno global do desenvolvimento e altas habilidades/superdotação, constam descritos às fls. 21 a 23, contempladas as especificidades de cada necessidade especial e observado o registro diário das ações desenvolvidas, intervenções propostas, além do retorno do estudante ao processo de ensino e da aprendizagem.

Com o objetivo de potencializar as práticas de avaliação formativa em todas as etapas e modalidades de ensino ofertadas pelas instituições educacionais da Rede Pública de Ensino do DF, é apresentado um quadro com instrumentos/procedimentos/ações avaliativos à fl. 26.

Importante ressaltar a orientação para a alternância na utilização de portfólios e registros reflexivos, além do uso de diversos procedimentos/instrumentos avaliativos, a fim de possibilitar o desenvolvimento de diferentes habilidades e promover a qualidade do processo de avaliação, fl. 27.

Às fls. 26 a 30, apresenta-se a necessidade da participação e do envolvimento efetivo da família, com proposta de ações, considerando a concepção da avaliação formativa proposta pela Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal que pressupõe o diálogo entre os sujeitos envolvidos na ação educativa da instituição educacional.

Com relação ao dever de casa, dentro do processo avaliativo formativo, fls. 30 a 32, busca-se assegurar sua utilização com vistas às aprendizagens dos estudantes, por meio de diferentes estratégias, como uma atividade extensiva do trabalho realizado em sala de aula.

Assim, “bem situado no trabalho pedagógico e bem compreendido por todos na escola, incluindo-se as famílias e os estudantes, o Dever de Casa pode ser prazeroso e produtivo,

contribuindo para a ampliação das aprendizagens e construindo um facilitador da inclusão escolar”, fl. 32.

Quanto à recuperação da aprendizagem, esta Relatora recomenda a avaliação diagnóstica permanente, aliada à autoavaliação, a fim de que se promovam intervenções pedagógicas contínuas, na identificação da dificuldade da aprendizagem, considerando que, dessa forma, o avanço das aprendizagens ocorrerá de forma tranquila. O registro da recuperação ao longo do processo deve constar do diário de classe, assim como as necessidades apresentadas pelos estudantes e as atividades realizadas, fls. 32 e 33.

No que concerne à elaboração e publicação dos instrumentos/procedimentos de avaliação, fl. 33, registra-se que devem ser elaborados em articulação com a coordenação pedagógica da instituição educacional, devendo os critérios de avaliação constar do Plano de trabalho dos profissionais da educação e devem estar em conformidade com o Projeto Político Pedagógico da instituição educacional e com o Regimento Escolar das Instituições Educacionais da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal. Após divulgação dos resultados, os estudantes, por meio de seus responsáveis, podem solicitar revisão no prazo de 72 horas, cabendo ao Conselho de Classe a decisão sobre o recurso, após parecer do docente responsável pelo componente curricular.

O Regime de Progressão Parcial com Dependência é proposto em acordo com o artigo 138 da Resolução nº 1/2012-CEDF, sendo assegurado “o prosseguimento de estudos para a 6^a, 7^a e 8^a séries do Ensino Fundamental de 8 anos, para o 7^o, 8^o e 9^o anos do Ensino Fundamental de 9 anos e para o 2^o e 3^o anos do Ensino Médio”, fl. 34, quando o aproveitamento for insuficiente em até dois componentes curriculares no ano/série anterior, com exceção dos casos de estudantes retidos por frequência inferior a 75% (setenta e cinco por cento) do total de horas letivas previstas para o ensino e para as turmas de correção de fluxo. Registra-se a possibilidade da progressão parcial com dependência também para a organização em ciclos, entretanto não se verifica maiores detalhamentos, considerando a organização pedagógica diferenciada.

Em todas as etapas e modalidades de ensino, considerando tanto a organização em séries ou ciclos, esta Relatora recomenda que a Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal, por meio da Subsecretaria de Educação Básica, ofereça subsídios às instituições educacionais, para que possam desenvolver ações pedagógicas em relação às dificuldades de aprendizagem apresentadas pelos estudantes. O sucesso da avaliação formativa voltada para as aprendizagens depende de uma prática pedagógica capaz de diagnosticar os problemas e apontar soluções para superar as dificuldades no processo de aprender.

Com relação à avaliação formal e informal, elencada às fls. 36 e 37, observa-se maior ênfase, pelas instituições educacionais, aos procedimentos formais de avaliação, como testes, provas, listas de exercícios, deveres de casa, formulários, entre outros, entretanto, propõe-se maior reflexão aos procedimentos informais “que exercem forte influência sobre os resultados do processo avaliativo”, fl. 36, considerando seu uso formativo na identificação das fragilidades e potencialidades. O Conselho de Classe, na perspectiva da avaliação formativa, encontra-se descrito às fls. 37 a 40, estando de acordo com a Lei nº 4.751/2012, que dispõe sobre o Sistema de Ensino e a Gestão Democrática do Sistema Público do Distrito Federal. É apresentado como espaço de planejamento, organização, avaliação e retomada do Projeto Político-Pedagógico da instituição educacional, que possibilita a apreciação dos três níveis de avaliação do processo de ensino e de aprendizagem promovido pela instituição: das aprendizagens, institucional e de redes ou em larga escala.

A partir da ação reflexiva do Conselho de Classe, é possível analisar, identificar e propor elementos e ações a serem desenvolvidas pela instituição educacional, alertando-se para a necessidade do envolvimento da família, de outros profissionais da instituição e dos próprios estudantes, com a observância da avaliação informal positiva e do diagnóstico das condições de aprendizagens dos estudantes.

O Registro da Avaliação, descrito no item 3.2, fls. 40 e 41, não substitui o diário de classe, entretanto é obrigatório na educação infantil, denominado Relatório Descritivo Individual do Aluno – RDIA, e no ensino fundamental, anos iniciais, com a denominação de Registro de Avaliação – RAV. Para os anos finais do ensino fundamental, ensino médio e educação profissional, é utilizado o Relatório Formativo de Avaliação – RFA, em casos especiais, também em complementação ao diário de classe, porém quando este não puder apresentar todas as evidências necessárias para caracterizar a vida escolar do aluno, fl. 40.

Tais relatórios devem conter elementos da avaliação diagnóstica, observados pelo professor e ou pelo Conselho de Classe, assim como as estratégias utilizadas ou as intervenções pedagógicas, entre outras informações que forem consideradas necessárias.

No item 3.3, que trata da prova ou teste e o uso de notas, fls. 41 a 43, apresenta-se uma reflexão quanto ao não uso exclusivo da prova, tendo em vista não revelar todas as evidências da aprendizagem, e ainda quanto à prática da semana de provas que culmina em finais de períodos para o fechamento de notas. Ressalta-se que “a prova é uma das possibilidades, não é a única”, fl. 41.

Registra-se a necessidade da organização coletiva da prova nos momentos de coordenação pedagógica, considerando que o processo avaliativo é de responsabilidade da

instituição educacional, bem como que as provas multidisciplinares ou interdisciplinares sejam propostas a partir de um trabalho pedagógico desenvolvido no mesmo contexto.

Os critérios para aprovação, reprovação, classificação, reclassificação, avanço de estudos, certificação, progressão parcial com dependência, aproveitamento e adaptação de estudos devem seguir o que dispõe o Regimento Escolar das Instituições Educacionais da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal.

A autoavaliação é destacada no referido documento às fls. 43 a 45, visando à reflexão contínua, pelo aluno, do processo de sua aprendizagem bem como de suas percepções, cabendo ao professor o incentivo desta prática avaliativa. Ressalta-se a ética na avaliação, fl. 45, por meio da observância de aspectos como: respeito às produções dos estudantes, avaliação desvinculada de comparação, avaliação informal encorajadora, além do uso dos resultados da avaliação voltados para os propósitos de conhecimento do estudante.

No que concerne à avaliação institucional, fls. 46 a 48, denominada no documento como Avaliação do Trabalho da Escola, destina-se à análise do desenvolvimento do Projeto Político-Pedagógico da instituição educacional, com o objetivo de identificar suas potencialidades e fragilidades e de encontrar meios que garantam a qualidade social do processo de ensino e de aprendizagem da instituição.

Propõe-se a “Avaliação do Trabalho da Escola”, na forma de autoavaliação, realizada de em momentos que propiciem a discussão e reflexão coletiva, de forma interna e permanente e com o envolvimento de todos os segmentos da comunidade escolar.

13. 1 Práticas avaliativas: avaliação institucional e processo de acompanhamento, monitoramento e avaliação da implementação do ppp

Dentro do Projeto Político Pedagógico a avaliação é o acompanhamento das metas traçadas para atender às necessidades da instituição escolar.

O PPP necessita de acompanhamento sistemático para que se possa verificar se o planejamento está adequado, quais os objetivos que foram atingidos, quais as metas que não foram alcançadas e quais ações necessitam de redirecionamento. Assim, é preciso realizar o processo de avaliação e acompanhamento do PPP quando de sua elaboração.

O processo de avaliação é essencial ao Projeto Político Pedagógico, pois através do mesmo é possível mensurar todo o processo da gestão democrática. Dentro do contexto escolar, deve haver acompanhamento no processo do Projeto Político Pedagógico a avaliação identifica em que medida os resultados alcançados até então estão próximos ou distantes dos objetivos

propostos e, se possível, descobrir as razões desta proximidade ou distanciamento, para permitir que o novo planejamento a ser realizado possa resolver os problemas com mais precisão. Isto serve tanto para avaliação institucional quanto para a avaliação da aprendizagem. A avaliação PPP é uma atividade escolar que, pela sua intencionalidade, pela sua função social e pedagógica deve estar clara, portanto, sua aplicação deve ser pensada por todos. Portanto sempre que alguém suscita uma nova ideia, uma forma de ensinar que aqui não está contemplado, faz se necessário uma modificação, retirada ou acréscimo, mantendo assim este documento em constante faz e refaz, isto é, reformulando sempre que necessário.

13.2 Avaliação em larga escala

Dentre as avaliações de larga escala, nossa escola participar da avaliação diagnóstica, SAEB.

13.3 Estratégias que implementam a perspectiva formativa da avaliação para as aprendizagens

A autoavaliação é destacada no referido documento às fls. 43 a 45, visando à reflexão contínua, pelo aluno, do processo de sua aprendizagem bem como de suas percepções, cabendo ao professor o incentivo desta prática avaliativa. Ressalta-se a ética na avaliação, fl. 45, por meio da observância de aspectos como: respeito às produções dos estudantes, avaliação desvinculada de comparação, avaliação informal encorajadora, além do uso dos resultados da avaliação voltados para os propósitos de conhecimento do estudante.

No que concerne à avaliação institucional, fls. 46 a 48, denominada no documento como Avaliação do Trabalho da Escola, destina-se à análise do desenvolvimento do Projeto Político-Pedagógico da instituição educacional, com o objetivo de identificar suas potencialidades e fragilidades e de encontrar meios que garantam a qualidade social do processo de ensino e de aprendizagem da instituição.

Propõe-se a “Avaliação do Trabalho da Escola”, na forma de autoavaliação, realizada de em momentos que propiciem a discussão e reflexão coletiva, de forma interna e permanente e com o envolvimento de todos os segmentos da comunidade escolar.

Sobre a avaliação institucional, esta Relatora recomenda um trabalho mais detalhado por parte da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal sobre os indicadores a serem

utilizados na autoavaliação. A avaliação institucional compreende não só a avaliação interna ou a autoavaliação, mas também a avaliação externa. O documento é omissivo sobre a avaliação externa; além disto, é relevante destacar a importância de se considerar, na avaliação das instituições educacionais, o trabalho dos profissionais da educação. O Sistema Permanente de Avaliação Educacional do Distrito Federal, criado pela Coordenação de Avaliação Educacional, vinculada à Subsecretaria de Planejamento, Acompanhamento e Avaliação Educacional da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal, é proposto para a Rede Pública de Ensino do Distrito Federal com vistas ao acompanhamento das aprendizagens e das condições de oferta, tendo como eixo condutor os três níveis de avaliação: Acompanhamento do Desempenho Escolar do Estudante (ADEE), Avaliação Institucional e Avaliação de Redes, fl. 49. O referido sistema pretende apresentar aos gestores da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal, bem como à comunidade escolar, os resultados das aprendizagens, as intervenções que possam ser realizadas, além dos fatores que podem contribuir ou interferir com o processo de ensino e de aprendizagem, tais como: “infraestrutura da unidade escolar, aspectos socioeconômicos dos estudantes, desigualdade social e regional, contextos culturais, qualificação dos profissionais da educação, Projeto Político-Pedagógico da unidade escolar e gestão democrática, entre outros”, fl. 51.

13.4 Conselho de Classe

Art. 29. O Conselho de Classe é órgão colegiado integrante da Gestão Democrática e se destina a acompanhar e avaliar o processo de educação, de ensino e das aprendizagens, havendo tantos Conselhos de Classe quantas forem as turmas existentes na unidade escolar.

Parágrafo único. O Conselho de Classe será composto por:

- I - todos os docentes de cada turma e representante da equipe gestora, na condição de conselheiros natos;
- II - Pedagogo – Orientador Educacional;
- III - representante da carreira Assistência à Educação;
- IV - representante das famílias e/ou responsáveis legais;
- V - representante dos estudantes a partir do 6.º ano do Ensino Fundamental ou do primeiro segmento da Educação de Jovens e Adultos, escolhidos por seus pares, garantida a representatividade dos estudantes de cada uma das turmas;
- VI - representantes dos serviços de apoio especializado.

Art. 30. O Conselho de Classe pode ser participativo, com a presença de todos os estudantes e professores de uma mesma turma, assim como das Regimento da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal.

famílias e/ou dos responsáveis legais Art. 31. Compete ao Conselho de Classe:

I - implementar e avaliar a execução do Projeto Político Pedagógico – PPP na perspectiva da avaliação formativa;

II - elaborar o seu Plano de Ação Anual;

III - analisar, de forma ética, aspectos relativos à aprendizagem dos estudantes, considerando:

a) as necessidades individuais;

b) as intervenções realizadas;

c) os avanços alcançados;

d) as estratégias pedagógicas adotadas;

e) projetos interventivos;

f) os reagrupamentos.

I - identificar e propor elementos e ações que promovam as aprendizagens, inclusive mediante a análise dos índices de desempenho;

II - discutir e deliberar sobre ações pedagógicas interventivas;

III - discutir e deliberar sobre a aplicação do regime disciplinar de caráter pedagógico e de recursos interpostos;

IV - deliberar sobre os casos de aprovação, reprovação e avanço de estudos.

§1º As deliberações emanadas do Conselho de Classe devem estar de acordo com este Regimento Escolar e demais dispositivos legais.

§ 2º O Conselho de Classe se reunirá, ordinariamente, uma vez a cada bimestre ou de acordo com a organização das diferentes etapas e modalidades e, extraordinariamente, a qualquer tempo, por solicitação do Diretor da unidade escolar ou de um terço dos membros desse colegiado.

§ 3º Cada unidade escolar organizará o funcionamento do Conselho de Classe em conformidade com as Diretrizes da SEEDF.

§ 4º O Conselho de Classe poderá ser precedido de encontros, para que os grupos possam dialogar com seus pares e auto avaliar-se.

Art. 32. O Conselho de Classe, presidido pelo Diretor ou seu representante, é secretariado por um de seus membros, indicado por seus pares, que registrará ata em documento próprio.

O conselho de classe é uma das poucas oportunidades em que é possível reunir os docentes dos diversos anos com o objetivo de analisar os processos de ensino e de aprendizagem sob múltiplas perspectivas. Quando as discussões são bem conduzidas, elas favorecem aspectos como a análise do currículo, da metodologia adotada e do sistema de avaliação da instituição.

Dessa forma, possibilitam aos professores uma interessante experiência formativa, permitindo a reavaliação da prática didático/pedagógica.

A função do conselho - que deve contar, sempre que possível com a participação do diretor, do coordenador pedagógico e do orientador educacional, além dos professores - não é julgar o comportamento dos alunos, mas compreender a relação que eles desenvolvem com o conhecimento e como gerenciam a vida escolar para, quando necessário, propor as intervenções adequadas.

Para tanto, a contribuição do orientador educacional é essencial, visto que ele pode ajudar a equipe a compreender como questões cognitivas, afetivas e sociais afetam a aprendizagem. Juntos, o orientador, o gestor, o coordenador e os docentes devem definir os encaminhamentos que levem à melhoria da qualidade da produção dos estudantes. Nesse sentido, é fundamental o grupo socializar práticas bem-sucedidas que possam ser replicadas - considerando que, muitas vezes, os bons resultados na aprendizagem aparecem apenas após a mudança nas estratégias de ensino.

Para esses momentos se tornarem produtivos, é fundamental que os professores tenham clareza das finalidades de cada reunião. As informações preciosas a serem compartilhadas e discutidas com os demais docentes.

A avaliação desenvolvida ao longo do conselho de classe expressa os objetivos da escola como um todo e no interior da sala de aula como avaliação do processo didático. O conselho de classe como instância coletiva de avaliação, como espaço da interdisciplinaridade e também um excelente lugar para o exercício da participação mediado pelo diálogo que visa ao envolvimento de todos no processo educativo da escola.

Além de identificar os saberes ainda não conquistados, os Conselhos de Classe são momentos de reconhecimento dos progressos dos estudantes, das práticas que são ou não adequadas para a promoção das aprendizagens.

14 REDE DE APOIO

As redes de apoio social e pedagógicas têm importância fundamental para nossos alunos tanto para os portadores de alguma deficiência e ou transtorno, bem como para os demais alunos. Em nossa escola contamos com monitores, EVAS(educadores sociais voluntários) professores e servidores da carreira PGE, readaptados ou em processo de readaptação, podemos contar ainda com psicopedagogo e professor da sala de recurso.

14.1. Serviço de Orientação Educacional (SOE)

A Orientação Educacional atualmente contribui para o processo educativo a partir de uma prática articulada com toda a comunidade escolar, repensando coletivamente o fazer pedagógico, participando na análise da realidade, apoiando diálogos problematizadores, promovendo a tomada de decisão individual e coletiva e executando ações com foco em objetivos compartilhados no Projeto Pedagógico da instituição escolar, a fim de tecer uma rede social e interinstitucional que colabore com o desenvolvimento integral do estudante.

A Orientação Educacional é entendida como um processo dinâmico, contínuo e sistemático, estando integrada em todo o currículo escolar sempre encarando o aluno como um ser global que deve desenvolver-se harmoniosa e equilibradamente em todos os aspectos: intelectual, físico, social, moral, estético, político, educacional e vocacional.

Assim a escola é considerada como organização social, cultural e humana, local para tomadas importantes de decisões educativas, curriculares e pedagógicas e a participação ativa de cada membro da escola é importantíssima para o processo educacional.

Unidos, pais, corpo docente e discente, funcionários e toda comunidade escolar participam desta integração na construção de relações solidárias, formas participativas com valorização do processo organizacional, atendendo os objetivos sociais, políticos e humanos, propondo atividades que englobem esses aspectos onde priorize a convivência, o diálogo, a construção do conhecimento e a busca da harmonização integral do ambiente escolar.

14.2 Serviço especializado de apoio a aprendizagem (SEAA)

O Serviço Especializado de Apoio à Aprendizagem na SEDF teve sua origem há mais de 40 anos. Durante este período muitas mudanças ocorreram inclusive na nomenclatura. Em 1992 foi lançada a primeira Orientação Pedagógica (OP) com o objetivo de orientar as atividades dos

atendimentos especializados da rede pública de ensino. A partir de 1990, baseado em pesquisas buscou-se a superação das práticas que culpabilizavam o aluno pelo fracasso escolar.

Em 2001, o MEC propõe mudanças na avaliação, antes centrada no modelo clínico, devendo esta voltar-se para um modelo de avaliação contextualizado ao ambiente escolar, envolvendo os vários atores da escola. Com vistas a esta mudança tem-se tentado reformular o trabalho. Em 2006 foi lançada uma nova OP, houve mudanças na composição de sua equipe que durante certo tempo contou com a presença do Orientador Educacional, hoje composta por um pedagogo e um psicólogo.

Com o objetivo de assegurar este trabalho, em 15 de dezembro de 2008 foi publicada a Portaria Nº 254, de 12 de dezembro de 2008 (DODF nº53). Desde então várias ações estão sendo tomadas com o objetivo de reformular e reorganizar este trabalho. Curso de formação foi oferecido com parceria estabelecida junto a UnB para que todos pudessem tomar conhecimento da OP e participar das discussões acerca das diretrizes pedagógicas que estavam sendo construídas para o serviço. A OP, já reestruturada foi publicada no primeiro semestre de 2010, documento este que deve nortear todo o serviço do SEAA.

Tendo como princípio que a aprendizagem é uma reconstrução interna e subjetiva, processada e construída interativamente, sentimos a necessidade de rompimento com a nossa forma de ver as práticas e concepções a respeito do trabalho do professor, onde na maioria das vezes, o mesmo é percebido como um profissional que tem uma visão de sujeito reducionista, sendo culpabilizado pelos fracassos dos alunos. Desta forma, saímos de uma prática que culpabilizava o aluno e passamos a uma prática que culpabiliza o professor. A nossa prática deve acontecer mediante uma visão deste profissional como um sujeito capaz de flexibilizar suas concepções e seus paradigmas.

14.3 Atendimento Educacional Especializado em Sala de Recursos (AEE/SR)

O Ministério da Educação implementa uma política de inclusão que pressupõe a reestruturação do sistema educacional, com o objetivo de tornar a escola um espaço democrático que acolha e garanta a permanência de todos os alunos, sem distinção social, cultural, étnica, de gênero ou em razão de deficiência e características pessoais.

A sala de recurso Generalista é o espaço da escola onde se realiza o atendimento educacional especializado para alunos com necessidades educacionais especiais, por meio do desenvolvimento de estratégias de aprendizagem, centradas em um novo fazer pedagógico que

favoreça a construção de conhecimentos pelos alunos, subsidiando-os para que desenvolvam o currículo e participem da vida escolar.

Principais atribuições do professor da Sala de Recursos Generalista:

- Atuar como docente nas atividades de complementação ou suplementação curricular específica que constituem o atendimento educacional especializado dos alunos com necessidades educacionais especiais;
- Trabalhar de forma colaborativa com o professor da classe comum para a definição de estratégias pedagógicas que favoreçam o acesso do aluno com necessidades educacionais especiais ao currículo e a sua interação no grupo;
- Promover as condições para a inclusão dos alunos com deficiência e TEA em todas as atividades da escola;
- Orientar as famílias para o seu envolvimento e a sua participação no processo educacional;
- Informar a comunidade escolar acerca da legislação e normas educacionais vigentes que asseguram a inclusão educacional;
- Participar do processo de identificação e tomada de decisões acerca do atendimento às necessidades educacionais especiais dos alunos;
- Preparar material específico para uso dos alunos na sala de recursos;
- Orientar a elaboração de materiais didático-pedagógicos que possam ser utilizados pelos alunos nas classes comuns do ensino regular;
- Indicar e orientar o uso de equipamentos, materiais específicos e de outros recursos existentes na família e na comunidade;
- Articular com gestores e professores para que o projeto pedagógico da instituição de ensino se organize coletivamente numa perspectiva de educação inclusiva.

Salienta-se que o professor da sala de recursos generalista deverá participar das reuniões pedagógicas, do planejamento, dos conselhos de classe, da elaboração do projeto pedagógico, desenvolvendo ação conjunta com os professores das classes comuns e demais profissionais da escola para a promoção da inclusão escolar.

14.4 Profissionais de apoio escolar: monitor, educador social voluntário

A Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal, no uso das atribuições define na Lei nº 9.608/98 desenvolvendo atividades descritas na portaria- SEEDFNº13 de janeiro de 2020, em seus artigos 4º ao 9º. A atividade desenvolvida na Unidade Escolar como Educador Social Voluntária em Classes Educação Inclusiva. O Jovem Educador Social Voluntário que

atuará como mediador e facilitador da aprendizagem dos alunos com deficiência, na locomoção, uso do banheiro e nas aulas de campo (passeios fora da escola).

Todos eles passam por uma entrevista com equipe psicopedagógica antes de aderirem ao programa.

Neste momento temos 22 ESV, para atender 31 alunos inclusos, destes 10 são DF alta.

14.5 Biblioteca Escolar

As bibliotecas escolares são definidas atualmente como coleção de livros e materiais destinados à pesquisa e ao estudo. O projeto altera a Lei 12.244, de 2010, que regula a universalização das bibliotecas nas instituições de ensino, para estabelecer que os sistemas de ensino do país desenvolverão esforços progressivos para que a universalização das bibliotecas escolares seja efetivada até 2028. O não cumprimento da regra poderá ensejar ação civil pública, nos termos da Lei 7.347, de 1985, tendo como objetivo o cumprimento de obrigação de fazer.

14.6 Conselho escolar

Art. 23. Em cada unidade escolar pública do Distrito Federal, funcionará um Conselho Escolar, órgão de natureza consultiva, fiscalizadora, mobilizadora, deliberativa e representativa da comunidade escolar, regulamentado pela SEEDF.

Parágrafo Único. O Conselho Escolar será composto por, no mínimo, cinco e, no máximo, vinte e um conselheiros, conforme quantidade de estudantes da unidade escolar prevista em legislação vigente.

Art. 24. Compete ao Conselho Escolar, além de outras atribuições definidas pelo Conselho de Educação do Distrito Federal - CEDEF:

I - elaborar o seu Regimento Interno;

II - analisar, modificar e aprovar o Plano Administrativo Anual elaborado pela equipe gestora da unidade escolar sobre a programação e a aplicação dos recursos necessários à sua manutenção e à sua conservação;

III - garantir mecanismos de participação efetiva e democrática da comunidade escolar na elaboração do Projeto Político Pedagógico – PPP da unidade escolar;

IV - divulgar, periódica e sistematicamente, informações referentes ao uso dos recursos financeiros, à qualidade dos serviços prestados e aos resultados obtidos;

V - atuar como instância recursal das decisões do Conselho de Classe, nos recursos interpostos por estudantes, famílias e/ou representantes legalmente constituídos e por profissionais da educação;

VI - estabelecer normas de funcionamento da Assembleia Geral e convocá-la nos termos deste Regimento;

VII - participar da elaboração de proposta de Calendário Escolar, a ser encaminhada ao nível central da SEEDF, observada a legislação vigente;

VIII - fiscalizar a gestão da unidade escolar;

IX - participar, periodicamente, da avaliação da unidade escolar nos aspectos técnico, administrativo e pedagógico, considerando, inclusive os indicadores escolares de rendimento;

X - analisar e avaliar projetos elaborados ou em execução por quaisquer dos segmentos que compõem a comunidade escolar;

XI - intermediar conflitos de natureza administrativa ou pedagógica, esgotadas as possibilidades de solução pela equipe gestora e pelo Serviço de Orientação Educacional;

XII - propor ações na perspectiva educacional inclusiva, no âmbito de todas as etapas e modalidades da Educação Básica;

XIII - debater indicadores escolares de rendimento, evasão e repetência e propor estratégias que assegurem aprendizagem significativa para todos os estudantes.

§ 1º Em relação aos aspectos pedagógicos, serão observados os princípios e as disposições constitucionais, os Pareceres e as Resoluções dos órgãos normativos federal e distrital e a legislação do Sistema de Ensino do Distrito Federal.

§ 2º Quando se tratar de deliberação que exija responsabilidade civil ou criminal, os estudantes no exercício da função de conselheiro escolar serão representados, no caso dos menores de dezesseis anos, ou assistidos, em se tratando de menores de dezoito anos e maiores de dezesseis anos, por seus pais ou responsáveis, devendo comparecer às reuniões tanto os representados ou assistidos como os representantes ou assistentes.

Regimento da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal.

Art. 25. Os membros do Conselho Escolar serão eleitos por todos os membros da comunidade escolar habilitados, em voto direto, secreto e facultativo.

Art. 26. O Diretor da unidade escolar integrará o Conselho Escolar como membro nato.

Parágrafo único. Nas ausências e impedimentos no Conselho Escolar, o Diretor será substituído, com as mesmas prerrogativas, pelo Vice-Diretor ou, não sendo possível, por outro membro indicado pela equipe gestora.

Art. 27. O mandato de Conselheiro Escolar será de três anos, permitida uma reeleição consecutiva.

Art. 28. O exercício do mandato de Conselheiro Escolar será considerado serviço público relevante e não será remunerado.

14.7 Profissionais Readaptados

Portaria nº 14, de 11 de janeiro de 2021, Dispõe sobre os critérios referentes à atuação dos servidores integrantes da Carreira Magistério Público do Distrito Federal nas atividades de docência e na orientação educacional, sobre a organização e atuação dos servidores integrantes da Carreira Magistério Público, inclusive dos readaptados e PCDs (Pessoas com Deficiência) com adequação expressa para não regência e do Analista de Gestão Educacional – Psicologia, da Carreira Assistência à Educação, no Serviço Especializado de Apoio à Aprendizagem, nas unidades escolares da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal e unidades parceiras, sobre a organização dos atendimentos ofertados e sobre os critérios de modulação dos servidores integrantes da Carreira Magistério Público readaptados e PCDs com adequação expressa para não regência.

O I, III e V, do parágrafo único, do art. 105, da Lei Orgânica do Distrito Federal, nos incisos II, V e X, do art. 182, do Regimento Interno da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal, aprovado pelo Decreto nº 38.631/2017, bem como nos termos das Leis nºs 5.105/2013 e 5.106/2013, considerando a necessidade de estabelecer critérios para a atuação dos servidores integrantes da Carreira Magistério Público do Distrito Federal, inclusive dos readaptados e servidores PCDs com adequação expressa para não regência e do Analista de Gestão Educacional – Psicologia, da Carreira Assistência à Educação, no Serviço Especializado de Apoio à Aprendizagem, em exercício nas unidades escolares da Rede Pública de Ensino e nas unidades parceiras, quando for o caso, observando os princípios constitucionais de publicidade e isonomia, resolve:

Art. 1º Aprovar normas sobre a atuação dos servidores integrantes da Carreira Magistério Público do Distrito Federal em exercício nas unidades escolares da Rede Pública de Ensino e unidades parceiras, quanto:

I - à carga horária de trabalho dos servidores integrantes da Carreira Magistério Público em atividades de docência;

II – aos requisitos, atribuições e quantitativos de Coordenadores Pedagógicos Locais, por unidade escolar;

III - à organização e à atuação do profissional do Serviço Especializado de Apoio à Aprendizagem – SEAA (Equipe Especializada de Apoio à Aprendizagem – EEAA e Sala de Apoio à Aprendizagem – SAA);

IV - à atuação do Pedagogo-Orientador Educacional;

V - à modulação e à atuação dos servidores readaptados e servidores PCDs com adequação expressa para não regência;

VI - ao Atendimento Educacional Especializado – AEE/ Salas de Recursos, Itinerância e à atuação do professor das Salas de Recursos dos Centros de Educação Profissional – CEPs;

VII - ao Serviço de Orientação para o Trabalho (SOT) na Educação de Jovens e Adultos (EJA).

Art. 2º Aprovar normas sobre a atuação dos servidores ocupantes do cargo de Analista de Gestão Educacional – Psicologia, da Carreira Assistência à Educação, no SEAA.

Art. 3º A Subsecretaria de Educação Básica – SUBEB, a Subsecretaria de Educação Inclusiva e Integral – SUBIN, a Subsecretaria de Planejamento, Acompanhamento e Avaliação – SUPLAV e a Subsecretaria de Gestão de Pessoas – SUGEP, bem como as Coordenações Regionais de Ensino – CREs e respectivas unidades escolares, unidades escolares especializadas e escolas de natureza especial – UEs/UEEs/ENEs jurisdicionadas são responsáveis, no exercício de suas competências regimentais, pela efetiva aplicação destas normas e controle de sua fiel observância.

15 COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA

A coordenação pedagógica nas escolas da rede pública de ensino do Distrito Federal, prevista em Portaria, é resultante de conquista política dos professores por meio de lutas históricas

travadas durante anos, sob o argumento de que contribuiria para a melhoria da qualidade social da educação pública. O Distrito Federal é referência dessa conquista em relação aos demais.

Orientação pedagógica Projeto político-pedagógico e coordenação Pedagógica nas escolas estados e municípios brasileiros. A garantia desse espaço tempo reflete o compromisso do Estado com a valorização e a profissionalização dos profissionais da educação.

Para ressaltar o caráter coletivo da coordenação pedagógica, destacamos o prefixo co da palavra coordenação significando estar próximo, junto com os pares; representa a possibilidade

de uma co+ordenação. Para Anastasiou (2009, p. 223), coordenação “[...] é o ato de conjugar, concatenar um conjunto de elementos ou atividades, ou a gestão de determinado projeto ou setor, sendo responsável pelo andamento, pelo processo (setor, equipe, projeto, etc.)”.

Uma escola pensada e organizada por todos os que dela fazem parte tem maiores chances de ser uma escola adequada aos interesses e necessidades dos sujeitos que nela convivem, trabalham, ensinam, aprendem e avaliam. A perspectiva de escola democrática, participativa, autônoma tem sido reforçada nos últimos anos, desde a promulgação da LDB 9.394/96. No DF a Lei 4.751/2012 – Gestão Democrática retoma e recomenda a criação de instâncias colegiadas no âmbito escolar, como princípio para a efetivação da gestão democrática, sendo a coordenação pedagógica espaço-tempo de constituição de um colegiado pedagógico. Nesse contexto, todos os sujeitos são importantes, mas um, especialmente, merece destaque neste Documento, o Coordenador Pedagógico.

15.1 Papel e atuação do Coordenador Pedagógico

O coordenador é o ator nos movimentos de elaboração, desenvolvimento e avaliação do Projeto Político-Pedagógico da escola é educador-formador, tendo em vista o trabalho pedagógico coletivo, sua atividade apresenta a complexidade de qualquer ação que defende e objetiva o crescimento e a construção da autonomia pedagógica dos profissionais com os quais desenvolve suas funções.

Embora a construção de um grupo não seja tarefa fácil, conseguida num passe de mágica, a coesão e a cumplicidade do grupo são possíveis, desde que haja a disposição de todos em promover as mudanças a partir do Projeto Político-Pedagógico da escola, construído coletivamente, no cotidiano complexo do trabalho docente acaba levando a querer e a buscar alternativas didáticas mais práticas para sua realização.

A coordenação pedagógica nas escolas cabe:

- Discutir o entendimento de teoria e de prática, mostrando que as referências para a construção de teorias são sempre as práticas constituídas pela humanidade. (Muitos textos, vídeos podem auxiliar o coordenador na condução desse debate).

- Ouvir os professores para identificar suas demandas práticas e recomendar estudos que auxiliem na reflexão sobre o trabalho pedagógico. Desenvolvimento da Coordenação Pedagógica

15.2 Valorização e formação continuada dos profissionais da educação

Na construção de um ambiente saudável de trabalho, pode -se também solicitar aos professores sugestões de textos, reportagens, livros que tenham lido, estudado e que recomendam ao grupo. Os professores gostam de compartilhar suas leituras, experiências, sugestões didático-metodológicas.

- Identificar professores com práticas pedagógicas interessantes para realizarem oficinas com o grupo. A integração dos coordenadores pedagógicos da escola com a equipe diretiva é fundamental para dinamizar o espaço tempo da Coordenação Pedagógica e, conseqüentemente, para qualidade do trabalho coletivo. Sugerimos aos coordenadores pedagógicos, gestores, profissionais do SOE, EAA, SAA e da sala de recursos a destinação de um turno na semana, no mínimo, para que possam fazer o planejamento das ações e estudos de temáticas a serem debatidas com os professores. A liderança e referência pedagógica, como atributos dos coordenadores pedagógicos, também serão fortalecidos na própria prática cotidiana comprometida com o trabalho coletivo, com a autoformação e outros processos de formação continuada.

À medida que forem compreendendo os aspectos envolvidos em suas práticas e ampliando seu campo de visão sobre o trabalho, os professores perceberão a necessidade das discussões e estudos teóricos na Coordenação Pedagógica.

16. ESTRATÉGIAS ESPECÍFICAS

Cabe aos envolvidos no cotidiano escolar promover momentos de interação, aprendizado e troca de experiência, cabe ainda ao coordenador e criar mecanismos que favoreçam a articulação da teoria à prática nos momentos de estudos, planejamentos, discussões, inserir atividades nas coordenações pedagógicas que vão ao encontro do desejo e necessidade do professor, aproveitando para promover uma discussão teórica sobre o jogo, sobre o material didático que será confeccionado.

16.1 Redução do abandono, evasão e reprovação

Para sanar a reprovação o abandono e a evasão escolar, fazemos a conscientização das famílias periodicamente da importância do aluno na escola, mascamos entrevistas com equipe e pais de alunos faltosos além da parceria com o conselho tutelar de Taguatinga.

16.2 Recomposição das aprendizagens

A recomposição das aprendizagens acontece sempre que necessário com projetos interventivos, tanto em sala de aula, como com troca de professores e nivelamento de conhecimento, temos para os alunos mais defasados o projeto SOS Alfabetização, onde professores readaptados trabalham sistematicamente na dificuldade apresentada pelo aluno, naquele momento.

16.3 Desenvolvimento da Cultura de Paz

Faz parte de todos os nossos projetos e está inserido no dia a dia no nosso ambiente escolar

16.4 Qualificação da transição escolar

A Profissional do SOE, faz este trabalho juntamente com o profissional da escola que receber nossos alunos, esta transição acontece através de visitas a outra escola, palestras.

17 ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO DO PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO

Todas as pessoas envolvidas no contexto escolar revisão sempre que necessário o PPP, bem como os projetos desenvolvidos na escola, com novas adaptações, ou retirada caso não se faça mais necessário.

Dentro do Projeto Político Pedagógico a avaliação é o acompanhamento das metas traçadas para atender às necessidades da instituição escolar.

O PPP necessita de acompanhamento sistemático para que se possa verificar se o planejamento está adequado, quais os objetivos que foram atingidos, quais as metas que não foram alcançadas e quais ações necessitam de redirecionamento. Assim, é preciso realizar o processo de avaliação e acompanhamento do PPP quando de sua elaboração.

O processo de avaliação é essencial ao Projeto Político Pedagógico, pois através do mesmo é possível mensurar todo o processo da gestão democrática.

A avaliação identifica em que medida os resultados alcançados até então estão próximos ou distantes dos objetivos propostos e, se possível, descobrir as razões desta proximidade ou

distanciamento, para permitir que o novo planejamento a ser realizado possa resolver os problemas com mais precisão. Isto serve tanto para avaliação institucional quanto para a avaliação da aprendizagem.

A avaliação PPP é uma atividade escolar que, pela sua intencionalidade, pela sua função social e pedagógica deve estar clara, portanto, sua aplicação deve ser pensada por todos.

Portanto sempre que alguém suscita uma nova ideia, uma forma de ensinar que aqui não está contemplado, faz se necessário uma modificação, retirada ou acréscimo, mantendo assim este documento em constante faz e refaz, isto é, reformulando sempre que necessário.

17.1 Avaliação Coletiva

AVALIAÇÃO SERÁ DIAGNÓSTICA E FORMATIVA

DIAGNÓSTICA:

Permite ao docente conhecer o que o aluno sabe sobre determinado assunto. Esta informação é utilizada como base para tomada de decisão do professor. Na rede, para realizar a avaliação diagnóstica o professor recorre a procedimentos e estratégias para identificar os conhecimentos, experiências e vivências dos alunos.

FORMATIVA:

Ocorre durante o processo de Ensino e aprendizagem, apresenta caráter mediador e inclusivo. Sendo processual e contínuo, possibilita ao professor e ao aluno se conhecerem e regularem o caminho que percorrerão durante o processo de construção de conhecimento.

PROCEDIMENTOS E INSTRUMENTOS DA AVALIAÇÃO FORMATIVA:

Procedimentos e instrumentos avaliativos são recursos por meio dos quais os docentes recolhem dados e informações sobre O QUÊ, COMO e quando os alunos constroem o conhecimento.

Os procedimentos e instrumentos avaliativos associam-se estreitamente no desenvolvimento da prática avaliativa e revelam a concepção que se tem sobre a Avaliação da Aprendizagem.

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO:

Os critérios são parâmetros, normas e regras que servem como base e referência para a análise e interpretação dos resultados. Definem o que se espera daquilo que se está avaliando.

Seja qual for o instrumento, é fundamental que se deixe muito claro o que ele pretende verificar e para que.

Descrevem o que os alunos terão de saber ou fazer para conseguir alcançá-los. Estes resultados não devem trazer o significado do julgamento. Quem imprime significado é o professor e o aluno em sua interação no momento de análise dos resultados.

Os critérios avaliativos devem perpassar todo o processo de Ensino e Aprendizagem; como forma de atender Expectativas de Ensino e Aprendizagem de onde são extraídos conteúdos, objetivos, competências e habilidades; com os alunos podendo ou não participar do processo de elaboração dos critérios a serem abordados reiteramos que as atividades propostas pelo professor têm que estar relacionadas aos critérios estabelecidos anteriormente, enquanto isso o professor deve ter claros os critérios para si próprio; O professor deve, além de apresentar os critérios aos alunos, certificar-se por meio de atividades variadas, de que realmente os estudantes os tenham compreendido;

O professor deve sempre revisar as atividades propostas e os critérios a elas relacionados, analisando a necessidade ou não de alguma alteração durante o processo de Ensino e Aprendizagem.

A avaliação formativa tem a função de diagnosticar os processos de ensino e de aprendizagem e, conseqüentemente, servir de instrumento para a melhoria na qualidade do ensino.

A avaliação institucional pode acontecer em diferentes espaços e tempos escolares, como no Conselho de Classe, coordenação pedagógica e em outros. A avaliação institucional contribui significativamente para a análise do desempenho dos estudantes e do trabalho desenvolvido, tomando como fontes de informação dados oriundos da avaliação desenvolvida pelos professores nas aulas e resultados dos estudantes e da escola nos exames externos. Para garantir sua consolidação, é de suma importância a organização do trabalho escolar com base no acompanhamento pedagógico sistemático pelo professor, coordenador pedagógico, como sujeitos imprescindíveis desse processo.

17.2 Periodicidade

A cada bimestre e caso necessário acontece nas coletivas.

17.3 Procedimentos / Instrumentos e formas de registro

Os registros acontecem em ata, no próprio documento e em caso individuais de sala de aula nas informações complementares e em relatório individual do aluno.

REFERÊNCIAS

- BRASIL. [Constituição (1988)]. **Constituição [da] República Federativa do Brasil**. Brasília: Senado Federal, 1988. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicaocompilado.htm. Acesso em: 10 fev. 2023.
- BRASIL. Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990. Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências. **Diário Oficial da União**: seção 1, Brasília, DF, p. 13563, 16 jul. 1990. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/18069.htm. Acesso em: 7 abr. 2023.
- BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. **Diário Oficial da União**: seção 1, Brasília, p. 27833, 23 dez. 1996. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm. Acesso em: 15 maio 2023.
- BRASIL. Lei nº 11.340, de 7 de agosto de 2006. Lei Maria da Penha. Cria mecanismos para coibir a violência doméstica e familiar contra a mulher, [...]; dispõe sobre a criação dos Juizados de Violência Doméstica e Familiar contra a Mulher; altera o Código de Processo Penal, o Código Penal e a Lei de Execução Penal; e dá outras providências. **Diário Oficial da União**: seção 1. Brasília, DF, 8 ago. 2006. p. 1. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2004-2006/2006/Lei/L11340.htm. Acesso em: 20 nov. 2018
- BRASIL. Lei nº 12.288, de 20 de julho de 2010. Institui o Estatuto da Igualdade Racial; altera as Leis nos 7.716, de 5 de janeiro de 1989, 9.029, de 13 de abril de 1995, 7.347, de 24 de julho de 1985, e 10.778, de 24 de novembro de 2003. **Diário Oficial da União**: seção 1. Brasília, DF, p. 1, 21 jul. 2010. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2010/lei/112288.htm
- BRASIL. Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015. Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). **Diário Oficial da União**: seção 1, Brasília, DF, p. 2, 7 jul. 2015. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2015-2018/2015/Lei/L13146.htm. Acesso em: 18 nov. 2018.
- BRASIL. Lei nº 13.415, de 16 de fevereiro de 2017. Altera as Leis nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. **Diário Oficial da União**: seção 1. Brasília, DF, p. 1, 17 fev. 2017. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2017/lei/L13415.htm. Acesso em: 20 nov. 2017.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC/CONSED/UNDIME, 2018. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf. Acesso em: 15 maio 2023.
- DISTRITO FEDERAL. Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal. **Currículo em movimento do Distrito Federal**: Ensino Fundamental (Anos Iniciais – Anos Finais). 2. ed. Brasília: SEEDF, 2018.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

GUERRA, I. C. **Pesquisa qualitativa e análise de conteúdo**: sentidos e formas de uso. 2. ed. Portugal: Principia, 2006. (Série Princípios). Disponível em: www.abntcatalogo.com.br. Acesso em: 27 jan. 2017.